ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1954 — N. 7.873

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

A UDN SE SOLIDARIZA COM OS 82 CORONÉIS

O Brasil disputará o título 'Miss Universo' em Hollywood

O TEMPO

TEMPO: bom, passando a instável, sujeito a chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA: entrará em declínio.
VENTOS: do quadrante norte, passando para o sul.
MÁXIMA: 37,7.
MINIMA: 23.8.

Como será escolhida e quem pode concorrer ao título 'Miss Brasil'

Qualquer moça com mais de 18 e menos de 28 anos, com um metro e sessenta centímetros de altura mínima, e desde que seja brasileira nata e possua, no mínimo, o curso ginasial, poderá concorrer ao título de "Miss Brasil", que o DIÁRIO CARIOCA e a Emprêsa "Folha da Manhã" S. A. de São Paulo promoverão em colaboração com Miss Universe Beauty Pageant Inc., da Califórnia.

"Miss Brasil", que deverá ser solteira e ter conduta moral ilibada, além das condições acima referidas, disputará em Long Beach, com as representantes de outros países, o título de "Miss Universo".

Prêmios à vencedora

A candidata que for eleita "Miss Brasil" receberá como prêmio, uma viagem de ida e volta aos Estados Unidos, via aérea, com direito a levar acompanhante de sua família. Alí tomará parte, com as demais vencedoras internacionais, na parada final de escolha de "Miss Universo".

(Conclui na 2.ª Página)



Christine Martel, "Miss França", eleita "Miss Universo", em 1953, que desistiu do contrato cinematográfico com a "Universal", para casar-se com o herdeiro de uma das grandes fortunas dos Estados Unidos

OLGA, A EGIPCIA



A jovem vencedora do concurso de fantasias do baile do Municipal, sra. Olga Auday Nogueira, procurada, ontem, pela reportagem do D. C., desmentiu totalmente a notícia publicada num vespertino, segundo a qual teria comprado, por 21 mil cruzeiros, a fantasia de "Rainha Egípcia" (com que fêz jus a prêmios no valor de 30 mil), a d. Domingas Monteiro de Castro, que a usara há dois anos, para concorrer ao mesmo prêmio, sem sucesso, porém. D. Olga, um tanto nervosa, declarou que, de fato, copiou o traje de d. Domingas, mas, fazendo algumas modificações fàcilmente identificáveis. E considerou "despeitosa e pouco elegante" a atitude da proprietária do modêlo original, além de abordar a diferença de idades, que teria muita influência no caso. — Na foto, d. Olga sendo abraçado pelo filho, de 5 anos, no apartamento em que reside, no Flamengo. — (Reportagem na última página)

Brigadeiro adiou o discurso

O discurso que o líder da UDN, sr. Ernani Sátiro, pronunciará amanhã na Câmara dos Deputados, definirá a posição do seu partido em face dos últimos acontecimentos, inclusive sôbre o memorial dos coronéis — considerado pelo udenismo como "um ato patriótico num momento de perigo para as instituições".

O líder Ernani Sátiro explicará também porque somente agora, duas semanas depois dos acontecimentos, se ergue no Congresso a voz da UDN para comentar os fatos: o atraso de pronunciamento udenista se deu em atenção a uma recomendação pessoal do brigadeiro Eduardo Gomes, que pediu aos seus correligionários se omitissem de comentar a situação no momento dramático em que os fatos se processavam na esfera militar.

O deputado paraibano não escreveu seu discurso, que será assim pronunciado de improviso, subordinado apenas a um esquema prèviamente traçado.

Os temas principais

Começará o sr. Ernani Sátiro o seu discurso por fixar a posição da UDN em face do momento nacional, explicando os motivos que retardaram o pronunciamento do seu partido sôbre a crise recente.

Em seguida, analisará êle todos os atos do govêrno, desde os idos de 1950, atentatórios ao regime. Entre esses atos, o sr. Satiro lem-

(Conclui na 2.ª Página)



Grupo de "Misses" de diversas Nações a caminho de Los Angeles e do título de "Miss Universo", de passagem por Nova York, posam no "Rockfeller Center"

Como tornar-se 'Miss Universo' e estrêla do cinema de Hollywood

Um contrato com a Universal-International, com a garantia mínima de vinte semanas a 250 dólares, e a oportunidade de trabalho contínuo durante sete anos, com salário crescente, eis o que poderá ganhar "Miss Brasil", se fôr eleita "Miss Universo", na competição a se realizar em Long Beach, Califórnia, em fins de julho próximo.

Mesmo não obtendo o primeiro lugar, mas desde que classificada até o terceiro, "Miss Brasil", poderá obter um contrato com o mesmo estúdio, com o mínimo de dez semanas de trabalho, com salário de 150 dólares.

MISS MUNDIAL

Miss Brasil provàvelmente disputará, após o concurso de Miss Universo nos EE. UU., a competição para escolha de Miss Mundial, a ser realizado no segundo semestre do ano em curso, em Londres.

Se a representante brasileira não fôr eleita Miss Universo e não conseguir contrato com a Universal-International Pictures Inc., ou qualquer outra firma ou organização até 15 dias após a realização do desfile final em Long Beach, deverá regressar ao Brasil.

Normas de conduta

Quando nos Estados Unidos e durante a realização do concurso, Miss Brasil terá que observar algumas normas de conduta, estabelecidas pelos promotores do concurso. Assim, não poderá ausentar-se do hotel onde estiver hospedada sem estar devidamente acompanhada de senhora da sociedade local, designada pela Comissão, e não poderá aceitar convites para sair a não ser com pessoas designadas pela mesma Comissão.

A inobservância de qualquer dessas normas afetará a posição da concorrente que, se fôr eleita Miss Univer-

(Conclui na 2.ª Página)

O DONO DA ÁGUA

Iedo Fiuza, o diretor do Departamento de Águas e Esgotos da PDF, é, atualmente, o dono da água do Rio de Janeiro. Ontem, em um almôço realizado nas instalações da Tetracap, culpou os moradores de Copacabana, de roubarem a água do pobre, por meio de bombas de sucção, deixando sem o precioso liquido milhares de pessoas. Têm água e são os que mais reclamam, disse ainda. No final, concluiu-se, que água para o Rio só daqui à dois anos. — (Reportagem na 12.ª página — (Fotos de Gilson Campos)

O Dístríto Federal e sua 'Míss'

Cinquenta moças classificadas, preliminarmente, pelo voto popular, dentre as previamente inscritas, disputarão o título de "Miss Distrito Federal", no concurso que o DIÁRIO CARIOCA vai realizar para escolha de "Miss Brasil", juntamente com as "Fôlhas" de São Paulo e em colaboração com a Miss Universe Beauty Pageant Inc.

A escolha final da representante carioca àquela parada nacional, será feita por uma Comissão Julgadora, que não ficará adstrita a maior ou menor votação das candidatas, apontando a vencedora dentro de um critério de apuração da beleza e a graça, da elegância e o nível educacional das jovens concorrentes. Êsse será, aliás, o mesmo critério a ser adotado na escolha das "Misses" dos outros Estados.

As condições exigidas

A candidata a "Miss Distrito Federal" deverá preencher às mesmas condições exigidas para "Miss Brasil", pois a seleção das concorrentes regionais é o primeiro passo para a indicação da representante brasileira ao concurso de escolha de "Miss Universo".

Assim, deverá ter ela mais de 18 anos e menos de 28 (exigido para as menores de 21 a autorização do responsável legal); altura mínima de um metro e sessenta centímetros; ser brasileira nata, com pelo menos o curso ginasial, além de ser, necessàriamente, solteira e ter conduta moral ilibada. Tôdas essas condições serão apreciadas por uma Comissão de Seleção implicando na não inscrição, ou cancelamento da mesma, a verificação de não preenchimento de qualquer delas.

(Conclui na 2.ª pág.)

'Impossível eleições decentes com o jôgo clandestino'

Os deputados Abelardo Mata (PTB fluminense) e Campos Vergal (PSP paulista) vão liderar um movimento pela regulamentação do jôgo, "como único meio de moralizar a eleição no Brasil", segundo declarações feitas ao DC ontem pelo próprio deputado Abelardo Mata, que acrescentou:

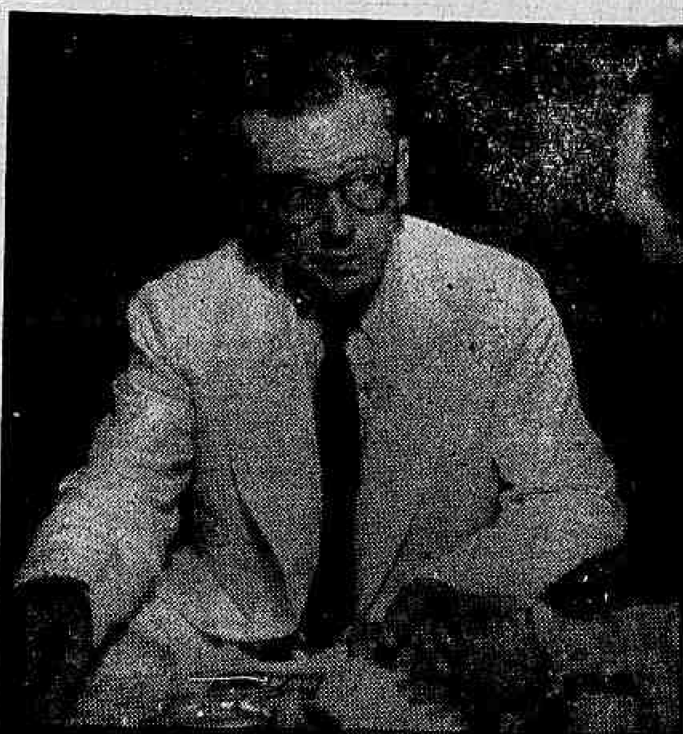
— Esperamos poder convencer a Câmara de que, como está, o jôgo constitui o grande fator de corrupção da polícia e da política no seu sentido partidário.

Silenciar ou regulamentar

Observa o deputado petebista que a tal ponto chegou o aproveitamento do jôgo na atividade política que aos homens públicos interessados no respeito à lei só resta a alternativa: silenciar ou empenhar-se pela regulamentação.

A princípio, chegou a pensar na primeira atitude; posteriormente, atendendo a ponderação do sr. Campos Vergal, resolveu integrar-se ao movimento que dentro da

(Conclui na 2.ª Página)



— O Govêrno do Estado do Rio é o grande e único banqueiro da jogatina — afirma o deputado Abelardo Mata (PTB fluminense)

Entre gaúchos e paulistas o Ministério

A pasta do Trabalho, que não deverá ser preenchida em caráter efetivo antes de abril, continua a ser disputada pelo PTB de São Paulo e do Rio Grande do Sul, ambos

(Conclui na 2.ª Página)

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A Argentina vai lutar contra o Brasil na reunião de Caracas

CARACAS (De Luiz Paulistano, enviado especial do DIÁRIO CARIOCA) — A Argentina assumirá posição inteiramente contrária ao projeto brasileiro de revisão

(Conclui na 2.ª Página)

★ Plano Aranha e congelamento ★

Falando em Caxias do Sul, o Presidente da República informou que está cuidando sèriamente do congelamento dos preços. Já determinara ao presidente da COFAP (e êste ontem o confirmou) que fizesse estudos e sugerisse providências nesse sentido. Quanto aos salários, acrescentou o sr. Getúlio Vargas, haverá "uma estabilização natural, uma vez que os preços não continuem a subir".

Falando mais claramente, isso quer dizer que prenderemos os preços e deixaremos soltos os salários. Pois é evidente que não cessarão as reivindicações de melhor paga, sobretudo em vésperas de eleição, num país em que o próprio Govêrno inculca como justa e necessária a fixação do salário-mínimo no dôbro do atual.

Vamos considerar, para efeito de argumentação, um caso referido no memorial dos coronéis, ou seja o desajustamento com o novo salário-mínimo, entre os salários dos trabalhadores não qualificados e os dos inferiores do Exército. Reajustados os soldos dos sargentos, é claro que o terão de ser os dos tenentes, capitães, majores, etc. O mesmo acontecerá nos setores da indústria e da agricultura, bem como no do funcionalismo público, onde a melhoria dos de baixo implica necessàriamente a dos de cima. Como é, pois, que o sr. Getúlio Vargas vem nos anunciar uma "estabilização natural" dos salários? Isto é tão claro que está entrando pelos olhos a dentro. Mesmo as promessas demagógicas exigem um mínimo de plausibilidade, de aparência lógica, de nexo, de bom-senso.

O razoável é que vamos entrar num novo surto de aumentos de salários, o qual nenhuma intervenção conseguirá deter. E ao mesmo tempo, assevera o Presidente, caminhamos para o congelamento dos preços. De sorte que o que não se conseguiu fazer em qualquer outra nação do mundo, mesmo nas totalitárias, vamos nós alcançar sob o govêrno do sr. Getúlio Vargas. Que patacoada! Dizer-se que ainda ontem o presidente da COFAP, que vai executar o congelamento, dizia a "A Noite" que "o Plano Aranha não permite a aplicação rígida e permanente de tabelamentos".

Mas o sr. Getúlio Vargas, na palestra com o jornalista, mostrou-se entusiasmado com o Plano Aranha. "Está produzindo resultados – disse o Presidente – os preços dos imóveis baixaram, bem como os aluguéis". Onde e quando? é o caso de lhe perguntar. Quanto aos aluguéis, o leitor que responda por nós ao mal informado Presidente. Alguma melhoria houve se considerarmos os efeitos do aumento de novas construções residenciais depois que a Prefeitura soltou pràticamente os aluguéis de prédios e apartamentos novos. Com êsse estímulo, construíram-se casas em número suficiente para que haja sempre algumas vazias. Mesmo assim, mais da metade do ordenado de um funcionário considerado "bem pago" se destina mensalmente à locação.

Aliás, a existência de casas, em número reduzido, à espera de inquilinos tem tanto a ver com o Plano Aranha como com o "Plano de Valorização da Amazônia" ou a "Reforma Agrária".

Disse ainda o Presidente que o que há são lucros excessivos, que agora começa a sofrer sensível queda, em benefício geral. Como? Pela sua confiscação através do sistema de ágios auferidos no câmbio. O Govêrno se fêz sócio do importador retirando-lhe uma fatia do seu lucro. E para onde vai o dinheiro dos ágios entesourado no banco do Brasil? Teòricamente para o produtor, a fim de que êle o invista na produção. Quem garante, porém, que êsse dinheiro vá realmente servir para financiar a produção, que não será desviado de seu destino legal, procurando aplicação mais rendosa? Qual o mecanismo de distribuição e contrôle que assegure o emprêgo dêsse dinheiro efetivamente, fora das áreas urbanas ou semi-urbanas, sem fim especulativo?

O que a experiência mostra é que, em tempo de inflação e insegurança social, o capital, por caminhos diretos ou indiretos, procura refugiar-se nos imóveis, de preferência nas cidades, onde a valorização se faz rápida e segura. E' o que pode acontecer – e é bem provável que aconteça.

Mas o nosso chefe não vê nada disso. Está pensando, agora, em pôr uma pedra no sapato do seu Ministro da Fazenda, ameaçando-lhe o "esquema" com o congelamento dos preços.

DANTON JOBIM

NA FRENTE OS CARIOCAS



Vencendo seis das sete provas, ontem efetuadas, na piscina do Pacaembu, os cariocas assumiram a dianteira do Campeonato Brasileiro de Natação (os paulistas são bicampeões), cujo encerramento dar-se-á hoje, à tarde, no mesmo local. — Na gravura, Silvio Kelli dos Santos, do Distrito Federal e Vicente de Paula Lima, de Minas Gerais, 1.º e 2.º colocados, respectivamente, nas provas de 800 e 400 metros, nado livre. — (Na 6.ª página, resultados completos da jornada de ontem)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

DULLES EM CARACAS



CARACAS — O Secretário de Estado dos Estados Unidos, John ***Foster Dulles****, é abraçado pelo dr. Padilha Nevo, representante do* ***México****, por ocasião de sua chegada à capital da Venezuela, para* ***participar*** *da X Conferência Interamericana, que ali se realiza. —* **(Foto** *INP-DC).*

Será organizada nova constituição para a República do Egito

CAIRO, 6 (U. P.) — O Conselho Revolucionário anunciou, hoje, que em julho próximo será eleita uma Assembléia Constituinte para redigir uma nova Constituição para o país. Através de um comunicado oficial, anunciou-se também que dita Assembléia exercerá as funções de Parlamento até que seja eleito o novo Parlamento, de conformidade com a Constituição que fôr redigida.

SUSPENSA A LEI MARCIAL

O comunicado diz que a lei marcial será suspensa antes das eleições para a Assembléia Constituinte e a censura à imprensa abolida a partir de hoje, exceto com respeito a assuntos relacionados com a defesa nacional.

A Assembléia Constituinte reunir-se-á a 23 de julho, segundo aniversário do golpe de Estado que destituiu o Rei Farouk.

VOLTARA' O PARLAMENTARISMO

CAIRO, 6 (UP) — O Conselho Revolucionário, que, desde a destituição do ex-rei Farouk, governa o Egito, anunciou, hoje, que se propõe a restabelecer o regime parlamentar.

O Conselho, composto de 12 membros, comunicou que será eleita, por votação popular, uma Assembléia Constituinte que se reunirá a 23 de julho do corrente ano, data que assinala o segundo aniversário da deposição de Farouk.

A Assembléia Constituinte, integrada por 250 membros, atuará como Parlamento, com plenas faculdades legislativas, até que se eleja um Congresso definitivo, que deverá ser inaugurado antes de janeiro de 1955.

O Conselho Revolucionário anunciou, também, que anistiará grande número de presos políticos e que levantará a atual censura de imprensa, além de suspender a lei marcial antes das eleições.

Entrei na linha...

graças a WESTCLOX



— Eu era um "errado"... Chegava tarde no emprêgo, perdia avião, punha o lar em polvorosa. Hoje, não! — sou um modêlo de pontualidade, graças a Westclox. Moderno e preciso, Westclox é um bom despertador matinal, porém, mais do que isso, é o amigo fiel de tôdas as horas que nos chama e ajuda a cumprir nossas obrigações. Controle também suas atividades com Westclox, o mais novo rebento, no Brasil, da tradicional família a que pertence o famoso despertador Big-Ben.

o amigo fiel de tôdas as horas

WESTCLOX

À VENDA EM TODOS OS RELOJOEIROS DO PAÍS

panam - casa de amigos

Apresentada pelos EE. UU. na Conferência de Caracas uma proposta anti-comunista

Esperado o apoio unânime das nações presentes ao conclave

CARACAS, 6 (Por Donald J. Gonzales, da UP) — Os EE. UU. pediram, hoje, às nações latino-americanas que se unam em apoio de uma declaração, pela qual se expressa que a dominação de qualquer país do hemisfério ocidental, pelo comunismo, "porá em perigo a paz", e, ao mesmo tempo, requererá medidas de emergência.

TÊRMOS DA PROPOSTA

A correspondente proposta, apresentada à Conferência Interamericana pela delegação dos Estados Unidos pede também que as repúblicas americanas condenem as atividades do movimento comunista internacional, "por constituirem uma intervenção nos assuntos americanos".

A proposta, que será debatida na segunda-feira, solicita ainda aos países da América o seguinte:

1 — Que revelem "os fundos, atividades e fontes dos que fazem propaganda do movimento comunista internacional, ou que viajam a interêsse do comunismo, no hemisfério ocidental.

2 — Que revelem o que acima se mencionou, no que se refere aos agentes vermelhos ou seus simpatizantes, que trabalham em favor do comunismo internacional.

3 — Que se permutem informações entre os governos do hemisfério para dar cumprimento à resolução e a tôda declaração anterior anticomunista.

O Secretário de Estado norte-americano, John Foster ODulles, que preside a delegação de seu país, declarou que são "boas" as perspectivas de aprovação da proposta anticomunista.

Esta foi a rápida resposta dos Estados Unidos à declaração que fêz, ontem, a Guatemala, de que se oporá nesta conferência a qualquer proposta anticomunista.

A proposta pede que os Estados americanos tomem "medidas adequadas", quando determinem que o comunismo ameaça dominar ou exercer contrôle sôbre qualquer das Repúblicas dêste hemisfério. Essas medidas compreenderiam consultas de emergência, de conformidade com o Tratado interamericano de Defesa, firmado no Rio de Janeiro,e m 1947.

Dulles estêve trabalhando, hoje, no discurso que pronunciará segunda-feira, na Comissão Jurídico-Política da Conferência, para fundamentar sua proposta. Pessoas chegadas ao Secretário de Estado disseram que êste exporá uma linha "vigorosa", para alertar as nações latino-americanas ante o perigo vermelho no hemisfério, tal como êle o vê.

DISCUSSÃO AMANHÃ

CARACAS, 6 (Por Joseph U. Hinshaw) — Uma gestão patrocinada pelos EE.UU. para bloquear a expansão comunista no hemisfério ocidental, será provàvelmente discutida na X Conferência interamericana, segunda-feira, nesta capital não obstante os enérgicos protestos da Guatemala. A primeira semana da conferência de 20 nações, terminou ontem com decidida repulsa dos Estados Unidos às acusações guatemaltecas contra a "diplomacia do dólar".

O Ministro do Exterior da Guatemala Guillhermo Torrielo insistiu em que seu discurso foi dirigido somente aos "monopolistas", não contra os Estados Unidos. Entretanto, o Secretário de Estado John Foster Dulles qualificou o discurso de "um ataque aos Estados Unidos".

Os Estados Unidos venceram a primeira proposição inicial, na Conferência, em prosseguimento à discussão, quando a Comissão Política concordou em dar prioridade à questão da infiltração comunista. Quinze naçeõs aprovaram a proposta.

OPOSIÇÃO

A Guatemala, o México, Argentina e o Uruguai se opuseram à mesma, tendo se recusado a votar o Paraguai.

A gestão norte-americana encontrou oposição, por parte das nações que queriam discutir primeiro a questão do colonialismo. Contudo, upma maioria apoiou os Estados Unidos, por cortesia, até o término da Conferência.

Laço policial a inimigos do pres. Batista

NOVA IORQUE, 6 (INS) — A polícia de Nova Iorque procura todos os membros conhecidos das organizações contrárias ao presidente Batista, de Cuba, depois da descoberta, ontem, de um importante carregamento de armas e munições. Acredita a polícia que tais armas eram destinadas a provocar uma revolução contra o presidente Batista.

VÁRIAS PRISÕES

Foram presos quando da descoberta das armas, 2 cubanos, e durante toda a noite, os detetives prenderam e levaram para a polícia conhecidos cubanos contrários ao regime de Batista.

Entre as armas encontradas figuram 27 fuzis contratanques, 24 caixas de munições contratanques, 25 rifles Garrand, 5 caixas de granadas de mão, e 4 caixas de munições para rifles.

Sabe-se que algumas das armas foram enviadas de contrabando sem ser descoberta a fraude mas não se revelou o destino dessas armas.

MATERIAL BÉLICO

NOVA YORK, 6 (U. P.) — A polícia de Nova York acusou hoje, de posse ilegal de armas, dois cubanos que ocultavam um arsenal em que figuravam granadas, fuzis e fuzis antitanque.

O material encontrava-se numa loja que parecia estar vazia.

O chefe de Polícia, Francis W. H. Adams, abriu inquérito para averiguar o destino do material bélico encontrado.

"O plano consistia em retirar as armas do país — declarou Adams — e supomos que os detidos tinham outros cúmplices, mas não sabemos ainda quem sejam".

★ RESENHA ★ Internacional

S. JOÃO DO PORTO RICO, 6 (UP) — A Polícia cercou a residência de Pedro Albizu Campos, onde o mesmo ofereceu resistência entre um grupo de partidários, resistindo a tiros à tentativa da polícia feita durante a noite para detê-los. Os policiais seguiram para a casa de Albizu às seis da manhã, quando ainda estava escuro, mas em vista de resistência, esperaram que clareasse o dia. Pouco antes, o Chefe de Polícia de Porto Rico, Salvador T. Roig, havia declarado que se havia decidido deter Albizu e mais 37 membros de seu partido por serem considerados "nacionalistas perigosos". Decidiu-se também fixar a fiança de 25,000 dólares cada um para poderem defender-se soltos.

Estudantes contra o Bey

TUNIS, 6 (AFP) — Os alunos da Grande Mesquita de Tunis não se apresentaram às aulas hoje de manhã, fazendo uma greve de quatro horas como protesto contra os decretos de reforma homologados pelo Bey. Por outro lado, em Bizerta, permaneceram fechadas hoje de manhã as lojas da cidade árabe e que não haviam participado ontem do movimento de greve observado pelos comerciantes tunisinos.

Grave inquietação

LONDRES, 6 (AFP) — Dezeseis deputados trabalhistas apresentaram à mesa da Câmara dos Comuns uma moção expressando a "grave inquietação inspirada nesta assembléia, que deplora tôdas as formas de intolerância religiosa," pelos últimos acontecimentos ocorridos na Colômbia, e pedindo para ser feita uma "demarche" junto ao govêrno colombiano "a fim de que êle pratique a tolerância religiosa e a liberdade dos cultos".

Processar os grevistas

NOVA YORK, 6 (U.P.) — A Junta Nacional de Relações Trabalhistas decidiu processar por desacato os trabalhadores do porto de Nova York que se recusam a reiniciar suas atividades. Os trabalhadores são os estivadores da Associação Internacional que não quiseram voltar ao trabalho apesar de ordem nesse sentido dada por um Tribunal Federal. Por êsse motivo, a Junta Nacional deseja que sejam processados por desacato. Não obstante, não se sabe ainda contra quem será dirigida a ação judicial, porque os dirigentes da Associação insistem em que ordenaram aos trabalhadores que retomassem o trabalho.

Napoleão agredido pela mulher

Foi medicado ontem, no Pôsto Central de Assistência e depois removido para o Hospital do IAPETC, o motorista Napoleão Edgard Moura (de 29 anos, solteiro, residente na Rua Filomena Nunes, 363) o qual apresentava ferimento contuso no frontal e no braço direito.

Declarou ao ser medicado, que fôra agredido por uma mulher num bar situado na Avenida Brasil, próximo a Praia de São Cristóvão.

O fato foi comunicado ao comissário do 16.° D. P. que abriu inquérito. O motorista declarou ignorar a causa da agressão, porém a polícia não acreditou.

Bloqueio em Berlim

BERLIM, 6 (INS) — O serviço de informações anticomunista "Berlim West" disse hoje que o govêrno comunista dol est: da Alemanha possivelmente obterá da Rússia novos poderese que poderiam resultar em outro bloqueio soviético de Berlim. O "Bureau" cita fontes de informações fidedignas para estas notícias.

A 'Rainha . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

mente. Mesmo que eu tivesse adquirido a ela o traje, não caberiam mais reclamações, desde que seria uma propriedade minha e já se registrou caso de fantasia, concorrente em dois anos, vencer no segundo.

Questões de idade

A atual "Rainha Egípcia" refere-se à reclamante:

— Creio que não me cabe culpa pelo fato de d. Domingas não ter vencido no ano em que concorreu com a fantasia que me inspirou a vitoriosa nêste ano. Entretanto, devo dizer que, se dependesse de mim, a fantasia a que seria dado o prêmio de 1954, seria a de "Horóscopo", usada por d. Domingas. Na verdade é um traje magnífico. Mas é preciso convir que esta senhora – a quem não conheço pessoalmente – já não é muito jovem, pois tem 48 anos e dois netos. E a juventude influi muito nêsses casos.

Telefonema

D. Olga diz, em seguida, que recebeu de d. Domingas um telefonema, e que esta declarou não saber como tinha sido feita a reportagem denunciadora, pois "não havia dito nada". E mais, que a vencedora estava, realmente, muito bonita e graciosa, mas "o modêlo era igualzinho ao seu". D. Olga respondeu então, que na verdade copiara o modêlo, mas que "não via nisso nada de mais".

Devolução

Já tendo esclarecido tôdas as dúvidas, a jovem senhora concluiu suas declarações:

— Esteja certo de que êsse movimento todo surgido nos últimos dias tem me causado profundos aborrecimentos. Eu estaria mesmo disposta a devolver o prêmio, se êste me tivesse sido conferido por uma Comissão Julgadora, cuja isenção de ânimos pudesse ser posta em dúvida. No entanto, quem achou minha fantasia a melhor, foi o público presente à festa. E esta opinião vale muito, para mim.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

O BRASIL . . .

Para essa viagem, "Mis Brasil" receberá quinhentos dólares, para as despesas pessoais durante sua estada em território norte-americano, independentemente de ter pagas tôdas as despesas de sua permanência ali. Igualmente fará jús ao indispensável guarda-roupa para sua viagem à Califórnia.

Se a vencedora do concurso no Brasil falar fluentemente o inglês receberá, nos Estados Unidos, ofertas para programas de televisão e testes cinematográficos na Universal-International Films.

Em todo o país

A escolha da representante brasileira àquela parada internacional de graça e beleza será realizada em todo o território nacional, diretamente pelos organizadores, em colaboração com jornais, estações de rádio e clubes locais.

Aqui e no Estado do Rio, o DIARIO CARIOCA promoverá o concurso diretamente, para escolha das "Misses" locais, que concorrerão, posteriormente, ao título de "Miss Brasil". Em São Paulo e Estados do Sul, essa promoção será feita pelas "Fôlhas", também para seleção das "Misses" regionais.

Até o momento, vários jornais já aderiram ao concurso. Assim, no Espírito Santo "A Gazeta", de Vitória, promoverá a escolha da representante capixaba. A "Fôlha de Minas", de Belo Horizonte, realizá-lo-á em Minas Gerais. Em Goiás caberá a "O Popular", de Goiânia essa tarefa, que, no Pará, estará a cargo da "Fôlha do Norte", de Belém; na Bahia, com "A Tarde", de Salvador.

A inscrição

"Miss Brasil" será eleita em meados de maio próximo, numa competição que terá lugar nesta capital, e na qual tomarão parte tôdas as vencedoras dos diversos Estados onde o concurso fôr realizado.

As despesas com a vinda até aqui das "Misses" estaduais correrão por conta dos patrocinadores nos respectivos Estados.

A eleição

Preenchidas aquelas condições de idade (exigido para as candidatas menores de 21 anos a autorização do pai, mãe ou tutor), estatura, naturalidade, estado civil e grau de educação, e desde que assumam o compromisso de respeitar e aceitar todos os termos do Regulamento do Concurso, a candidata poderá inscrever-se por iniciativa própria, por clube recreativo ou esportivo, sindicato de classe, socedade civil ou comissão de pessoas.

Após a inscrição a candidata será entrevistada por uma comissão de seleção, que verificará se possui todos os requesitos exigidos pelo Regulamento, em caso contrário, terá sua inscrição cancelada.

A UDN se . . .

brará o insuflamento de greves, o desvirtuamento das finalidades dos sindicatos, as tentativas do govêrno de sufocar as estações de rádio, descalabros administrativos, malversações de dinheiros públicos, etc.

A terceira parte do discurso do líder da UDN versará sôbre a crise militar e o memorial dos coronéis. Esse documento é considerado pela UDN como «Um ato patriótico num momento de perigo para as instituições».

Seguir-se-á, no esquema do líder, uma defesa da posição do Congresso e de sua contribuição ao regime, com referências especiais às Comissões de Inquérito e a medidas legislativas votadas desde a instalação do Congresso. Nesse particular, o sr. Sátiro procurará ressaltar a parte da colaboração udenista.

Concluirá o líder, que definirá mais uma vez o sentido de oposição adotado por seu partido, com uma advertência aos golpistas, aos quais será dito que a Nação não está disposta a suportar golpes e de que haverá sucessão presidencial normal pela vontade do povo.

Consulta aos Conselheiros udenistas

O sr. Ernani Sátiro, antes de decidir-se a pronunciar seu discurso de amanhã, consultou as principais figuras ligadas ao seu partido sôbre a oportunidade do mesmo e sôbre a orientação política que pensava exprimir na sua oração. A oportunidade foi considerada boa e a orientação plenamente aprovada por todos. Assim, o discurso do líder além de exprimir o pensamento da bancada sob sua chefia exprimirá o pensamento político da própria direção nacional udenista.

Impossível . . .

Câmara procurará instituir novo regime para o funcionamento do jôgo.

"Paraíso da batota"

— Conheço o problema — afirma o parlamentar fluminense — através de uma longa e penosa luta que venho sustentando contra o jôgo no Estado do Rio, que é, sem dúvida, o paraíso da batota em nosso país. Quantas vezes da tribuna da Câmara denunciei a máquina criminosa de vício que se instalou em todo o Estado para servir de estrutura econômico-financeira à campanha do PSD! Clamei contra o escândalo das «caixinhas» municipais, controladas por chefes políticos com a proteção e colaboração da polícia.

Funcionamento da máquina

Repetindo seus inúmeros discursos nos quais esquematizava o funcionamento do jôgo no Estado do Rio, esclarece o sr. Abelardo Mata:

— Os cassinos são instalados pelo govêrno e em cada município controlados por homens do P. S. D. (e do PTN, também partido do cel. Feio) aos quais incumbe manipular o dinheiro arrecadado pelas «caixinhas». A essa renda tão vultosa quanto ilícita são dados os seguintes destinos: aluguel de sedes distritais (do PSD e PTN); pagamento de funcionários dos dois partidos; despesas de tipografias — propaganda, etc.; financiamentos aos cabos eleitorais; custeio de veículos pertencentes aos grupos pessedistas incumbidos da propaganda volante.

— A vasta rêde de cassinos ostensivamente abertos e mantidos pelo Govêrno, atinge a maioria dos municípios, destacando-se Petrópolis, Nova Iguaçu, Niterói, Nilópolis, Caxias, Meriti. São exceções as localidades mais pobres e longínquas, cujas expressões eleitorais não justificam o prolongamento da rêde de vício que serve aos objetivos "eleitoreivos" do partido do Govêrno.

De colégios a cassinos

Faz, a seguir, o deputado Abelardo Mata, a espantosa revelação de que estabelecimentos escolares e casas comerciais têm sido fechados em vários municípios pela fôrça do dinheiro das "caixinhas" para serem transformados em cassinos. E tudo isso é feito ante o desinterêsse do Ministério Público, a cujo poder já recorri dezenas de vêzes, infelizmente, sem resultado prático.

Fracassou a Comissão

— Lamentàvelmente, prossegue, o próprio Poder Legislativo cruzou os braços ao problema que de natureza vergonhosa, não só no Estado do Rio, mas em todo o país: falhou a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o jôgo, cujos trabalhos estão paralisados desde que, há vários meses, foi feita uma consulta à Comissão de Constituição e Justiça sôbre se o órgão investigador tinha poderes para intimar os Secretários de Segurança dos Estados a depor; a Comissão de Constituição e Justiça até hoje, não se manifestou.

Sentido da legalização

Concluindo, disse o deputado Abelardo Mata:

— Era meu propósito não mais clamar contra o jôgo: estava perdendo meu tempo, tomando o de meus pares, sem qualquer êxito. Há dias, porém, fui consultado pelo meu colega deputado Campos Vergal sôbre como encarava um movimento de expressão dentro da Câmara no sentido da regulamentação. Convenceram-me os argumentos do sr. Campos Vergal, de que a regulamentação poderá, com segurança, representar: eleições mais consentâneas com a vontade popular, pois que o jôgo deixará de funcionar como instrumento político, ganhando um sentido mais democrático as campanhas eleitorais para escolha dos representantes do povo; moralizando da polícia; maior respeito às instituições do regime cuja falência, principalmente no Estado do Rio, é uma triste e revoltante decorrência do processo de corrupção que evolui assustadoramente em desgraçado proveito político-partidário do Govêrno, que é o grande (e único) explorador do jôgo.

Entre gaúchos . . .

com articulações dentro do Catete.

O sr. Lucio Bitencourt, por sua vez, pleiteia a pasta pelo método direto, tentando infiltrar-se nas organizações sindicais para se tornar o "candidato dos trabalhadores". O deputado mineiro vem acenando aos sindicatos com a possibilidade de entregar-se êle, se nomeado ministro, à continuação da política do sr. Jango Goulart.

O DISTRITO . . .

Prêmio à escolhida

A candidata que fôr escolhida 'Miss Distrito Federal" receberá um prêmio em dinheiro no valor de cinquenta mil cruzeiros, e estará automàticamente classificada para disputar o título de "Miss Brasil", com o qual poderá ir à Long Beach, Califórnia, tomar parte na escolha de "Miss Universo".

A votação

Durante êste mês, abril e princípios de maio será feita a votação popular das candidatas, através de cupons que publicaremos, considerando-se automàticamente classificadas, para a disputa do título de "Miss Distrito" as 50 mais votadas.

As apurações serão feitas semanalmente, em dia e hora previamente anunciados, em trabalhos públicos a que terão acesso todos os interessados, e dirigidos por um membro da Comissão. Sòmente serão computados os votos chegados à redação ou ao local de apuração até o momento do início da contagem dos votos. A fiscalização das apurações ou recurso de qualquer decisão apenas poderá ser feito pelas candidatas ou seus representantes, nomeados por escrito.

As Comissões

Duas Comissões funcionarão no concurso. A de Seleção, que verificará o cumprimento das exigências de inscrição às candidatas, e a Julgadora, decidindo ambas com inteira liberdade, sendo que as decisões da Comissão Julgadora serão definitiva e irrecorríveis.

A Comissão Julgadora será nomeada pelos organizadores do concurso, sendo composta de sete membros, escolhidos entre escritores, jornalistas, artistas plásticos e senhoras da sociedade. Deliberará êle sempre por votação secreta, em recinto reservado, estando presentes pelo menos cinco de seus componentes.

Como tornar-se . . .

so não terá a oferta do contrato com os estúdios de Hollywood.

Exclusividade

Desde que eleita, Miss Brasil, estando em nosso país ou no estrangeiro, obriga-se a conceder, nos Estados Unidos, direitos exclusivos sôbre contratos dramáticos, musicais, rádio, televisão e cinema, para ou em cooperação com Miss Universe Beauty Pageant Inc., que fará dêles o uso que desejar.

Concordará, igualmente, em permitir que aquela mesma firma e a Universal-Internacional, ou quem êles designarem, promovam testes cinematográficos, em qualquer período antes que expire o 15.° dia, antes ou depois de qualquer desfile em que ela figure, ou até 15 dias após a realização do desfile final em Long Beach, que está previsto para o dia 25 de julho de 1954.

A Argentina vai lutar contra o . . .

do Pacto de Bogotá, mantendo intransigente a reserva, que opõe, a que um organismo internacional defina — provocado por uma das partes, no caso de controvérsia — se a questão é, ou não, de competência interna dos países em litígio.

Também o país opôs reserva semelhante ao Pacto, que até hoje não foi ratificado senão por oito países: Costa Rica, El Salvador, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana.

O INTERÊSSE BRASILEIRO

Justamente para contornar as reservas opostas (não só pela Argentina e pelo Peru como, em outros pontos, pelos Estados Unidos, Bolívia, Equador, Nicarágua e Paraguai) o Itamarati se preocupou em procurar fórmulas que contornassem as dificuldades, permitindo a ratificação do Pacto por todos os países americanos.

Muitas dessas soluções foram alcançadas, ao que parece, de maneira total. Entretanto, entendem Argentina e Peru que, surgindo a controvérsia, nenhum órgão internacional poderá atuar para dirimi-la se um dos países entender que o assunto é de sua competência interna. Essa interpretação implica na falência do pacto, cuja aplicação ficaria sempre na dependência da vontade dos países envolvidos na controvérsia.

A emenda

Em sua emenda, o Brasil manda apenas que a fixação de competência interna se faça à luz do Direito Internacional. Assim sendo, o órgão criado para dirimir controvérsia teria sua atuação assegurada, desde que nenhuma disposição de Direito ressalvasse a competência das partes em litígio.

Nenhuma solução

Como quer a Argentina, poderá um país eximir-se por tôda a vida de submeter a julgamento suas questões com outros países, aplicando sempre o argumento de que se trata de assunto de sua competência essencial.

O projeto de El Salvador

Da mesma forma, é certo que o projeto de El Salvador de formar-se uma Côrte Interamericana de Justiça será derrotado, pois muitas são as restrições levantadas contra êle.

A Côrte, tal como a pretende El Salvador, seria um organismo permanente, com representantes dos 21 países americanos, o que ficaria muito caro e não possui utilidade ponderável, pois não haveria trabalho bastante para justificar sua existência.

O projeto brasileiro prevê apenas a apresentação de uma lista, para escolha de 5 juizes, em escala de rodízio, com a obrigação de reunir-se quando convocado.

Agenor Augusto da Silva Moreira Junior

7.° DIA

✝ Ilka Adnet Moreira e irmãos, tio e sobrinho, Ilda, Mario, Roberto, Nair, Maria, Gilda e filhos, convidam mãe, filho, irmãos e demais parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.° dia que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 8, às 9 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, no altar de N. S. da Conceição, por alma do querido e sempre lembrado AGENORSINHO.

Celina Freitas Leite

FALECIMENTO

✝ **Dr. José Attico Leite e filhas, Armando José de Freitas e senhora, Sylvio José de Freitas, senhora e filhos, Antônio José de Freitas e senhora, Marieta de Freitas, Irene de Freitas, dr. Solidônio Leite e senhora, ten. cel. Joseph Nunes Ribeiro, senhora e filhos, dr. Antônio Attico Leite, senhora e filhos, dr. Oscar Attico Leite, senhora e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida espôsa, mãe, irmã e cunhada CELINA FREITAS LEITE e convidam para o seu sepultamento que se realizará hoje, domingo, dia 7, às 17 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.**

MATERIAIS A.C.M. PARA CONSTRUÇÕES

Perfeitos - Duraveis - Garantidos

CIMENTO ARMADO

Tubos vibrados de 0,22 a 1,50. Caixas para água, muros, moirões, tanques, postes, blocos e lajotas "BETONITE".

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Fossas, caixas de gorduras, inspeção e passagem, ralos sifonados, manilhas de barro, tubos de pressão para água e esgôto. Aprovados pelo D. A. E.

CIMENTO AMIANTO

Tubos de pressão, caixas para água e para descarga, tubos domiciliares, conexões, coifas, telhas onduladas, calhas e cumieiras.

MARMORITE

Armários, escadas, peitoris, soleiras, pisos, lambrins, etc.

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO ARMADO E MARMORITE

Rua Benedito Otoni, 62|64 - Endereço telegráfico "MENDIA" — Tels.: 28-2591 e 48-4807

Patente Reg. n. 118 — 311

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Iedo Fiuza, ao discursar, ontem, no almôço realizado na Companhia Tetracap, referindo-se ao Prefeito do Distrito Federal, chamou-o por duas vêzes "prefeito Dulcídio do Espírito Santo Morais"...

●

...QUE o deputado Bagueira Leal se dá ao esporte de ter placa de automóvel de número baixo, tendo conseguido recentemente adquirir a chapa do D.F. de número 6...

●

...QUE Osório Borba continua hesitando entre ser candidato a vereador pelo Distrito Federal e candidato a deputado por Pernambuco...

●

...QUE o dito Borba irá por êsses dias ao Recife, onde estudará a possibilidade de organização de uma chapa de coligação de apoio ao candidato a governador hostil ao candidato do governador Etelvino Lins...

Retornou ao Panamá o embaixador Bueno do Prado

A fim de reassumir as suas funções no exterior, deixou ontem o Rio de Janeiro, acompanhado de sua família, pelo avião da Braniff Airways, o sr. Abelardo B. Bueno do Prado, embaixador brasileiro junto ao Govêrno do Panamá.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Dado como concluído o acôrdo PSD-PTB em Minas

Em declarações à imprensa de Belo Horizonte proceres da direção do PTB mineiro, entre os quais o sr. Ilacir Pereira Lima, dão por concluído o acôrdo do PSD-PTB, com base numa das senatorias para o deputado Lucio Bitencourt.

A reação trabalhista, declarando de público a sua aliança com o PSD originou-se de uma entrevista do deputado Tristão da Cunha (do PR) anunciando que era bastante possível uma aliança UDN-PR-PTB para as eleições de outubro, permanecendo até à sucessão governamental de 55. As declarações dos proceres trabalhistas trazem a revelação de que o sr. Bias Fortes foi afastado da disputa pela senatoria, ficando a chapa composta com os nomes dos srs. Benedito Valadares e Lucio Bitencourt.

DERROTA DE LUCIO BITENCOURT

As declarações dos próceres trabalhistas revelam que foi derrotado, no seio do PTB, o sr. Lúcio Bitencourt que embora pleiteando a senatória preferia que ela lhe chegasse através de uma aliança na qual a UDN fosse envolvida. Falando aos jornalistas, o sr. Lúcio Bitencourt não escondeu as suas ligações pessoais com os próceres udenistas e, também, o plano de que a aliança UDN-PTB, em Minas, acarretaria, com mais facilidade acordos semelhantes nos diversos Estados. A ação do sr. Lúcio Bitencourt que apenas observa a indicação do seu nome para a senatoria é fruto do trabalho do governador Juscelino Kubitschek, recomendando a vários amigos que formassem no PTB a fim de assegurar, para a situação, a aliança com os trabalhistas.

CONSOLIDAÇÃO DA ALIANÇA PSD - PTB

O deputado Ilacir Pereira Lima, ouvido a respeito, manifestou que essa tomada de posição para disputar duas senatorias lhe parece a mais lógica e razoável, e, vem exatamente ao encontro da aspiração dos trabalhistas mineiros, de elevar ao Senado da República um representante seu, dos mais categorizados, como é o deputado Lucio Bittencourt. A uma pergunta do repórter sôbre como veria uma aliança com a UDN para o mesmo embate eleitoral, afirmou que "em outras épocas já foi favorável a uma coligação dessa natureza, mas hoje só compreende aliança com o pessedismo".

No tocante aos rumores de pacificação geral da família política de Minas, assegurou o deputado Ilacir Pereira Lima que lhe parecerá muito pouco provável o PTB aliar-se ao mesmo tempo à UDN e ao PSD, acrescentando: "assim o nosso partido estaria pressionado pelos dois, e se anularia por completo, quando a nossa facção está crescendo cada dia como fôrça política e eleitoral, aos olhos e pela simpatia do povo".

NÃO SE REUNIU A EXECUTIVA DO PTB

Belo Horizonte, 6 — D. C. — Embora estivesse ontem nesta capital até o meio-dia, o deputado Lucio Bittencourt, tendo de retornar ao Rio naquela data, impediu que se realizasse a anunciada reunião da Executiva petebista. Soubemos que houve um mal entendido na última combinação para a reunião daquele órgão, tendo o sr. Lúcio Bittencourt chegado quinta-feira nesta capital, na suposição de que os dirigentes trabalhistas iriam naquela data se reunir. Como compromissos superiores exigiam a sua presença na tarde de ontem mesmo no Rio, teve de retornar à capital da República. E como os membros da Executiva estavam convocados para ontem, sexta-feira, a reunião não se efetuou, ficando marcada para a próxima semana.

CROCHET

Senhora estrangeira ensina, em uma só aula, originalíssimo ponto de crochet de lã (uma agulha) próprio para confecção de agasalhos, chales, estolas, mantas e cobertas de carrinho para bebê, etc. Atende a domicílio: Fone: 45-0651 — Praia de Botafogo, 114 apto 803.

-- UDN deseja continuar existindo: diz Cleofas de regresso do Recife

POLÍTICA ESTADUAL

O ministro João Cleofas regressando, ontem, do Recife, declarou à reportagem do D.C. que "continuo na administração, deixando a política da seção pernambucana da UDN a cargo do seu presidente, prof. Antônio Figueira e do seu vice-presidente, deputado Aldé Sampaio. Eles, melhormente que eu, podem falar em nome da UDN pernambucana.

Solicitado, todavia, para um pronunciamento mais franco, o ministro João Cleofas declarou que "com acôrdo ou sem acôrdo, o seu pensamento e o espírito que presenciou no seio da UDN pernambucana, é o de que o partido deve continuar existindo".

Disse o ministro João Cleofas que esteve, várias vêzes, com o governador Etelvino Lins e que êste lhe participara que virá, em breves dias, a esta capital, para trabalhar em favor do seu esquema político. Sôbre as articulações, em tôrno do nome do senador Apolonio Sales para candidato de conciliação em Pernambuco, respondeu que se tratava de "um nome respeitável do PSD".

Acrescentou, ainda, o sr. João Cleofas que a convenção da UDN dirá da posição que vai assumir em Pernambuco, embora, em princípio, considere que a situação do seu Estado não permite lutas políticas estéreis, inspiradas pelas paixões pessoais. Disse mais que não está marcada a data da convenção porque o presidente do partido que é, também, o diretor da Faculdade de Medicina de Pernambuco virá, antes, ao Rio, e no seu regresso a Recife marcará a data do conclave.

DESENTENDIMENTO NO PARÁ

Está sendo esperado, nesta capital, o deputado Epílogo de Campos cuja candidatura ao Senado levou ao rompimento ou, ao menos, a incompatibilidade difíceis de remover entre a UDN e o PSP.

O deputado Epílogo de Campos é o candidato natural da UDN ao govêrno do Pará e contava com o apoio do governador Zacarias de Assunção que entraria, então, na disputa da senatoria vaga com a renúncia do deputado Epílogo em 1955.

O Governador, porém, decidiu apressar as coisas e considera-se com o direito de candidatar-se, agora ao Senado, renunciando ao resto do seu mandato de Governador, o que vem de romper virtual e formalmente o acôrdo entre os dois partidos. Diante do impasse o deputado Epílogo de Campos vem a esta capital para entrar em contacto com os dirigentes nacionais do PSP afim de que consiga, em último recurso, a recomendação para que se recomponha a referida aliança sob pena do Pará voltar a ser dominado pela ala pessedista do senador Magalhães Barata.

Definição política no Ceará

Espera-se que, com o regresso de Fortaleza do deputado Francisco Menezes Pimentel e conhecido o ponto de vista do senador Olavo de Oliveira, a situação cearense venha a clarear-se definitivamente. Depois de várias marchas e contramarchas é sabido que o governador Raul Barbosa mostrou-se, mais uma vez, disposto a manter os entendimentos, interpartidários, especialmente tendo em vista a repercusão no plano político federal. O sr. Menezes Pimentel que será provavelmente o candidato de luta da coligação PSD-PSP, dificilmente será o candidato de conciliação partidária. E, nêsse ponto, é que os entendimentos nos bastidores se complicam e hão de revelar a posição do PSD cearense em face dos problemas nacionais, pois há quem acredite estar o sr. Raul Barbosa mais ao serviço do governador Amaral Peixoto que disposto a adotar no plano nacional as idéias de que lhe foi portador o governador Etelvino Lins.

A candidatura Menezes Pimentel, conforme antecipamos tem ainda a recomendação do sr. Getúlio Vargas para o apoio do PTB cearense que se recusa a entrar em entendimentos na base dos nomes dos srs. Sá Cavalcanti e Valdemar Alcantara ambos do agrado pessoal do sr. Raul Barbosa, cujas incompatibilidades com o grande chefe eleitoral do PTB, sr. Francisco Montesão são notorias.

Convenção da UDN do Distrito

Será instalada na próxima quinta-feira, dia 11, às 19 horas a Convenção Regional da U.D.N. (D.F.), convocada para processar a eleição do 2.º grupos de candidatos dessa Seção do Partido, à Câmara de Vereadores.

A Convenção será presidida pelo deputado Mauricio Joppert da Silva.

A Secretaria Geral do Partido elaborou o seguinte programa:

a) — Instalação da Convenção.

b) — Eleição dos Candidatos à Câmara dos Vereadores.

c) — Proclamação dos candidatos eleitos.

d) — Compromisso do candidato.

e) — Encerramento.

FLORIANOPOLIS, 6 (Asap.) — O noticiado acôrdo entre a UDN e o PSD, a fim de se organizar uma chapa única para as eleições senatoriais, com Nereu Ramos e Adolfo Konder, tem numerosos adeptos em ambos os lados, sem contudo, deixar de haver numerosos opositores. Se-

(Conclui na 6.ª Pág.)

JUROS DE
8,04% a. a.
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO, S. A.
INFORMAÇÕES:
Rua do Ouvidor, 90
Rua do Catete, 221
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - (Perto da estação de Ramos)
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meier
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói
HORÁRIO:
de 2as. às 6as. feiras: 8:15 às 17:30 hs. sem interrupção
Aos sábados: 8:15 às 11 hs.

AMANHÃ 2 4 6 8 10 HORAS
SÃO-LUIZ
VITORIA
RIAN
MIRAMAR
CARIOCA
MEMDESA
FLORIANO
SANTA ALICE
MONTE CASTELO
CAPITÓLIO
6ª feira
IRIS BONSUCESSO MADUREIRA PAZ-CAXIAS
Universal International apresenta
JAMES STEWART JOANNE DRU
GILBERT ROLAND DAN DURYEA
em BORRASCA (THUNDER BAY)
em TECHNICOLOR
Improprio ate 14 anos
Direção de ANTHONY MANN
Produção de AARON ROSENBERG
Complementos Nacionais
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

Os temas políticos em Caracas são os que emocionam

CARACAS, 6 (de Luiz Paulistano, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — Durante 24 horas, os delegados à décima Conferência Interamericana sofreram duas emoções que dificilmente podem ser proporcionadas por discursos em sessões plenárias de conclaves interamericanos. A primeira, constituiu-se da crítica do sr. Lleras Camargo ao funcionamento da Organização dos Estados Americanos e eclipsou parcialmente o efeito dos discursos do sr. Foster Dulles e do Chanceler brasileiro Vicente Rao. A segunda, na manhã de sexta-feira, com o violento ataque do sr. Guillermo Toriello, ministro das Relações Exteriores da Guatemala, caracterizando como atuação intervencionista dos Estados Unidos as notícias segundo as quais o seu país se constitui numa cabeça de ponte comunista instalada na América.

PREFERENCIA AOS TEMAS POLITICOS

A posição assumida pelo sr. Toriello traz a perspectiva de projetar os temas políticos mais do que os temas econômicos, tidos até agora como os de primeira linha propostos à Conferência.

Acontece que os americanos — e Dulles o disse enfàticamente — se interessam principalmente pela colaboração de todos os paises americanos na luta anticomunista, adotando cada um legislação interna capaz de tornar impossível o progresso do comunismo nesta parte do mundo.

Toriello, no entanto, lançou em seu discurso, uma adevrtência contra o perigo de que se exarcebe essa disposição anticomunista, a ponto de tornar-se em permanente ameaça, a intervenção de um Estado, ou grupo de Estados, a pretexto de defesa democrática, em prejuízo de nações que não se queiram submeter de bom grado a interêsses imperialistas.

E' de notar-se, ainda, que em nenhum passo de seu discurso o sr. Toriello fêz qualquer manifestação anti-soviética e até admitiu que não se pode acusar um pais por ter adotado esta ou aquela ideologia, por estar sob govêrno orientado por algum partido, desde que essa orientação resulte de decisão nacional. Limitou-se a dizer que a Guatemala está sendo caluniada e acusou as agências de notícias de se haverem colocado a serviço dos trustes qued urante tanto tempo retardaram a evolução do país.

Esta posição complica o trabalho da Comissão Política, na parte referente ao combate ao comunismo, que até agora fôra considerada de fácil solução.

Por outro lado, o projeto brasileiro de reforma do Pacto de Bogotá provocará, também, uma série de divergências, que podem levar ao adiamento da discussão, submetendo-se a matéria, antes, a outros estudos.

TRÊS SEMANAS E' MUITO POUCO

CARACAS, 6 (de Luiz Paulistano, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — A boa vontade de El Salvador sugerindo que a X Conferência Interamericana tivesse a duração de três semanas apenas parece fadada ao fracasso, pois os primeiros sete dias já se passaram sem que as comissões de trabalho houvessem começado efetivamente a sua atividade.

E' muito significativo, por outro lado, que o «Programa de Actos» da Conferência assinale atividades externas para os delegados, até o dia 28 de março.

OS FINS DE SEMANA

Assim sendo, somente na segunda-feira próxima as comissões principiarão efetivamente o seu trabalho e não faltam casos de solução difícil — pela oposição de pontos de vista entre muitas delegações — para impedir uma investida rápida para a liquidação do temário.

Isso se agrava pelo fato de estarem tomados todos os fins de semana, reduzindo a somente mais dez dias o prazo de três semanas, inicialmente marcado.

O programa

Domingo próximo, os Delegados estão convidados para uma visita à Colônia Agrícola de Turen, partindo do Aeroporto de Maiquetia às 8,30 da manhã.

No dia 14, a convite da Shell Petroleum, terá lugar uma visita a Punta Cardon.

No dia 20 (sábado) os delegados visitarão os campos petrolíferas do Estado Zulia, convidados pela Creole Petroleum.

Finalmente, no dia 28, no Hipódromo Nacional, será corrida a prova Decima Conferência interamericana.

O Chile acusa os EE. UU.: despreocupação pelos problemas latino-americanos

CARACAS, 6 (De Luis Clur, Correspondente da United Press) — Ao iniciar-se o debate sôbre a situação econômica da América Latina, ontem, o Chile criticou os Estados Unidos por sua despreocupação dos problemas comerciais e financeiros da América Latina e por seu desinterêsse na inversão de capitais para explorar as riquezas dos paises produtores.

O ponto de vista chileno foi exposto pelo delegado Jorge Prat, presidente do Banco do Estado de seu país, ao iniciar a Comissão Econômica da X Conferência Interamericana o estudo sôbre «a situação atual e a perspectiva geral econômica».

DEPENDENCIA ECONOMICA

O delegado chileno apresentou uma longa análise da situação de dependência que em matéria econômica — disse — existe entre os países da América Latina e os Estados Unidos. Afirmou que salvo um ou dois produtos, quase todos os artigos produzidos pela América Latina estão sujeitos nos Estados Unidos a contrôles sumamente rígidos e a preços-teto.

Prat advogou pela supressão dos regimens protecionistas, assinalando, no entanto, que essas medidas "não podem ser consideradas inamistosas". Assinalou, outrossim, que o sistema interamericano não pode prever a implantação de tais regimens. "Tem sido inoperante", acrescentou.

A análise feita pelo Chile do panorama econômico na América Latina foi entusiàsticamente elogiada por todos os delegados que assistiram à primeira reunião de trabalho da Comissão Econômica. Os representantes da Argentina e do Brasil, pediram a inserção do documento na ata final da Comissão, o que contou com o apoio do delegado dos Estados Unidos, "pela franqueza com que foi emitida a opinião".

AS INVERSÕES NORTE-AMERICANAS

Prat fêz um resumo das inversões feitas pelos Estados Unidos na América Latina nos últimos anos, assinalando que apenas 5 por cento dos capitais norte-americanos foi desviado para êste Continente.

O delegado chileno disse que os preços dos produtos primarios latino-americanos foram decaindo, ano após ano, com exceção do petróleo e do café. No último trimestre de 1953, com exclusão dêsses dois produtos, os demais baixaram 85,6 por cento. "Não viemos fazer recriminações, porém, queremos encontrar as formas de estabelecer uma política de colaboração, a fim de que possamos ter confiança no sistema regional", acrescentou Prat.

Referindo-se às atividades do *Banco Internacional de Reconstrução e Fomento* e ao *Banco de Importação e Exportação*, o delegado chileno disse que, o primeiro, prestou mais ajuda aos países aliados durante a guerra e a nações exinimigas, que a América Latina. "De 1.500.000.000 de dólares que distribuiu, apenas 357.000.000 foram divididos entre os países americanos". Quanto ao "*Eximbank*", manifestou sua preocupação por sua futura atividade e o apoio que possa tirar-lhe o govêrno dos Estados Unidos.

MAIORES OS INVESTIMENTOS PARA A ÁFRICA

O delegado chileno, depois de criticar a orientação do Banco Internacional, ao conceder maiores créditos para a exploração dos recursos da África, aproveitando do baixo custo da mão-de-obra, disse:

"Se não se produzir um golpe de direção nas orientações econômicas interamericanas, as perspectivas econômicas são sumamente pobres".

Prat anunciou, finalmente, que seu país apresentará propostas concretas para a realização de uma reunião dos Ministros da Fazenda e Economia de todos os países que foram a Organização dos Estados Americanos, para estabelecer um processo em que o mecanismo interamericano passe, no terreno econômico e financeiro, "do discursivo ao real". Sustentou a necessidade de que tal reunião se realize ainda êste ano.

PROGRAMA
BIG BROADCAST ESPECIAL D'A EXPOSIÇÃO
Pela Rádio Jornal do Brasil
DIARIAMENTE ÀS 20,30 HORAS

DOMINGO 7
PROGRAMA DE OPERETAS
O SOLDADO DE CHOCOLATE, de Oscar Strauss
Orq. de Al Goodman

SEGUNDA FEIRA 8
PROGRAMA "VARIEDADES EXPOSIÇÃO"
RUSSIA ETERNA, seleção de antigas melodias russas
Orq. Romanoff de Balalaicas
O BELO DANUBIO AZUL, de Strauss, sopr. Lily P
ALEGRE VIENA, Orq. de Valsas de Viena

TERÇA FEIRA 9
PROGRAMA DE MUSICA E INTERPRETES NORTE AMERICANOS
BEWITCHED, de R. Rodgers, com Morton Gould ao piano
CHIRIBIRIBIN, de Pestalozza
REMEMBER, de Berlin, por Kathryn Grayson
THIS HEART OF MINE, de Freed-Warren
I'LL STRING ALONG WITH YOU, com André Previn ao piano
POOR PIERROT, de Kern, com Morton Gould ao Piano
OH ME, OH MY, de Gershwin-Youmans
I WISH I COULD SHIMMY, de Piron
THE KISS WALTZ, com Kathryn Grayson

QUARTA FEIRA 10
PROGRAMA DE MUSICA DE BAILADOS CELEBRES
GISELLE, de Adams
SYLVIA, de Delibes
O LAGO DOS CISNES, de Tschaikowsky
O QUEBRA NOZES, de Tschaikowsky

QUINTA FEIRA 11
PROGRAMA "CINCO TENORES... CINCO CANÇÕES"
LA CAMPANA DE SAN GIUSTO, com Tito Schipa
IKNOW, IKNOW, IKNOW, com Mario Lanza
ADDIO MIA BELLA NAPOLI, com Francesco Albanese
PARTED, de Tosti, com Richard Crooks
NOTURNO D'AMORE, com Beniamino Gigli

SEXTA FEIRA 12
PROGRAMA DOS GRANDES SOLISTAS
INTRODUÇÃO E RONDO CAPRICHOSO, de Saint-Saens, com Jascha Heifetz
VALSAS DE CHOPIN, com Alexandre Brailowsky

SABADO 13
PROGRAMA "MELODIAS DO MUNDO"
PARLEZ-MOI D'AMOUR
THREE O'CLOCK IN THE MORNING, Orq. de Frank Devol
MANO AMANO, tango de Gardel-Razzano
UNA LAGRIMA TUYA, pela típica D'Alvis
PLACE PIGALLE, de M. Chevalier-Alston
BEGUIN, por Nila Cara
PARADE OF THE WOODEN SOLDIERS
ECHOES OF LOVE
HEAVENLY SYMPHONY, de Fredy Martin

A Exposição

Britto Passos
GUARDA-LIVROS
32-5215 58-2915 58-0644

Material Escolar

Pastas colegiais...

Em cromo havana... Com 3 divisões, 2 bolsos externos, alça e 2 fechaduras. Com 43 cms
Cr$ 350,

Em couro de primeira, marron com 2 divisões e fechadura. Com 38 cms
Cr$ 165

Estojos alemãs
Compassos e tira-linhas
Material de ótima qualidade.
De Cr$ 450, até Cr$ 2.450

Material escolar de superior qualidade
Cadernos desde Cr$ 2,60 até Cr$ 28,
Estojo escolar Cr$ 40,
Lápis, de Cr$ 0,80, até Cr$ 3,50
Borrachas, de Cr$ 0,40 até Cr$ 4,50,
Apontadores, de Cr$ 4,50 até Cr$ 16,
Compassos alemãis, de Cr$ 40 até Cr$ 135,

Caixas de lapis de côres
Grande variedade,
de Cr$ 2,80 até Cr$ 35,

Réguas em diversos tipos
Escala de fabricação esmerada. Para as aulas de desenho.
De Cr$ 13, até Cr$ 50.

Grande sortimento de canetas-tinteiro
Procure conhecer a nossa coleção, tipo colegial.
De Cr$ 48, até Cr$ 150,

ABERTO ÀS 2.as e 6.as ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGAZINE Mesbla
... na rua do Passeio

Diario Carioca
Fundado em 17 de julho de 1928
Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Júnior
Diretor Geral: Augusto De Gregório
Diretor Redator-Chefe. Danton Jobim
RIO DE JANEIRO 7 DE MARÇO DE 1954

A nossa opinião

O Brasil em Caracas

AS reuniões preparatórias promovidas pelo Itamaratí para fixar uma orientação à representação brasileira à Conferência de Caracas parece não ter surtido o efeito esperado, de vez que a imprensa vem anotando divergências internas no seio da delegação, com indisfarçável prejuizo para a defesa dos interêsses brasileiros.

Obviamente, porém, nessas divergências há de prevalecer o pensamento do Ministro do Exterior, sr. Vicente Rao, a quem se deve, portanto, atribuir a responsabilidade da linha de conduta oficialmente seguida pelos delegados nacionais. E essa orientação vem se fazendo sentir em favor do debate de temas nos quais o Brasil não tem empenhos fundamentais. A questão do colonismo na América, por mais importante que seja, não deveria animar tanto os brasileiros quanto outras questões que afetam à nossa própria vida, como a do café, por exemplo.

E' fato notório que a Argentina dispensa primazia ao problema colonial, pois, com essa agitação, pensa resolver um problema específico, qual seja o do afastamento da soberania inglesa sôbre as ilhas Malvinas. Já uma vez acentuamos aqui que essa luta pelo domínio de posições geográficas estratégicas não se confunde com o do colonialismo, apresentando como matéria de direito e como matéria de fato aspecto totalmente diverso. Compreende-se, todavia, que os argentinos se esforcem por estabelecer essa confusão, da qual eventualmente poderão tirar benefício para as suas reivindicações.

O que não se compreende é que o Brasil faça côro com os representantes do general Perón, como se estivéssemos em Caracas para ampliar a área bélica da Argentina ou para estimular atritos que não nos afetam diretamente, ao invés de lá estarmos para tratar daquilo que é o nosso sustento e a nossa vida — o café brasileiro.

A Conferência de Caracas vem sendo conturbada pela incidência de interêsses divergentes, pela complexidade de problemas críticos nas relações entre algumas nações do Continente e pelo inegável interêsse de alguns Estados membros em impedir que assuntos vitais a outros obtenham ali a ressonância devida.

A delegação brasileira — era o que se podia esperar das reuniões preparatórias — deveria ter ido a Caracas com o perfeito conhecimento dos temas em debate e com a noção precisa do clima sob o qual se realizaria a Conferência.

As notícias que nos vêm de lá dão, pelo contrário, a idéia de que agimos ao sabor dos ventos, sem a fôrça necessária para impor a presença nos debates dos verdadeiros temas brasileiros, em tôrno dos quais deveríamos estar unidos e vigilantes.

Falta assim objetividade à representação brasileira, que se dá em Caracas ao luxo de fazer agitação em favor das reivindicações territoriais do general Perón.

Produzir mais

O SR. Getúlio Vargas falando agora, na Festa da Uva, repetiu o seu velho "slogan": "E' preciso produzir cada vez mais". Em princípio, todo mundo está de acôrdo com o Presidente. A produção intesiva é o maior fator da prosperidade nacional. Quanto a isso não há a menor dúvida. O Brasil de fato precisa produzir.

Os fatos, entretanto, vêm mostrar que o Govêrno não age de acôrdo com a teoria. As maiores dificuldades são opostas aos produtores. O Govêrno não toma providências no sentido de incentivar a produção que decai dia a dia. Não é por culpa dos produtores que se observa êsse fenômeno.

Um dos meios eficazes que o Govêrno pode aplicar em benefício dos produtores é o crédito agrícola. Não sòmente para os grandes, como para os pequenos. Faltando êsse estímulo, êsse auxílio, nada se poderá fazer. Os agricultores terão de cruzar os braços ou procurar outro meio de vida.

Tem se falado muito no crédito agrícola, através do Banco do Brasil. Mas, a burocracia e o favoritismo têm concorrido para o fracasso da medida, na qual ninguém mais acredita. O Govêrno precisa mostrar, de uma vez por tôdas, que quer ser coerente com as palavras. Se não fizer assim, não adiantam discursos nem palavrórios.

O congelamento dos preços

A COFAP está estudando o congelamento dos preços. A medida, evidentemente, não se enquadra no âmbito daquêle órgão. E' de alçada mais elevada.

Para se atingir ao objetivo em apreço, antes de tudo será necessário conter a inflação monetária e creditária.

E, ao mesmo tempo impedir a elevação dos salários. E isso não está sendo feito pelo Govêrno. Os esforços do Ministério da Fazenda não apresentam ainda resultados concretos no campo das finanças. E o Ministério do Trabalho só tem procurado elevar os vencimentos. O seu dever era procurar as fórmulas que conduzissem ao salário real, empenhando-se a fundo na campanha em prol da produtividade. Essa teria de ser a sua contribuição para uma política de conjunto no sentido de conter a alta dos preços.

Portanto, a questão do congelamento está acima das possibilidades da COFAP. Depende do Govêrno, através de vários dos seus órgãos, especialmente os Ministérios da Fazenda e do Trabalho, A COFAP poderá apenas fazer tabelamentos de emergência, de resultados precários quanto ao combate aos desajustamentos econômicos e sociais.

Não prestou contas

A lei não permite que uma repartição solicite um adiantamento se não forem prestadas contas de adiantamentos anteriores. Acontece que o sr. Guilherme Romano, atual diretor do SAM, está em sérias dificuldades para obter dinheiro por conta das verbas destinadas àquela entidade pois o padre Pedron, até a presente data, não apresentou comprovação do numerário recebido na sua gestão.

E' espantoso que aquêle sacerdote, à frente de um setor da administração pública, se furte a cumprir o seu dever. Afinal, o dinheiro que lhe foi entregue não e seu. Teria de ser rigorosamente aplicado, de acôrdo com a lei. Não haveria, pois, dificuldades para uma prestação de contas, honesta e rápida.

O padre Pedron está amarrado a uma despesa de dezesseis milhões de cruzeiros. O ex-diretor do SAM sente-se atrapalhado para se desobrigar perante o Tribunal de Contas. Por quê? Se o padre Pedron empregou aquela importância em obras e melhoramentos daquela repartição, qual a dificuldade para apresentar os comprovantes das despesas?

Sabe-se que o Ministro da Justiça tem apertado o sr. Pedron. Êste, porém, vem fugindo à responsabilidade que lhe cabe. Mas, tudo tem um limite. O padre Pedron está obrigado, por lei, a discriminar em que gastou os 16 milhões do SAM.

O HOMEM QUE NÃO APRENDE

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)



O SR. Getúlio Vargas é homem que não aprende nada e nunca se emenda: sempre se repete. Agora vai resolver o problema do custo da vida, cujo nível, quando candidato, prometeu baixar. De como cumpriu a promessa, todos nós sabemos. O povo morre de saudades dos preços que vigoravam em janeiro de 51. Quem nos dera voltar àquele paraiso! Mas, com a passagem do sr. Getúlio Vargas pelo Govêrno, era tôda a vida do povo, em todos os setores e todos os terrenos que estava condenada a piorar, a piorar muito, a piorar dia a dia, pois o sr. Getúlio Vargas não sabe e não quer aprender a governar.

Em vez de lei, decretos de economia

Vinha baixar os preços, e os preços subiram como em avião a jacto. Quando seu programa era aquêle, anunciamos aqui (e não éramos voz isolada) que ia fracassar, pois as medidas que solicitava e pretendia adotar eram contraproducentes. Êsse modesto vaticínio para principiantes confirmou-se inteiramente e os efeitos da política do sr. Getúlio Vargas aí estão, à vista, arrancando couro e cabelo ao povo.

Já agora, o sr. Getúlio Vargas mostra-se menos ambicioso: tendo multiplicado o custo da vida até atingir os níveis afrontosos e insuportáveis que obteve, não fala mais em baixá-los; contenta-se em mantê-los como estão, em perpetuá-los no grau insuportável e afrontoso a que os elevou, com persistência e métodos. Se, quando intenta reduzí-los, os preços sobem, que não poderá suceder agora que êle, de saída, pretende mantê-los como estão?

Terá, ao menos, aprendido que seus processos habituais conduzem exatamente ao oposto do que êle pretende? Seria exigir demais de sua boa vontade. O atual Presidente se repete, apenas, em técnica política e em despautério econômico. A única arma que conhece é o decreto. E é com decretos e portarias que êle supõe resolver o custo da produção e o preço das utilidades. A vida está cara? Não deve encarecer mais? Diga-se isso decretando, e está acabado: os fenômenos econômicos, a seu ver, não resistem a um decreto.

Se o Presidente aperfeiçoasse um pouco êsse método, poderia expedir decretos sumários, limitando-se a expressar seus desejos, mesmo em têrmos vagos: "E' reduzido o custo da vida". Quando isso entrasse em vigor, teriamos vida barata. Mas, o sr. Getúlio Vargas quer apenas congelar preços. Melhor ainda, pois decretará: "São congelados os preços vigentes nesta data". E nunca mais preço algum terá a ousadia de subir, sabendo que Sua Excelência em pessoa o proibiu.
pessoa o proibiu.

Acham-lhe uma graça

Prometendo baixar os preços das utilidades (carne a 4 cruzeiros, anunciava-se às vésperas da posse), o sr. Getúlio Vargas, ao assumir o Govêrno, sentiu-se impedido de expedir decretos daquêle gênero, que constituem o seu ponto forte, em matéria de política econômica. Essa é a técnica das ditaduras, e o regime não era ditatorial. Nada feito, portanto. Então, o sr. Getúlio Vargas pediu que lhe dessem a ditadura econômica.

Obteve-a — contra a Constituição, contra o mais comesinho bom-senso, contra o interêsse público e popular — e começou a agir, ou antes, a deixar agir. O resultado não se fêz esperar, como tinha sido previsto: os preços subiram de mais em mais e estão subindo até hoje. Agora, para atender ao clamor que vem de todos os recantos do país, é preciso, ao menos, deter êsses preços. Que ocorreria ao sr. Getúlio Vargas para conseguí-lo? A mesma coisa. Vai congelar, através da COFAP. Quer dizer: a COFAP, além de tabelar, dará ciência ao público de que a tabela é definitiva e inalterável.

E os preços com isso? Intimamente, como todos sabem, os preços acham-lhe uma graça enorme, ao sr. Getúlio Vargas, suas tabelas, suas COFAPS, sua política econômica. E não é para menos, porque há 24 anos o "velho" repete o truque e invariavelmente suja a cara de pólvora, o que, nas situações mais aflitivas (e esta é uma delas) não deixa de fazer rir.

Oposição da Guatemala ao plano Dulles

Roscoe Snipes



Foster Dulles

CARACAS — O dr. Guillermo Toriello, chanceler da Guatemala, defendeu hoje a política interior de seu govêrno, qualificando-a de verdadeira expressão da Democracia, e preveniu à Décima Conferência Interamericana que seu país não tolerará intervenção da União Soviética, dos Estados Unidos ou de qualquer outra nação, em seus assuntos.

Toriello, primeiro orador na Terceira Sessão Plenária, leu com energia seu discurso, no qual negou vigorosamente a acusação de que a Guatemala constitua uma ameaça para o Canal do Panamá e a segurança do Continente.

As repúblicas americanas, segundo Toriello, deveriam ter apoiado a prática da verdadeira Democracia, empregada pela Guatemala em sua vida interna, porém não o fizeram, e são precisamente os que se opõem ao programa de seu govêrno que ameaçam a segurança continental, e não a Guatemala.

Ante a presença aproximada da metade dos delegados, o Ministro anunciou que a Guatemala se oporá a tôda resolução contra o comunismo, que abra a porta à intervenção na vida interna de qualquer nação, e qualificou de "perigosa" a intenção norte-americana, de propor uma resolução anti-comunista.

Disse mais que, quando os EE. UU. pediram a inclusão dêsse ponto na Ordem do Dia, a Guatemala o considerou uma manobra contra ela, e hoje o crê ainda mais firmemente. Os lugares, reservados à delegação dos EE.UU., umas filas atrás dos guatemaltecos, estavam repletos, em contraste com outros setores do salão. O secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, tomou frequentes notas, e a delegação se absteve de secundar a prolongada ovação tributada a Toriello, ao fim de seus discurso.

Referindo-se à resolução norte-americana, ainda não dada à publicidade, manifestou que é só um pretexto para intervir nos assuntos da Guatemala, e, se aceita, colocará o pan-americanismo a serviço dos interêsses dos monopólios, que qualificam de comunistas tôdas as manifestações de independência econômica, curiosidade intelectual e reformas progressitas e liberais.

"O maior perigo — acrescentou — é que estão procurando obter o apoio coletivo da América, para violar impunemente o princípio de não intervenção, porém nos recusamos a crer que estão querendo voltar às velhas e deploráveis práticas de antanho, em que os velhos monopólios influiam predominantemente na política diplomática do dólar, e em que era coisa natural que a infantaria de Marinha dos EE. UU. desembarcasse em portos latino-americanos, para dominar as alfândegas, "a fim de garantir interêsses" ou para corrigir atividades políticas que não agradavam àqueles interêsses".

Declarou que o presidente Franklin D. Roosevelt abandonou essa política, porém que parece que alguns altos funcionários dos EE. UU. que não mencionou, querem voltar a ela.

Aludindo, depois, à negativa dada pelo presidente Jacobo Arsenz, Toriello manifestou que, se os EE. UU. acreditam realmente que a Rússia está intervindo na Guatemala, que o digam claramente. (UP).

Ciência ao Alcance de Todos

ESTRABISMO

AO nascer, a criança tem o seu aparêlho visual muito imperfeito, porém com o desenvolvimento posterior êste vai lentamente se aperfeiçoando num ritmo determinado, pelo crescimento natural, pelos característicos herdados, e pelos estímulos externos; êste processo se faz lentamente, e só aos 5 anos tem a criança seu aparêlho visual totalmente desenvolvido.

No aparelho visual normal, cada ôlho transmite à córtex cerebral uma imagem, que no trajeto se reune, dando ao indivíduo uma noção do objeto visto, quando, no entanto, observamos um objeto de perto, ou de mais longe, os olhos se acomodam de tal forma, que tôdas as imagens caem sôbre pontos da retina que se correspondem nos dois olhos.

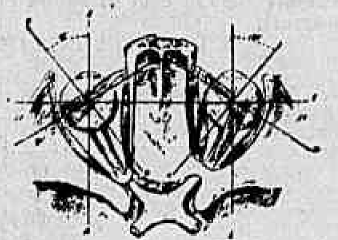
Vimos assim que, para existir uma visão binocular perfeita, se faz necessária uma coordenação perfeita em tôdas as suas partes, e qualquer fator que ai interfira, determinará uma fusão débil das imagens, ou a sua suspensão.

O estrabismo é uma modificação do aparelho sensório motor da visão, cuja manifestação mais ostensiva está constituida pelos desvios dos eixos oculares, que se mantêm constantes em tôdas as direções, na grande maioria dêstes casos de estrabismo existe, conjuntamente com a alteração motora, uma mais grave, que é a sensorial, pois coexiste uma perturbação sensorial da visão binocular. Segundo o sentido do eixo em que se desloca o ôlho afetado, pode-se dividir os estrábicos em horizontais, verticais e oblíquos, com várias modalidades peculiares a cada um dêstes tipos.

Não se conhece extamente a natureza do estrabismo, pois que se ignoram as lesões cerebrais ou nervosas, que possam perturbar a visão binocular, porém se não podemos determinar automàticamente estas lesões mais altas, podemos determinar clinicamente a diversidade de suas formas, assim como um número de causas capazes de criar o desvio dos eixos oculares.

O estrabismo, nos nossos dias, é considerado pelos que estudam amplamente, como uma sindrome, pois que as suas causas determinantes são múltiplas, e geralmente mais de uma se reune no indivíduo porfador de tal lesão. Passaremos assim em rápida revista, os fatores etiológicos de ordem geral que já foram assinalados nesta lesão.

Afeção bastante comum, o estrabismo, em tôdas as suas



Esquema dos músculos do olho, vendo-se, também, o nervo óptico com o quiasma

funções não tem predileção por raças ou sexos, aparecendo igualmente em qualquer um dêles; tem porém seu início na maioria dos casos entre os 2 e 5 anos de idade e sòmente o seu tipo divergente, faz o seu aparecimento em tôrno dos 12 anos.

O aparecimento precoce do estrabismo condiciona habitualmente modificações sensoriais, seja de caráter adaptacional, ou de caráter inibidor, o que condiciona o uso de óculos corretores.

E' inegável, porém, que no aparecimento do estrabismo a herança é fator primordial, sendo frequente encontrar-se esta afeção tanto nos descendente quanto nos ascendentes; parece ainda ter influência no seu aparecimento, os partos prematuros, as enfermidades infeciosas da primeira infância, os forceps traumáticos craneanos do feto, e várias outras causas.

Os fatores desencadeantes do estrabismo podem ainda depender do próprio ôlho, por condições que alteram a posição normal ou por modificações congênitas nos músculos do globo, ou ainda, por má formação do próprio globo ocular. Para a cura do estrabismo o início do tratamento deverá ser o mais rápido possível e nesta fase, todo o estrábico tem grandes possibilidades de cura integral. O tratamento deverá ser instituido no mesmo instante em que aparece o desvio dos olhos, se o estrabismo é congênito, e o ângulo não faz muito grande, a oclusão do ôlho diretor ou alternadamente determinará a correção, se porém fôr muito amplo o ângulo, a cirurgia deverá ser indicada.

Na criança estrábica, o tratamento de muito depende da colocação do doente, e por isto os melhores resultados vamos encontrar entre as crianças de seis anos em diante.

Em qualquer idade, desde que o tratamento seja instituido no início da doença, o estrabismo é curável, porém sempre que êste distúrbio fizer seu aparecimento, o exame clínico e radiológico do indivíduo se faz necessário, principalmente se o estrabismo se instalou num indivíduo adulto, pois que nestes casos geralmente esta doença tem origem em uma compressão do globo ocular por tumor cerebral.

EFEMÉRIDES

7 DE MARÇO

1609 — Resolução criando o Tribunal da Relação do Brasil, com sede na cidade do Salvador.

1724 — Fundação, em Salvador da Academia Brasilica dos Esquecides.

1825 — Decreto anistiando os comparticipes, não pronunciados, na revolução republicana de Pernambuco, de 1824.

1835 — Nasce, no Rio de Janeiro, Antônio Carlos de Mariz e Barros.

1880 — Fundação da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro.

8 DE MARÇO

1808 — Desembarcam, no Rio de Janeiro, o príncipe D. João e demais pessoas da família real de Portugal.

1869 — Morre, no Recife, José Inácio de Abreu e Lima.

1869 — Morre, no Rio de Janeiro, o almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhauma.

1904 — Tem início, no Rio de Janeiro, a construção da Avenida Central.

Publicações

Recebemos e agradecemos: "Revista da Asa"; "Agricultura e Pecuária"; "O Legista"; "Boletim Informativo do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; "Revista da Associação Comercial do Rio de Janeiro"; "Ford Times"; "Pioneiro"; "Revista do Magistério"; "Revista dos Mercados"; "Revista do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro"; "Ciceroni Brasileiro".

A OPINIÃO DO LEITOR

Em 50 anos apenas cinco quilometros de trilhos

UM leitor da Bahia nos mandou dizer que há 50 anos se planeja construir 300 quilômetros de estrada de ferro, entre a estação de Bandeira de Melo e Rio Branco, no interior do Estado, mas, durante todo êsse tempo, apenas cinco quilômetros de trilhos foram assentados.

Suas palavras, descrevendo o fato, são as seguintes: "Há cêrca de 50 anos foram iniciados os estudos para a continuação das linhas da antiga "Chemins de Ferr Federais", hoje Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, da estação de Bandeira de Melo à cidade de Rio Branco, nas margens do S. Francisco, Bahia, num percurso de mais de 300 quilômetros, cujo empreendimento iria beneficiar grandemente as cidades de Andaraí, Lençois, Campestre, Seabra, Bonsucesso, Brejinho, Macaubas e outras. Tudo isso é uma vasta e riquissima zona produtora de diamantes, gado, cristal e minério sem conta. Até hoje, porem, só foram construidos uns 5 quilômetros, de Bandeira de Melo a Itaité.

Venho apelar para os sentimentos patrióticos de V. S. no sentido de ser feita uma campanha benéfica pelas colunas do popularíssimo DIARIO CARIOCA, dirigida aos ilustres representantes baianos no Congresso Nacional e ao sr. Ministro da Viação, a fim de que sejam prolongadas as linhas da Leste Brasileiro de Itaité a Bom Jesus da Lapa, caminho para a futura capital do Brasil. Está na hora dêles agradecerem aos seus correligionários e conterrâneos para que sejam reeleitos. Muito grato ficará pela atenção, um velho garimpeiro baiano".

PARLAMENTARISMO

O leitor Eugenio Montenegro, de Belo Horizonte, nos pede a publicação do seguinte:

"Com referência à minha carta publicada sob o título "Confronto entre presidencialismo e inserta nesse jornal, no dia 26 p. p., solicito a gentileza de fazer uma retificação. O Partido Republicano não tem nada com a história e entrou no confronto como Pilatos no Credo.

O prospecto transcrito na sua coluna foi distribuído pelo Partido Libertador que, como é notório, deseja a adoção do Regime Parlamentar.

Que eu saiba, apenas o presidente Artur Bernardes manifestou-se, certa vez, pelo parlamentarismo. Mas S. Exa., como homem culto e inteligente, não endossaria, de modo algum, os errôneos conceitos atribuídos ao regime republicano, no prospecto em foco".

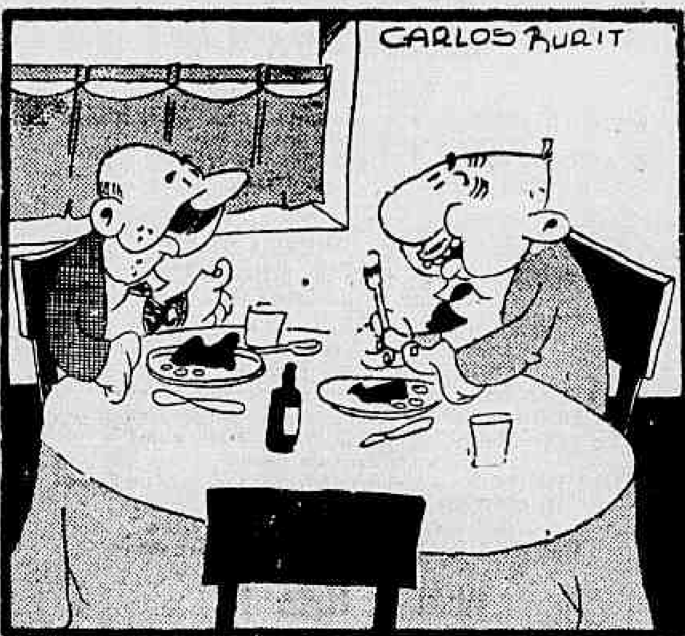
"VEREADOR DESORDEIRO"

O leitor Estácio Epaminondas comentou, em carta enviada a esta seção, o artigo publicado em nossa edição de 27 do mês passado, com o título acima, o fazendo da seguinte maneira:

"O seu jornal tem tôda razão em incentivar os vereadores "decentes-" a punir o colega que feriu o decoro já não da Câmara Municipal, mas da cidade, primeiro disparando um tiro dentro do Plenário, com triste repercussão internacional, e, agora, anunciando desforras de capoeiras na oportunidade de um encontro obrigatório com seu desafeto político.

Mas, infelizmente, estou certo, nada disso acontecerá. O vereador não será punido se, reincidente, voltar a disparar sua arma, no recinto do Legislativo da cidade, como não o foi da primeira. Que aconteceu? Nem a clássica comissão de inquérito foi formada. A arma fumegante, arrancada de suas mãos, foi entregue à Mesa. A Mesa devolveu o objeto ao seu legítimo dono, para, talvez, ser usado mais uma vez agora. E nada mais. O sr. João Luís de Carvalho foi até premiado com sua nomeação para o cargo de Secretário de Agricultura, onde se manteve, apesar do inquérito dos Caminhões-feira. O "Diário de Notícias", um dos mais respeitáveis órgãos da nossa imprensa há poucos dias disse que o sr. Lutero Vargas fêz questão de manter o Secretário de Agricultura, apesar daquele escândalo O jornal chegou a chamar o secretário em questão de "reconhecido prevaricador". Mas nada aconteteceu.

Ora, se nada aconteceu diante dêsses fatos, como poderá acontecer, agora, diante de simples ameaças? E' triste tudo isso, não resta dúvida. Mas resta uma esperança. Estamos no ano das eleições. A oportunidade é de ouro para o povo, que está no pleno conhecimento de tôdas essas coisas, punir os prevaricadores, escolher melhores e mais capazes representantes e, por suas próprias mãos (e consciência) moralizar a Câmara Municipal".



— E a bomba do Getúlio sôbre o congelamento dos preços, hein? Entrou areia?
— Não. Entrou "Aranha"...

Exemplos que não seguimos

BRASÍLIO MACHADO NETO

Neste momento, em que os proprietários de veículos automóveis são levados a subscrever compulsòriamente ações da PETROBRÁS, pode-se ter, no mal-estar despertado nesse setor da atividade nacional, antevisão dos efeitos perniciosos que sôbre a economia do país representarão os novos onus destinados a mobilizar recursos para a grande loteria do petróleo.

Esse foi o caminho escolhido pelos nossos legisladores, ao adotarem a fórmula nacionalista para a solução do problema. Atordoados pela estridência dos "slogans" demagógicos, que debaixo da capa verde-amarela mal encobriam sua origem suspeita, como se depreende de campanhas idênticas em outros países, decidiram êles sentimentalmente o assunto.

Voltámos as costas à colaboração dos capitais estrangeiros, que, resguardados com inteligência os legítimos interêsses do Brasil, poderiam ajudar-nos a resolver em breve prazo êsse vital problema, sem a necessidade de lançar-se nova sobrecarga de impostos e taxas sôbre economia já tão dessangrada como a nossa.

E aqui estamos, neste início de 1954, a juntar parcelas que representarão migalhas em face do vulto do empreendimento, mas que constituem sangrias perigosas em organismo depauperado. Dois bilhões de cruzeiros vão ser arrecadados na primeira fase. O Canadá inverteu em cinco anos um bilhão... de dólares; a Venezuela, nestes últimos tempos, 200 milhões anuais. Nada disso saiu do bolso dos contribuintes daqueles países. E os recursos que a exploração do petróleo proporcionou ao erário propiciaram a possibilidade de grandes obras públicas, tendentes a resolver problemas de comunicações, de saúde, de cultura, de progresso.

Isso, sem falar no aumento da capacidade nacional como mercado para produtos industriais distintos do petróleo.

Na Venezuela, por exemplo, de 1948 a 1952, a produção industrial, sem incluir o setor petrolífero, aumentou 81 por cento. A energia elétrica passou de 225 para 722 mil quilowatts, o que quer dizer que triplicou; na indústria textil, os tecidos de raion, algodão e lã subiram de 23 para 37 milhões de metros; a fabricação de cimento, que era de 115 mil toneladas, atingiu a 840 mil; de 33 mil unidades de pneumáticos fabricados em 1945, passou-se a 154 mil em 1952.

São índices que revelam progresso, civilização, mais confôrto e bem-estar ao alcance de maior número de cidadãos.

O petróleo tornou-os possíveis, direta ou indiretamente, dentro de curto período.

Tomando conhecimento dêsses algarismos, os brasileiros ansiosos de progresso para sua terra só podem ficar, literalmente, com água na boca.

Quantas gerações necessitaremos aqui, ao compasso da marcha burocrática do Estado, para dar à nossa terra o nivel de progresso que venezuelanos, canadenses e autralianos, por exemplo, estão gozando desde já pela ação realista e esclarecida dos seus dirigentes, imbuidos do verdadeiro nacionalismo — aquêle que produz bem-estar e progresso, e não apenas frases demagógicas!

S. A. DIÁRIO CARIOCA
Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SAO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-5468
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3930
Gerência	23-1643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-6539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4473
Policia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depart. de Publicidade	43-8409
Depart. de Publicidade	23-3743

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL e PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES
Percorrem o interior dos Estados os nossos inspetores ROMUALDO PERROTA, OSVALDO LOUREIRO e EUVALDO FERREIRA CABRAL.

Por quatro meses esteve paralisado o comércio Brasil-França

Licenças retidas no valôr de 50 milhões de dólares — Comentários de "Conjuntura Econômica" sôbre o intercâmbio entre os dois países

Embora se tenha realizado, há poucos dias o segundo leilão de divisas para importação da França, o impasse que promoveu uma paralisação de quatro meses nas relações comerciais do Brasil com aquele país permanece, embora mais atenuado.

PARALISAÇÃO DO COMÉRCIO

A estagnação acima referida, resultou de haver um número excessivo de licenças de importação de produtos franceses, calculado em cêrca de 50 milhões de dólares, das quais uma pequena parcela, que não satisfazia aos interessados, havia obtido liberação.

O intercâmbio entre os dois países, em face, disso, foi suspenso, apesar da posição cambial favorável à França. Segundo "Conjuntura Econômica" de fevereiro, a posição cambial permaneceu estável no período agôsto a novembro do ano passado em cêrca de 211,4 milhões de cruzeiros.

AS IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras da França se constituem em grande parte de produtos surpérfluos como vinhos, perfumes, tecidos finos de lã e linho, etc. O exame das mesmas no período de Janeiro a Outubro de 1953 não acusa importações de lã fio que em 1951 a 1952 alcançaram os níveis de 259, 6 e 27,3 milhões de cruzeiros. As de essências para perfumes estão no mesmo caso apesar de ter sido o Brasil em 1951 um dos maiores importadores dêsses produtos. As importações de bacalhau e azeite de oliveira se mantiveram nos níveis elevados dos dois anos anteriores.

AS EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras para a França se compõem de matérias-primas e gêneros alimentícios. O café ocupa posição de relevo nas mesmas, participando no período Janeiro a Outubro de 1953 com 73% do total. A França é o segundo importador dêsse produto brasileiro depois dos Estados Unidos, embora no ano passado tenha cedido essa posição à Alemanha. A exportação dos demais produtos diminuiu substancialmente no período Janeiro a Outubro do ano passado, em relação aos anos anteriores. O algodão em rama e o cacau em amêndoas caiu de cêrca de 50. O sisal diminuiu de 36,1 milhões de cruzeiros para apenas 1,4 milhões.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

No período 1950 a 1952 foi sempre positivo o intercâmbio de mercadorias enquanto as transações correntes nas quais se incluem os serviços o saldo foi negativo. Em 1951 verificou-se o maior déficit 246,8 milhões de cruzeiros e em 1952 o menor 24,7 milhões. Isto porque no intercâmbio entre um país econômicamente desenvolvido e um menos desenvolvido, o balanço de contas é, geralmente, desfavorável ao último.

Banco do Brasil S. A.

AVISO

Títulos aceitos pelo Banco

Comunicamos que o BANCO DO BRASIL S. A. foi incumbido por Sua Excelência o Sr. Ministro da Fazenda de oferecer ao público letras de câmbio, a 120 e 180 dias de prazo, de Cr$ 100.000,00, 200.000,00, 300.000,00, 400.000,00 e 500.000,00, emitidas pelo TESOURO NACIONAL e aceitas pelo BANCO, nos têrmos de contrato celebrado a 31-8-53.

A partir de amanhã os primeiros títulos, de Cr$ 100.000,00, a 120 dias de data, acham-se à disposição de quem os queira tomar na seção de PODERES PÚBLICOS, na Agência Central do Banco do Brasil S. A., à rua 1.º de Março 66.

O Banco do Brasil S. A. declara que, se convier ao portador o resgate antecipado do título, o Banco o fará, na base de 8% ao ano, pelo prazo que faltar para o respectivo vencimento.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1954.

PELO BANCO DO BRASIL S. A.

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR
SUPERINTENDENTE

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Departamento de Educação Pmimaria

PREFEITURA

Atos do diretor: — Designando Dirce Montorfano para a escola Argentina; Lydia Magalhães Matos para a escola Mario Barreto; Osmarina Gonçalves dos Santos para a Escola Francisco Cabrita; Euclides Manoel Barbosa para a escola Professor Gonçalves; Perecrina Magalhães para a Escola Nestor Vitor; transferindo Marilia Santos da França Veloso para a Escola Marechal Tromposwsky; Elza Fernandes Hervé para a Escola Canadá; Sonia Chanberlain Gonçalves para o Setor de Controle do Ensino Particular; Anibal Barros de Freitas para a Escola Vicente Licinio Cardoso; designando Durval Martins Sayão para a séde do 3 DE; Marina Baptista Magalhães para a Escola Evaristo de Veiga; Ecléa Coleta Barbosa Benio para responsável pelo expediente da Escola Evaristo da Veiga.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretario Geral: Designando Ernani Oddone de Cerqueira Marasciulo para o Departamento do Tesouro; Luiz Paulo Nazareth para o Departamento da Renda Mercantil; Homero Soares Gomes para o Departamento do Tesouro; Carlos Sewerin Filho para a Secretaria de Finanças; Alfredo Gnone para o Serviço de Expediente.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Atos do Chefe do Serviço de Transporte da Secretaria do Interior: Elogiando o oficial de vigilancia Sylvio Moreira Lemos, encarregado da garage da Policia de Vigilância, pela dedicação ao trabalho, principalmente no período carnavalesco, permanecendo dia e noite na garage, para que a Secretaria não ficasse privada dos veículos necessários a boa marcha do serviço, demonstrando assim noção do dever, cooperação e lealdade aos serviços e seus superiores.

Leia SOMBRA

Disponibilidades para os dois leilões desta semana:

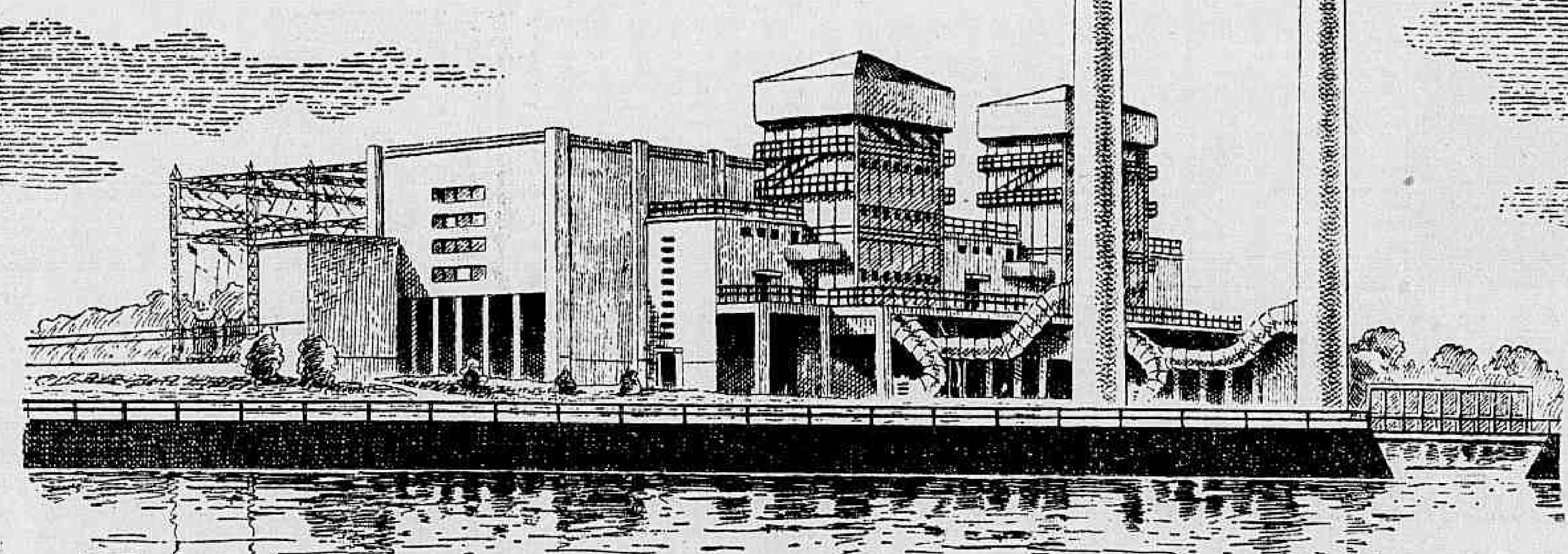
3.650 mil dólares, 105 milhões de francos franceses, 2.996 mil corôas dinamarquesas, 1.500 mil corôas suécas e 32 mil libras sôbre a Islândia

Para os leilões de divisas da próxima semana (dias 9 e 10), na Bolsa de Valores desta capital, forum distribuidas pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil as disponibilidades, constantes de dólares americanos, a 120, 150 e 180 dias, abolindo-se os de a 360 dias, dólares poloneses, chilenos, gregos, italianos, iugoslavos, tchecoslovacos, finladeses, japoneses, noruegueses e uruguaios, bem assim, libras sôbre a Islândia francos franceses, corôas dinamarquesas e suecas.

Eis a integra da relação:

MOEDA	PRAZO	QUANTIDADE	CATEGORIAS 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
Us$	120 dias	600.000,00	180.000	222.000	180.000	12.000	6.000
Us$	150 dias	600.000,00	180.000	222.000	180.000	12.000	6.000
Us$	180 dias	600.000,00	180.000	222.000	180.000	12.000	6.000
Us$ Bol.	pronto	50.000,00	—	50.000	—	—	—
Us$ Chil.	pronto	150.000,00	21.000	30.000	75.000	20.000	4.000
Us$ Grec.	pronto	60.000,00	1.000	30.000	17.000	12.000	—
Us$ Ital.	pronto	90.000,00	22.000	22.000	40.000	5.000	1.000
Us$ Iug.	pronto	150.000,00	8.000	55.000	55.000	24.000	8.000
Us$ Tch.	pronto	150.000,00	12.000	3.000	113.000	12.000	10.000
£ Isl.	pronto	32.000-00-00	—	32.000-00-00	—	—	—
DIA 10							
Us$ Fin.	pronto	150.000,00	2.000	110.000	36.000	1.000	1.000
Us$ Jap.	pronto	300.000,00	9.000	66.000	204.000	18.000	3.000
Us$ Nor.	pronto	300.000,00	12.000	243.000	36.000	6.000	3.000
Us$ Pol.	pronto	150.000,00	22.000	38.000	45.000	12.000	33.000
Us$ Urug.	pronto	300.000,00	165.000	45.000	60.000	24.000	6.000
Fr. Fr.	pronto	105.000.000,00	27.300.000	25.200.000	44.100.000	6.300.000	2.100.000
Dan. Kr.	pronto	2.996.000,00	301.000	896.000	1.652.000	119.000	28.000
Sw. Kr.	pronto	1.500.000,00	75.000	1.050.000	285.000	75.000	15.000

O Brasil recebe o seu maior gerador elétrico

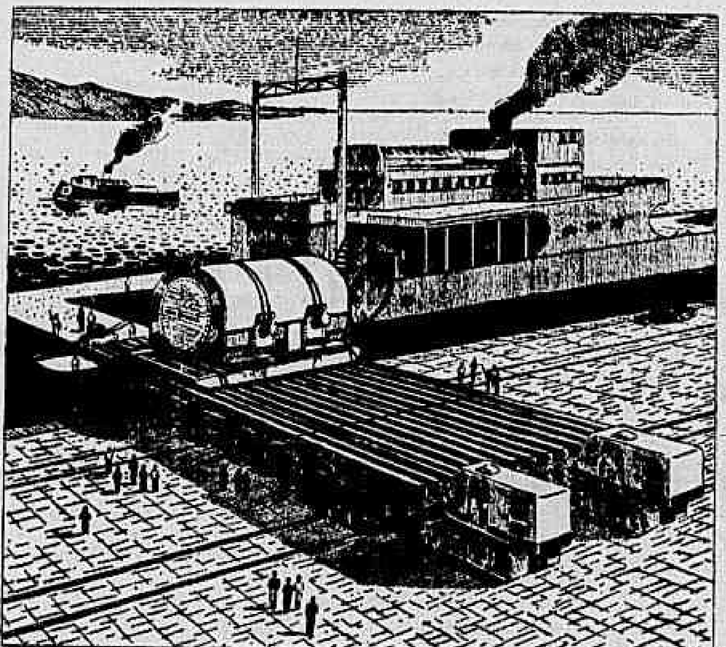


Para abastecer o grande parque industrial de São Paulo

A SÃO PAULO LIGHT & POWER COMPANY, LIMITED executa um grande programa de expansão da **sua capacidade geradora de energia elétrica**. Entre as obras aprovadas pelos poderes públicos, a Companhia constrói a Usina Termo-Elétrica Piratininga, que consistirá, inicialmente, de duas unidades de 100.000 kW cada uma.

Com destino a essa usina, o estator do primeiro gerador de 100.000 kW — o maior já exportado pelos Estados Unidos para a América Latina — acaba de chegar ao pôrto do Rio de Janeiro. Problemas complexos tiveram que ser resolvidos pela engenharia para o transporte dessa peça de dimensões e pêso anormais. O navio que a trouxe ao Brasil teve os seus compartimentos alterados e foi convenientemente lastreado. As autoridades públicas, a Estrada de Ferro Central do Brasil, a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, a General Electric Co., a Moore Mc Cormack Navegação S.A., a Cia. Construtora Stone and Webster e a São Paulo Light concentraram esforços no sentido de permitir que todos êsses serviços fôssem executados com a maior celeridade.

Mais uma etapa foi vencida na batalha pela produção de energia elétrica.



Para a descarga no pôrto do Rio de Janeiro do gigantesco estator de 120 toneladas, utilizou-se uma rampa de deslize. O transporte ferroviário dependeu de modificações da linha, a fim de permitir a passagem da peça que excede o gabarito normal.



A ENGENHARIA A SERVIÇO DO PROGRESSO

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Licenças de importação brasileiras para a Argentina

Noticia o Boletim do Escritório Comercial do Brasil na Argentina que os comerciantes locais estão apreensivos, em face de uma circunstância imprevista, que provocou a retenção de licenças já concedidas aos mesmos.

O Acôrdo comercial entre o Brasil e a Argentina de 23 de março de 1953, estabeleceu que as cobranças e pagamentos entre os dois países deixariam de ser efetuadas em cruzeiros passando automàticamente a dólares-convênio, a partir de 1 de janeiro de 1954.

No entanto, ocorreu um desencontro de certas licenças em cruzeiros solicitadas pelos interessados em fins do ano passado e que sòmente no decurso de fevereiro do corrente ano, serão outorgadas pelo Banco Central da República Argentina, com a vigência da nova moeda-convênio.

O problema para o Banco do Brasil consiste em aceitar a liquidação das operações em cruzeiros, em virtude de terem sido concertadas em firme ainda no ano passado ou anular as operações das referidas licençs. Esta última hipótese tem o inconveniente de causar descontentamento entre os importadores que sòmente no final do ano foram contemplados com promessas de maior número de licenças de câmbio para mercadorias oriundas do Brasil.

A solução, segundo a citada fonte, consiste em promover um entendimento imediato com a renovação automática dessas licenças de cruzeiros para dólar a cargo do Banco Central da Argentina ou aceitar as mesmas em moeda brasileira como o Banco do Brasil havia concedido. Considerando, sobretudo, que não convém sacrificar o comércio privado com as delongas que tais casos suscitam.

Nota da SUMOC sôbre a INCOME

O Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito distribuiu, ôntem, a seguinte nota: «O Conselho da Sumoc, tomando conhecimento de uma reportagem sensacionalista publicada na «Tribuna da Imprensa», de ontem, esclarece que, no caso da Indústria e Comércio de Minérios S. A., (ICOME), concessionária de vultosas obras no Território do Amapá, para exploração, transporte e descarga de minérios, de manganês, em sua decisão de 5-XI-53, só fez registrar e cumprir, na parte de sua competência, os têrmos dos contratos de concessão feitos pelo govêrno anterior e mantidos no atual. No que se refere às importações denunciadas como de favor, limitou-se o Conselho a mandar cumprir os têrmos dos compromissos assinados em documentos oficiais pelo Ministério da Fazenda com o Export & Import Bank, aprovados por S. Excia. o presidente da República e registrados no Tribunal de Contas, acrescentando, apenas, na parte de materiais de subsistência necessários aos trabalhos daquela região a exigência do depósito de 30% do valor das encomendas e mais o pagamento de ágios a que não se considerava obrigada pelos mesmos contratos a referida Companhia.»

Discussão do acôrdo Brasil-Argentina

Realizou-se, dia 5, no Palácio Itamaraty, a audiência pública para a discussão das listas de mercadorias do futuro Acôrdo Comercial entre o Brasil e a Argentina. Presidiu os trabalhos o Ministro Edmundo Penna Barbosa da Silva, Chefe da Divisão Econômica. Estiveram presentes os senhores Secretário João Batista Pinheiro, do Itamaraty; Henrique de Oliveira Duprat, representante da Superintendência da Moeda e do Crédito, Delegados à Comissão Mista, e Secretário Lorenzo Fernandez, do Itamaraty, Assessor da mesma Comissão.

Estiveram, igualmente, presentes à Comissão Mista Argentino-Brasileira, os senhores Delegados argentinos sob a presidência do Conselheiro Comercial Doutor Adolpho España Sola; Jaime de Oliveira Santos, representante da Companhia Ferro e Aço de Vitória S. A.; Fábio Yassuda, da Confederação Rural Brasileira e Associação Rural do Litoral Paulista; José Pires de Almeida, representante da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (FARESP); José Cohen, presidente da Distribuidora e Produtora Americana de Filmes S. A.; Paulo Porto de Oliveira, Serafim Garcia Filho e A. G. Santos, da Associação Profissional do Comércio Atacadista de Frutas do Estado de São Paulo; F. Morini, pelo Laboratório Lemos, de Buenos Aires; Lazaro Pinto Sampaio, Geraldo Crones, representantes de M. Dedini S. A. (Metalúrgica), Construtora de Destilarias Dedini Ltda. e Máquinas e Acessórios para Usinas S. A. (Mausa); Maximo Peviani, da Estância Amazonas; Osvaldo Balarini e Otávio Salgado Ferreira, representantes da Confederação Nacional do Comércio; Ulysses Lago Filho, representante da Confederação Nacional da Indústria; Carlos Schraber, do Sindicato do Comércio Atacadista de Frutas do Rio de Janeiro; Gabriel Pelosi, pela firma Pelosi & Cia., de São Paulo; Freitas de Castro, representante da Indústria de Doces e Conservas; Elias Eduardo Levy, representante da firma Cortume Mago Ltda. do Estado do Amazonas; José N. de Almeida, representante do Sindicato da Indústria e Fiação e Tecelagem em geral, do Estado de São Paulo; Henrique Bissini, da indústria têxtil do Rio Grande do Sul.

A discussão decorreu em ambiente sereno e cordial, evidenciando-se o espírito de cooperação das classes produtoras nas sugestões feitas sem qualquer preocupação de crítica.

O sr. Ministro Barbosa da Silva, ao encerrar os trabalhos, ressaltou o clima de cordialidade dentro do qual se haviam êles desenrolado, ambiente êsse revelador do acêrto da política comercial adotada pelo Govêrno.

São Paulo: Convenção de industriários do interior

S. PAULO, 6 (Asapress) — Vem despertando vivo interesse entre as industrias do Estado a realização da Convenção de Industriais do interior, a realizar-se em Ribeirão Preto, na segunda quinzena do mês corrente, conclave que, além de ser de vital importância para os industriais, constitui uma preparação, por assim dizer, de teses que, uma vez aprovadas, serão levados à III Conferência Nacional das Classes Produtoras, de Santos.

A propósito do assunto, o deputado Ernesto Ferreira Lopes prestou algumas declarações à imprensa, dizendo: «Cumpre-nos estar atentos à manobras que visam sempre causar prejuizos e entraves de desenvolvimento industrial do país. Essas convenções, em bôa hora idealizadas, constituem sempre um empreendimento de suma relevância para a efetivação de principios».

Ponderou, a seguir, que nosso país não pode continuar a ser apenas um celeiro de materias primas, um fornecedor exuberante de produtos que, uma vez industrializados, voltam a nos ser vendidos a preços altos e em detrimento da nossa economia.

Finalizou dizendo: «Como pretendem responsabilizar a Indústria pela baixa produtividade da lavoura se é a indústria que fornece implementos e fertilizantes, além de outros fatores de que a agricultura não pode prescindir para o seu racional desenvolvimento?»

Acôrdo para estabilização dos preços do estanho

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — Os Estados Unidos anunciaram que não assinariam o acôrdo concluido em Genebra, em dezembro passado, por 14 nações, visando estabilizar os preços do estanho.

Um porta voz do Departamento de Estado precisou que os Estados Unidos não se oporiam à entrada em vigor desse acôrdo, se as outras nações decidissem assim. E acrescentou que o govêrno americano se comprometeria a «isolar do mercado» os estoques de Estanho que detem atualmente, não os utilizando para fazer pressão sobre os preços mundiais desse metal.

Ademais de seu estoque estratégico de Estanho, os Estados Unidos dispõem de uma certa quantidade desse metal, e é provável que seja este estoque que eles decidiram «isolar do mercado».

Programa de melhoramento do feijão no sul do país

Tendo em vista as pragas e moléstias que atacam o feijão, bem como os efeitos danosos das longas estiagens sôbre a produção dessa leguminosa, decidiu o Ministério da Agricultura lançar as bases de um programa de seleção das variedades, não sòmente as mais produtivas e ricas em proteinas, como as mais resistentes àqueles fatores adversos ao desenvolvimento de um dos produtos básicos para a alimentação nacional.

Tal providência asumiu desde logo enorme interêsse para os estados do sul, uma vez que, conforme estatisticas de 1950, cêrca de 32% da produção nacional de feijão, num total de 400 mil toneladas, era apresentada pelo Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Coube, portanto, a execução do programa de melhoramento da cultura em aprêço ao Instituto Agronômico do Sul, do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, o qual procedeu, no ano passado, a estudos sôbre o comportamento de 500 variedades provenientes de vários pontos daquela região do país. Foram assim realizados 500 cruzamentos das mais resistentes com as mais produtivas.

Paralelamente, realizaram-se 17 competições de variedades, visando fornecer ao agricultor os meios de escolher as que deverão ser usadas em suas lavouras.

Nesses ensaios de fitotecnia destacaram-se, quanto ao feijão preto, as variedades «uberaba», «prêto», «Santo Antônio vagem rôxa»; quanto ao rajado, as variedades «carioquinha», «carioca» e «tupi».

Outro aspecto que mereceu especial atenção nos trabalhos de melhoramento da cultura do feijão, pelo Instituto Agronômico do Sul, foi a obtenção de variedades de maior porte a fim de possibitar a colheita mecânica.

CAFÉ • IMPORTAÇÕES MUNDIAIS

Nos nove primeiros meses de 1953 as importações mundiais de café acusaram um pequeno aumento em relação a igual período de 1952, segundo apurações da firma especializada "George Gordon Patton", de Nova York.

De um total de 24.834 milhares de sacas importadas pelos diversos países no referido período de 1953, os Estados Unidos absorveram a maior parcela, ou sejam, 15.432 mil sacas, representando 62% do total. Em relação a igual período do ano anterior observou-se um aumento de 2,4% nas importações dêsse país.

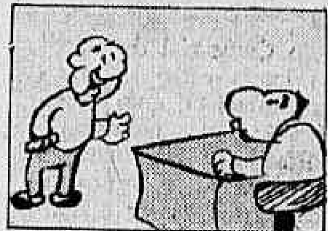
A França, com 2.049 mil sacas (8,2% do total), figura em segundo lugar, também com um pequeno aumento (2,3%) em relação a 1952. A Itália e Alemanha Ocidental ocupam as colocações seguintes, com 814 e 732 mil toneladas, respectivamente. Esses dois países continuam aumentando as suas compras de café. Em relação a 1952, os aumentos observados foram da ordem de 8,4 e 14,1%, respectivamente, havendo fortes indícios que venham a melhore ainda mais as aquisições do produto.

Pequenos fatos policiais

Promessa de emprêgo: perdeu 22 mil cruzeiros

José Valente, (português, Rua Conde de Bonfim 1.349), queixou-se ao comissário de serviço na delegacia do 19.º Distrito Policial de que dois indivíduos, na Rua Lno Teixeira, lhe carregaram a importância de Cr$ 22.000,00, sob a promessa de lhe arranjarem um emprêgo.

O dinheiro, fruto de longa economia, retirára da Caixa Econômica.



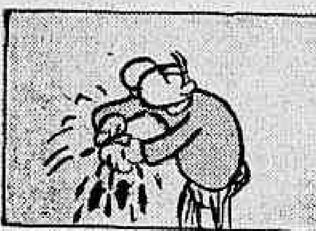
Choque violento entre auto-carga e lotação

No cruzamento das Ruas Clarimundo de Melo e Paraná, chocaram-se ontem, violentamente, o lotação, chapa 5-39-53, e o caminhão, chapa 6-93-57, resultando sair ferido, Waldemar Medeiros, residente à Rua Silva Braga, 47.

A vítima foi socorrida no Posto de Assistência do Méier, tendo o comissário de serviço na delegacia do 23.º Distrito Policial registrado a ocorrência.

Ladrões assaltaram a residência

Ao comissário de serviço na delegacia do 22.º Distrito Policial, queixou-se Dário Romero, morador à Rua José Veríssimo, 23, apt. 203, que, durante a madrugada, os ladrões, aproveitando-se de uma janela que deixara aberta, devido ao calor, penetraram em sua residência e furtaram 4.000 cruzeiros, em espécie e vários objetos.



Tentou o suicídio golpeando o pulso

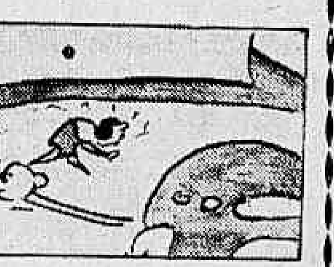
Tentou suicidar-se ontem, golpeando o pulso esquerdo com uma gilete, na Rua Comandante Maurití, esquina com Julio do Carmo, Antônio Fel'cio da Cunha, (branco, casado, 32 anos, Rua Marquês de Sapucaí, 104).

Antônio foi socorrido no Posto Central de Assistência. E não quiz esclarecer os motivos de seu gesto.

Auto 265 atropelou criança de 10 anos

O auto chapa 265 atropelou a menor Marinia, de 10 anos, filha de Josué Marques Guimarães, residente na Rua Fernando Mendes, no edifício Egito, apartamento 402, causando-lhe contusões e escoriações.

O fato ocorreu próximo à residência da vítima na Avenida Atlântica, sendo Marinia transportada para o Hospital Miguel Couto, onde foi medicada, retirando-se depois. O 2.º D. P. foi cientificado da ocorrência.



Incêndio criminoso no Est. do Rio

Há um monstro solto pelas ruas da cidade

Morreu no Hospital Jesus a criança de 3 anos seviciada no domingo de Carnaval — Jurema foi o nome dado para registro — A dama misteriosa desapareceu enquanto a enfermeira-chefe chamava um médico

Um dos mais monstruosos crimes dêstes últimos tempos, foi revelado ontem, no Hospital Jesus, em Vila Isabel. Trata-se da morte impressionante de uma criança, de apenas 3 anos (presumíveis) que ali foi deixada, por uma senhora misteriosa, em lastimável estado, revelando andar sôlto pela cidade um verdadeiro monstro.

O CASO

Sábado de Carnaval, mais ou menos, às 11 horas, chegou àquêle hospital, uma senhora, tendo nos braços, desacordada uma criança do sexo feminino. Atendida pela enfermeira-chefe, Lucila Coutinho, a desconhecida entregou-lhe a criança, que disse chamar-se Jurema Alves Teixeira, ter 3 anos, ser filha de Leonor Alves Teixeira e residir à Estrada dos Bandeirantes, 934, em Jacarepaguá.

Entretanto, enquanto a enfermeira-chefe procurava um médico para atender a criança, cujo estado era bastante grave, a mulher desapareceu.

MONSTRUOSO

A criança, logo depois, foi examinada pelo dr. Osvaldo de Araújo, que ficou horrorizado, ao verificar que a menor havia sido vítima de verdadeiro monstro, apresentando um abcesso anal. Foram feitos tratamentos de emergência, mas a criança (Jurema), não resistindo, veio a falecer no dia seguinte, ou seja, domingo de Carnaval.

Tendo-se recusado o dr. Osvaldo de Araújo a passar o atestado de óbito, pois julga tratar-se de um dos mais monstruosos crimes, a administradora do Hospital, d. Judaíba Rocha, comunicou-se com o comissário de serviço na Delegacia do 18.º Distrito Policial, o qual providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ILUDINDO A POLÍCIA

Tendo sido fornecido o endereço da mãe de Jurema, como sendo à Estrada dos Bandeirantes, 934, a administradora do Hospital Jesús, comunicou a ocorrência, ontem, ao comissário de serviço na Delegacia do 26.º Distrito Policial. Tratando-se de um caso de suma gravidade, a autoridade imediatamente enviou ao local os investigadores ns. 1.483, 1.805 e 488 para intimar d. Leonor Alves Teixeira, mãe da menina, a comparecer ao Distrito. Entretanto, tal como aconteceu à nossa reportagem, o citado enderêço não existe, o que veio revelar a cumplicidade no crime da dama misteriosa, que, sem dúvida, teria fornecido todos os dados falsos sôbre a criança, inclusive o nome "Jurema".

Tendo como ponto de partida, apenas o cadáver da criança, as autoridades policiais estão se mobilizando para iniciar as investigações no sentido de que os monstros responsáveis pela morte da criança não fiquem impunes.

Maria Teresa faleceu no Pronto Socorro

Faleceu na manhã de ontem, no HPS, a jovem Maria Teresa de Lemos, (de 16 anos, solteira, residente no morro de Santo Antônio, sem número) a qual fora alí internada com queimaduras de 1.º; 2.º e 3.º graus generalizadas.

Maria Teresa namorava um homem casado e, ao saber disso, sua mãe, Leonidia Maria dos Santos, repreendeu-a. Por isso, Maria ateou fogo às vestes depois de embebê-las com álcool.

Atiraram uma ponta de cigarro no tanque de gasolina

Às 19,30 horas de ontem, uma ponta de cigarro atirada sôbre o tanque de gasolina de um pôsto situado na Vila Laroca, em Além Paraíba, Estado do Rio, provocou um incêndio de grandes proporções que, até a hora de encerrarmos nossos trabalhos, ainda não havia sido debelado.

Sem bombeiros

A cidade fluminense não tem Corpo de Bombeiros, o que tornou impossível um trabalho de extinção do fogo de resultados proveitosos. Foi convocado o máximo de voluntários possível, mas isso não impediu que o incêndio alcançasse um depósito de madeira, vizinho ao pôsto, destruindo-o totalmente e a dois caminhões que se achavam estacionados no local.

700 mil cruzeiros

Felizmente, não foram registradas vítimas, mas os prejuízos causados pelas chamas são calculados em cêrca de 700 mil cruzeiros.

Prêso o primeiro dos ladrões de gado

Foi prêso, ontem, pela polícia de Nova Iguaçú, o primeiro componente da extensa quadrilha de ladrões de gado que há anos vem assolando o Estado do Rio. Não tendo nenhum documento, o prêso se identificou como sendo Milton Borra Bota, nascido no Distrito de Queimados. Embora negasse até o momento em que fechavamos a nossa edição, Milton admitiu que fêz diversas matanças para os indivíduos que atendem pelos nomes de Nenenm Soares, Quinha e Zé Brabo.

A polícia de Nova Iguaçú diligenciando sob a chefia do comissário Rafael, continua no encalço dos gatunos de gado que nêste ano já causou prejuízos aos criadores que ultrapassam a casa dos trezentos mil cruzeiros.

VIROU NA ESTRADA



O caminhão chapa 6-83-64, cêrca das 13 horas de ontem, quando trafegava pela Avenida Santa Cruz, chocou-se com um poste existente em frente ao n.º 3957, virando no meio daquela via. O veículo vinha carregado de grande quantidade de cevada, que ficou completamente espalhada, impedindo o trânsito por algum tempo. — Na foto, um aspecto do local do acidente

CLINICA MEDICA DO
DR. DONATO KULICH
Clinica Geral — Reumatismo — Aparelho Digestivo
Consultas diárias das 15 ás 19 horas
AV. N. S. COPACABANA, 558
FONE 37-3255

Violentada (inconsciente) a jovem imigrante de 16 anos

Queixa contra a família onde a jóvem Ana (chegada da Itália) fôra empregar-se — Giuseppe Antonacci responsabilizado — A jóvem imigrante passou 45 dias entre a vida e a morte na Casa de Saúde Santa Isabel

O tapeceiro italiano Antônio Cataldi (rua Gama, 27, Nova Iguaçu) depôs na Polícia Central, narrando fatos referentes ao estupro de sua filha Ana, de 16 anos, por membro da família de Giuseppe Antonacci (rua Barão de Mesquita, 754 — fundos, Andaraí) e posterior tentativa dêste de lhe ocultar o ocorrido, usando para isso os mais revoltantes recursos.

IMIGRANTE

Antônio chegou ao Brasil há três anos, procedente de Cosenza, Itália, onde nasceu há 45 anos. Veio sòzinho para se estabelecer e poder chamar a família (esposa e 7 filhos), o que fez em meados do ano passado, depois de conseguir emprêgo certo, como tapeceiro, na Rua Fluminense, 58, em Santa Teresa.

DIFICULDADES

O sustento de família tão numerosa seria muito difícil senão impossível para um só. E Antônio resolveu arranjar trabalho para a filha Ana, de 16 anos. Colocou-a então como doméstica, na casa de um patrício, Giuseppe Antonacci, que residia em companhia da esposa e de um filho. Ana começou a trabalhar em julho de 1953.

MALES FEMININOS

Dois meses mais tarde, em setembro, indo Antonio visitar sua filha, surpreendeu-se com a notícia, dada pela cunhada de Antonacci, de que a menina estava internada na Casa de Saúde Santa Isabel, na Rua Araujo Leitão.

— Males femininos — dissera D. Maria esclarecendo ainda que Ana fôra entregue aos cuidados do médico Silvio Carmelo Pingittori (Rua Leopoldo, 193, ap. 261, Andaraí), da confiança do patrão da jovem e seu cunhado.

ESTRANHEZA

As informações da dona da casa causaram estranheza em Antonio, desde que não havia sido solicitada a Assistência Pública, nem avisada a Polícia do ocorrido. Por outro lado, a espôsa de Antonacci, modificando a versão dada por D. Maria, especificara o mal súbito que havia acometido a jovem Ana como sum ataque de apoplexia».

COMA

O tapeceiro foi à Casa de Saúde, e lá lhe informaram que a menina estava em estado de coma e recebendo transfusão de sangue. De fato, encontrou a jóvem, desacordada, e um médico, examinando-lhe os orgãos genitais. O facultativo deparando Antônio — que da porta olhava perplexo a cena — expulsou-o do local, ameaçando de, juntamente com Antonacci, matar a senhora Cataldi, caso Antônio esboçasse alguma queixa.

VINTE CONTOS

Numa outra visita feita a Ana (a menina passou 45 dias na casa de saúde, 25 dos quais, em estado gravíssimo, sem dizer palavra), Antônio ouviu do médico Pingittori as seguintes palavras:

— Recebi Cr$ 20.000,00 do sr. Antonacci para tratar de Ana, e vou fazer tudo como êle mandou.

DESPISTAMENTO

O médico tentou convencê-lo também que a menina fôra vítima de envenenamento por gás, pois, segundo declarara Antonacci, dormia próxima ao fogão. No entanto, Antonio Cataldi descobriu que isso não era verdade, desde que — soube mais tarde — se tal acontecesse, o dono da casa teria de solicitar uma ambulância do Pronto Socorro.

ESTUPRO

A suspeita de que Ana havia sido desvirginada cresceu no espírito do pai, ainda mais, quando foi cientificado, pela menina, de que fato semelhante se havia passado com uma outra empregada da casa, de côr preta, segundo lhe contara a cunhada de Giuseppe.

A DELEGACIA INDIFERENTE

Diante disso, Antônio foi queixar-se na delegacia do 18º D. P. Mas não levaram em consideração a queixa, mandando-o voltar repetidas vêzes, para, finalmente, dizer-lhe que não deveria mais aparecer alí.

MÉDICO LEGISTA

Alguns dias depois, na casa de saúde, um indivíduo que se intitulava «médico legista» perguntou ao pai de Ana se esta era casada ou amasiada. Diante da dupla negação do tapeceiro, mostrou-se satisfeito não lhe dirigindo mais a palavra.

CHEFE DE POLICIA

Mais um espaço de tempo, e é a vez de um outro, homem que se disse «chefe de polícia» e queria saber qual a situação da menina. Nessa ocasião, o «médico legista», depois de ser informado de que a menina não era tampouco amasiada (chegara virgem ao Brasil e fôra trabalhar diretamente na casa de Antonacci, sem ter nenhum namorado), apresentou um papel em branco, pedindo a Cataldi que o assinasse. Este o fez, e até hoje não sabe o que escreveram no espaço acima de sua assinatura.

À FÔRÇA

Ana disse ao pai, e repetiu na Polícia Central, que foi agarrada por trás; não sabe se por homem ou por mulher, e obrigada a beber uma droga. Do resto não se lembra. Mas seu pai está certo do que foi violentada, e suspeita de um cunhado de Antonacci, de quem sabe apenas que aparenta cêrca de 30 anos.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

A indiferença encontrada no 18º D. P., obrigou Cataldi a mandar a esposa à Presidência da República, a fim de apelar para uma providência. E do Catete mandaram-nos à Polícia Central, onde foi registrada a queixa e será instaurado inquérito.

UDN deseja . . .

(Conclusão da 3.ª página)

gundo observamos, os acontecimentos iam marchando bem em tal sentido. Mas, o sr. Aristiliano Ramos, chegado de Lajes, opôs-se a qualquer entendimento desde que envolve e o nome do sr. Nereu Ramos, de quem é primo inimigo implacavel. Assim, ao que parece, não se fará a combinação, a não ser que sobrevenham circunstâncias e fatores inesperados. O PSD irá às urnas com os nomes de Nereu Ramos e Ivo D'Aquino, enquanto a UDN indicará os de Adolfo Konder e Aristiliano Ramos. Comenta-se, ainda, a possibilidade de, através do segundo, figurar um nome sem expressão, uma especie de "leço", que deteria a cadeira até o sr. Irineu Bornhausen deixar o govêrno, para, pela renúncia do ocupante, eleger-se senador.

O PTB está perdendo terreno através da falta de tato político de seus dirigentes. Para reeleger-se, terá o sr. Saulo Ramos de procurar nova aliança partidaria, sendo, ainda assim, problemática a sua vitória. O PSP tem ganho algum terreno, mas não o suficiente para concorrer às eleições, como pretende, em aliança com os pequenos partidos.

O PR pode vir a ser uma fôrça ponderável. Os antigos republicanos se apresentam para formar sob a bandeira que empunha o jornalista Tito Carvalho, que foi diretor, durante 8 anos do orgão oficial do partido, "9 República". Entretanto, o trabalho a realizar é dos mais árduos. Afirma-se que ao novo partido aderirão muitos udenistas e pessedistas. Desde que reinicie suas atividades, o PR conseguirá reunir um eleitorado que o converterá em fôrça atuante no centro politico de Sta. Catarina.

Ha, ainda, o PDC, que vem arregimentando valiosos elementos, bem como o PL, êste de muito fraca possibilidade eleitoral, uma vez que a pregação de sua doutrina, o parlamentarismo não se tem feito, falando-lhe, dessarte, qualquer repercussão. A situação estadual não está, assim, muito clara. Espera-se, contudo, que dentro de breves dias, com os preparativos para a convenção udenista, sejam as posições definidas.

VIOLÊNCIAS

«No Carnaval que passou não se deve lamentar apenas o elevado índice de criminalidade atingido nos três dias e quatro noites dedicados as festas momescas.

Além dos homicídios, atropelamentos, quedas, agressões, brigas, arruaças, depredações de veículos, envenenamentos, suicídios, roubos, assaltos, casos violentos de embriaguez pelo alcool e lança-perfume, atentados ao pudor, porte indevido de armas, uso de fantasias imorais, que incluiram o Carnaval dêste ano com grande destaque na história criminal da metrópole, é de se assinalar, também, o procedimento da Polícia Municipal que, por duas vezes, teve oportunidade de mostrar como são belicosos e violentos alguns de seus componentes.

Primeiro foi no baile realizado no teatro João Caetano para coroação da rainha das atrizes. O povo que se aglomerava nas proximidades do teatro para ver a chegada daquela que ia ser coroada foi tratado a empurrões e «casse-têtes» por um choque da Polícia Municipal que alí chegou de chofre conduzido por uma viatura que foi lançada contra a massa que se acotovelava. O pânico foi imenso. Nada havia que justificasse a violência praticada com tantos requintes de perversidade e de irresponsabilidade.

O segundo caso teve lugar na porta do teatro Municipal quando da realização do baile de gala de segunda-feira de Carnaval.

Ciente de que os artistas americanos compareceriam à nossa maior festa o povo para alí ocorreu na ânsia de ver aqueles que apenas conheciam através de filmes e fotografias.

Para abrir passagem aos representantes de Hollywood a Polícia Municipal não teve dúvida em apelar mais uma vez para violência. E o que se viu foi simplesmente bárbaro. Sopapos, bofetões, empurrões, espancamentos a «casse-tête», prisões arbitrárias, cachações, tudo isto praticado às vistas daqueles que vinham a primeira vez ao Brasil com procedência de um país essencialmente democratico e liberal.

O artista Cummings, que assistiu estarrecido o assalto contra o povo, teve ocasião de dizer que «se tal tivesse acontecido em qualquer parte dos Estados Unidos àqueles guardas teriam sido massacrados».

Eis aí um libelo, em poucas palavras, contra os elementos da Polícia Municipal que foram encarregados de manter a ordem na entrada da nossa maior casa de espetáculos.

Alí está uma propaganda nociva aos nossos interêsses e à nossa cultura. Aí está o resultado de se mandar para um lugar frequentado por pessoas que nos visitam quem não está à altura de compreender quanto é disprimorosa a violência, máxime quando praticada pelos que têm o encargo de manter a ordem, fazer respeitar a lei, defender a sociedade.

A polícia civil, as policias das corporações armadas, a Polícia Militar mantiveram-se em um clima de ordem e de serenidade e por isto sòmente merecem louvores. Desta feita coube à Polícia Municipal o papel de anjo mau.

Casarão do ministério consumido por violento incêndio

Devido a um curto circuito, verificou-se, na manhã de ontem, violento incêndio no casarão existente na estrada Três Rios, próximo ao Sanatório Cardoso Fontes.

O prédio era de propriedade do Ministério da Agricultura e alí residia a família do guarda florestal, Alcides Pereira dos Santos.

MEIO DESTRUIDO

Correram para o local os bombeiros do Posto de Campinho, que, não obstante os esforços despendidos, não conseguiram evitar que o pardieiro fôsse parcialmente destruido.

Foi interditado o local pelo comissario de serviço na delegacia do 26.º Distrito Policial e solicitado o comparecimento dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

Fuzileiro naval prêso em flagrante quando assaltava

Um soldado da Polícia Militar apresentou ontem, prêso em flagrante, ao comissário de serviço na delegacia do 15.º Distrito Policial, o soldado Telso Rocha do Corpo de Fuzileiros Navais, que acompanhado de dois outros homens, assaltara e ferira Alexandre Cruckeyl, morador à Rua Sergipe, n.º 4.

RELÓGIO ROUBADO

A vítima foi medicada no Pronto Socorro, onde deu entrada com um ferimento no braço esquerdo produzido por navalha. E o roubo (de um relógio de pulso) comunicado àquele distrito policial.

2 FUGIRAM

Os dois outros assaltantes, um marinheiro e um civil, lograram fuga, ao aproximar-se o soldado da P.M. que deteve, unicamente, o fuzileiro naval.

DISTRIBUIDORES DE CATÁLOGOS TELEFÔNICOS
Admitem-se distribuidores de catálogos de telefones. Os candidatos devem apresentar-se à Rua São Januário, 485 — 1.º andar, munidos de Carteira de Identidade e 2 retratos 3 x 4, até o dia 9 do mês em curso.

VENEZIANAS BRASIL LTDA.
Em alumínio de diversas côres.
Para portas, janelas e varandas.
ORÇAMENTO GRATIS, SEM COMPROMISSO
FÁBRICA E ESCRITÓRIO:
Rua 2 de Fevereiro, 228-B
Tel. 49-5814

RÁDIOS "BEL"
Um Rádio para cada gosto!
Eletrolas
Máquinas de costura
Fogões e Aparelhos Elétricos em geral
Assistência Técnica Garantida
Venda a Longo Prazo
• Sem Entrada • Sem Fiador • Sem Juros
MENSALIDADES MÓDICAS
RÁDIO ELECTRO BEL LTDA.
Rua Santa Luzia, 735-A — Edifício VASP
TELS.: 32-0814 e 42-3624

PLANOS IMOBILIARIOS
GUANABARA
S/A
Departamento de Sorteio, Carta Patente n. 157, autorizada e fiscalizada pelo Govêrno Federal, de acôrdo com os Decretos n. 12.475 de 23 de maio de 1917, e n. 7.930 de 3 de setembro de 1945.
CAPITAL REALIZADO — CR$ 500.000,00
Sede: Travessa do Ouvidor, n. 38 - 3.º andar - Rio de Janeiro
Resultado do Sorteio realizado em 6 de março de 1954, pela Loteria da Capital Federal.

1.º Prêmio Extra	04.975	No valor de Cr$ 30.000,00
2.º Prêmio Extra	75.604	No valor de Cr$ 15.000,00
Plano Superior Série "A"	2.975	No valor de Cr$ 12.000,00
Plano Regular Série "B"	2.975	No valor de Cr$ 6.000,00
Plano Popular Série "C"	42.975	No valor de Cr$ 25.600,00

A PLANOS IMOBILIARIOS GUANABARA S.A., convida os senhores prestamistas contemplados que tiverem seus títulos em dia a receberem seus prêmios de acôrdo com o Regulamento do Plano Guanabara. O próximo sorteio correspondente ao mês de março será realizado no dia 3 de abril "sábado", conforme determina o Decreto-Lei n. 7.930.
VISTO: — DR. NELSON NOGUEIRA — Fiscal do Govêrno
A "GERENCIA"

MÓVEIS A PREÇOS DE FÁBRICA
A MAGESTOSA - CATETE, 133
Dormitório Rústico Cr$ 6.000,00
Dormitório Mexicano Cr$ 8.000,00
Dormitório Chipandalle Cr$ 10.000,00
Sala de jantar Rústico Cr$ 6.000,00
Sala de jantar Mexicano Cr$ 8.000,00
Sala jantar Chipandalle Cr$ 10.000,00
Grupos estofados, poltronas, sommiers, estantes bar, armários e outros peças avulsas. Facilita-se o pagamento.

FÁCIL VITÓRIA DE SEPOY NO PRÊMIO "SEIS DE MARÇO"

Luis Rigoni dirigiu com perfeição o pensionista de Jorge Werneck Viana — Cinco triunfos conquistou na tarde de ontem o "Homem do Violino"

Dando início a temporada oficial de 54, o Jockey Club Brasileiro fêz realizar na tarde de ontem, no hipódromo da Gávea uma reunião turfística composta de nove páreos.

Além do Prêmio «SEIS DE MARÇO», carreira principal da sabatina, foram ainda realizadas duas provas eliminatórias para potrancas de dois anos.

Na prova central, em 1800 metros, o cavalo SEPOY obteve um fácil triunfo, derrotando Embalo por dois corpos. Luis Rigoni deu acertada direção ao gramático filho de Secreto.

Alem dêste parelheiro, o «Homem do Violino» conquistou ainda mais quatro triunfos, tendo levado ao vencedor a potranca MINONDA.

KZARINA uma pupila de Levi Ferreira foi a vencedora da outra eliminatória, derrotando com autoridade a rival Gama. Luis Leighton foi o pilôto da filha de Britsh Empire.

Foi ainda Luis Rigoni o vitorioso com a égua LA VISION na prova especial de éguas, denominada «Conde da Estrêlas».

MOVIMENTO TÉCNICO

Foram os seguintes os resultados das carreiras realizadas na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea, em pistas de grama e areia leve:

1.° Páreo — (CONDE DA ESTRELA) — (2.ª Prova Especial de éguas) — 1300 metros — Pista G. L. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	La Visión — L. Rigoni	64	18.636	17,00	12	9.819	20,00
2.°	Rondinella — L. Domingues	61	10.007	32,00	13	2.620	75,00
3.°	Miss Nobel — R. Martins ..	62	7.697	42,00	14	782	253,00
4.°	Mazzetta — S. Machado ..	54	4.269	176,00	23	8.083	24,00
					24	2.335	85,00
			40.609		34	1.098	180,00
						24.746	

Diferenças: 2 corpos e cabeça — Tempo: 79" — Vencedor: (2) 17,00 — Dupla (23) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 653.550,00.

LA VISIÓN — F. C. — 5 anos — Uruguai — Por: Castigo e La Sorpresa — Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: G. Feijó — Importador: A. J. Peixoto de Castro.

2.° Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	Ride — L. Rigoni	56	49.108	11,00	22	1.412	173,00
2.°	Miss Lioness — A. Araújo .	55	5.027	104,50	23	1.726	141,50
3.°	Morena Flor — J. Tinoco ..	55	6.669	79,00	24	16.232	15,00
4.°	Pawlova — J. Martins ...	55	4.870	108,00	34	11.160	22,00
			65.674			30.530	

Não correram: Riúta, Jarundá e Simonetta.

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos — Tempo: 89"3|5 — Vencedor: (6) 11,00 — Dupla (34) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 962.040,00.

RIDE — F. C. — 3 anos — S. Paulo — Por: King Salmon e Rousette — Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: O. Feijó — Criador: Haras Mondesir.

3.° Páreo — 2.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 48.000,00 — Cr$ 14.400,00 — Cr$ 7.200,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	Jonfor — L. Rigoni	56	41.378	15,00	12	18.272	17,00
2.°	Bazar — R. Martins	56	11.280	56,00	13	9.603	32,00
3.°	Bororó — D. P. Silva	56	24.281	26,00	14	2.895	106,00
4.°	Solúvel — A. Rosa	53	2.267	279,50	23	5.520	55,60
					24	1.283	238,50
			79.206		34	600	444,00
						38.262	

Não correu: Serigote.

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos — Tempo: 155"2|5 — Vencedor: (1) 15,00 — Dupla (13) 32,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.174.680,00.

JONFOR — M. C. — 4 anos — R. G. do Sul — Por: John Haig e Informal — Proprietário: Stud Hazafer — Treinador: Valdemar Costa — Criador: Haras Santa Lúcia.

4.° Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	Saciety — L. Lins	50	41.961	16,00	12	9.772	39,00
2.°	Chafick — J. Martins ...	60	10.119	68,00	13	15.989	24,00
3.°	Xirka — J. Tinoco	54	16.458	42,00	14	7.293	52,00
4.°	Uverá — R. Gomes	54	7.044	98,00	23	4.176	91,00
5.°	Rouxinol — M. Alves	57	6.173	112,00	24	2.450	155,00
6.°	Gran Chaco — A. Rosa ..	60	4.734	146,00	33	2.953	129,50
					34	4.157	91,00
			86.481		44	969	392,00
						47.541	

Não correram: Oto, Jaguaré e Charuto.

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos — Tempo: 89"3|5 — Vencedor: (1) 16,00 — Dupla: (12) 39,00 — Placês: (1) 11,00 e (3) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.452.060,00.

SACIETY — F. C. — 6 anos — R. G. do Sul — Por: Viborón e Silueta — Proprietário: Miguel Nicolitch — Treinador: L. Tripodi — Criador: Haras Belem Velho.

5.° Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	R. Novarro — L. Domingues	58	58.786	13,00	12	16.278	28,00
2.°	Path Finder — O. Ullôa ...	58	7.364	102,50	13	10.889	41,00
3.°	Gasconha — M. Henrique ..	54	10.771	70,00	14	17.114	26,00
4.°	Oistria — S. Câmara	50	3.341	226,00	22	1.049	430,00
5.°	Phillidor — L. Lins	50	15.146	53,00	23	3.035	149,00
6.°	El Toro — P. Simões	60	(Gasconha)		24	5.411	83,00
					34	2.151	210,00
			94.407		44	379	1.191,00
						56.406	

Não correu: Don Euvaldo.

Diferenças: 2 corpos e meio e 5 corpos — Tempo: 86"4|5 — Vencedor: (1) 13,00 — Dupla: (13) 41,00 — Placês: (1) 12,00 e (4) 28,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.629.690,00.

RAMON NOVARRO — M. C. — 6 anos — S. Paulo — Por: Albatroz e Prateada — Proprietário: Stud Moulin Rouge — Treinador: Manoel de Sousa — Criador: C. G. de Paula Macahdo.

6.° Páreo — 800 metros — Pista G. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	Kzarina — L. Leighton	54	19.635	30,50	22	3.225	86,00
2.°	Gama — A. Araújo	54	5.016	119,00	23	10.770	26,00
3.°	Quick One — O. Ullôa ...	54	23.051	26,00	24	10.675	26,00
4.°	Seta — G. Silva	54	23.627	25,00	33	2.512	111,00
5.°	Esquadra — L. Lins	52	3.557	168,00	34	7.620	36,50
			74.886			34.802	

Não correram: Khania e Penosa.

Diferenças: 1|2 corpo e 5 corpos — Tempo: 48"1|5 — Vencedor: (6) 30,50 — Dupla: (24) 26,00 — Placês (6) 19,00 e (3) 26,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.171.260,00.

KZARINA — F. C. — 2 anos — Rio de Janeiro — Por: British Empire e Kzarica — Proprietário: Stud Vargem Alegre — Treinador: Levi Ferreira — Criador: Haras Vargem Alegre.

7.° Páreo — 800 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	Minonda — L. Rigoni	56	25.559	28,00	11	6.284	59,00
2.°	Mistinguete — D. P. Silva .	54	11.789	62,00	12	5.830	63,00
3.°	Ghiza — A. Araújo	54	39.266	18,00	13	15.300	24,00
4.°	Kakyzuka — R. Martins ..	54	(Ghiza)		14	7.224	51,00
5.°	Sans Gêne — L. Domingues	52	7.553	96,00	23	3.267	113,00
6.°	Giarola — J. Tinoco	54	1.419	512,00	24	1.521	243,00
7.°	Hípica — P. Simões	56	953	762,00	33	1.425	259,00
8.°	Gran Star — O. Macedo ..	54	2.866	253,00	34	4.272	86,50
9.°	Labiosa — S. Machado ...	54	1.389	523,00	44	1.078	343,00
			90.794			46.201	

Não correu: Fabíola.

Diferenças: 3|4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 48"2|5 — Vencedor: (4) 28,00 — Dupla: (23) 113,00 — Placês: (4) 10,00 — (2) 10,50 e (1) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.488.550,00.

MINONDA — F. C. — 2 anos — S. Paulo — Por: Minotauro e Ronda — Proprietário: Euvaldo Lodi — Treinador: C. Pereira — Criador: Euvaldo Lodi.

8.° Páreo — (Prêmio Seis de Março) — 1.800 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 5.000,00.

1.°	Sepoy — L. Rigoni	56	11.070	71,50	11	4.360	94,00
2.°	Embalo — L. Lins	53	12.927	61,00	13	15.204	27,00
3.°	Tio Chico — D. Moreira ..	61	21.745	36,00	14	7.596	54,00
4.°	Tio Gabriel — A. Araújo ...	54	(Tio Chico)		33	7.687	53,00
5.°	Stromboli — F. Irigoyen ..	55	38.006	21,00	34	15.513	26,00
6.°	Jangol — G. Silva	54	15.219	52,00	44	945	434,00
7.°	Chaco — J. Martins	54	(Embalo)				
8.°	Jaremon — P. Simões	56	(Jangol)			51.305	
			93.967				

Não correram: Fanfan, Prometheu, Galanteio e Graná.

Diferenças: 1 corpo e meio e 2 corpos — Tempo: 110"2|5 — Vencedor: (2) 71,50 — Dupla (13) 27,00 — Placês: (2) 37,00 e (7) 37,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.611.120,00.

SEPOY — M. A. — 4 anos — Rio de Janeiro — Por: Secreto e Tipa — Proprietário: Paulo Coelho — Treinador: Jorge V. Viana — Criador: Haras Vargem Alegre.

9.° Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.°	Demolidor — A. Araújo ..	58	22.209	40,50	11	4.589	94,50
2.°	Açude — A. Ribas	58	5.416	166,00	12	21.071	20,50
3.°	Los Angeles — D. P. Silva	56	3.591	251,00	13	10.186	43,00
4.°	Windsor — L. Rigoni	58	68.890	13,00	14	7.491	58,00
5.°	Citor — O. Macedo	56	(Windsor)		22	592	733,00
6.°	Guaramano — R. Gomes ..	58	9.579	94,00	23	4.111	105,00
7.°	Sardo — B. Marinho	50	831	1.084,00	24	3.625	120,00
8.°	El Gin — P. Simões	56	1.110	811,00	33	480	904,00
9.°	Chico Bramar — P. Sousa .	50	945	953,00	34	1.423	305,00
					44	688	631,00
			112.571			54.256	

Não correu: Manicoré.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 95" — Vencedor: (2) 40,50 — Dupla (24) 120,00 — Placês: (2) 26,00 — (8) 23,00 e (7) 40,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.763.780,00.

DEMOLIDOR — M. C. — 5 anos — R. G. do Sul — Por: Galeón e Madamoiselle — Proprietário: Stud Florentino — Treinador: G. Feijó — Criador: Haras Bageebce.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$	11.904.730,00
CONCURSOS	Cr$	285.840,00
		12.190.570,00

CONCURSOS e BETTINGS

Foram os seguintes os resultados dos concursos e "bettings" das carreiras realizadas na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea:

	Cr$
CONCURSO SIMPLES — 28 vencedores com 7 pontos e rateio de	870,00
CONCURSO DUPLO — 1 vencedor com 15 pontos e rateio de	19.292,00
BETTING ITAMARATI SIMPLES — 30 vencedores, rateando a cada um	742,00
BETTING ITAMARATI DUPLO — 4 vencedores, rateando a cada um	23.531,00

À esquerda, a turma paulista do "relay" 4x100 metros livres, campeã brasileira da categoria. — Na outra foto, os três primeiros colocados na disputa dos 100 metros, nado livre, respectivamente, Paulo Catunda, Okamoto e Aran Bogossian

Assumem os cariocas dianteira do Campeonato Brasileiro de Natação

Seis vitórias em sete provas — Bons tempos registrados — Cairam novamente os pernambucanos — Hoje o encerramento

A campeã brasileira (carioca), Isa Teixeira de Almeida, foi a maior figura da representação feminina carioca, ontem à tarde, no Pacaembu. Isa venceu as provas de 100 e 200 metros, nado de costas. — Na gravura, a campeã aparece recebendo a medalha conquistada na noite de quita-feira última, quado venceu os 100 metros, das mãos do sr. Maurício Bekken

SÃO PAULO, 6 (De Fred Quartarolli, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — A equipe carioca que na jornada inicial se viu suplantada pela representação bandeirante, ficando com a desvantagem de 21 pontos; assumiu, na tarde de ontem, a dianteira do Campeonato Brasileiro de Natação, vencendo 6 das 7 provas disputadas, estando agora com 23 pontos na frente de sua maior rival. Nestas condições, tudo faz crêr, a etapa de hoje que é a do encerramento do certame, seja das mais empolgantes, com os paulistas procurando a todo custo não deixar fugir a hegemonia da aquatica brasileira que lhe pertence há dois anos.

BOAS MARCAS

Os resultados da tarde de ontem na piscina do Estádio do Pacaembú, no que diz respeito à parte técnica, foram bons. Em primeiro lugar, vale ressaltar, a performance da nadadora carioca Isa Teixeira de Almeida, vencedora da prova de 200 metros nado de costas, que marcou o excelente tempo de 2'52"4, uma das melhores marcas dos últimos tempos em tanque de 50 metros. Em seguida, vem Sônia Escher e Ademar Grijó, nas provas de 100 metros nado borboleta, também, com ótimos tempos registrados.

AS PROVAS

As provas ofereceram os seguintes resultados:

1.ª — 4 x 200 metros — Nado livre — Homens. 1.° — Turma do Distrito Federal, com o tempo de 9'21"2; 2.° — Minas Gerais, 9'24"5; 3.° São Paulo, 9'30"; e 4.° — Rio Grande do Sul, 10'09"6.

2.ª — 200 metros — nado de costas — Moças. 1.° Isa Teixeira de Almeida, D. Federal, com 2'52"4; 2.° — Idamys Busin, 2'29"4; 3.° — Edith Kohl, 3'02"6, ambas de S. Paulo.

3.ª — 100 metros — borboleta — homens. 1.° — Ademar Grijó, D. Federal, com 1'10"7; 2.° Otávio Mobiglia, S. Paulo, com 1512"; 3.° — Gustavo Pavel, M. Gerais, co m1'13"7;

4.ª — 100 metros — borboleta — moças. 1.° — Sonia Escher, S. Paulo, com 1'26"5; 2.° — Vanda de Castro, S. Paulo, com 1,28"6; 3.° —, Denise Junqueira, Minas Gerais, com 1'30"5.

5.ª — 100 metros — nado de costas — homens. 1.° — João Gonçalves, D. Federal, com 1'09"1; 2.° — Fernando Pavan, M. Gerais, com 1'10"0; 3.° — Ricardo Capanema, D. Federal, 1'10"7.

6.ª — 400 metros — nado livre — moças. 1.° — Orlanda Vergara Paes Leme, D. Federal, com 5'56"2; 2.° — Silvia Bitran, S. Paulo, com 5'56"2; 3.° — Lúcia Paes Leme, D. Federal, com .. 6'12"4.

7.ª — 400 metros — nado livre — homens. 1.° — Silvio Kelli dos Santos, D. Federal, com 4'58"2; 2.° — Vicente de Paula Lima, Minas Gerais, com 5'03"8; 3.° — Aristarco Oliveira, D. Federal, com 5'10"2.

WATER-POLO

Na partida de Water-polo (chave de perdedores) o set paulista voltou a derrotar o pernambucano por 9 a 3. Com essa vitória, o time paulista credenciou-se novamente a lutar com a representação do Distrito Federal, em disputa do título, o que se dará na manhã de hoje. Em caso de derrota dos cariocas, haverá terceira partida, o que se verificará à tarde, na piscina do Pacaembu.

AS COLOCAÇÕES

As colocações são a sseguintes: no setor feminino — 1.°, S. Paulo, 120 pontos; 2.°, Rio, 81; 3.°, Minas, 37; 4.°, R. G. Sul, 6. No setor masculino: 1.°, Rio, 130 pontos; 2.°, S. Paulo, 68; 3.°, Minas, 66; 4.°, R. G. Sul, 12; 5.°, Paraná, 8. A contagem geral é a seguinte: 1.°, Rio, 211; 2.°, S. Paulo, 188; 3.°, Minas Gerais, 103; 4.°, Rio Grande do Sul, 18; 5.°, Paraná, 8 pontos.

SALTOS ORNAMENTAIS

As provas de saltos ornamentais realizadas hoje tiveram os seguintes resultados: Saltos de trampolin de 3 metros: Moças — 1.°, Maria Carlota (S. Paulo) 47,81; 2.°, Mari Dalva Proença (Rio), 44,20; 3.°, Amélia Curi, 41,18; 4.°, Vera Fontenele (Rio), 39,48 pontos. Homens — 1.°, Milton Buzin (S. Paulo) 69,48; 2.°, Saade (S. Paulo), 63,63; 3.°, Leandro Machado (Rio) 60,30; 4.°, Salvador Monteiro (Rio), 57,77; 5.°, Hugo (R. G. Sul), 46,66.

RENDAS

A renda até hoje totalizou Cr$ 34.770,00.

No primeiro dia, rendeu Cr$ 19.340,00; no segundo, Cró ..... 6.100,00; no teceiro Cr$ 9.330,00.

25 anos de subida e de descida das montanhas

As "bodas de prata" do sr. Antonio Ivo Pereira, que conta mais de três centenas de excursões

No Centro dos Excursionistas, um de seus associados, SR. ANTÔNIO IVO PEREIRA, na data de hoje, completa 25 anos. Bem entendido, apenas como sócio da entidade, pois, particularmente há cêrca de 30 anos vem fazendo EXCURSSÕES, quer como participante (exatamente de 323), quer como dirigente (GUIA) de 198, incluindo-se escaladas e caminhadas, além de passeios recreativo-marítimos, acampamentos etc. — As excursões são devidamente catalogadas em relatório, junto à Diretoria Técnica do Clube, pelos quais se verifica que, dêsse número de excursões pelo mesmo dirigidas (198), TOMARAM PARTE 3.255 PESSOAS, das mais diferentes classes sociais e nacionalidades, incluindo-se atividades no Distrito Federal e Estado do Rio (principalmente) e adjacências.

EXCURSÕES IMEDIATAS

Na tarimba dos bons excursionistas, certamente, vamos encontrar grande número de primazias e, excursões inéditas, podendo-se enumerar, Pedra Grande de Jacarepaguá, Pico do Carioca, Morro da Bandeira, Vale do Rio Sarapuí, Irmão Maior de Jacarepaguá, Serrilha do Papagaio, Pico do Grumari, Pedra de Santo Antônio (na Serra dos Orgãos), Pico ao Corcovado, em Friburgo, Pedra de Santo Inácio (Niterói), etc.

Em sua vida de escalador (ou "lagartixa", como pitorescamente são alcunhados os que grimpam montanhas...), a par de suas vitórias, tem registrado alguns fatos que, se todos não são trágicos, assinalam os perigos e aventuras a que se expõe, recompensando-se, porém, pelas muitas alegrias que lhe tem proporcionado o excursionismo, nêsses vinte e cinco anos de atividade.

FRATUROU O BRAÇO

Recorda, por exemplo, a fratura de um braço, por ocasião de memorável escalada, na Gávea (recebendo, em sua homenagem, a "Chaminé" recentemente conquistada, sem nome), as dificuldades por que tem passado, ao dirigir grandes grupos de excursionistas, por ocasião de grandes temporais, como em 1952, nas Ilhas Jurubaíbas, ficando a embarcação ao sabor das ondas...

"DR. JANOT..."

cujo conhecimento teve por local a pró-
Tem-se conservado na tradição do Clube, o fato de que tôda excursão dirigida por Ivo, sempre vem acompanhada de fortes aguaceiros e, superstição ou não, a verdade é que São Pedro parece sempre provar isso . . . Foi apelidado pitorescamente de "manda-chuva" (um Dr. Janot escalador, em potencial). Residindo em Niterói (casado com uma excursionista, também pria sede da agremiação), hoje pai de dois filhos, assim mesmo sempre encontra tempo para comparecer a tôdas as reuniões do Corpo Especializado de Guias (onde tem lotação), Conselho Deliberativo e às palestras das quintas-feiras, quando se reunem os veteranos montanhistas.

AOS DOMINGOS

Aos domingos, sempre dirige excursões, tem uma característica, principalmente nas escaladas com bom humor, ajudando os participantes, principalmente os mais bisonhos, anima-os com um "A Montanha é nossa! Nada de tibiezas!", não tendo preferência por gênere de excursões, tanto bem dirigindouma escalada difícil, como organizando e estimulando as de acampamento, e recreativo-marítimas, onde se tem especializado, fazendo êle próprio as paneladas de canjica, chocolatada, etc., sendo notória, também, sua faculdade de fazer levantar os dorminhocos, pela madrugada, para assistirem ao nascer do sol, lá de cima principalmente da Pedra do Sino, com seus dois mil e tantos metros, ponto culminante da Serra dos Orgãos, em Teresópolis.

NOVOS ADEPTOS

No Centro dos Excursionistas, pela sua destacada atuação e afeição ao Excursionismo, tem apadrinhado inúmeros adeptos do diferente desporto, havendo já ocupado diversas funções eletivas e de confiança da Diretoria, tais como, secretário técnico, secretário administrativo, diretor técnico geral, membro do Conselho Consultivo, deliberativo, do Corpo de Guias, e, mais recentemente, em 1952, eleito para vice-presidente. Conhecedor aprofundado que é do Distrito Federal, por que carioca de nascimento, está-se ocupando, no momento, da edição de um livro especializado ("Rio de Janeiro em suas mãos"), que propõe mostrar, a estrangeiros e nacionais (de outros Estados e do próprio Distrito Federal), os vários aspectos da Cidade Maravilhosa, com informações de interêsse turístico e geral, notadamente no que se refere à orografia carioca, com os dados de que dispõe, como excursionista. Organizado como é, possui coleções de Boletins e dados referentes às excursões que vêm programando há vinte e cinco anos, com o número de integrantes, percurso, anotações especializadas, fotografias, etc. Trabalhando àrduamente, como comerciário (calculista e chefe de importação de grande firmad esta cidade), ainda encontra, no Excursionismo, na montanha, em suas excursões, o lenitivo necessário, para recomeçar nova e revigorante vida, nas segundas-feiras indesejáveis para muitos . . .

Seus domingos, com sua família, com seus amigos enfim, são respirados a dois mil e poucos metros de altitude, depois de atravessar a Guanabara.

QUER A FOX INSTALAR . . .

progresso da indústria cinematográfica que "não pode e não deve ser detido".

SERA' ESTUDADO

(Conclusão da 8.ª Página)

O presidente da COFAP, coronel Hélio Brega, tomou conhecimento do memorial da Fox Filme do Brasil S.A., prometendo estudá-lo, minuciosamente, sôbretudo na parte que mais toca àquele órgão controlador dos preços, que é o pedido de aumento das entradas dos cinemas com cinemascópio para 25 cruzeiros.

O memorial, por sua vez, pondera também que o custo das instalações, para exibição de filme pelo processo do cinemascópio é muito dispendioso, o que torna impossível a sua introdução no Brasil sem o aumento pretendido.

O preço de 25 cruzeiros reivindicado pela Fox Filme do Brasil S. A., no entanto, já foi negado à Metro Goldwyn Meyer quando da exibição do filme "Quo Vadis".

O campeão das escaladas em meditação. Há 25 anos que êle sobe e desce pelas montanhas cariocas

Embeleze e valorize o seu carro, forrando-o com

plástico americano

• côres e padrões inéditos
• durável
• lavável
• higiênico

OBSERVAÇÃO: o plástico americano legítimo, de três camadas, e de extraordinária resistência e suas côres são inalteráveis à variação de temperatura.

ÚTIL e INDISPENSÁVEL também para o LAR MODERNO.

SEÇÃO DE ACESSÓRIOS

MESBLA

• Preços especiais a revendedores
• VENDAS PELO CREDI-MESBLA

Centro: Rua do Passeio, 42/56.
Botafogo: Rua General Polidoro, 74

BALANÇO DO SAMDU . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

sos clínicos, 2.066; contusões e escoriações, 1.346; fraturas, 244; etilismo (bebedeiras por álcool e lança-perfumes), 536; ginecologia, 280.

ETILISMO EM TODOS OS SANTOS

Segundo o quadro geral organizado pelo SAMDU, descriminando, particularizadamente, os serviços prestados por cada um dos 12 postos que serviram aos cariocas durante os dias de carnaval, verificou-se que o de maior movimento foi o Pôsto Central.

Quanto aos casos de etilismo, no entanto, o Pôsto de Todos os Santos foi o que mais clientes atendeu, sendo ali socorridos 88 embriagados enquanto o Pôsto de Ramos atendeu 80 casos e o Pôsto Central apenas 71.

O Pôsto de Realengo foi o que atendeu o menor número dêsses clientes apresentando-se apenas cinco embriagados à procura de socorro.

Os mais movimentados

Ainda segundo os dados estatísticos fornecidos pelo SAMDU, os postos médicos que mais trabalharam durante o carnaval, depois do Central, foram os de Todos os Santos, Ramos, Bangu, Niterói e Caxias.

Os outros, situados em pontos de menor afluência do público carnavalesco, atenderam a um número menos vultoso de casos.

Agradecimento ao D.C.

Tendo funcionado em frente ao DIARIO CARIOCA um pôsto do SAMDU, à disposição do qual êste jornal pôs as suas dependências e os seus telefones, o diretor do SAMDU, dr. Nelson M. Schustof, enviou ao D. C. um ofício de agradecimento por essa colaboração.

Fiuza aconselha: vão fervendo sua...

(Conclusão da 8.ª Página)

Por outro lado, a "Tetracap", firma construtora dos tubos a serem empregados na adutora, está também ameaçada de paralizar a sua produção, por falta de fio de aço para proteger os tubos. O arame em estoque dá apenas para um mês de fabrico.

Como virá a água

A água do rio Guandu virá para a cidade, após submetida a processos de decantação, fluoração e cloração. Em seguida, será ejetada para um reservatório no morro do Marapicu, a 109 metros de altura, de onde a água descerá para a cidade, até o Engenho Novo. Daí, será distribuída para tôda a zona norte. Por meio de bombeamentos, chegará até a outras zonas da cidade, aliviando completamente as outras duas adutoras. O total do líquilo a ser distribuído é calculado em 380 milhões de litros diários, ou seja 50% do total necessário para o abastecimento da cidade.

Mario Cabral promete

No almôço oferecido pela Tetracap à caravana, após o apêlo do diretor daquela emprêsa, sr. Pedro Velho, para que fôsse conseguido cimento e fio de aço para a construção dos tubos, o sr. Mário Cabral afiançou que tudo faria para remover os obstáculos que impedem a importação daqueles produtos.

Fiuza garante

Em seguida, em discurso patético, e, mesmo, sob certo transtôrno, falou o sr. Yedo Fiuza, respondendo às acusações que lhe têm sido dirigidas, principalmente de que é o único culpado pela falta dágua.

Afirmou que o seu lugar está à disposição de quem possa melhorar o abastecimento dágua. Disse, ainda, que sem as verbas pedidas nada pode fazer; não há reservatórios e as tubulações existentes são muito velhas, e ladeiam os esgotos poluindo a água potávl; as florestas estão sendo rasgadas para estradas de turismo, quando muito bem podiamos passar sem ela, e assim proteger os mananciais.

Falou que tôdas as quintas-feiras recebe um enorme contingente humano, que lhe vai pedir água, e é obrigado a responder: "Não tem água! não tem água! não tem água!..."

Perigo para o Rio

Acrescentou que o Rio de Janeiro corre o perigo de servir-se de água poluida, pois os reservatórios estão completamente sujos. E não há verbas para a limpeza.

"Pode haver uma crise tão grande, que as instituições seriam abaladas".

Durante a sua fala, o sr. Iedo Fiuza declarou que está no DAE servindo ao presidente da República que é seu amigo e também ao prefeito Dulcídio do Espírito Santo Moraes (sic.) e o que o impede de resolver o problema é simplesmente a falta de verba!

"Pedi 380 milhões e só me deram a metade; como é que eu vou completar as obras?", disse categoricamente o sr. Fiuza.

A rebatida do vereador

O vereador Hugo Ramos Filho que, juntamente, com o sr. José Junqueira acompanhou a visita, em resposta ao sr. Fiuza declarou que se êle é amigo do Presidente, porque então o sr. Getulio Vargas não lhe dá os recursos necessários para a solução do problema que mais aflige o carioca.

O sr. Fiuza, sorriu, apenas.

O sr. Hugo Ramos Filho, culpou então o Presidente da República pela falta dágua no Rio de Janeiro, e disse que se dentro de dois dias não houver por parte do ministro da Fazenda uma solução para as importações êle protestará da tribuna da Câmara.

Os apêlos serão atendidos

O sr. Mario Cabral afirmou à reportagem que providenciará os recursos necessários para a conclusão daquela importante obra e assim assegurar o abastecimento do "precioso líquido" para a população carioca, isso o mais depressa possível.

O sr. Mario Cabral mostrou-se entusiasmado com as obras que viu, e pretende dentro de dois anos (se tudo correr bem) dar ao carioca a água que foi prometida há outros 2 anos, por secretários anteriores.

Inquérito sôbre . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

tendo uma aplicação indevida. O depoimento do sr. Armando Santos, é, também, dos mais importantes.

Com o D. de Turismo

Sôbre o Departamento de Turismo da Prefeitura pêsa a restrição de que as verbas recebidas foram bastantes para uma ornmentação da cidade ideal, coisa que não se fez. O sr. Alfredo Pessoa será, também, chamado perante a Comissão, a fim de se explicar devidamente.

O inquérito

A Comissão de Inquerito será requerida logo que a Câmara Municipal volte a funcionar. O vereador que tomará essa iniciativa não quer, por enquanto divulgar seu nome. Mas, durante o Carnaval, estêve, demoradamente, observando os possíveis gastos havidos com o Carnaval por parte do Departamento de Turismo, tendo um material próprio para oferecer à investigação.

VIROU MULER DEPOIS DE . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

Biografia de Roberta

Bob Cowell (hoje Roberta Elizabeth) conta atualmente 35 anos de idade, sendo filha do general de divisão Sir Ernest Cowell, antigo médico de George VI e ex-chefe dos serviços médicos do General Eisenhower durante a campanha da Africa do Norte, em 1943. Jogou futebol em sua adolescência e em 1936 alistou-se na Real Fôrça Aérea, de onde saiu pouco depois por não poder livrar-se dos efeitos do enjôo. Na Universidade de Londres estudou engenharia. Com a declaração de guerra voltou a alistar-se na RAF, tendo seguido o treinamento dos pilotos de caça e recebido o pôsto de capitão. Suas principais atuações ocorreram durante a batalha da Inglaterra e in vasão dos foguetes "V-1". Em 1944 foi abatido e aprisionado pelos alemães, quando sobrevoava território inimigo.

A paixão do volante

Em 1941 Bob Cowell contraía matrimônio com a srta. Diana Margaret Carpenter, em Croydon, ao sul de Londres. O casamento, normal sob todos os aspectos, sofreu interrupção apenas durante o período em que Bob era prisioneiro dos nazistas. Ao regressar, Bob Cowell empregou-se como desenhista de uma fábrica de construção de automóveis. Voltando uma antiga paixão pelo volante, passou a dirigir carros de corrida nas maiores pistas inglesas. Foi exatamente nessa época que percebeu os primeiros sinais de sua mudança de sexo.

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1954 — N. 7.873

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

INQUÉRITO SÔBRE GASTO DA P. D. F. NO CARNAVAL

Previne-se Romeiro para o júri do tenente Bandeira

Sob um clima geral de ansiedade e sensacionalismo, será julgado no próximo dia 19 do corrente mês (ao que tudo indica) o já famoso tenente Bandeira, apontado como o autor do crime do Sacopã, em que, como num filme de mistério, perdeu a vida o dono do "Citroen negro", Afrânio Arsênio de Lemos.

Os primeiros sintomas notados no Fôro como uma evidência de que, realmente, o dia do julgamento do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira se aproxima, foram a presença, simultânea, dos advogados Romeiro Neto (defensor) e Miltón Salles (acusador), num desejo de estudar psicològicamente o jôgo de reações dos jurados dêste mês, a fim de saberem como atuar no dia 19.

DEPENDERA' DE MARINA

O acusador do tenente Bandeira, sr. Milton Salles, interrogado na antecâmara do Tribunal do Juri sôbre as possibilidades de condenação do réu, declarou que a sua culpabilidade nascerá pura e simplesmente do depoimento do "pivot" do crime, Marina, se o Juri não se deixar levar pelo lado do coração.

Quanto ao criminalista Romeiro Neto, que defenderá o tenente Bandeira, mostrou-se reservado, anunciando apenas que, três dias antes do julgamento (como a lei determina), apresentará as últimas e decisivas provas da inocência do seu constituinte.

— Eu mesma fiz minha fantasia e se fôr preciso, mostrarei recibo dos artigos que comprei para fazê-la — declarou a dona da "Rainha Egípcia, d. Olga Auday Nogueira

Virou mulher depois de ter sido pai e herói da aviação

LONDRES, 6 (Condensado de telegramas da A. F. P. e U. P.) — Acaba de se revelar, nesta capital, sensacional mudança de sexo do ex-pilôto da RAF, Robert Cowell, que havia sido divorciado pela mãe de seus dois filhos, por deserção ao lar, uma vez que ela desconhecia ter seu marido passado a ser Roberta Elisabeth Marshall Cowell.

Metamorfose

Roberta é filha (o) do General de Divisão Sir Ernest Cowell (antigo médico de Jorge VI) e, derrubada (o) em ação, foi prisioneiro (o) dos alemães só tendo retornado à liberdade por ocasião da chegada das tropas aliadas, em 1945.

Em 1948 Bob Cowell começou a perceber uma gradual feminilização de seu corpo. Procurou sexólogos londrinos, que diagnosticaram: Mr. Cowell mudava de sexo. Bob Cowell abandonou a espôsa e se retirou para o campo, onde iniciou um tratamento baseado em hormônios que acelerariam a metamorfose. Entregou-se aos cuidados de um cirurgião que em três anos e sucessivas operações, completou pela ciência o que a natureza iniciara. E da mesa de operações, levantou-se Roberta Elizabeth, uma assobiável balzaquiana de cabelos louros caídos sôbre as costas.

Divórcio

Bob Cowell conseguiu uma outra certidão de nascimento com o nome de Roberta Elizabeth Marshall Cowell. Em 29 de abril de 1952 o seu casamento com a sra. Djana Margaret Carpentier foi dissolvido. Na ação de desquite a sra. Cowell alegou que o marido desertára o lar, quando, na verdade, Bob Cowell, de pai de duas filhas, de 12 a 10 anos, respectivamente, passava a mãe das garotas.

(Conclui na 7.ª página)

A 'Rainha egípcia' de d. Olga não é a de d. Domingas

— Eu não comprei a fantasia de d. Domingas; apenas copiei o modêlo usado por ela há dois anos, fazendo algumas modificações — declarou ontem, ao DIÁRIO CARIOCA, a sra. Olga Auday Nogueira, dona da fantasia vitoriosa no baile de gala do Municipal, acrescentando:

— Se fôr necessário que eu exiba recibos de compra de artigos que usei na confecção da "Rainha Egípcia", exibi-los-ei.

Notícia

Com estas declarações, d. Olga desmente as informações dadas por um vespertino, ontem, segundo as quais o luxuoso traje já fora usado, há dois anos, pela sra. Domingas Monteiro de Castro, que a teria vendido, no sábado de carnaval, por 21 mil cruzeiros. E confirma as de outro vespertino, de que gastou Cr$ 85.000,00 e sete meses de trabalho, na execução da fantasia.

Nervosismo

A reportagem do D. C., foi encontrar a jovem senhora (20 anos), em seu apartamento no Flamengo. D. Olga denotava estar um pouco nervosa com o rumo tomado pelos acontecimentos. Disse:

— A pretensão alimentada por alguns de impugnar minha vitória é absurda. Eu não fui eleita por uma comissão, mas pelos milhares de participantes do baile, que me aclamaram incessantemente. Eu preferiria que não mais se desse atenção a êste caso. Mas me parece que d. Domingas não procedeu elegante-

(Conclui n. 2.ª Página)

Será pedido à Câmara Municipal no reinício dos trabalhos

A aplicação das verbas da Prefeitura no Carnaval por parte do Departamento de Turismo da Prefeitura (pobre decoração da cidade e um Teatro Municipal paupérrimo por dentro), bem como as acusaçes levantadas pelos presidentes dos "Pierrots da Caverna "e Orgão Consultivo do Carnaval, de que os clubes recebem subvenções mas não as aplicam nos préstitos, será objeto de uma investigação por parte de uma comissão de inquérito da Câmara Municipal.

ASSUNTO PROIBIDO

O sr. Menotti Russo, presidente dos "Pierrots" acha que não se deve tocar nesse assunto. Para êle, um debate sôbre má aplicação dos dinheiros da Prefeitura entregues às entidades carnavalescas, trará para a discussão muitas outras coisas mais que êle acentuou com reticências. É um homem, portanto, que deve saber muito e seu depoimento perante uma comissão parlamentar de inquérito é da maior importância.

Acusação frontal

Já o sr. Armando Santos, presidente do Orgão Consultivo do Carnaval não tem subterfugios: disse claramente que os clubes recebem as subvenções para o fim exclusivo de gastá-las na construção dos prestitos mas desviam o dinheiro, resultando em logro para o público com a apresentação de um máu Carnaval. Os 180 mil cruzeiros gastos com êsses clubes pelos cofres municipais estão

(Conclui na 7.ª página)

Em estudo no DASP a classificação do pessoal da COFAP

O pessoal da COFAP, cujo novo enquadramento está em fase final de estudo, de vez que a reestruturação feita pelo sr. Benjamin Cabello foi anulada pelo Govêrno, passará a fazer parte da nomenclatura geral do serviço público civil, com tôdas as suas melhorias de vencimentos e vantagens.

Os estudos atuais estão sendo feitos sob assistência direta do DASP, já tendo sido organizadas as tabelas que o presidente da COFAP pretende levar à aprovação do Presidente da República dentro de um mês, no máximo.

O TESTAMENTO CABELLO

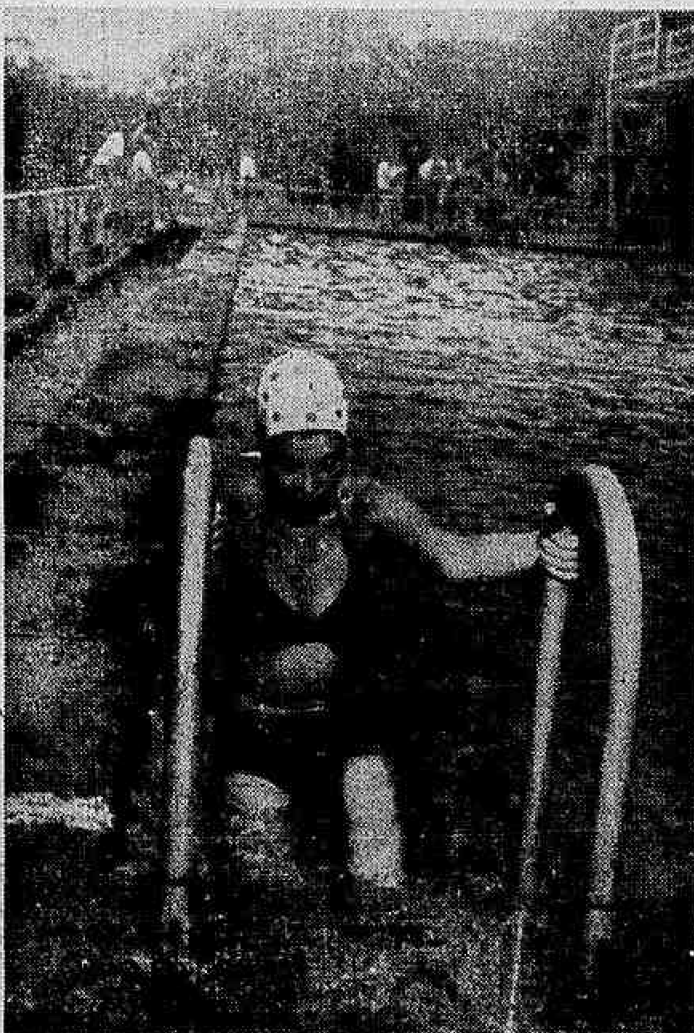
A reestruturação estabelecida pelo sr. Benjamin Cabello antes de se retirar da presidência da COFAP, como foi anunciado, foi anulada pelo govêrno devido à denúncia de que os seus quadros estavam infestados de comunistas fichados e indivíduos de antecedentes perigosos.

O enquadramento atual beneficiará todos os servidores requisitados, na forma análoga à legislação em vigor.

Ecos do Festíval

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA

Michel Simon decididamente não encontrou no clima do Brasil e especialmente no de São Paulo, durante o Festival de Cinema, a acolhida que merecia. Dos primeiros a pisar o solo quatrocentão, foi apanhado por uma gripe (quatrocentona), e teve de recolher-se ao leito, no Hotel Esplanada. Como único ator de renome e prestígio na delegação francesa (à exceção de Eric Von Stroheim, genioso alemão naturalizado norte-americano), foi dos mais requisitados pelas anfitriãs paulistas, para abrilhantar suas festas com sua presença pachorrenta e de poucas palavras. Michel, entretanto, não poupou simpatia, distribuindo-a em doses, é bem verdade, mas onde era solicitada. Mesmo doente, compareceu ao Cine Arlequim para apresentação de seu filme "O Estranho Desejo de Monsieur Bard", um dos bons do Festival, bebericou na residência de Clovis Graciano, ouvido colado ao pinho do baiano Dorival Cayammi e recebeu a imprensa em seus aposentos, de chambre de bolinhas. Mas a Comissão Executiva do Festival não viu nada disso. Os olhos fixos na americanada de Hollywood. E no dia da viagem para o Carnaval carioca, o avião designado para conduzir a delegação francesa, às 15 horas, partiu depois das 17, quando os americanos já chegavam ao Galeão. Michel Simon chegou a dormir no banco do Aeroporto de Congonhas, depois de uma espera de mais de três horas pelo impontual aeroplano. A Comissão Executiva também não viu isso



A menina que emerge da piscina criou um dos casos mais curiosos do Festival de Cinema: foi proibida (pela Comissão Executiva) de fotografar-se de maiô. Tudo aconteceu durante um banho de piscina na residência de um paulista (de quatrocentos anos), ao ser fotografada em posição pouco conveniente à moral da França. O embaixador gaulês comprou tôdas as cópias (10), da fotografia e o negativo. Ameaçou o fotógrafo, inclusive, de processo, caso divulgasse a pose da "vedete". E expediu ordem proibindo tôda a delegação de tirar fotografias de maiô. Ordem que não foi cumprida à risca, como se vê, pela foto acima, de Lise Bourdin, na piscina do Harmonia Clube. Sôbre Lise Bourdin muito ainda se pode dizer. Das artistas presentes ao Festival fêz-se a mais antipática. Sem perda de tempo. De seu talento no contáto com a imprensa, há o caso do jornalista que lhe contou ter publicado a história de seu romance com o repórter (francês), Jean Roy, casado (em França), com uma irmã de Maria Montez, que mais tarde a abandonou, ao apaixonar-se por Etchika Chourreau, de quem ficou inimiga. Lise olhou o jornalista com desdém e disse: "Só muita estupidez faria com que você confundisse uma boa camaradagem com "affaire". O repórter respondeu simplesmente: "Senhorita, não lhe disse que era inteligente ou brilhante: sou apenas jornalista". Depois disso, Lise Bourdin, conta-se, passou a falar gatos e cachorros dos jornalistas nativos

Nomeados mais medicos-sanitaristas

O Presidente da República assinou decretos, na pasta da Saúde, tornando sem efeito os decretos de 8-6-53 que nomearam, médicos sanitaristas, classe K, Alberto Elias Carneiro, Antônio de Lima Torres, Eliseu de Souza Bandeira e Rubem David Azulay; Por outros atos, o Chefe do Govêrno nomeou para cargos da mesma classe e carreira, os candidatos aprovados em concurso João Batista Risi, Carlos Vinha, Jaime Drumond de Carvalho, Hudson de Barros Silva, Ivan Ferreira Bastos Tavares, Silvio Bitencourt Linhares, Cândido de Oliveira e Silva e Tomaz Tomasi.

Stevens não sairá

WASHINGTON, 6 (INS) — O Secretário de Exército, Robert T. Stevens, declarou hoje que não renunciou e nem tem intenções de fazê-lo, não obstante a administração não lhe tenha dado pleno apôio em sua polêmica com o senador Joseph R. McCarthy, do Winsconsin.

Reunião de diaristas da Prefeitura

Os ex-daristas da Prefeitura do Distrito Federal atuais mensalistas, convocam todos os seus companheiros para o comparecimento, no dia 8 do corrente, segunda-feira próxima, às 20 horas, à Rua Monsenhor Jerônimo, 926, apto. 201, Engenho de Dentro, para a reunião que será realizada a fim de traçar planos para a classe pleitear o recebimento de repouso semanal remunerado, a que tinham direito anteriormente.

Líderes marítimos contra a eleição de Bonfante

Temendo perturbações futuras, vários dirigentes de sindicatos marítimos articulam-se para lutar pela impugnação do nome do sr. Emilio Bonfante Demaria, caso o mesmo seja eleito presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica, nas eleições que ora se realizam e cuja apuração de votos será iniciada amanhã.

Entre oponentes à eleição dos cmte. Emilio Bonfante Demaria encontram-se os membros da atual Junta Governativa da Federação dos Marítimos que temem a presença do antigo presidente do Comando Geral da Greve dos Marítimos no Conselho da Federação, do qual fará parte, caso vença as eleições.

PRORROGAÇÃO

Consta nos meios sindicais que foi feito um requerimento ao Departamento Nacional do Trabalho solicitando o adiamento da apuração dos votos. Os nomes dos requerentes até agora permanecem em segrêdo. Até o momento, porém, o referido requerimento não chegou ao DNT. O fato, porém, é que a apuração que devia ter sido iniciada ontem não o foi, ignorando-se os motivos da prorrogação, pois o presidente atual do Sindicato, sr. José Murilo Nunes de Faria, não compareceu à sede do mesmo.

Base

Alegam os dirigentes dos Sindicatos marítimos que o sr. Emilio Bonfante Demaria sabe perfeitamente que não pode ser eleito presidente do Sindicato, pois há muito tempo está afastado da profissão e a Consolidação das Leis do Trabalho não permitem que associados nesta situação sejam empossados na direção de seus orgãos de classe. Afirmam outrossim, que o sr. Emilio Bonfante concorreu às eleições em seu Sindicato esperando que a sua posse fosse impugnada para então fazer novo trabalho de agitação nos meios marítimos.

Campanha política

Atribuem, ainda êsses dirigentes, que o sr. Emilio Bonfante tomou esta atitude com fins meramente politicos pois está perdendo terreno entre os marítimos e precisa de novo movimento para voltar à evidência.

Prova para motoristas do govêrno

A prova escrita para motorista do SPF será identificada no dia 8 do corrente, às 18 horas, 2.º andar do Edifício Andorinha (Av. Almirante Barroso, 81).

A vista da prova será realizada no mesmo local, das 18 às 19 horas, mediante apresentação do cartão de identificação e de acôrdo com a seguinte escala: Dia 9-3 – candidatos de inscrições n.ºs 1 a 160 – Dia 10-3 – candidatos de inscrições de 161 a 340. Dia 11-3 – candidatos de n.ºs 341 a 535. Dia 12-3 – candidatos de n.ºs 536 em diante.

EXIGÊNCIAS

Os candidatos deverão comparecer munidos do cartão de identificação, lápis prêto e papel para anotações.

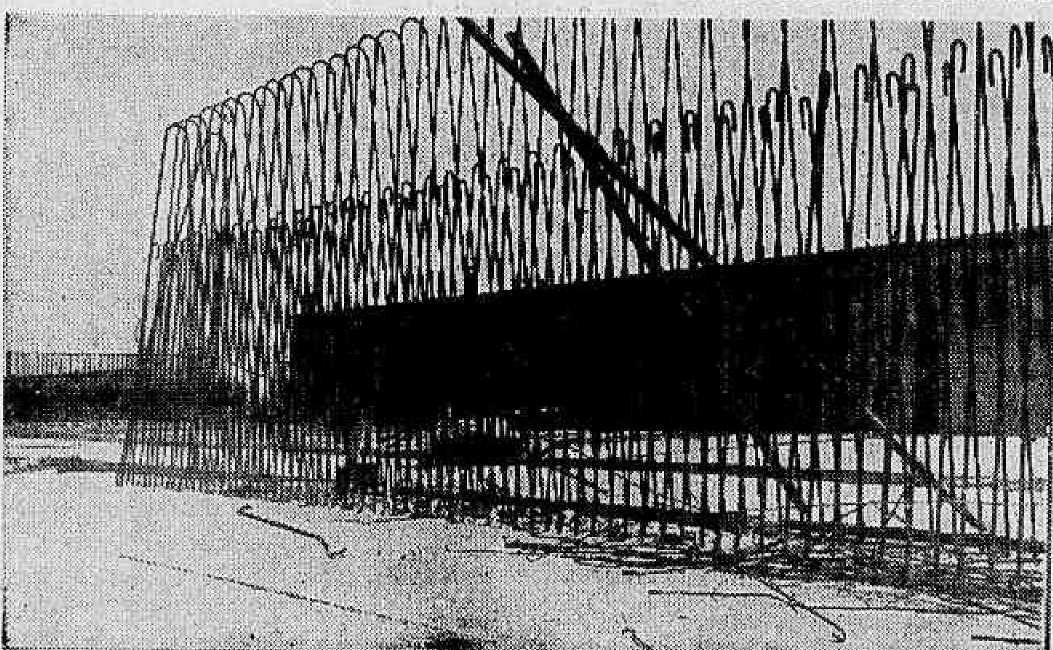
Não será concedida vista da prova fora do local e escala aqui estabelecidos.

Quer a Fox instalar cinemascópio no Rio, a 25 cruzeiros

A Fox Filme do Brasil S. A. enviou à COFAP um memorial segundo o qual está disposta a introduzir no Brasil o cinemascópio, que é o mais moderno processo cinematográfico do mundo, sob condição de lhe ser permitido cobrar 25 cruzeiros pela entrada.

A Fox Filme ponderou em seu memorial à COFAP que, nas Américas, apenas Porto Rico, Cuba, Panamá, Venezuela, Peru, Chile e Argentina possuem o cinemascópio,

(Conclui na 7.ª página)



Os ferros estão apontados para o alto, esperando o cimento que está ameaçado de não vir; há receio de que se eternize, inacabada a adutora do Guandu. — (Foto de Gilson Campos)

Fiuza aconselha: vão fervendo sua aguinha

Resultado de uma visita às obras do Rio Guandu — Abastecimento regular só em 1956 — O novo Secretário de Viação visitou a nova adutora — Falta água porque falta verba —

Reportagem de GILSON CAMPOS

A visita que realizaram ontem, às obras da adutora do rio Guandu, o novo secretário de Viação e Obras da PDF e o diretor do Departamento de Água e Esgotos, concluiu-se com a seguinte declaração do sr. Iêdo Fiuza:

— Só dáqui a dois anos poderá estar normalizado o abastecimento da cidade; até lá, cuide o carioca de ir fervendo a sua água (quando houver) para evitar mal maior.

Visita às obras

Durante várias horas o secretário de Viação e Obras, sr. Mário Cabral, acompanhado do sr. Iêdo Fiuza, vereadores, engenheiros e jornalistas, visitou às obras da terceira adutora — a do rio Guandu.

A obra, que está bem adiantada, em nada melhorará o abastecimento do Rio, pois, atualmente há falta de maquinárias para pôr em funcionamento todo aquele sistema. Também, a tubulação só agora será consertada, primeiramente no trecho, Cândido Benício — Eng. Novo.

Não há bombas

A Construtora Melo Cunha, S. A., a qual cabe construir a usina de baixo recalque, logo após a captação das águas do Guandu, está em vias de paralizar as obras por falta das bombas que levarão líquido para as câmaras de decantação. Até hoje, a empresa não conseguiu os 108 mil dólares americanos, e os 23.800 dólares conversíveis (para marcos), para a aquisição daquele material.

(Conclui na 7.ª página)

Balanço do SAMDU: 7.946 socorros durante o Carnaval

Um total de 7.946 pessoas foram atendidas durante o Carnaval de 1954 pelo SAMDU, através dos serviços médicos prestados por nove postos daquele Serviço, espalhados por todo o Distrito Federal. Além dêsses, dois outros foram também instalados, um em Caxias e outro em Niterói.

Especificamente, foram os seguintes os casos atendidos: socorros urgentes, fora do pôsto, 1.694 no pôsto, 1.780; ca-

(Conclui na 7.ª página)

A ESPERA DE UMA VAGA



Tal como aparecem na fotografia acima, há dois dias e duas noites essas mães e pais, de Ramos, permanecem em fila (alguns já mandaram vir cob ertores, para não perder o lugar), comendo e dormindo à luz do sol e à luz da lua, simplesmente por esta razão, que é a única, por mais estapafúrdia que pareça: A Escola Artur Magioli, (que não tem quase professôres), só possue 30 vagas, (que já foram preenchidas), e há inúmeros meninos do bairro, que precisam estudar. Os pais dos meninos excedentes tiveram o portão da Escola Magioli fech ado nas suas caras desconsoladas, mas ainda esperam falar com o diretor, que parece inflexível no seu respeito à lotação da escola. Quanto ao servente da Escola Magioli (que também é pai), con sentiu de sua parte, apenas, em abrir o portão que dá para o mictório, considerando, que pelo me nos essas necessidades é indispensável atender

2.ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXVI — N. 7.873 RIO DE JANEIRO, 7 DE MARÇO DE 1954 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes

Aviação

Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Guatemala

A UNITED FRUIT

Pouco antes da delegação guatemalteca partir para a Conferência de Caracas, o Presidente Arbenz recusou a proposta da United Fruit no sentido do pagamento da indenização que ela deseja pela expropriação de quase 70 mil hectares de suas terras não cultivadas. No ano de 1953, cêrca de 93 mil hectares de terras sitas à costa do Pacífico haviam sido igualmente confiscadas.

Em seu apelo, a poderosa companhia declara precisar dessas terras para fins de reserva (rotação de cultura ou o que seja) e exigia adequada compensação financeira, alegando que o valor das mesmas é agora superior a três milhões de dólares, muito embora o valor por que tenham sido registradas há mais de quarenta anos, para efeito dee pagamento de impostos, fôsse de apenas 570 mil dólares, preço que já lhe foi pago pelo govêrno guatemalteco em títulos da reforma agrária, resgatáveis em 25 anos.

Apesar da rejeição da proposta, o Departamento de Estado apresentou por intermédio do seu embaixador no Ministro do Exterior de Guatemala, sr. Toriello, duas novas notas sôbre o caso, tendo êste declarado que as referidas notas, pelo seu conteudo econômico, técnico e jurídico, seriam estudadas por vários comitês, mas que o Govêrno não aceitaria soluções que prejudicassem "sua soberania e independência políticas".

Em Boston, a companhia decide oficialmente reduzir suas operações econômicas em Guatemala, o que pode ter graves implicações; uma vez que a United Fruit é, em tôda a América Central e nas Antilhas, não apenas uma exportadora de bananas, mas a dona dos serviços de transportes marítimos e alguns terrestres por onde se escoa grande parte de outras exportações e que domina o transporte das mercadorias importadas. Na Conferência de Caracas pouco se tem ouvido sôbre o assunto, mas êsse é um debate que ali dificilmente será evitado.

E A VOZ DE COSTA RICA

Em Caracas passeia agora, no seu modesto quarto de hotel ou nos corredores do edifício onde se realiza a conferência, um modesto fantasma de epiderme escura. E' o dr. Jai Narine Singh, descendente de hindus, ex-Ministro do Interior da Guiana Inglêsa, no deposto gabinete formado pelo sr. Cheddi Jagan.

Anuncia êle aos correspondentes de jornais estrangeiros em Caracas que pretende comparecer perante a X Conferência Interamericana para apresentar ali o caso da plena independência de seu país, aproveitando o fato de ali terem de ser apresentadas e discutidas moções e resoluções contrárias à questão do "colonialismo nas Américas".

Perguntado por um correspondente norte-americano sôbre se os guianenses estariam dispostos a comprar com sangue sua liberdade, êle respondeu com veemência: "Washington fez o mesmo, não fez?".

Exemplo histórico

Os pequenos paises (já independentes) da América Central, que lutam contra a pressão econômica externa, deram agora em ir buscar exemplos na história dos Estados Unidos.

Costa Rica, por exemplo, que como todos sabem, resolveu não mandar a Caracas qualquer delegação, não participará daqueles trabalhos, nem sequer por meio de observadores, a fim de protestar pela ausência.

Que encontramos no programa econômico do Presidente dêsse país, o sr. José Figueres, um democrata limpo e digno, cuja sinceridade de propósitos é proclamada por um jornal conservador como o "New York Times"?

Encontramos nêsse programa que Figueres é contrário às inversões de capital estrangeiro particulares com caráter permanente, por não contribuirem êles de maneira desejável "para o aumento do nosso capital de trabalho", "por constituirem organismo de sucção que leva para o exterior a maior parte da riqueza produzida na forma de dividendos e altos salários para seus funcionários".

Diz ainda que o direito de propriedade privada permanente exercido pelos residentes de um país, sôbre um setor da economia de outro país, é inconveniente para ambos e para o desenvolvimento harmônico do hemisfério. E por que? Porque é isto o que êle chama de "ocupação econômica".

Proposta razoável

A propósito da referida "ocupação econômica", diz Figueres: "A maioria dessas emprêsas preencheram funções de precursoras, desenvolveram métodos de produção eficientes em seus ramos de negócio, abriram novos mercados para seus produtos. E' justo e conveniente que a transmissão de propriedade se realize sem perdas para os proprietários atuais e sem lesão para os próprios negócios que geralmente se constituem de atividades necessárias à economia do hemisfério".

"Um plano (para o hemisfério) não devia inspirar-se num critério de estreito nacionalismo ou de xenofobia de nossa parte, mas, ao contrário, no afã comum de trabalhar para que desapareçam todos os vestígios de colonialismo, com suas indesejáveis consequências econômicas e espirituais. A retirada, judiciosa e gradual, da ocupação econômica seria a retificação de um dos mais graves erros ou anacronismos prevalecentes no hemisfério americano".

Fala a história

"Os próprios Estados Unidos oferecem com sua história lições valiosas nessa matéria. Faz dois séculos que os jóvens colonos norte-americanos romperam as cadeias econômicas que os jungiam aos inversionistas inglêses".

"Os homens de negócio da Inglaterra, que precisavam das matérias-primas coloniais e do mercado americano para os seus produtos manufaturados, se opunham ao nascimento de indústrias, embora as mais primitivas, no Novo Mundo".

"A inimizade provocada por essa dominação econômica foi um fator primordial no rompimento de todos os laços entre as colônias americanas e a Inglaterra. Não obstante, graças à independência econômica alcançada, os Estados Unidos puderam mais adiante salvar, em duas guerras mundiais, as liberdades da Inglaterra e do mundo".

A Guiana e Caracas

Narine Singh tem as mesmas idéias com respeito ao colonialismo, mas talvez não as expresse com a mesma fôrça que o fez Figueres nos trechos citados.

Todavia, continua a afirmar que sendo anticolonialista não é nem jámais foi comunista, pois ser anticolonialista não é privilégio dos agentes de Moscou que, já pelo contrário, trabalham para dar colônias ao Kremlim.

"Mesmo nos Estados Unidos, diz êle aos jornalistas americanos, foram encontrados comunistas (por McCarthy, é verdade) nos altos postos de Defesa". E embora haja comunistas na Guiana, não controlam êles o Partido Popular".

Seu objetivo em Caracas é ser admitido à conferência como "observador especial", com o direito de falar sôbre a Guiana Inglêsa quando fôr debatida a questão do colonialismo. Disse que há precedentes neste sentido, além de que a agenda da conferência (tópico n.º 2) prevê o debate sôbre "colônias e territórios ocupados na América e o relatório do Comitê Americano será feito sôbre Territórios Dependentes" — campo de discussão que promete dar pano para as mangas. Mas tudo, ao que parece, vai ficar no terreno das generalidades — e Narine Singh, na dependência do que resolver o plenário, poderá ficar falando sózinho, o que é pena.

Juntos outra vez



VENICE — A bela Shelley Winters e Vittorio Gassman pela primeira vez aparecem juntos depois que o sensacional desfecho do seu casamento os manteve durante longos dias nas manchetes dos jornais. A cena mostra filmagem de 'Mambo", película em que êles são os astros principais. Vemos o diretor Robert Rossen (à direita, de capa), dando instruções a Gassman, enquanto Shelley, de cara fechada, permanece sentada — (Foto INP — D.C.)

Irã

O contrôle do petróleo

O Govêrno do Irã, ao que informa de Teerã uma agência noticiosa, está sinceramente resignado a aceitar uma administração estrangeira para a sua indústria nacionalizada do petróleo. E êste será, o preço para a volta de seu combustível aos mercados mundiais.

Essa administração estrangeira, formada por um conselho nomeado pelas oito principais companhias de petróleo do mundo, atualmente reunidas em Londres para entendimentos através de seus representantes, receberia o contrôle das operações da refinaria de Abadan e dos campos petrolíferos.

Ressalva

O Govêrno iraniano insiste, porém, para salvar as aparências, que uma organização neutra, como o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (ONU), tome a si a tarefa de nomear gerentes escolhidos pelo consórcio e assuma a responsabilidade do funcionamento do conselho.

Em outras palavras, um consórcio de comercialização, composto de oito companhias petrolíferas inglêsas, norte-americanas, francêsas e holandêsas obterá o contrôle das operações de sua fonte de abastecimento, com o Banco Internacional, digamos, como uma organização de fachada, para apaziguar a oposição iraniana.

Essas informações foram fornecidas a um correspondente norte-americano por um membro altamente qualificado do Conselho de Política de Petróleo do Irã (que negociará com o consórcio) e representam um ponto de vista diametralmente oposto ao que era mantido pelo dr. Mossadegh, que nacionalizou o petróleo e expulsou a Anglo-Iraniana e seus técnicos do país.

Agora, uma vez que a Anglo-Iraniana faz parte do consórcio, a aceitação dessa administração estrangeira cria um delicado problema político para o general Zahedi, que derrubou o dr. Mossadegh em agosto do ano passado.

Em face da continuada existência de um sentimento pro-Mossadegh e ultranacionalista no Irã, a boa vontade do general Zahedi, aceitando a "rentrée" da Anglo-Iraniana no país, embora reflita a convicção do general "de que o Ocidente não ajudaria ao Irã se o Irã não se ajudasse a si mesmo", conforme costumam dizer os anglo-saxões, sejam êles republicanos do general Eisenhower ou conservadores do sr. Churchill, enfraquece sua posição política no país. E não foi outra coisa o que quis dizer o sr. Eisenhower quando aconselhou o sr. Mossadegh a "ajudar o Irã" encontrando uma solução para o caso da nacionalização do petróleo e a recuperação das "royalties" que êsse produto proporcionava ao país.

Mossadegh não encontrou solução e caiu. O novo Govêrno não está querendo correr quaisquer riscos com o novo Parlamento, eleito recentemente numa silenciosa eleição (com todos os deputados até agora eleitos favoráveis ao Govêrno) e o acôrdo petrolífero que chegar a ser assinado não será submetido ao Parlamento para ratificação, o que é um tanto incomum.

Segundo se sabe, ainda, o acôrdo do Govêrno com o consórcio será feito na base de uma divisão dos lucros em partes iguais — acôrdo semelhante aos que vigoram com outros paises do Golfo Pérsico — e ignorando a questão da indenização que deveria ser paga à Anglo-Iraniana, sempre negada pelo dr. Mossadegh. Esta, pretende a companhia britânica obter pela venda de ações do consórcio aos sete outros novos sócios na exploração do petróleo iraniano. Foi uma divisão em que o leão britânico não ficou desta vez com a maior parte.

Japão

ATIVIDADES DOS COMUNISTAS

Os comunistas estão fazendo o possível para romper os laços militares e econômicos que unem o Japão, posição vital na Ásia, aos Estados Unidos. Nos altos círculos japonêses e norte-americanos, em Tóquio, acredita-se que tanto Pequim como Moscou consideram êsse objetivo segundo em importância, inferior sòmente à tarefa de abalar o sistema defensivo da comunidade da Europa Ocidental.

Livro Branco

Para expor êsses objetivos, métodos e o atual estado da conspiração, o Govêrno japonês está preparando um Livro Branco a respeito do Partido Comunista japonês, no qual, segundo se sabe no Japão, serão focalizados os seguintes pontos principais:

1) A irrefutável evidência de que existe uma subordinação dos comunistas japonêses a diretivas políticas emanadas de Moscou e de Pequim.

2) O Partido Comunista japonês arquivou temporàriamente mas não abandonou o seu objetivo de uma revolução violenta para a tomada do poder.

3) No momento presente, os comunistas japonêses abandonaram a ação independente e procuram a cooperação de todos os grupos possíveis, não excluindo o dos homens de negócio e capitalistas, fazendo pressão no sentido da criação de laços mais estreitos com a China comunista e a Rússia. A questão das relações comerciais e o grande mercado da China continental são as iscas mais apetitosas nessa pescaria em águas turvas.

4) Fazendo a política de "frente única", os comunistas procuram unir os japonêses em tôrno de um programa de antiamericanismo, identificando o govêrno conservador de Yochida como pro-ocidental e subserviente aos "imperialismos".

A tática do morde e sopra

Os vermelhos estão presentemente, no Japão, dando maior importância às "exigências mínimas" e evitando fazer qualquer mensão em seu programa às palavras de ordem menos populares, embora mais fundamentais, da "nacionalização da indústria", da "eliminação do sistema de monarquia hereditária" e da "aliança com a Rússia e a China Comunista".

O Livro Branco explicará também, com pormenores, a organização do partido comunista japonês, sua base financeira e suas táticas, revelando igualmente o papel desempenhado por 600 mil coreanos do norte, residentes no Japão, e que segundo as autoridades japonêsas são fieis aos seus compatriotas comunistas.

Dificuldades econômicas

Êsse relatório vai ser publicado numa ocasião em que, segundo pensam as autoridades japonêsas e muitos observadores estrangeiros, os grupos extremistas procurarão tirar partido das condições prevalecentes no Japão, porque não há dúvida para as pessoas que pensam com seriedade sôbre a situação prevalecente no Extremo Oriente que o Japão está para se defrontar com sérias dificuldades econômicas.

Essa situação pode, por outro lado, complicar-se com a situação política decorrente dos muitos escândalos em que se têm visto envolvidos vários membros do Govêrno conservador, o que pode levar o Primeiro Ministro Yochida a dissolver a Dieta (Parlamento) e convocar eleições.

Tática oriental

Pode acontecer, porém, que coincida com os planos do Govêrno dar divulgação ao Livro Branco ao mesmo tempo em que a Dieta venha a ser solicitada a aprovar um projeto legislativo de amálgama de tôdas as fôrças policiais do país em uma "organização nacional", sob o contrôle do Govêrno central.

Êsse plano tem sido atacado pelos liberais, pelos socialistas e virtualmente por tôda a imprensa japonêsa como um passo para a ressurreição do "estado policial" que vigorava antes da guerra.

O Partido Comunista japonês, segundo as revelações que serão feitas pelo Livro Branco, dispõe de cem mil membros, cêrca de 300 mil simpatizantes (num país de 80 milhões de habitantes), mas istot se compara com os 48 mil membros com que contava ao tempo da sangrenta jornada do 1.º de maio de 1952. E o Livro Branco estima ainda que o partido dispõe de uma "organização militar" de oito mil membros, formada quase exclusivamente por jóvens em corpos de "auto-defesa".

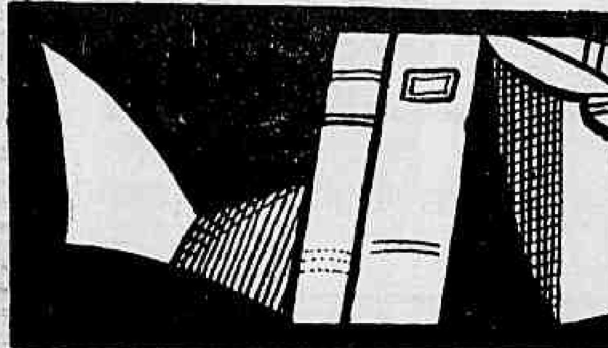
Os membros da direção comunista estão vivendo na ilegalidade desde o meado do ano de 1950, quando teve início a guerra da Coréia. Sòmente dois, dos nove principais, foram presos nêsses três anos pela polícia.

As dificuldades econômicas do Japão são o resultado da paralisação da fábrica de dólares do conflito coreano e se elas aumentarem com a elevação do índice de desemprêgo podem repetir-se as mesmas agitações operárias que ocorreram na primeira metade do ano de 1950.

Franco recebe o colar -- Naguib voltou ao poder -- Rao fala pelo Brasil



O Grande Colar da Ordem Suprema de Jesus Cristo, uma das mais elevadas distinções católicas, e só excepcionalmente concedida, foi outorgado ao generalíssimo Franco, pelos "excepcionais serviços prestados à Igreja". Vemos, na primeira foto, aspecto da cerimônia de entrega, quando Monsenhor Hildebrando Antoniutti (à esquerda), Núncio Apostólico da Espanha, colocava-o no chefe do Govêrno espanhol, em nome de Sua Santidade. Ao centro, Naguib, cercado por seus correligionários, joga entusiàsticamente o seu chapéu, após retornar ao poder. Naguib foi obrigado a renunciar à Presidência do Egito devido um golpe "branco" dirigido pelo coronel Nasser. Mas, a reação popular fê-lo voltar à direção do país. Na extrema direita, aparace o Chanceler Vicente Ráo, pronunciando, em nome do Brasil, o seu primeiro discurso na X Conferência Interamericana, que se está realizando, no momento, em Caracas — (Fotos INP — D. C.)



Letras

A propósito da "Geopolítica da fome" -- VI

FRÉDÉRIC SCHWERS

7. — **Subnutrição e fome no conceito popular** °° A qualidade principal de qualquer observador é dar a palavra aos fatos, chegando-se assim a conclusões objetivas fora de qualquer preconceito subjetivo. Tal subjetividade é, entretanto, tão inerente ao conceito popular que não se deve ignorar as explicações simplistas existentes na mentalidade do povo.

E' interessante, aliás, ver em qual modo o problema alimentar e seu frequente desequilíbrio está reagindo sôbre as idéias morais e religiosas dos habitantes, particularmente nos países em que a fome é coisa comum. Estamos inteiramente de acôrdo com o autor, quando êle assinala que os modos de viver e as crenças não são outra coisa que o reflexo consolador que procura fazer aceitar um estado de coisas pouco atraente que existe e que o homem gostaria de mudar mas não consegue fazer. Pode-se também acompanhar Roger Bastide dizendo que a religião se apresenta como "uma estratégia do instinto a procura de sua satisfação" (pag. 160).

Os pastores espirituais dos rebanhos humanos possuem assim palavras de consolo, prometendo uma felicidade eterna como compensação de uma vida miserável. Têm êles também palavras de reprovação, agitando o espectro do inferno para os que excedem os limites dum modo de vida razoável e se entregam sem freios às suas paixões. Tais regras práticas originaram-se para suavizar a adaptação a um equilíbrio novo, evoluindo porém com a lentidão usual das evoluções humanas. Tomamos, por exemplo, o caso da chamada "benção celestial" que enriquece as famílias numerosas. (1). Se Buda bem como Confucio foram apologistas de tal fórmula (pag. 159), é que uma higiene e uma medicina das mais grosseiras nem sempre deixaram mão de obra disponível em quantidade bastante para as necessidades — ou seja que, apesar de se dispôr de uma mão de obra bastante numerosa, era de qualidade deficiente, geralmente, aliás, por ser insuficientemente ou mesmo mal, nutrida. As condições eram — e ainda são — provàvelmente análogas àquelas da Nova Guiné, que o autor menciona (pg. 41), onde 80% das crianças nunca chegam a atingir a idade da puberdade. Tal auto-eliminação num povoamento excessivo corresponde forçosamente a um trabalho de criação e de parto em ritmo acelerado. O autor pode dificilmente se afastar de tal ponto de vista estritamente objetivo, sendo que êle mesmo diz (pg. 145). a propósito do lugar tomado pela carne em qualquer dieta humana: "Certamente, êsses preceitos religiosos não fizeram mais do que sublimar, com razões mágicas, uma realidade "inexorável" das condições geográficas e econômicas: a escassez de carne na região. Com o progressivo aumento da população, que foi tornando cada vez mais difícil o abastecimento regional de produtos animais, o código religioso, para minorar a situação, estabeleceu a limitação do consumo dêsses produtos, de acôrdo com as secretas ligações existentes entre os aspectos econômicos e religiosos da vida de um povo". — Não se pode dizer melhor, com a única ressalva que teríamos preferido o verbo "sublinear" invés de "sublimar" — que já implica uma opinião subjetiva. Em resumo, o pastor predica uma espécie de resignação, bastante semelhante àquela da raposa de La Fontaine que acaba por se persuadir a si mesmo que as uvas que não pode atingir são "trop verts et bons pour des goujats". Aproveitamos a oportunidade para louvar os esforços da FAO que, pelo menos, procura indicar o caminho para atingir as uvas...

8 °° **A fome como fator de superpovoação.** — Tal como qualquer outro animal, o homem, desde que sente a fome, preocupa-se principalmente em buscar, por qualquer meio, os mantimentos que lhe fazem falta, para sua conservação individual. A tal ponto que êle se esquece de satisfazer seus instintos genésicos. E' o que o autor lembra, com muita oportunidade, dizendo, aliás, que, a medida que o homem chega mais a obter uma alimentação suficiente, tanto em quantidade como em qualidade, a formação de hormônios sexuais se encontra parcialmente paralisada (pag. 73). Uma certa falta de harmonia se nota, aliás, no caso oposto, pois é bem sabido que qualquer excesso de boa comida e o abuso de bebidas fortes impõem ao sistema digestivo trabalho demais, que torna o homem sonolento e pouco disposto a sacrificar a Venus. Tudo isso não é novidade. Salienta-se também que certas doenças, tais como a tuberculose, predispõem o doente a excessos genésicos. Diz-se muitas vêzes que o doente pretende assim sobreviver em sua descendência; mas achamos que isto não passa de simples literatura, tratando-se, aliás, neste caso, não duma subalimentação, mas, ao contrário, dum regime essencialmente fortificante fornecido a uma "máquina" humana que "queima" os alimentos ràpidamente demais.

Quanto ao regime de subalimentação — digamos o regime "chinês" — Josué de Castro pretende que provoca na mulher um mecanismo biológico de grande complexidade (pág. 158), conforme o qual o fígado deixaria de produzir foliculina, o que teria como resultado, incentivar a função reprodutiva, a ovulação, a fertilização, o bom desenvolvimento do feto.

A respeito da ovulação, o autor não diz se, em caso de subnutrição, a mulher demonstra uma tendência para libertar mensalmente dois ou mais ovos maduros, ao invés do ôvo único, que é a regra geral. O bom senso do leitor, entretanto, não chega a compreender do que possa servir uma fertilidade aumentada — admitindo-se que o fato seja demonstrado — se, para servir tal fertilidade, existem só homens cansados, com a única preocupação de satisfazerem seus estômagos famintos. — Tôda a explicação do autor é bem parecida a um sofisma para nos fazer aceitar a idéia bastante estranha que o estado de subnutrição é gerador de superpovoação.

Tal tese, que o autor aplica à Asia, parece que não serve em outros lugares, por exemplo desde que se trata da Africa, notadamente do Congo Belga: antes da chegada dos brancos no fim do século passado, admite o autor, que a população chegava ao dôbro da população de hoje. (pág. 45). Ora, o censo de 1937 deu 10,15 milhões de habitantes, o de 1947, deu 10,75 milhões — o que corresponde a um incremento anual de 0,6%, quer dizer a metade do incremento do Japão: — Parece então impossível que, em 1890, a população tenha sido de 20 milhões, apreciação esta de mera fantasia, não havendo censo nenhum nesta época. E' bem sabido, aliás, que o rei Leopoldo II e o Estado Belga desde 1908, assumiram na bacia do rio Congo um papel antiescravagista, o que só foi contestado por muito tempo por certos ingleses que não gostavam duma intervenção alheia, tratando-se duma zona que deveria pertencer aos seus domínios. Em 1890, o atual Congo Belga continuou infestado por guerrilhas internas entre tribos disputando cada uma o seu espaço vital, sem contar as incursões dos árabes, queimadores de aldeias, matando ou escravizando os homens, roubando as mulheres — situação esta pouco idônea para uma grande povoação. Em outro lugar, trataremos extensamente dêste assunto.

9. **Malthus e os Néo-Malthusianos** — Chegamos agora no ponto de podermos falar ùtilmente do 4.º parágrafo de nosso capítulo II e assim satisfazer o leitor que, possìvelmente, pergunta a razão pela qual deixamos até êste momento de falar da "idéia-mestre" de Josué de Castro quando trava guerra contra as teorias malthusianas, seja na forma original, seja nos moldes mais modernos.

Qual foi exatamente o papel de Malthus no fim do século XVIII, num momento que êle observou certos resultados demográficos oriundos da rápida industrialização do seu país que, graças a suas minas de carvão, chegou a duplicar a sua população em apenas um século, apesar do abandono parcial de sua antiga agricultura? Foi de assinalar esta pressão demográfica sem freio como sendo uma espécie de perigo que corre o gênero humano em pulular numa terra da qual a superfície cultivada é limitada. Malthus tentou, então, avaliar tal perigo mediante uma fórmula matemática simplista demais — o que não impede o valor da orientação de suas observações.

Recentemente, lemos uma interessante crônica na "Tribuna da Imprensa" (3-5-1952), assinada por V. Zanini, assinalando que, no século XVI, um precursor de destaque de Malthus (quem sabe se foi o único?) viveu na Itália. Chamava-se José Botero, sendo secretário de Carlos Borromeu. Sem tentar fazer qualquer formulação quantitativa, Botero vislumbrou a realidade dos fatos com grande inteligência. Êle foi um dêstes homens que reataram a tradição científica dos sábios gregos, depois duma interrupção de XV séculos.

Apesar da falta de boas estatísticas, Botero observou que os seres humanos estão demonstrando uma forte tendência para se multiplicarem sem se preocupar primeiro com a possibilidade de encontrar um aumento proporcional dos meios de subsistência. Hoje, qualquer interessado pode verificar e confirmar isso fàcilmente, acompanhando o fenômeno em sua evolução histórica e geográfica. O crescimento em número de gênero humano sempre se produziu — e continua se produzindo — em função dos alimentos que a nossa engenhosidade chega a tirar da natureza. Isso acontece de tal modo que os alimentos disponíveis raramente chegam a atingir a quantidade que corresponde a um "standard" fisiològicamente bem estabelecido. Tal é, pelo menos, o caso para uma grande parte do gênero humano. Poder-se-ia também exprimir, dizendo que a tendência do homem para sobreviver em sua descendência, é um fenômeno tão possante, que com bastante facilidade, êle aceita um tipo de vida penoso e de baixo "standard" em troca da certeza de se confirmar em seus filhos e também da esperança que êstes terão uma vida mais fácil — o que é pelo menos uma conclusão apressada dos pais.

A nossa observação é històricamente tão certa que é lícito pensar que a natureza do homem não mudará muito a tal respeito. Pode acontecer que algumas povoações cheguem a se equilibrar aproximadamente, como número, em relação à seus recursos; mas a regra mais geral é o desequilíbrio, que obriga as primeiras a compartilhar e sofrer também duma vida mais difícil como duma doença contagiosa. Tais fatos não apresentam outra coisa que certas formas da luta pela vida, que é — e continuará a ser — a lei de qualquer ser dotado de vida. Tal luta se trava, não sòmente entre espécies diferentes, mas entre seres da mesma espécie que, aliás, não fraternizam entre si, a não ser em palavras. Tal é um esquema dos vários acontecimentos e fenômenos reagindo entre si e que ainda não se pode exprimir em fórmulas matemáticas. Neste particular, Botero demonstrou mais compreensão do que Malthus com sua tentativa de formulação matemática. Honestamente temos que dizer que tal formulação não está ainda ao nosso alcance: continuamos no terreno qualitativo, sem chegarmos à ciência quantitativa.

E' muito para se admirar que, já no século XVI, Botero observou que a limitação de bens de subsistência sempre foi o corretivo normal de qualquer excedente de sobreviventes, sendo que a sobra de população tem que desaparecer porque não pode ser nutrida, mesmo mal. E' por isso que observamos um estado médio de nutrição humana que é frequentemente bem inferior ao que reclama nosso otimismo. Além disso, cada vez que aperfeiçoamos nossa ciência e nossa técnica, o homem aproveita primeiramente tal progresso a favor dum crescimento demográfico. De tal modo que um estado geral de boa saúde e nutrição nunca chega a generalizar-se. E' um modo de salientar que o homem não é o ser ideal, às vêzes chamado de "homo economicus", mas um ser com muitas imperfeições, com muitos elementos de desarmonia.

O espírito agudo de Botero também ponderou sôbre o papel dos governos, entidades que não são — nem podem ser outra coisa que organismos representativos das populações, sem nenhuma qualidade especial: ao contrário, Botero insiste mesmo sôbre o fato que qualquer intervenção governamental, além de conselhos de pai para filho, resulta numa influência negativa, sendo um gasto inútil de tempo e de dinheiro. Levando tal conceito a uma forma mais moderna, podemos dizer que qualquer forma de "controlite" pode dar um efeito momentâneo — aliás muito limitado — e só com a condição de existir um espírito universal de perfeita compreensão e de absoluta cooperação. Vamos deixar cada um julgar por si mesmo se tal espírito existe de verdade e não só de palavras, encobrindo um compromisso entre interêsses antagonísticos.

(Continua

(1) — O especialista hindú Chandrasekhar declara que "a reprodução é o esporte nacional" em seu país (pg. 172).

Estude, seu João

Conto de HOMERO HOMEM

Era de tardezinha quando bati à porta da pequena farmácia pegada à igreja. Seu Geraldo estava lá para dentro jantando, adivinhei pelo barulho dos pratos.

Sôbre o balcão as moscas esvoaçavam livremente. Cartazes amarelos do Biotônico e da Saúde da Mulher espalharam-se pelas paredes. Acima da prateleira, numa espécie de nicho, pendia o retrato de um velho de barbas longas. Pasteur — dizia a legenda, minha velha conhecida das visitas à farmácia de seu Geraldo a fim de comprar "batata de Purga" para minha madrasta.

A voz de seu Geraldo vinha chegando lá de dentro meio mastigada:

— Vá entrando, menino; vamos começar a lição agorinha mesmo..."

Levantei a bandeira do balcão e ganhei o corredor. Seu Geraldo tomava café na sala de jantar, numa enorme tijela de ágata que lhe escondia metade da cara. Restos de comida espalhavam-se pela mesa de peróba nua, tôda queimada dos líquidos e poções, que seu Geraldo preparava ali mesmo. A casa tinha apenas dois cômodos: o da frente, ocupado pela farmácia, e êste onde seu Geraldo fazia as refeições, dormia, cosinhava e aviava as receitas.

Vivia só. Era uma figura popular, querida e indispensável nas Rocas. Receitava, preparava os medicamentos, escrevia gratuitamente a correspondência do bairro — cartas de namoro, participação de falecimento a parentes distantes, cobrança de dívidas, bilhetes de descompostura — todos os fatos da coletividade que pedissem estilo e solução epistolar.

Espécie de consultor, de oráculo presto e descomercial, seu Geraldo gastava o tempo escrevendo, receitando, dando conselhos, cedendo fiado frascos de remédio e sabedoria, tudo sem maior predisposição moral para "fazer o bem", sem visar qualquer recompensa material.

Pagava a seu Geraldo quem tinha dinheiro. E como, embora querendo, pouca gente podia pagar, seu Geraldo via raramente uma cédula de roqueiro.

De vez em quando uma comadre batia à sua porta trazendo uma galinha ou uma enfieira de xareletes surrupiados à fome da família. Era a paga pela receita velha atrasada, de meses, ou pelo unguento esfregado na perna de algum velho pescador, há anos entrevado em cima da camarinha, os ossos roídos pelo reumatismo apanhado no mar. Aquilo era a dádiva humilde do povo do mangue ao seu Girineu.

Achávamos tudo muito natural. Seu Geraldo era de nós o melhor aquinhoado. Tivera instrução, adquirira conhecimentos úteis pela vida a fora. Nas Rocas, ninguém podia contudo compreender por que seu Geraldo, podendo residir na cidade, ocupar um emprego em escritório ou repartição, teimava em partilhar da nossa pobreza.

Eram segredos seus, de que nunca faltava a ninguém. De resto estava no bairro um tempão. Fazia parte de nossa paisagem, como a igrejinha que nos dava a missa, a lama que nos trazia a doença, a lua que alumiava as nossas noites empestadas de mosquitos.

Baixinho, uma cabeça grande e redonda presidindo o resto do corpo, mirrado de carnes como um caju chupado, seu Geraldo tinha um nariz ostensivo, fino e sensível como uma antena. Sua fôrça vinha dos olhos, vivos e inquiridores como os de um cachorro fiel, das palavras mansas que estavam sempre saindo de sua boca! "Sei... Compreendo... é assim mesmo..."

Tinha suas manias, frequente motivo de riso para as Rocas. Escrevia em enormes cadernos de papel almaço uma infinidade de coisas que ia arquivando no bau de couro, meio escondido em baixo da cama.

Ninguém sabia o que seu Geraldo lançava no papel. Diziam uns que eram versos, outros receitas copiadas dos almanaques de medicina. Ficava-se na controvérsia: seu Geraldo, inquirido a respeito, calava o segredo, desconversando.

Gostava de pescarias. Aos domingos era fatal vê-lo logo cedo, a vara içada bem alto, uma velha lata de manteiga, cheia de iscas, pendurada no dedo, o chapelão de palha de carnaúba enterrado na cabeça até as orelhas. Sua fatiota de pescador era outro motivo para o riso das Rocas. Compunha-se de um par de velhas botinas de elástico, tôdas anavalhadas pelas ostras do quebra-mar, calças de boca estreita, deixando aparecer uma nesga de canela alva, camisa de listas e colete. Saia de manhãzinha, o passo miúdo e enérgico levantando a poeira quente, dourada pelo sol das sete.

Descendo o morro, ia cumprimentando à esquerda e à direita.

A molecada dava o grito de alerta — "Lá vem seu Geraldo!" — comadres espiavam da janela disfarçando o sorriso por trás das rótulas pintadas de verde; depois se recompunham, ameaçavam sérias:

— Toma jeito de gente, moleque; vá tomar abenção a seu padrinho!

Seu Geraldo parava um momento, interessava-se pela família, negava sempre a mão a beijar. Não era padre — dizia.

— Como vai a curruminha, comadre?

— Melhor, seu Geraldo. Apareceram uma perebas nela, eu estava inté para levar ela prumode o senhor ver.

— Então vamos logo a isso, comadre, que as saberés estão doidas por anzol.

Entrava, via a doente, prometia o remédio:

—Na volta, comadre; é coisinha que pode esperar.

Se a doença era grave, fazia todo o trajeto de volta, preparava a poção, descia afogando botinas na areia frouva. Recomendava:

— Dê uma colherada das grandes, logo depois do banho. E guarde um tico da bostinha dela que eu quero ver.

Feita a recomendação, ganhava o caminho do mata-burro que conduzia à praia, o chapelão empurrando-lhe as orelhas para baixo, num jeito engraçado, a vara gingando flébil, como se estivesse sendo beliscada pelo primeiro peixe.

Eu aguardava impaciente aquela primeira lição. Mas seu Geraldo tinha seus vagares. Acabara de tirar o café da trempe e adoçava-o com rapadura, enquanto com a outra mão rolava um pouco de fumo negro entre os dedos, preparando o cigarro forte e odoroso. Por fim levantou-se, soprou a cinza que se acumulava sôbre o braseiro, retirou uma brasa com a concha da colher, encostou-a ao cigarro, chupou fundo e baforou as palavras:

— Então, menino, vamos começar?

Abri livros e cadernos. Seu Geraldo entrou a me fazer perguntas:

—Quantas são as partes do mundo?

— Cinco, respondi prontamente. E despejei sapiência: Europa, Ásia, África, América e Oceania.

Geografia era o meu forte.

— Quais são os principais rios do Brasil?

— O Amazonas, no Estado do mesmo nome; o Tocantins, no Pará, o São Francisco, na Bahia. E fui por aí...

— Sabe frações decimais (

Aritmética era meu ponto vulnerável. Encafifei:

— Só um tiquinho, seu Geraldo.

— Como? — espantou-se. Quer prestar exames no Ateneu e me vem com "um tiquinho" para Aritmética? Vamos ver isso menino!

Saí da primeira aula tonto, números tripudiando à solta — dentro da minha cabeça. E desanimado. A possibilidade de passar nos exames me parecia longe como a boca da Barra.

O programa era enorme, e eu não tinha nenhuma base, salvo dois anos de grupo escolar. Aquilo era pouco, pouquíssimo; e "seu" Geraldo mais me desanimou, com seu silêncio carrancudo e misterioso. Não disse nada, uma palavra que tranquilizasse a minha pobre cabeça, mal afeita a tamanho esfôrço de recuperação. Salvo a exclamação com que encerrou a aula:

— Estude, estude. Vamos tirar o atraso, seu João!

E esta foi a única frase de consôlo que arranquei dêle, durante um mês de aula inteirinho.

O caráter do nome e o poder da palavra

Entre as civilizações antigas e os povos de cultura inferior

I

FRANCISCO MANGABEIRA ALBERNAZ

Para os antigos egípcios o homem constituia-se dos seguintes atributos: *ket*, o corpo; *ab*, o coração, sede do pensamento, estreitamente unido à alma; *ba*, a alma; *ka*, duplo espiritual, que o homem recebia ao nascer e de que se despojava ao morrer, mas que permanecia no túmulo; *kaibit*, a sombra; *ren*, o nome; *sekhem*, a personificação incorpórea da fôrça vital; e *sahu*, o corpo espiritual.

O nome, pois, participava da personalidade humana. Considerava-se que a felicidade do morto dependia, em parte, da duração do seu nome sôbre a terra, na memória dos vivos. Por isso era crime destruir o nome inscrito no sepulcro. (1)

Na crença dos egípcios, o Demiurgo "criou tôdas as coisas com o que saiu de sua boca", isto é, proferindo os nomes dos deuses e dos seres sucessivos. Segundo os antigos textos das pirâmides, a palavra evoca a imagem do que é nomeado. Formar o nome de alguém, ou de alguma coisa, equivale a modelar-lhe a imagem; ela adquire vida, desde que a boca enuncie o nome. Assim, tem o nome-imagem realidade concreta.

De um capítulo de doutrina teológica, encontrado no túmulo de um sacerdote de Mênfis, ressalta o seguinte trecho: "A língua faz nascer todos os deuses, Tum e sua Enéada, e assim se forma tôda palavra divina em pensamento do coração, em emissão da língua; ela cria as fôrças vitais benéficas, aplaca as nocivas... pela virtude desta palavra que cria o que é amado e o que é aborrecido" (o bem e o mal); "é a língua que dá vida ao justo e morte ao injusto; é ela que cria todo trabalho, tôda profissão; as mãos agem, os pés andam, todos os membros se agitam quando ela emite a palavra, pensamento do coração". (2).

Se, pois, para que alguém, ou alguma coisa tenha vida é necessário que o seu nome seja dito pelo criador; inversamente, para matar alguém — como, por exemplo, o demônio Apófis — inicia-se um encantamento com estas palavras: "Que o seu nome não exista mais" (2). Ocorrem, entre os antigos hebreus, reminiscências dessa crença: "E Javé disse: ...Deixa que eu destrua e apague o seu nome de debaixo do céu". (3)

Os babilônios tinham idéias semelhantes. Para êles uma coisa só existia se tivesse nome. Assim principia o poema caldeu da Criação:

Quando, do alto, o céu não tinha sido nomeado.
E, embaixo, a terra não tinha nome...
E nenhum nome fôra proferido...

Daí se pode inferir que a criação havia sido a denominação das coisas.

Em outro poema o pescador Adapa, cheio de cólera, amaldiçoa o Vento Sul, que virara seu barco, exclamando: "Eu quebrarei as tuas asas". E, pela fôrça da palavra, a realizou-se. Quando o deus Anu percebeu que o vento não soprava havia sete dias, chamou seu mensageiro Ilabrat e perguntou-lhe:

Por que não sopra o Vento Sul, na região, há sete dias?
Seu mensageiro Ilabrat respondeu-lhe: Meu Senhor,
Adapa, filho de Ea, quebrou as asas do Vento Sul. (4)

Ainda, segundo o poema da Criação, os deuses conferiram a Marduk, deus de Babilônia, todos os poderes, dizendo-lhe:

Serás o primeiro entre os grandes deuses.
Teu destino é único; tua palavra é criadora.
A palavra de tua boca é onipotente; tuas ordens, irresistíveis. (5)

Também para os sumérios o ato de dar um nome equivalia a conferir uma existência real das qualidades que êsse nome implicava. E a enunciação da palavra alongava essa existência. Assim, Urukagina, rei de Sumer (3º milênio A.C.), dedica ao seu deus, no templo da cidade de Uruk, uma pedra em forma de oliva, na qual fêz gravar esta inscrição:

O deus Ningirsu, no templo de Uruk, diz com a deusa Bau palavras favoráveis a respeito de Urukagina — tal é o nome dêste objeto.

O nome dessa predra é gerador de ação, pois cada vez que alguém o pronuncia será renovado o ato que êle confere a Ningirsu e a Bau. (6)

Para os hebreus, igualmente, Deus criou o mundo com a simples enunciação da palavra: "Faça-se a luz; e foi feita a luz... Faça-se o firmamento no meio das águas... Façam-se uns luzeiros no firmamento do céu, que dividam dia e noite..."; etc. etc. (Gênese, I).

A fôrça, ou o efeito da palavra emitida dependia, em grande parte, da inflexão conveniente. Era a isto que os egípcios designavam com a expressão "justo de voz", isto é, o conjurador deveria empregar, nos seus exorcismos, a tonalidade adequada. Os babilônios, para definir êsse mesmo requisito, usavam o verbo *luhhushu* — murmurar. O sortilégio, ou o encantamento, deveria ser proferido num tom de voz baixo, monocórdio e contínuo: *murmurado*, ou *salmodiado*. (7). Provàvelmente aqui se encontra a origem da oração e, sobretudo, das litanias, que, por êsse modo, adquiririam uma fôrça capaz de impelir o deus a favorecer o suplicante.

Também entre os selvagens, em nossos dias, se observa essa crença no poder da palavra. Na Colúmbia Britânica, dizia, em carta, o missionário Duncan, "se um índio está enfurecido com outro, o meio mais eficaz de demonstrar sua cólera, se não o mata, é dizer-lhe: "Você vai morrer breve!". Muitas vêzes o homem assim designado para a morte toma-se de tal terror, que a predição se realiza. Quando isto acontece, seus pais declaram não ter a menor dúvida sôbre a causa da morte, e, em consequência (se estão no caso de enfrentar a luta que se seguirá), na primeira oportunidade atiram naquele que, em sua cólera, predisse a morte". Entre os Lenguas, do Grão-Chaco, quando alguém exprime o desejo de que chova, ou sopre um vento sul fresco, seus vizinhos, se não compartilham do desejo, protestam energicamente, e suplicam-lhe que não persista no seu voto. Preuss, que viveu entre os Naiarites, do México, afirma que êsses índios atribuem às palavras e aos pensamentos um poder absolutamente extraordinário. Para êles as palavras não são apenas veículo da expressão, mas um meio de atuar sôbre os deuses, isto é, sôbre a natureza. Aquilo que as palavras significam já está realizado pelo simples fato de serem proferidas — admitido que o articulante seja dotado de fôrça mágica. (8)

Por isso que o nome faz parte da personalidade, é imprescindível ocultá-lo, a fim de que ninguém possa dêle fazer uso malévolo, com auxílio de magia, em prejuízo de seu possuidor.

Antes de ser deusa, era Isis feiticeira. Como o deu Ra estivesse decrépito e se babasse, Isis, misturando com argila a saliva do deus, engendrou uma serpente venenosa, que pôs no seu caminho. Picado pelo ofídio, e sofrendo atrozes dôres, o deus bradava aos outros deuses:

Eu sou aquêle que tem muitos nomes e múltiplas formas... Meu pai e minha mãe disseram-me o meu nome. Êle está oculto no meu corpo desde o meu nascimento, para que nenhum poder mágico possa ser dado a alguém que me queira lançar um sortilégio.

Depois de longa relutância, e só podendo ser curado se lhe proferissem o nome verdadeiro, permite Ra que Isis o rebusque e se apodere do nome oculto em seu peito e, com êle, da sua alma e da sua fôrça. E, desde então, ela se tornou poderosa entre os deuses.

Amon, outro deus egípcio, do qual dizem as inscrições "que se vela para os deuses; cujo aspecto não se conhece; cuja forma não é descrita nos livros...; é demasiado misterioso para que se descubra sua glória; demasiado grande para que o discutem; demasiado poderoso para ser conhecido"; Amon, a "inteligência invisível", é o deus "cujo nome está oculto". (9)

Mesmo entre o povo prevalecia tal costume. Todo egípcio recebia dois nomes: o verdadeiro e o usual, ou o "nome grande" e o "nome pequeno". Êste era público, ao passo que o outro se ocultava com o maior zêlo. Na India, igualmente, as crianças brâmanes recebem dois nomes: um, para uso comum; o outro, secreto, que sòmente os pais conhecem. Tem isto por fim proteger o indivíduo contra a magia, urdida com auxílio do nome verdadeiro. (10)

Entre os sumérios e babilônios também o nome dos deuses era oculto. Designavam-nos, por isso, com perífrases: "En-lil", o Senhor de Lil; "En-zu", o Senhor de Zu; "Bel", o Mestre; "Ea", a casa de água. (11)

Entre os antigos hebreus, no intuito de evitar o uso irreverente do nome de Javé, os seculares cessaram de proferí-lo. Sòmente podiam fazê-lo os sacerdotes, durante a benção; e, depois da morte de Simão o Justo, exclusivamente o sumo sacerdote, e, ainda assim, num murmúrio, de modo a tornar-se quase inaudível. (12)

Na época bíblica, o nome de Deus era usado livremente. Mas, a partir dos primeiros tempos do período rabínico, não o enunciavam senão nos serviços do Templo. O tetragrama JHVH era, pois, inefável. Assim esclarecia o Talmude: "No Santuário, o Nome era pronunciado como se escreve, mas, fora do recinto sagrado, substituiam-no por outro". Um rabino do século III afirmava: "Todo aquêle que enunciar explicitamente o Nome, é culpado de crime capital". No culto da sinagoga, ao invés de JHVH, dizia-se; *Adonai* (meu Senhor). E existia uma tradição segundo a qual a pronúncia original era transmitida, pelos sábios, aos seus discípulos, uma ou duas vêzes, de sete em sete anos. Isto mesmo cessou, e o modo de pronunciar o tetragrama não é mais conhecido com precisão (13). Êsse costume se observa no Evangelho de S. Mateus, o qual, conformando-se ao uso dos rabinos, adota invariàvelmente a expressão – -"reino dos céus", em lugar de — "reino de Deus", como o fazem os demais evangelistas.

Entre os naturais das ilhas Tuamotú, na Polinésia, o nome sagrado de Kilho-a Origem de Tudo era oculto; as pessoas comuns não podiam mencioná-lo. Sòmente os chefes e sacerdotes gozavam de tal privilégio, e, ainda assim, durante a santificação cerimonial de novo rei ou sacerdote, do alto da sagrada plataforma do templo. (14)

Na Grécia antiga, os nomes dos sacerdotes e outros altos funcionários, que participavam da celebração dos mistérios eleusinos, não podiam ser proferidos por tôda a sua vida. Pronunciá-los era crime. Duas inscrições, encontradas em Eleusis, revelam que os nomes dos sacerdotes eram confiados, como grande segredo, aos abismos do mar. Provàvelmente, como sugere Frazer, gravavam-se em placas de bronze, lançando-os às águas profundas do gôlfo de Salamina. Há aqui uma identificação entre o corpóreo e o incorpóreo, entre o nome e sua materialização (15). O mesmo fenômeno se observa quanto ao nome de Ra — oculto em seu peito, de onde Isis foi tirá-lo.

Os Cafres têm idéias semelhantes. Se querem reformar o caráter de um ladrão ainda jovem, põem certo medicamento numa panela com água, e, quando esta começa a ferver, gritam o nome do jovem dentro da panela, tampando-a ràpidamente. O nome ali fica por vários dias, embebendo-se na infusão. É desnecessário que o beneficiado tenha conhecimento disso, pois, mesmo assim, na crença dêsses primitivos, a reforma se realizará. (16)

Os chineses, segundo M. de Groot, "têm certa tendência a identificar os nomes com as pessoas que os usam: tendência que vai de par com sua capacidade, comprovada por numerosos fatos, de distinguir claramente as imagens e os símbolos das realidades que êles evocam no espírito." (17)

Também os romanos tinham um costume estreitamente relacionado com essas idéias àcerca do nome. Quando sitiavam uma cidade, invocavam o deu tutelar dessa cidade, e o seduziam com oferendas e sacrifícios, para que traisse seus sec-

(Conclui na 5.ª página)

O Deus que falhou

SALDANHA COELHO

A tradução da "La Vingt-Cinquième Heure", de Virgil Gheorghiu, lançada pela Livraria Bertrand, de Lisboa, foi das mais oportunas iniciativas editoriais dos últimos anos — pela grande importância da obra que revela aos leitores de língua portuguêsa. Seu livro é confissão e protesto, testemunho da mentalidade escravocrata sobrevivente em certos lugares do mundo, deformando a natureza do homem e querendo condicioná-lo à mecânica, como se nêle o espírito pudesse ser substituido por filetes de lubrificantes. Virgil Gheorghiu fala de uma guerra passada, em que os "cidadãos" começaram a tomar o lugar dos homens, e de uma nova guerra que ameaça tornar o mundo um gigantesco parque habitado apenas pelas unidades desfiguradas e automáticas a que Traian Koruga chama de "uma nova espécie de animal à superfície do globo. Essa espécie tem nome: são os cidadãos. Não vivem nas florestas, nem nas selvas, mas nos escritórios. Contudo são mais cruéis do que os animais ferozes da selva. Nasceram do cruzamento do homem com as máquinas. Ao invés de corações têm cronometros. Estranho cruzamento!

Iohann Moritz, um dos principais personagens dêsse grande documento de humanidade, parece suportar sozinho o mundo de injustiças e de insensibilidade moral que se formou na última guerra, como um tentaculo que ameaça estender-se a todos nós — mais bárbaro e impiedoso, porque num grau maior de sua evolução. Em Iohann, sucedem-se todos os fatos que são uma espécie de trágico prefácio à 25.ª Hora; e é nêle, no egresso de Fantana, pela sua condição mesma de palco dos acontecimentos, que vamos encontrar o símbolo do homem de uma época que o quer desfigurar, relegando-o à categoria de objeto.

O tecnicismo, em suas várias formas, anestesia no homem as correntes nervosas, esteriliza-lhe as faculdades sensoriais da inteligência e o recondiciona como um parafuso que tenha de cumprir uma nova e inerme função na engrenagem da máquina, até o desgaste final em que simplesmente o substituem. Esta a ameaça que Gheorghiu propala em seu romance, fazendo de cada personagem, de cada cena, o argumento mesmo de sua "tese". A opressão, nas suas diversas manifestações; o sentido de unidade com que se vê o homem, no mais absoluto descaso pelo que êle possua de particular na escala dos valores humanos; sua completa despersonalização, enfim, são figurados no itinerário do Iohann Moritz, êsse admirável símbolo de uma coletividade que está ameaçada a ter que sofrer com mêdo, porque será proibido nas tecnocracias — os "cidadãos" da 25.ª Hora não devem sentir dor. O enfêrmo, do mesmo modo que a peça estragada de uma máquina, nada mais representa e por isto deve ser substituido.

Nêsse mundo de equações e provetas, de estatísticas e lâminas, em que as divergências dos caracteres psico-somáticos tenderão a desaparecer, simplificadas em dois ou três tipos-padrões; nesse mundo, que para Traiam Koruga o homem integral, individualmente tomado, já não existe, em que existimos apenas como frações infinitesimais de uma categoria, restará a certos homens aceitar a condição de "cidadãos", a outros lutar de tôdas as maneiras contra o terrível império da técnica que os intimida. Em face à ameaça do "parque de cidadão", deve-se pensar com Traiam Koruga:

"A spirit with any honour is not willing to live except in its own way; a spirit with any wisdom is not over-eager to live at all".

Gabriel Marcel aconselha em seu prefácio à edição francêsa e 'A 25.ª Hora" que leiam o livro de Virgil Gheorghiu "apaixonadamente, e apaixonadamente o comentem". Seu desejo é quase desnecessário; e mesmo que não o tivesse sentido o filósofo de "L'Homme contre L'Humain", já o possuiríamos nós leitores de "A 25.ª Hora" — como uma consequência natural da história de Iohann Moritz.

A esta tradução da obra do romancista rumeno, juntou-se uma outra, "Um Deus Que Falhou" (Organizada por Richard Grossman, Pongetti Editores — Rio) que no original inglês se intitula "The God That Failed". Por constituirem ambos os livros uma denúncia contra a escravidão da técnica — embora "A 25.ª Hora" seja mais genética em particular que se insurgem os depoimentos coligidos — reunímo-los num mesmo comentário, por acharmos que um justifica o outro, com identidade de tema e de época.

Seis autores de renome universal depõem no volume coligido wor Richard Grossman: Arthur Koestler, Ignazio Silone, Richard Wright, André Gide, Louis Fischer e Stephen Spender. Se êsses relatos variam na sua expressão formal e quanto aos aspectos que focalizam — isto pelas diferentes naturezas de gênero literário e de nacionalidade dos dewoentes —, coincidem, entretanto, nas conclusões a que chegam sôbre "The God That Failed".

Propondo-se a criticar os valores em que se firma o mito do comunismo, não com os artifícios da dialética comunista, mas com os argumentos que lhes forneceu a experiência adquirida no convívio dos próprios comunistas, êsses escritores de várias origens tocam num dos problemas fundamentais de nossa época, sôbre o qual existem as mais dúbias interpretações. Não só pela autoridade que têm, incrédulos num Deus que adoraram e conheceram de perto, mas pela sua condição de escritores cuja reputação literária independe da glória com que lhes pudesse acenar qualquer Mecenas de regimes totalitários, os nomes reunidos em "O Deus Que Falhou" prestam depoimentos valiosos àqueles que desejam ter uma idéia do que sejam os costumes soviéticos.

Tanto os "iniciados" como os "adoradores distantes", isto é, tanto os que militaram no partido comunista — Koestler, Silone e Richard Wright — como os que apenas o cultuaram sob influências puramente psicológicas — Gide, Louis Fischer e Spender —, uns e outros dão seu testemunho da realidade soviética pelo que êles mesmos viveram em contato com os comunistas e com o povo russo. Quando Koestler, referindo-se à instabilidade das leis comunistas, evoca a definição do côro, no teatro, e na música, ora como a mais elevada expressão coletiva em arte — para o "dinamismo revolucionário" —, ora como manifestação de individualismo-burguês — para o "realismo socialista" —, a incoerência das afirmações dispensa comentários. Dialèticamente seria fácil explicar-se em cada uma das "Frentes Artísticas" por que vêm sucessivamente passando as convicções comunistas — tanto no período dinâmico-revolucionário como no do realismo socialista — por que foi ou é o côro uma manifestação de arte individualista ou coletiva. Isto por que interpretando-se

(Conclui na 5.ª página)

NOTÍCIAS

Dalton Trevisan publica em plaquete uma novela: "O Dia de Marcos".

* * *

Encontra-se nesta capital o escritor pernambucano Otávio de Freitas Júnior.

* * *

Augusto Meyer foi convidado pelo Instituto Hispano de Literatura para realizar uma série de conferências em Madri.

* * *

O editor José Olimpio está interessado em editar uma série de cartas íntimas de Graciliano Ramos.

* * *

Geraldo Augusto Hauer publica "Primeiro Aceno", um livro de poemas.

* * *

Fernando Sabino está escrevendo um romance com os temas e os ambientes em que vive a sua geração.

* * *

Continua um grande afluxo de candidatos à vaga de Miguel Osório de Almeida na Academia Brasileira de Letras. Ainda não se definiu o candidato que conta com a maioria dos votos acadêmicos.

* * *

"Tarde Imóvel" é o título que Ana Rosa Castro deu a uma pequena coleção de poemas.



Carta que não mandei

REYNALDO BAIRÃO

Depois de tanto tempo, tenho vontade de escrever, a fim de conversar um pouco comigo mesmo sôbre assuntos que ainda não sei quais poderiam ser verdadeiramente. Gostaria de falar sôbre coisas insignificantes e obtusas. Gostaria de ficar falando sòzinho, como uma criança esquisita, ou como se eu fôsse um louco irremediável, ou ainda como se eu me tivesse tornado apenas um cretino inconsequente e manso, dêsses que não fazem mal a ninguém, senão a si mesmo, quando todos estão desprevenidos e preocupados com os seus negócios e afazeres.

Gostaria de me deitar sôbre a grama do jardim próximo e ali permanecer de olhos fechados, imaginando coisas que nem eu saberia como fazer para defini-las. Recolheria as pernas e levantaria os braços. E, depois, ficaria ciente de que eu me tornara apenas um bicho, uma formiga, uma flôr, uma esperança, e descansaria sôbre as minhas costas todos os meus sofrimentos, e já não saberia justificar as minhas dôres, as minhas doenças, o meu desespêro. E, logo após, caminharia, mesmo deitado, para o centro da cidade. E lá, ainda sonhando, abraçaria todos os riem dos meus versos e da minha necessidade de entregar uma vêz por tôdas a alma a Deus ou ao Diabo. Talvez eu descesse a ladeira íngreme que leva para o inferno do paraíso que desejo. Tocaria então o crucifixo com os dedos trêmulos e o meu braço não obedeceria a vontade que sinto. Acariciaria, assim mesmo, com os dedos tristes e sujos, o corpo daquele que teve a pretensão de me salvar. Êle me lançaria um sorriso piedoso e eu, ajoelhado, continuaria deitado sôbre a grama, cantando velhas melodias, que não me lembro mais quais possam ter sido, agora e sempre. Mais tarde, voltaria ao jardim próximo, sem dali ter saído nunca, e acredito estar lendo uma história complicada e simples como são tôdas as coisas populares. Vejo, na capa do folheto, dois animais estranhos que parecem pertencer a um outro mundo que desconheço. Levanto o busto. É "o encontro do filho que deu na mãe com o lubisomem da Paraíba". Os dois se atracaram. Fico num canto, assustado, tremendo de medo e ousadia. Penso naquela velha igreja, coberta de ouro e penitência, e começo a fazer um buraco na terra, como se quisesse forjar uma cova no chão, à semelhança daquela que trago dentro do peito. Minhas unhas ficaram pretas. Minhas mãos têm calos e ficaram grossas. Continuo cavando o meu próprio túmulo que nem túmulo será. Agora eu sei que pernoitaria naquele jardim próximo se não fôsse o barulho dos bondes, a buzina dos automóveis, o apito estridente das fábricas, e se não fôsse principalmente aquela estranha melodia que vem do passado, aquela estranha melodia que fala em partir e não mais voltar, aquela estranha melodia que fala da morte e das viagens impossíveis, e que fala também do sol e do mar, das nuvens carregadas e da lua indecisa, da infância reincidente e das sombras crepusculares, do quarto fechado e escuro, e das praias a que não voltaremos nunca mais. Sim, querido pedaço de papel, objeto maldito que amo e odeio ao mesmo tempo, se eu pudesse, hoje, voltaria a escrever novamente, a fim de conversar um pouco comigo mesmo, e então contaria, aos meus ouvidos, as histórias tôdas que ouvi, há tantos anos, quando alguém me levava para a cama, "pois as crianças devem se deitar muito cedo". Ainda agora, sentado na sala, iluminado pelas plantas, e por uma luz muito tênue, contra a cortina amarela, me sinto o meu próprio assassino, contando indenifidamente aquelas mesmas histórias, eu mesmo me matei quantas vêzes quis, enterrei o punhal no peito em diversos momentos, mas sempre depois arranquei o punhal do peito, porque estava cansado da morte e a morte já nada poderia me oferecer de bom e de respeitável, de digno e de subdigno, de terreno e de transcendental, porque a morte está velha e gasta, e a morte não me atrai, e sim o mistério da morte nos meandros da angústia e da fantasia do desespêro humano. Prefiro permanecer fechado no quarto escuro, livre no meio do jardim próximo, enterrado até as estrelas, com o busto levantado até as profundezas dos infernos, mexendo com os dedos as formigas, as flôres e as esperanças que não voltam, e poderia me oferecer diretamente tudo o que há de bom e de respeitável na vida, tudo o que há de digno e de subdigno, e me ofereceria algumas coisas que foram terrenas e outras que resultaram apenas transcendentais, e por uma luz muito tênue chegaria um anjo, e a covardia continuaria imperando entre os homens de boa vontade, e nos meandros da angústia eu já não reconheceria o meu desespêro e o desespêro dos outros, e assim inumano me tornaria para sempre — impreciso, pôdre, fantasmal, sujo de terra e de acordes múltiplos, admirável andrógino acima da condição de Deus e do Diabo.

S. Paulo, 8-1-1954 (ao meio dia).

Estrambote melancólico

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

TENHO SAUDADE DE MIM MESMO, SAU-
DADE SOB APARÊNCIA DE REMORSO,
DE TANTO QUE NÃO FUI, A SÓS, A ESMO,
E DE MINHA ALTA AUSÊNCIA EM MEU REDOR.
TENHO HORROR, TENHO PENA DE MIM MESMO
E TENHO MUITOS OUTROS SENTIMENTOS
VIOLENTOS. MAS SE ESQUIVAM NO INVENTÁRIO,
E MEU HUMOR É TRISTE COMO É VÁRIO,
E SENDO VÁRIO É UM SÓ. TENHO CARINHO
POR TÔDA PERDA MINHA NA CORRENTE
QUE DE MORTOS A VIVOS ME CARREIA
E A MORTOS RESTITUI O QUE ERA DÊLES
MAS EM MIM SE GUARDAVA. A ESTRÊLA D'ALVA
PENETRA LONGAMENTE SEU ESPINHO

(E CINCO ESPINHOS SÃO) NA MINHA MÃO.

A situação do artista em Israel

Os pintores nas colônias agrícolas comunais — Importância do mural — Como a terra de Israel transformou um artista europeu — Israel queria organizar uma grande exposição brasileira

Reportagem de YVONNE JEN

A participação israelense à Bienal estava sendo esperada com grande curiosidade. Com efeito, trata-se do nosso primeiro contato com um conjunto de artistas modernos dêste país. Um país no qual os contrastes imperam: a raça é antiquíssima e a nação recém-nascida! Além do mais, os indivíduos unidos pela nacionalidade nova provêm de todos os cantos do mundo. Esta situação peculiar ditou as primeiras perguntas que fiz ao comissário de Israel, o sr. Mordekhai Ardon:

— Já conseguiram uma arte moderna pròpriamente israelense? Artistas nascidos, educados, e formados na Polônia, Alemanha, França Hungria e America, etc., já se enraizaram no país ao ponto de encontrarem pontos de contato e um denominador comum? Aproveitam-se das tradições européias para criar algo novo ou continuam pertencendo, individualmente, à escola de Paris, à italiana, e assim por diante?

O professor Ardon gostou das perguntas.

— Situou exatamente o problema. Trata-se, evidentemnete, de aproveitar as experiências européias para criar algo nacional. Parece difícil. Entretanto, é isto que está acontecendo lentamente, graças à situação peculiar de Israel. A Europa está fechada como uma concha de noz. O artista não tem a sensação de fazer parte da sociedade. Não precisam dêle. Em Israel faz parte de uma sociedade que precisa dêle, que êle serve. O melhor exemplo que lhe possa dar é o do Kibutz. Os Kibutzim são as colônias agrícolas comunais. Sabe que muitos intelectuais, que jamais lavraram a terra, instalaram-se nelas e começaram a cultivar o deserto. No Kibutz, todos vivem em comum. As posses são comuns. As crianças têm a sua casa, o seu jardim de infância, a sua escola. Todos trabalham e lutam para atingir a mesma finalidade. Pois bem, esta vida gerou uma arte própria, ditada pelas circunstâncias.

— Grandes painéis feitos coletivamente?

— Não. Nossos artistas permanecem muito individualistas. E' preciso viver num Kibutz para compreender que a vida em comum absolutamente não prejudica a iniciativa e o desenvolvimento individuais. Mas surgiram, em Israel, muitos pintores de murais.

— Acredito que muitos jovens artistas, em todos os países, sentem a vontade de se exprimirem pelo mural... mas é difícil encontrar oportunidades.

— Em Israel é quase uma necessidade. No Kibutz tudo é grande. Numa sala de jantar destinada à 600 ou 700 pessoas, um quadro ficaria perdido. Daria a impressão de um sêlo postal! As paredes requerem, naturalmente, grandes murais! Além do mais, atendem às necessidades destas pequenas sociedades coletivas: todos têm oportunidade de ver os murais, o mural ocupa naturalmente o seu lugar. Dois países possuem condições oportunas para o mural: o México e Israel. Condições absolutamente diferentes, aliás. As de Israel são condições históricas. E' uma sociedade que começa. Quando o cristianismo começou, quais foram as artes que mais se desenvolveram? O mural e o vitral. E se quiser um parêntese interessante, jamais imaginou que surgisse um museu numa destas colônias agrícolas, onde o trabalho é tão duro? Entretanto, isto acontece, no Kibutz de Ein Harod!

— E seus artistas possuem uma boa técnica do mural?

— Muitos dos jovens interessados no mural foram para a Itália onde estudaram o "fresco buono". Há dez anos atrás, os afrescos eram muito influenciados pelos mexicanos. Agora, que a comunidade se desenvolveu, os afrescos são diferentes, originais. Aliás, Israel está renovando festas tradicionais: a colheita, o outono, etc. Para estas festas, é preciso dar um ar festivo à colônia. Flores não bastam. Os jovens artistas preparam o ambiente para as grandes reuniões como o faziam outrora nas basílicas que não eram igrejas, tão sòmente, no começo, mas lugares de reunião. Os pintores contam a festa sôbre grandes telas...

— Também fazem tapeçarias?

— Gostariam de fazê-lo mas ainda não foi possível porque o país é pobre e as tapeçarias são caras! Esperamos criar nossas tapeçarias algum dia!

— Estas decorações sempre explicam as festas? Ou usam-se também motivos abstratos, puramente decorativos?

— Não se esqueça que os povos semitas sempre fizeram abstracionismo porque a religião impedia, tanto aos judeus quanto aos árabes, a representação de Deus sôbre uma forma humana. Usavam símbolos.

— O senhor explicou muito claramente o nascimento natural do afresco nacional. Gostaria que tentasse explicar-me como os pintores, que vieram de outros países, conseguem adaptar-se ao ponto de chegarem a exprimir o país nas suas obras.

— Vou lhe dar o meu exemplo pessoal. Estudei na Alemanha. Fui do Bauhaus. Trabalhei com Klee e Kadinsky. Cheguei a Israel e continuei a pintar como

(Conclui na 6.ª Pág.)

Um que se atira aos Bichos-Papões

CARLOS DAVID

Para meu gôsto pessoal, para minha fome de comunicação humana o livro de Olívio Montenegro é um saboroso repasto. Admiro o autor e cultivo-o desde o dia em que encontrei a primeira edição de **O Romance Brasileiro** numa biblioteca pública e trouxe-o para casa, sob empréstimo, travando conhecimento com o fino psicólogo. Sosseguei só quando obtive, finalmente, para mim, outro exemplar, cedido por amigo generoso. Quando se inicia um artigo com galanteio assim, lá vem bordoada depois. Entretanto, não a esperem dêste cronista que se regalou deveras com os ensaios introspectivos de Olivio Montenegro. Igual sorte êle certamente não alcançará se cair às garras do meu querido amigo Fausto Cunha, que dia a dia as vem afiando de rigorismo científico, embora eu desconfie que lhe há de advir momentos de saturação, em que terá ganas de sacudir longe os instrumentos de precisão que êle próprio forjou para si.

Por outro lado, não devo fazer cavalo-de-batalha de tudo o que me atrai na personalidade do crítico pernambucano, nem me atreveria a contar — neste tempo de massacre aos impressionistas sobreviventes — o quanto me detive, volta e meia, em várias passagens de **O Romance Brasileiro**, sempre que julguei vislumbrar sob a máscara de um autor estudado, a própria fisionomia do crítico, um aristocrata de lei

Talvez essa crítica contra a qual se insurja o autor, no limiar desta 2ª ed. tenha implicado com o ensaio não apenas por causa do título (a recente justificativa de O. M. não satisfaz), mas, sobretudo, pelo fato de aparecer na coleção "Documentos Brasileiros" uma obra que constitui antes um documento sôbre o romance brasileiro. O autor fez mal em expressar-se de modo rancoroso contra os seus adversários que, desta feita, se eriçarão mais. No final das contas, não passa de um engano, de simples circunstâncias o que levou o ensaista a publicar seu livro dentro de uma coleção que se pretende científica, histórica, sociológica universitária, e o é, realmente, graças a vários volumes nela inseridos, bastando, para consagrá-la, as sucessivas reedições da **História** de Sílvio Romero, os volumes de Oliveira Lima, Gilberto Freyre, Octavio Tarquino de Sousa, — quando devera imprimí-lo sem nenhum título de série, solitário e ensaiozito, tal como o autor que não tem outro método e disciplina que a sua própria sensibilidade.

Êsse engano e esta circunstância permitirão àqueles digníssimos antagonistas saírem de novo em campo, com a espingarda apontada para o crítico. De resto, a má inspirada nota prévia que o autor agora juntou ao livro vale por legítima provocação, e lamento que êle a tenha escrito, quando a arena se infestou de bichos-papões vorazes à espera de presa; a exemplo de um, que tem querido ensinar, na sua revista, como não se deve fazer crítica literária, citando passagens de críticos de nosso primeiro time. Sei bem que a Afio Montenegro isso pouco se lha dá, mas insisto, andou mal visado na sua introdução. E chega a ser uma temeridade manter êsse título que sugere "ordem sistemática de fatos e idéias", em obra que abre treze capítulos a romancistas contemporâneos e contenta-se com oito para autores do passado, além das escusas por não ter incluído mais quatro vivos...

Como não se pode duvidar da honestidade do crítico, atribui-se então a deficiência à maneira particular de ser do autor, que concede direitos de soberania ao seu gôsto pessoal. Caso diverso, o leitor tiraria daí uma lição: não escreva sôbre escritores do passado, o sacrifício é sem recompensa; êles não nos podem telefonar, ternamente agradecidos, nem escrever-nos prefácios e cartas carinhosas onde se mostrem convictos de nosso talento, material precioso para furar uma brecha na indiferença de algum editor em mira.

Com ser impressionista, há contudo momentos em que Olívio Montenegro se esforça por não parecê-lo, inùtilmente. A sua fôrça de penetração consiste justamente no seu modo introspectivo de analisar. Não se reclame dêle vistas sôbre êsse ou aquêle autor fora do seu **domínio**, da sua zona de afinidades, de sintonia. Devemos restringir-nos ao número de romancistas com os quais êle afinou e nos deu uma aprofundada visão. O psicólogo, o moralista nele engolem o crítico histórico, estilístico, científico etc. que outros gostaram de ver à testa dêste volume: **O Romance Brasileiro**, brilhante coletânea de ensaios sôbre romancistas de casa.

A esta altura, e em honra ao nosso ensaista, ouso dizer que é uma certa insensibilidade o que torna versáteis e teorizantes muitos críticos, mas não cometeria a leviandade de desmerecer êsse trabalho erudito e afanoso qual seja o da investigação das fontes, a documentação etc. Apenas considero que um e outro dêsses trabalhos guardam o seu valor específico o critério impressionista deve figurar como ponto de partida, de introdução a uma certa obra, introdução essa que se fará focando de perto a personalidade do autor (crítica humanista). Passado êste estágio por assim dizer preliminar da crítica, o leitor que já compôs a sua impressão bem nítida do autor apresentado, sentirá que a análise se pode extender em outras direções, que a obra tem uma vida própria, quase independente de quem a gerou e merece ser estudada sob êste aspecto. Sentirá também, que tal poema ou tal romance não são puros fenômenos, que a sua invenção, por mais original, prende-se a certas correntes, modas, influências etc.

Êsse trabalho competirá aos exegetas — a cuja família, decididamente, Olívio Montenegro nem cogita pertencer — que solidifica a interpretação psicológica com a sondagem estilística. Isso requer humildade e paciência em grandes doses e redundará de pouco proveito, por paradoxal que pareça, sem meia anestesia da sensibilidade, da imaginação. A carência dêsses dois fatores ocorre com mais freqüência e torna críticos pobres amanuenses da literatura. O poeta Miguel Torga, em seu **Diário** (IV, p. 134-135), definiu que êle entende por crítico, e que é uma defesa apaixonada da crítica impressionista: "... só quem seja capaz de agarrar o lampejo da própria criação, o relâmpago que num segundo ilumina o céu e a terra, poderá saber qualquer coisa de um livro e de seu autor. A gramática, a pontuação, os erros de ortografia, as influências, as fontes, o ambiente, e tudo quanto Marta fiou, valem o que vale o estrume na gênese de uma flor. E, desgraçadamente, nenhum arqueólogo gosta de flôres".

E que orgulhosos e impacientes, os críticos impressionistas! Selecionam um punhadito de autores, que sentem como êles, e o resto fica inapelàvelmente de fora. São muito homens de incluir num volume como êste, dedicado ao romance brasileiro, um excelente e fecundo ensaista, mas romancista de categoria inferior, que é a D. Lúcia Miguel-Pereira, a ocupar aqui todo um capítulo, em vez de Lúcio Cardoso, Cyro dos Anjos, Athos Damasceno Ferreira, Clarice Lispector e alguns outros. Isso para não citar autores do passado que foram sumàriamente postos de banda, como o caso de Coelho Neto. Estudos dessa natureza, portanto, caracterizam-se pela ausência de métodos de análise, pelo predomínio do discurso sôbre a exploração dos textos. O crítico impressionista ao citar um trecho, essa passagem é meramente ilustrativa do comentário, de tal forma já tão subjetivado, com a preocupação de reproduzir o melhor possível o timbre do autor em pauta, — que êsses textos poderiam deixar de vir ali estampados, sem grande prejuízo para a análise tão perfeita se mostra, às vêzes, a adequação do binômio Autor-Crítico.

Por seu turno, os impressionistas sorriem quando surpreendem os corifeus da crítica científica a arrolarem tetxos com flagrante impermeabilidade. Detêm-se êles aqui e ali, no comentário erudito e vasculhado, apaixonando-se por uma e outra fonte, enfurnando-se na caverna dos "trechos paralelos", sem darem-se conta de que se lhes escapa a beleza íntima do texto, compenetrados que estão de seu papel de técnicos. Há honrosas excepções e, entre nós, a mais notável, Augusto Meyer, não se cansa de advertir com o dístico do **Fausto**:

"Cinzenta, caro amigo, é toda teoria
E verde é a deliciosa árvore da vida".

Também o livro de Olívio Montenegro é verde, como a deliciosa árvore da vida, mas árvore aqui nada copada, em compensação, harmoniosa nas suas linhas, em contraste com a galhardia retorcida de exemplares circundantes.

COMENTÁRIOS

"E' conveniente não fazer confusão entre glória presente e glória futura, sendo certo que a primeira é mais agradável e incomparavelmente mais proveitosa, embora geralmente de mais curta duração que a segunda.

E também é bom não confundir nenhuma delas com a glória eterna, que é dos domínios da teologia e não tem absolutamente nada que ver com a literatura.

Muitos nomes têm sido aplaudidos e glorificados na sua geração, que a geração seguinte pôs de parte E mais tarde as futuras gerações retificam o aplauso dos contemporâneos, ou pelo contrário confirmam a segunda opinião, deixando-os no esquecimento.

Quem quiser aspirar à glória, precisa antes de tudo não ser original nem brilhante no fundo. Deve, porem, cuidar extraordinariamente da forma. O público, que é leitor e juiz, não quer idéias novas, que são sempre, para êle, ou compreensíveis ou irritantes. O que êle quer, e aplaude, é ver as suas próprias idéias que êle não sabe articular, brilhante ou nitidamente formuladas. E tem razão. No fim de contas um bom sapateiro não é o que faz botas originais mas o que as faz confortáveis. E se as idéias de cada um nem sempre são calos, ninguém em todo caso as quer magoar. Os escritos para atingirem a glória contemporânea, única que dá rendas e satisfação a seu autor — devem ser o feitio da moda, ser de aparência elegante e adaptar-se aos calos do leitor.

Na literatura francesa, que é a mais conhecida em Portugal, — creio que no Brasil, o maior, para não dizer o único grande poeta, é, se não totalmente ignorado, apenas conhecido de um pequeno número. Tôda gente lia e admirava — e ainda hoje muita gente lê e admira Victor Hugo, que tinha o gênio de dizer em magníficos e sonoros versos rutilando de imagens as mais chatas banalidades. Todos na nossa mocidade amamos êsse encantador Musset que afranceou, tornando-o superficial e amável, o amargo cinismo de Byron.

As nossas mães choraram lágrimas de açucar em ponto com Lamartine, êsse terrível banalão, pomposo nos seus ocos discursos e piegas nos seus líquidos versos. Mas quem poucos lêm e ninguém cita é Alfred de Vigny, único poeta realmente grande que a França tem produzido. Em algumas antologias aparece êsse curto e trágico poema **La mort du loup**. Mas como Vigny tem um nobre desdém pela humanidade banal, a sua obra não apela para o sentimento do público que é outro, nem traduz as suas idéias que são triviais ou nenhumas. E' o que Shakespeare chama "caviar to the general". Em Portugal só meia dúzia de pessoas a quem eu tenho lido quase a sôco conhecem as maravilhas que se chamam "Moisé" (um poema que na grandeza só tem o seu **pendant** na estátua de Meisés que Miguel Angelo fez e se acha em San Pietro-invinculis), "Eloa", "Le Deluge" e num tom menor "L'Esprit Pur".

Em Portugal, o maior poeta moderno, o único original e profundo

(Conclui na 6.ª Pág.)

Livraria Francisco Alves
Editôra Paulo de Azeredo
Livreiros e Editôres
RUA DO OUVIDOR, 166, Rio
São Paulo — Rua Libero Badaró, 292 — B. Horizonte — R. Rio de Janeiro, 655

O balanço de uma vocação

Jurandyr Manfredini

E sempre de um interêsse profundamente humano o balanço que alguns homens superiores, em certo momento de suas vidas, resolvem dar em si mesmos, em suas atividades, idéias, contribuições e esperanças. Seria o ideal que todos o fizessem, pois que se teria então um riquíssimo tesouro de experiência individual à disposição das gerações novas.

O professor Maurício de Medeiros oferece-nos, de certo modo, um balanço dessa natureza em seu belo livro recente, a que deu o título modesto de "No mundo do ensino...", com o mprefácio no qual, à mesma nota de modestia, se mescla um comovido tom de serena melancolia. Reunindo em volume as suas últimas importantes lições, conferências e orações universitárias, feitas entre 1945 (ano de sua reintegração na catedra) e 1952, o sr. Maurício de Medeiros fá-lo à maneira de uma despedida, como a mensagem final que se sente levado a endereçar a todos os que ainda ficam na labuta do ensino. E aos quais deseja transmitir as suas emoções, as suas experiências, as suas contribuições, os pensamentos, doutrinas e conceitos que se lhe firmaram no espírito, a confiança e o otimismo que lhe enche o coração ao ver o tropel das gerações de hoje para o futuro, no momento em que êle próprio, seguido diz, "já está caminhando para o Passado".

A longa experiência do ilustre mestre brasileiro é feita de mais de quatro décadas de exercício de ensino superior, com alguns interludios eventuais de ensino secundário. Desde 1911, até hoje, vem ele atuando no cenário que tem sido o mais importante da sua vida didática: a Faculdade Nacional de Medicina. Nela transitou por todos os escalões da formação professoral: interno, assistente, livre-docente, professor substituto, catedrático interino, catedrático efetivo.

Nem ralou à série um escalão inedito e doloroso: catedrático demitido. Como o país inteiro ainda vivamente recorda, o govêrno retirou-lhe, sumariamente, em 1936, as suas duas cátedras vitalícias, na Faculdade de Medicina e na Escola de Veterinária, às quais só iria retornar 9 anos depois, em 1945. E' fora de dúvida que essa nota de violência e de martírio teve o excelente efeito habitual: aumentou a auréola do professor injustamente banido e fez da sua volta uma consagração.

A ascenção na hierarquia do ensino culminou com os postos mais elevados: diretor de instituto universitário, conselheiro universitário, vice reitor, reitor em exercício. Faltou-lhe apenas, para completar e encerrar a série funcional, a efetividade da direção da Universidade a que pertence e para o que todos reconhecem possuir ele a mais indiscutível qualificação. Teria realizado, nesse caso, uma vertical perfeita na carreira, do extrêmo inferior ao superior.

Mas não foi apenas num sentido de progressão vertical que se construiu a experiência desse mestre de tantas gerações médicas. Ela se fez também num sentido de variedade. Interno de Psiquiatria, em 1904 (no Hospício Nacional de Alienados), assistente de Patologia geral em 1191, docente de Fisiologia em 1912, professor substituto na secção de Fisiologia e Terapêutica em 1922, professor interino de Fisiologia em 1924, catedrático de Propedêutica mais tarde, — chegou, finalmente, a catedrático de Psiquiatria, em 1946. Ao mesmo tempo, ensinava alhures outras matérias, entre elas a Psicologia e a Biologia. Assim, a sua fôlha de serviço abrange um longo e continuado contacto com a Biologia, Fisiologia, Psicologia, Patologia geral, Propedêutica Médica e, por fim, Psiquiatria. iEs o que se pode chamar um curso completo e bem ordenado, começando pela base fundamental biológica para terminar, após a devida preparação através do estudo das funções sômato-psíquicas normais e das leis gerais e condições de exame do patológico, pelo estudo do fato mórbido culminante: o mental. Note-se que, tendo começado pela Psiquiatria (1904-1907), como interno, acabou na Psiquiatria (1946), como catedrático, tendo feito uma longa viagem intercalar por vários assuntos básicos.

A sua demissão, em 1936 chocou sobretudo porque incidia num professor que tinha, como poucos outros, segundo o consenso unanime de alunos e confrades, a vocação do ensino. Dessa vocação dominante, matéria prima de todas as suas aspirações, o sr. Maurício de Medeiros faz um justo alarde em muitos dos tópicos deste livro. Tendência inata, cedo reconhecida, a aspiração ao magistério superior palpitou-lhe n'alma desde os bancos ginasiais, foi a ambição que encheu a sua mocidade ("desde antes de formado namorei uma cadeira no ensino oficial"). Em certo trecho, admite ele, com ênfase: "foi a grande paixão da minha vida". Confidência comovente, que dignifica e valoriza ainda mais o sentido destam ensagem quase final de um homem que teve a felicidade de viver por quarenta anos a sua própria e ardente vocação.

O livro do sr. Maurício de Medeiros terá um grande valor futuro como preciosa fonte de consulta para certos historiadores especializados. Não poderão prescindir de consultá-lo todos os que, mais tarde, procurarem dados para a história de vários aspectos da cultura e da ciência brasileira. Assim, por exemplo, os que estudarem a criação e evolução do ensino da Psiquiatria na Faculdade Nacional de Medicina, bem como a evolução e as alterações do ensino médico em geral, no último meio século. Do mesmo modo, os interessados na história das várias e ruidosas reformas de ensino que, a partir de 1901, mais convulsionaram do que tranquilizaram a educação nacional (reformas Epitácio, Rivadávia, Maximiliano, Rocha Vaz e Francisco de Campos). E, ainda, os que fizeram a história da assistência aos alienados no Distrito Federal, a das tentativas de fundação de universidades no país, a da fundação e autonomia da Universidade do Brasil ... De quase todos êsses acontecimentos, o mestre de Psiquiatria foi um testemunho direto e, de vários, um participante ativo (colaborou, por exemplo, com Hilário de Gouveia, na famosa reforma de Rivadávia Correia). E suas referências e depoimentos são, por isso, do mais alto valor para os cronistas que se derem à tarefa de ajustar a teia da história Como Xenofontes e Las Casas, o autor viveu os fatos que narra.

Também é esse um livro de ética do que se poderá chamar a ética de ensinar. O sr. Maurício de Medeiros detem-se, em muitas oportunidades, a traçar as qualidades fundamentais do bom professor, algumas das quais podem ser assim resumidas: evitar a improvisação, ter sempre as aulas previamente estudadas e esquematizadas, possuir acentuado espírito crítico, procurar sempre uma compreensão perfeita dos assuntos para pensar claro e ensinar claro não cortejar a popularidade fácil entre os alunos com sacrifício da compostura e do necessário clima de respeito, ter, contudo, para com a juventude, uma atitude de confiança, de crença e de tolerante benevolência...

Outra lição ética preciosa, nestas páginas, é a continuada valorização do otimismo. Em todas as conferências e orações do livro, o autor procura, invariavelmente, deduzir o sentido de filosofia otimista contido nos fatos, homens e acontecimentos. Para os seus olhos, o mundo realiza um saudável espetaculo de trabalho, de esperança e de boa vontade. A sua mensagem aos novos, por isso, é feita de puro e veemente otimismo, — afinal de contas, a única verdadeira mensagem de um higienista mental.

Nas raras vezes em que fala de si mesmo, como professor, não se poupa e traça-se um duro retrato: "professor exigente e rigoroso", nunca procurou "intimidade com os estudantes", tendo "fama de particularmente severo"... Mas, atenua ele, — e é rigorosamente verdadeiro, — jamais deixou de acolher com simpatia, compreensão e bondade os moços que o procuraram. O constante elogio que faz das novas gerações e do seu direito à renovação e à rebeldia, representa a prova maior de que a sua apregoada severidade nunca passou de uma simples máscara para uso externo.

Desmentindo o auto-retrato do autor estão aí as profundas notas afetivas que transbordam em tantas páginas de "No mundo do ensino" e o tornam por vêzes comovente. O seu primeiro capítulo é uma página de bela e exaltada gratidão a todos os que com ele se solidarizaram e o ampararam, material e moralmente, quando foi demitido das cátedras e nos nove anos do seu exílio universitário. De tudo quanto viveu e sentiu nessa vicissitude, mestre Maurício de Medeiros extrái uma esplêndida lição de solidariedade humana, de vitróia das fôrças do bem e, em especial, da elevadíssima formação moral dos médicos, de sua coragem, independência e desassombro, a que não se cansa de prestar homenagem.

Outra vibração afetiva de alta ressonância é a que nos comunica a sua enternecida referência a tantos mestres e amigos, dos quais recorta, destaca e apresenta tudo o que tiveram ou têm de melhor, de mais construtivo, de mais típico em sua situação pessoal: Henrique Roxo, encarnando o trabalho e a bondade, Pinheiro Guimarães como a inteligencia a serviço de poderoso entusiasmo, Pedro Calmon, o reitor que, segundo sua expressão, "despende tanta energia e mantem tão bom humor". A par dessas páginas, que exaltam mais do que retratam, o autor dá-nos também, ora mais ora menos completos, esboços de perfis que viu de perto, atuando, vivendo e sofrendo: Juliano Moreira, Nuno de Andrade, Teixeira Brandão, Mário Neri, Rivadavia Correia, Hilário Gouveia ... A cada um atribui o seu papel histórico, na sequência dos acontecimentos.

A nota afetiva culminante, porém, é a ternura com que, no discurso de retôrno à cátedra, o pai se refere ao jovem filho, ao seu único filho varão, cuja participação, naquele momento, na campanha da Itália, como aviador da FAB., parecia enchê-lo do mais profundo orgulho. E sentimo-nos tomados de grande emoção ao lermos, ao pé da página, aquele informe chocante: quando o pai assim falava, ignorava que o filho já havia tombado dos céus italianos, como um herói da Pátria.

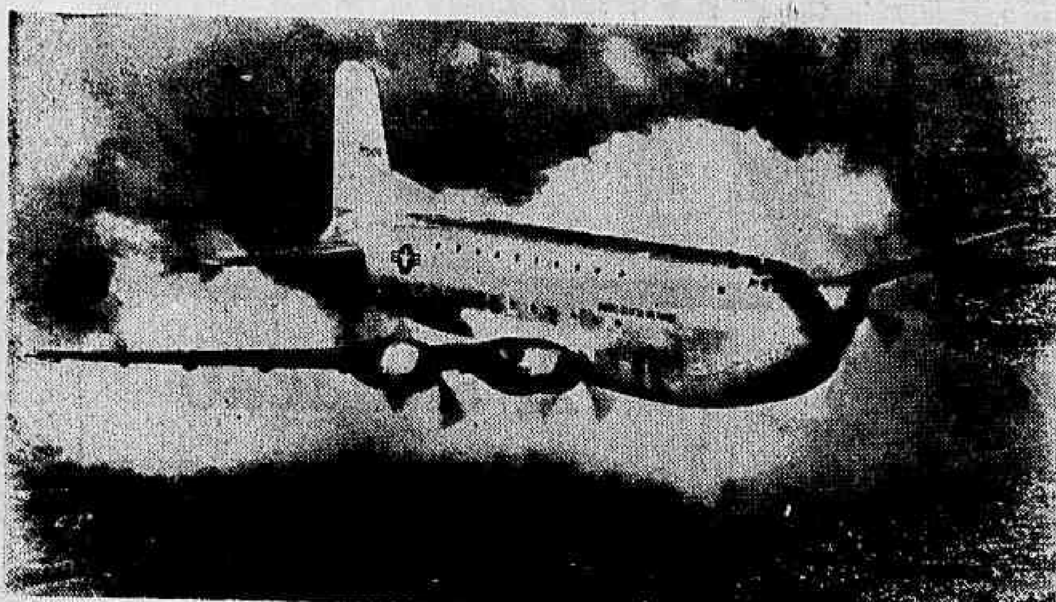
O livro está cheio de tomadas de posição doutrinária. Em questões fundamentais, o autor define-se bem, com a sua perfeita clareza habitual, que é, talvez, a nota característica deste livro, como de tudo quanto escreve. No terreno de sua especialidade, mostra-se um espírito aberto a todas as renovações legítimas e idôneas. Refoge, naturalmente aos excessos, às cousas nevoentas, incertas, incompletas e pouco explicáveis, a tudo, enfim, o que choque o seu fundamental espírito didático. Acima de tudo apresenta-se como um entusiasta do unicismo sômato-psiquico e dos amplos horizontes rasgados pela nova orientação psicossomática. Adverte, várias vezes, que não se confunda essa nova orientação biológica e científica com uma espécie de "neo-espiritualismo", no qual só o psiquico prevaleceria. Defende, com vigor, por outro lado, a necessidade do ensino da psicologia médica nas faculdades de medicina, como preparação ao estudo da Psiquitria (idéia que levou à prática na F.N.M., criando, em 1947, a cadeira de introdução à Psiquiatria, equivalente à psicologia médica). Considera valiosa a contribuição de Freud e está convicto da essencial influência dos acontecimentos infantis na conduta do adulto. Mas, sua franca posição psicossomática não o impede de esperar que a chave última de todos os problemas da personalidade possa ser dada pela bioquímica.

No terreno da organização e instalação do ensino, bate-se, com ardor, pelas universidades unitárias, não dispersas e ficticias como a nossa. E, em consequência, bate-se pelo advento do "espírito universitário", a que dedica longos trechos e até uma precisa definição. E' dos maiores apologistas, como se pode esperar, da construção da nossa cidade universitária, atualmente em curso.

Ainda que a expressão pareça chocante, tratando-se deste mestre, tão mal julgado, às vezes, quanto a seus pensamentos e idéias, diremos que "No mundo do ensino" é um livro de fé. Tem fé quem acredita

(Conclui na 6.ª Pág.)

O GLOBEMASTER



O avião Douglas C-124A Globemaster II, *projetado para um pêso bruto nominal de 79 toneladas, é capaz de transportar qualquer mercadoria, com uma carga útil, até 22,7 toneladas, numa distância de 1.600 quilômetros. Carrega-se e descarrega-se ràpidamente, com seus próprios equipamentos*

FATOS DA AVIAÇÃO

PAN AMERICAN

A Pan American World Airways terminou sua participação na ponte aérea da Coréia, uma operação de transporte militar através de 11.200 km. durante três anos e quatro meses: o movimento aéreo de homens e materiais mais gigantesco na história da aviação. A PAA e outras linhas subcontratantes realizaram 2.604 vôos transpacíficos, levando 114.271 passageiros, mais de 3.636.363 quilos de correspondência e 10.454.545 quilos de carga.

—

A Fôrça Aérea Chinesa ordenou a compra de cinco aviões de combate DH Vampiro à uma fábria inglêsa.

VARIG

A aprazível Colônia de Férias da Fundação dos Funcionários da VARIG, situada às margens do rio Guaíba, na localidade de Ponta Grossa, distante apenas alguns quilômetros de Pôrto Alegre, está abrigando, nesta temporada, grande número de aeroviários e aeronautas que empregam suas atividades na mais antiga emprêsa brasileira de navegação aérea. A diária para os funcionários da VARIG, é de apenas Cr$ 28,00, com direito às três refeições principais e pernoite, o que permite a todos os auxiliares da emprêsa, desde o mais graduado até o mais modesto, gozar férias no passar agradáveis fins de semana, em companhia de suas famílias, num dos mais belos e confortáveis recantos dos arredores da capital gaúcha.

NOVO SUPERINTENDENTE DE AEROVIAS

Franck Torres, que elaborou os planos e dirigiu a construção dos novos escritórios de vendas da Pan American World Airways no Rio de Janeiro, foi nomeado para o cargo de superintendente de aerovias da Divisão Latino-Americana da PAA. Em seu novo cargo, Franck Torres terá sob sua direção os desenhos, construção e manutenção de estações de passageiros, bem como outros edifícios e instalações da companhia em tôda a América Latina. Além dos escritórios da capital brasileira, Tôrres completou os planos de modernização e ampliação dos escritórios da PAA em Havana. Sob sua direção a companhia realizará amplo programa de modernização de suas instalações, entre as quais figuram as de Kigston, na Jamaica, e da Cidade do Panamá.

Tendo ingressado na PAA em 1941, na qualidade de desenhista do departamento de arquitetura, Torres é natural de Matamoros, no México, e formou-se em arquitetura na Universidade do Texas. Antes de entrar para a PAA, exerceu sua profissão, durante cinco anos, na Cidade do México. Posteriormente trabalhou em Brownsville, Texas, onde construiu grande número de residências particulares e colaborou na construção de conjuntos residenciais em Bougainville e Buena Vida. Em seu novo cargo, Torres sucede a James N. Condon, que se retirou da emprêsa.

O Lóide Aéreo renova a sua frota



Procedentes da Itália, aterrissaram no Aeroporto Santos Dumont, em 1.º do corrente, mais duas aeronaves do tipo C-46, "Curtiss Comand", *pertencentes ao* Lóide Aéreo. *As referidas aeronaves, que fazem parte de um grupo recentemente adquirido pela Emprêsa, tiveram como tripulantes, os Comandantes:* Roberto Frietscher, Mário Guilarducci do Amaral, Mário Franqueira Soares *e* Renato Estêves Pedroso; *Rádio-operadores:* Raul Lopes das Dôres *e* Ricardo Gomes de Novais; *Mecânicos:* Francisco Garotta *e* David Mendes de Oliveira, *contando ainda com o sr. Chefe do Departamento do Material:* Manoel Guerra Borges. *Fica, assim, o* Lóide Aéreo *com suas possibilidades aumentadas para prosseguir no programa traçado de não medir esforços no sentido de servir sempre mais e melhor ao Brasil e aos brasileiros*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLÊSA

CURSOS DE INGLÊS

(LÍNGUA E LITERATURA)

INÍCIO DAS AULAS: 8 de março de 1954

CONFERÊNCIAS, BIBLIOTECA

ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

MATRIZ	Avenida Graça Aranha, 327	Tel.: 22-1855
COPACABANA	Avenida Atlântica, 4228	Tel.: 27-2218
BOTAFOGO	Rua Voluntários da Pátria, 110 (Colégio Santa Rosa de Lima — para senhoras e moças sòmente)	Tel.: 26-2851
TIJUCA	Rua Major Ávila, 132	Tel.: 48-4606
NITERÓI	Rua Otávio Carneiro, 23 (Icaraí)	Tel.: 2-2811
MÉIER	Rua Visconde de Tocantins, 28	Tel.: 49-4423
PETRÓPOLIS	Avenida Tiradentes, 40	Tel.: 4589

Como será comemorado o Centenário de Lucio de Mendonça

Transcorrendo na próxima quarta-feira, 10 do corrente, o centenário do nascimento de Lúcio de Mendonça, que foi Ministro do Supremo Tribunal Federal e fundador da Academia Brasileira de Letras, vários solenidades estão programadas nesta capital e nos Estados, notadamente no do Rio de Janeiro, de que êle é filho e nos de Minas e São Paulo, em que desenvolveu suas atividades profissionais como advogado e jornalista e a sua intensa propaganda abolicionista e republicana.

ROMARIA AO CEMITÉRIO E UMA SESSÃO CÍVICA

Nesta capital, haverá pela manhã às 10 horas, visita ao seu túmulo no Cemitério de São João Batista (jazigo 4.120) devendo falar, na ocasião, um único orador, o desembargador Emanuel Sodré, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. À noite, às 20,30 horas, promovida pela Academia Carioca de Letras, uma vez que a Academia Brasileira está em férias, realizar-se-á uma sessão pública no salão do Liceu Literário Português (Largo da Carioca) em que tomarão parte vários oradores da associação promotora e o escritor Mucio Leão, por delegação expressa da Academia Brasileira.

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NÁUTICA DA MARINHA MERCANTE

VISCONDE DE INHAUMA, 64 — 2.º andar — Tel. 43-4775
RIO DE JANEIRO

EDITAL

A Diretoria da Junta Governativa do Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, convida todos os sócios quites a tomar parte na Assembléia Geral Extraordinária a se realizar dia 9 do corrente, em 1.ª e 2.ª convocações, respectivamente às 16 e 17 horas com a seguinte Ordem do Dia.

1.º — Leitura, discussão e aprovação das atas anteriores.

2.º — Leitura, discussão e aprovação do expediente.

3.º — Filiação do Sindicato e Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, e, escolha de 2 representantes ao Conselho da mesma.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1954.

Cap. José Murilo Nunes de Faria
Presidente em exercício



ELEITO PARA A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA MILITAR — Foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina Militar o dr. Manoel José Pereira Filho, professor catedrático de microbiologia da Universidade do Rio Grande do Sul, atual Diretor do Serviço Nacional de Tuberculose e agraciado com a comenda da Legião de Honra

Aviação

Lockheed F-80 Shooting Star

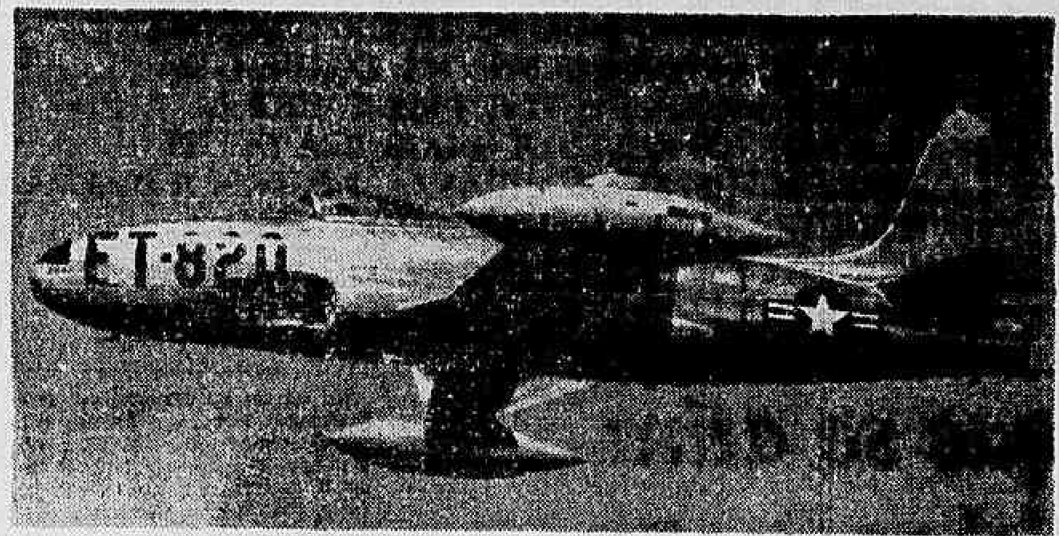
O caça a jacto Lockheed F-80, *Shooting Star*, é um dos principais aviões a jacto que tomaram parte no cruzeiro de boa vontade por aviões a jacto ("Good Will Jet Tour") às outras Repúblicas das Américas.

Já foram entregues à Fôrça Aérea dos Estados Unidos mais de 1.000 aviões F-80 Shooting Star, para operações táticas. Na realidade, o Shooting Star é o primeiro avião a jacto a se tornar arma tática regular da Fôrça Aérea dos Estados Unidos. Esse avião a jacto, construído pela Lockheed Aircraft Corporation, de Burbank, Califórnia, é equipado para muitos fins. Para a intercepção de ataques pelo inimigo, o avião Shooting Star traz seis metralhadoras de calibre 50 (12,7 mm.), e 1.800 cartuchos. As metralhadoras estão localizadas no nariz da fuselagem, a fim de proporcionar uma forte concentração de fogo. Com os tanques de ponta de asa, e autonomia aumenta de 70 por cento, prestando-se o avião assim para operações de escolta, de grande raio. E' também capaz de levar duas bombas de 454 kg., localizadas por baixo das pontas das asas, com o que se converte o Shooting Star F-80 em caça bombardeiro. E' também facultativa a adaptação de oito foguetes de 127 mm. à superfície inferior das asas. Finalmente, para operações de reconhecimento topográfico e aerofotogrametria podem ser colocadas na parte do nariz três máquinas fotográficas.

A experiência obtida em mais de três anos de serviço tem demonstrado às autoridades militares a velocidade, a capacidade de resistência e de adaptação à diversos tipos de operações do avião Shooting Star. Entre as realizações do Shooting Star foi a conquista pelos Estados Unidos, após um lapso de 24 anos do recorde mundial de velocidade. No dia 19 de junho de 1947, um avião a jacto Shooting Star F-80 passou sôbre o deserto qual raio, nas vizinhanças da Base Aérea Muroc, do Exército Norte-Americano, em Munoc, Califórnia, registrando-se oficialmente a velocidade de 1003,4 km. o então recorde de velocidade mundial.

A capacidade para manobras rápidas e precisas do Shooting Star deve-se em grande parte ao reforçador hidráulico de comando dos ailerons, que alivia o aviador de grande parte do esfôrço físico, proporcionando ao avião uma razão de rolamento tão elevada quanto a de qualquer aparelho de tipo parecido. Além de proporcionar ao pilôto excelente visibilidade, o Shooting Star possui um pôsto de comando tranquilo, de ar condicionado mantido sob pressão atmosférica, permitindo ao mesmo manter-se alerta e concentrar-se ao máximo. As manobras de alta velocidade controlam-se fàcilmente por meio de duas aletas extensíveis, localizadas na superfície inferior da fuselagem.

Graças a sua simplicidade de construção e qualidades para o serviço, e em virtude dos seus antecedentes de milhares de horas de bons serviços, o avião Shooting Star é capaz de se manter em vôo durante maior número de horas por dia do que qualquer outro avião de caça de tipo similar. Muitos aviões Shooting Star da Fôrça Aérea dos Estados Unidos já alcançaram ou estão prestes a alcançarem um total de 1.000 horas de serviço. A comprovada segurança de funcionamento do motor fêz com que o período entre revisões gerais fôsse prolongado para 200 horas. Como garantia adicional de que as missões de combate se possam completar apesar dos ataques inimigos, os aviões Shooting Star são equipados com tanques de combustível de auto-obturação.



Shooting Star — *Avião Lockheed F-80C* Shooting Star, *em pleno vôo*



NOVO GERENTE DO SERVIÇO DE PASSAGEIROS DA PAA — O veterano ... Frank M. Briggs, que há 19 anos trabalha para a Pan American World Airways, acaba de ser nomeado gerente do Serviço de Passageiros da companhia, com sede em Miami

IMPORTADORA BRASILEIRA DE OPTICA S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 5 de abril, às 17 horas, na sede social à Avenida Rio Branco, 116 — 12.º andar, sala 1201, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Balanço, demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1953, bem como elegerem os membros da nova Diretoria e Conselho Fiscal, fixar os seus honorários e realizarem a proposta do aumento do capital social, conforme já comentado na Assembléia Geral Ordinária de 10 de abril de 1953.

Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1954 — JACOB ROTSTEIN, Diretor Presidente.

ÂNGELA MARIA

— E A ESTRÊLA DO "Show Hepacholan" QUE A SUA PRA-9

RÁDIO MAYRINK VEIGA

APRESENTARÁ AMANHÃ AS 20,30 HORAS

Patrocínio do

LABORATÓRIO XAVIER

— de João Gomes Xavier Ltda., um estabelecimento que honra a indústria farmacêutica nacional

LEIAM "SOMBRA"

EMPRÊSA DE AVIAÇÃO BRASILEIRA ADQUIRE MAIS 10 AVIÕES NOS ESTADOS UNIDOS

A viagem do sr. Cláudio Holck a New York — Novos municípios brasileiros serão beneficiados pelo transporte aéreo

A bordo do avião da Pan American que deixou o Rio na noite de têrça-feira última viajou aos Estados Unidos o sr. Cláudio Holck, pertencente aos altos círculos aeronáuticos do país, e diretor de uma das principais emprêsas brasileiras de aviação comercial – "Nacional Transportes Aéreos".

A viagem do sr. Cláudio Holck tem como principal objetivo ultimar negociações já entaboladas para a aquisição de 10 aviões de fabricação



Douglas, que virão ampliar a já numerosa frota da emprêsa que dirige.

Nos EE. UU. e atendendo, ainda, a convites que lhe foram dirigidos por importantes indústrias americanas, o sr. Holck visitará os grandes centros produtores de material aeronáutico, colocando-se a par das mais recentes inovações introduzidas em equipamentos e serviços aéreos daquele país.

As novas ligações

A compra de 10 novos aviões pela Nacional Transportes Aéreos é, sem dúvida, uma auspiciosa notícia, que vem corresponder às necessidades nacionais, pois, sendo o Brasil um país de excepcional extensão territorial, é um fato reconhecido que o transporte aéreo representa para nós uma das grandes fôrças propulsoras do progresso.

Recebendo êsses aviões, que serão lançados ao tráfego a partir dos próximos 90 dias, e, consequentemente, dando maior amplitude à sua rêde aérea a Nacional Transportes Aéreos prestará relevantes serviços à coletividade, pois novos horizontes se descortinarão a inúmeros e afastados municípios brasileiros, através dos esperançosos caminhos abertos pela poderosa fôrça que vem impulsionando a civilização moderna: o transporte aéreo.

Esta asserção adquire aspectos ainda mais definidos se considerarmos as realizações da referida emprêsa Nacional Transportes Aéreos. Iniciando as suas operações em 1947, com apenas dois aviões, a "Nacional" enfrentou decididamente o então temerário comércio aeronáutico, voando arriscadas linhas de penetração. Desbravou insondados caminhos aéreos no imenso sertão de Goiás e Mato Grosso. Logo depois embrenhou-se pela região do fabuloso Rio São Francisco. Multiplicando o número de seus aviões e de suas linhas, e operando em bases de absoluta estabilidade econômico-financeira, a "Nacional Transportes Aéreos" venceu no sertão, nas pequenas e grandes cidades, nas capitais, transformando-se, no decorrer dêsses seis anos de profícuas atividades, na maior rêde aérea do interior do Brasil, ocupando lugar de merecido destaque entre as principais emprêsas brasileiras de aviação comercial.

Assegurando à sociedade, ao comércio e à indústria nacionais tôdas as vantagens advindas de um exemplar serviço de transporte aéreo e facultando aos viajantes brasileiros todos os benefícios proporcionados pela sua modelar organização, pode, pois, a "Nacional Transportes Aéreos", com tôda a justiça, considerar o desenvolvimento econômico e social do país tambem como resultado da meritória obra que sàbiamente vem realizando.

DOS ESTADOS

(Condensado dos telegramas da Asapress e dos correspondentes)

OURO PRETO, 5 (D.C.) — No dia 21 de abril será solenemente inaugurado o Instituto Tradicional de Ouro Preto, que tem como seu presidente o dr. João Veloso Filho. A sede dessa entidade é na praça Américo Lopes 17, provisoriamente. O objetivo do Instituto é efetivar o culto às gloriosas tradições de Ouro Preto, manter efetiva colaboração com os poderes públicos, etc. Iniciará o Instituto um amplo movimento no sentido de conseguir a criação da Universidade de Ouro Preto, velha aspiração da população desta cidade. Pretende o Instituto manter um centro de estudos, a cargo de eminentes personalidades brasileiras e estrangeiras. Cultuará a memória de todos os que se interessaram pelo progresso da cidade como Calógeras, Melo Viana, Diogo de Vasconcelos, Xavier da Veiga, Belisário Pena, Pedro II e muitos outros.

Ceará

FORTALEZA, 6 (Asapress) — Teve grande repercussão nesta capital, o requerimento apresentado pelo deputado federal sr. Pascoal Barroso, solicitando à Câmara informações sôbre irregularidades praticadas pelo deputado sr. Armando Falcão, quando presidente do Instituto dos Marítimos, cujo inquérito acha-se retido no Ministério do Trabalho.

FORTALEZA, 6 (Asapress) — Tomou novo rumo o caso surgido entre a Delegacia do Imposto de Renda e o Comércio. O sr. Clovis Arrais Maia, presidente da Federação do Comércio, acaba de receber um telegrama do sr. Cesar Prieto, diretor geral do Imposto de Renda, convidando-o para um entendimento pessoal sôbre os últimos acontecimentos. O representante do comércio cearense levará consigo um memorial, o qual será entregue ao Ministério da Fazenda, ao diretor do Imposto de Renda e à Confederação Nacional do Comércio, historiando todos os fatos.

Paraná

CURITIBA, 6 (D.C.) — O governador do Estado presidirá, a 14 do corrente, a instalação da Faculdade de Farmácia de Ponta Grossa.

CURITIBA, 6 (D.C.) — Foi empossado no cargo de secretário de Viação e Obras Públicas o dr. Eugenio José de Souza.

São Paulo

S. PAULO, 6 (Asap.) — O Governador de Santa Catarina nomeou uma comissão para representar aquêle Estado na Exposição Comemorativa do IV Centenário de São Paulo.

— Será inaugurada, no dia 9, a Exposição Comemorativa do IV Centenário de São Paulo.

— O Governador assinou um ato determinando que na arrecadação dos impostos de Vendas e Consignações, do biênio 54/55, nos distritos fiscais da capital, Santos, Santo André e São Caetano do Sul sejam utilizadas estampilhas comemorativas do IV Centenário.

TERRITORIO DO ACRE

RIO BRANCO, 6 (Asapress) — O telegrafista Osmano Bady, ao abrir a repartição de serviço do rádio e comunicações do Govêrno do Acre, teve sua chave partida na fechadura, motivando êsse fato a abertura de inquérito administrativo contra o referido funcionário.

Descanse... enquanto trabalha!

Enquanto você faz um depósito ou recebe um cheque, o ar condicionado de nossos salões lhe proporciona um ambiente agradável e repousante.

Banco Andrade Arnaud S.A.

Matriz: Rua 7 de Setembro, 32 - Tel. 32-8010 (R. Int.)
Agências: Bonsucesso, Lapa, Pilares, Jacaré e Grajaú

Elas são rainhas por três dias... mas que rainhas!

Coroadas as Rainhas do Carnaval, Rádio e Teatro

Lili Marlene, Rosângela e Angela Maria receberam as mais entusiásticas homenagens dos seus súditos que pularam três dias nas grandes festas do Rio! O CRUZEIRO publica neste numero reportagens, com amplo material fotográfico, dêsses três grandes bailes!

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

Cr$ 5,00 em qualquer banca!

O CRUZEIRO

A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA!

LETRAS E ARTES

O Deus que falhou

es fatos não pelo seu valor aparente mas de uma maneira dinâmica, a solução para as explicativas sempre encontra suas raízes, por mais profundas que estas sejam. O autor de "Darkness at Noon" dá inúmeros dêsses exemplos, quando figura o raciocínio dinâmico: "Os padrões de vida são baixos — diz — mas sob o regime tzarista foram mais baixos ainda. As classes operárias são mais prósperas nos países capitalistas do que na União Soviética, mas aqui o nível está descendo, lá está subindo".

Em capítulo seguinte de seu depoimento, frisa Koestler, ao descrever a vida interna das células: "Seguiu-se um debate, mas um debate "sui generis". Constitui regra fundamental da disciplina comunista que, uma vez resolvendo o partido adotar certa linha de conduta com relação tomada traduz sabotagem e divergência". Noutras palavras, diz Koestler que o totalitarismo soviético é uma realidade, que na Rússia os homens são considerados como "unidades" numa operação de aritmética, que o povo russo está vivendo a sua 25.ª Hora. Sôbre isto, aliás, coincidem as opiniões de todos os escritores arrolados pelo parlamentar britânico Richard Grossman. Silone explica a uma funcionária do setor cultural do govêrno soviético que a liberdade é o direito de se ter dúvida, de errar-se, proceder-st a investigações, discordar de qualquer autoridade, seja ela literária, artística, filosófica, religiosa, social ou política. A funcionária respondeu-lhe o esclarecimento com o pavo dos oprimidos:

"— Mas isto é contra-revolução!"

CONCLUSÕES DA 2.ª PÁGINA

Richard Wright se mostra possuído da mesma aversão do ficcionista italiano aos métodos comunistas de cerceamento da liberdade de expressão. Negro revoltado, insurrecto da atmosfera do ódio sulista de seu país, o autor de "Native Son" ingressou no partido para ser um de seus mais entusiasmados membros. Integrando-o, porém, vê desiludido que a realidade da propaganda era outra e logo num dos primeiros contatos com seus companheiros de ideologia, encontra-se "discutindo sozinho com a maioria" e observa que "mesmo alguns dos que eu sabia estarem de acôrdo comigo não me apoiaram contra a vontade do partido". Gide é também objetivo no seu testemunho. Nunca foi um comunista de partido, mas acreditou que no comunismo a humanidade encontrasse a vida ideal. Acreditou enquanto conheceu através de informações, enquanto o regime tinha o encanto das lendas. E, talvez, se a Sociedade Soviética de Autores não o tivesse convidado a visitar a Rússia em 1949, o grande romancista de "Les Faux Monnayers" houvesse morrido como um dos adoradores distantes do comunismo. Não teria declarado que ao fugir dos funcionários que o acompanharam e indo ao encontro dos trabalhadores descobriu "que a maioria dêles vivia na mais completa miséria, ao passo que a mim era oferecido tôdas as noites um banquete cerimonioso! Surpreendeu-me notar uma grande diferença entre as classes mais favorecidas e o comum dos povos, privilégios excessivos ao lado dos extremos da pobreza".

Gide se insurge contra a orientação da cultura para o fim exclusivo de glorificar a União Soviética. Rebela-se contra a pressão que o govêrno exerce sôbre os escritores e duvida "que em qualquer outro país do mundo — até mesmo na Alemanha de Hitler — tenham a mente e o espírito alguma vez gozado de menor liberdade, sido mais subjugados, mais aterrorizados — avassalados mesmo — do que na União Soviética". O memorialista do "Journal" lamenta as condições de vida dos cidadãos comuns, execra a burocracia estatal que protege o delator e o torna um hóspede palaciano, mas sabe que para "os artistas a situação é ainda sinistra".

Um artista é, naturalmente, um ser inconformado com as convenções, com a vida mesma, seja qual fôr o grau de evolução em que ela esteja. Daí representar para o artista, em proporção maior que para o homem comum, uma situação de verdadeiro terror ódio e qualquer jugo ao livre pensamento. A imprecação de Gide, o relato que em vésperas de morrer êle fêz para retificar um êrro de julgamento e para advertir aos seus leitores de todo o mundo, finda amargamente com palavras que só um espírito revoltado poderia dizer: "Um novo e terrível despotismo foi implantado, esmagando e explorando o homem, com tôda a abjeta e aviltante mentalidade da servidão".

A ditadura da técnica que Gabriel Marcel vê como um dos mais tenebrosos prenúncios para o homem da 25.ª Hora, a glorificação do aço e do quilowatts que ameaça substituir a afeição de um ser humano pelo outro, vêm à lembrança de Louis Fischer e, como que advertindo-o, levam-no a um exame de consciência cujo resultado é o abandono do comunismo que lhe dá o melhor traço do seu caráter durante o processo Shakhti. Stephen Spender não foi menos categórico ao declarar: "Hoje, ao escrever estas linhas, verifico que elas apresentam irônica semelhança, por que os estalinistas de agora constituem a mesma ameaça à liberdade intelectual que os adeptos de Hitler em 1933".

"The God That Failed" é esta realidade, naturalmente mais pormenorizada, que levou seis homens de grande importância na literatura contemporânea a colaborar para o esclarecimento de um fenômeno que preocupa e ilude uma parte de nossa civilização. A crise da liberdade de espírito naqueles países em que, à maneira da Alemanha, predominavam a concepção e a prática totalitária do Estado, repete-se agora na União Soviética — que acena com uma liberdade de pensamento que é a primeira a desmentir em si mesma e a repudiar nos outros. Esta conclusão é de Gide, Spender, Wright, Silone, Fischer e Koestler. Deve ser nossa também, obviamente.

O caráter do . . .

tários e amigos. Nesta cerimônia o nome do deus era julgado importante. Por isso mesmo, o nome da divindade tutelar de Roma constituía segredo absoluto. Tendo ousado divulgá-lo, Valério Sorano foi condenado à morte. (18)

Durante o século passado, os maometanos eram contrários à impressão de livros, porque, contendo qualquer obra o nome de Alá, poderia cair em mãos de infiéis. Ainda mais: a tinta que forma o nome de Alá não deve ser aplicada com pincel de pêlos de porco, pois êsse animal é impuro.

No Japão, o nome do Mikado é tão sagrado, que raramente é proferido, e grande parte do povo o desconhece. Há alguns anos um presidente de Câmara Municipal, tendo descoberto que dera ao filho o nome do imperador, resignou o cargo e, para minorar a sua falta, suicidou-se. (19)

Em algumas sociedades inferiores atuais, que têm por organização social, ou religião, o totemismo, é vedado, sob rigorosas penas, designar o tótem pelo nome (20). Entre os Ba-Ila, da Rodésia do Norte, por exemplo, o nome do animal tótem e, por conseguinte, o do clã, é diferente do nome dêsse mesmo animal na acepção corrente. Assim, o vocábulo Ila que significa ordinàriamente "leão" é *shumbwa;* mas, tratando-se do nome do tótem, ou do clã respectivo, "leão" passa a designar-se por *nkalamo*. (21)

Entre os negros africanos, os abissínios e os australianos encontra-se frequentemente o costume de ocultar o nome, no intuito de evitar que alguem, conhecendo-o, possa associá-lo a práticas de magia e tenha poder sôbre o seu possuidor. Os Chinooks, da Columbia Britânica, não dizem seus nomes verdadeiros aos estranhos; e dá-los a um amigo é, para êles, a mais alta prova de estima. (22)

Para os Ainos, do norte do Japão — um dos povos mais atrasados do mundo — "os nomes são seres vivos e, como as pessoas que os tomam, têm identidades pessoais separadas". A espôsa, entre êles, nunca pronuncia o nome do marido, pois se o fizer subtrai-lhe algo da vida. Quando adoece um Aino, ou observa um presságio particularmente mau, como, por exemplo, ver passar uma coruja através da lua, invariàvelmente muda de nome (23)

Os Tolampus, de Celebes, na Indonésia, acreditam que, se alguém escrever o nome de uma pessoa, e levá-lo consigo, com êle irá também a alma dessa pessoa (24)

Entre os Ba-Ila, uma criança, ao vir à luz, recebe o nome do antepassado que se julga nela renascer. Êste nome é conservado por tôda a vida e, para seu dono, é tabu pronunciá-lo. Se o fizer, especialmente em presença dos mais velhos, tão grande ofensa expo-lo-á a ser vendido, ou feito escravo, senão expulso da comunidade. (25)

(1) — Chantepie de la Saussaye, **História das Religiões**, V. 20, páginas 129, 131 — Lisboa, Inquérito, 1940.
(2) — Alexandre Moret, **Mystères Egyptiens**, II — Paris, Colin, 1923.
(3) — **Deuteronômio**, IX, 14. Cf. ainda, XXIX, 19; **Salmos, 109**, 13.
(4) — Dr. G. Contenau, **La Magie Chez les Assyriens et les Babyloniens**, III, págs. 127, 132 — Paris, Payot, 1947.
(5) — Denis Saurat, **Historia de las Religiones**, III, 5, pág. 81 — Santiago de Chile, Zig-Zag, 1940.
(6) — G. Contenau, ob. cit., III, pág. 129.
(7) — G. Contenau, ob. cit., III, págs. 132, 133.
(8) — Lévy-Bruhl, **La Mentalité Pri-** Presses Universitaires, 1947.
(9) — Alexandre Moret, ob cit., II.
(10) — Sir James Frazer, **The Golden Bough**, XXII, pág. 245 — New York, Macmillan, 1949.
(11) — G. Contenau, ob. cit., III, pág. 136.
(12) — Wilson D. Wallis, **Religion in Primitive Society**, IV, pág. 41 — New York, Crofts, 1939.
(13) — A. Cohen, **Le Talmud**, I, páginas 68, 70 — Paris, Payot, 1950.
(14) — W. D. Wallis, ob. cit., VIII, págs. 89-90.
(15) — J. Fraraz r, ob. cit., XXII, 4, pág. 259.
(16) — J. Frazer, ob. cit., XXII, 1, pág. 247.
(17) — Cit. por Lévy-Bruhl, em **Les Fonctions Mentales dans les Sociétés Inférieures**, I, II, pág. 48 — Paris, Alcan, 1928.
(18) — Sir John Lubbock, **The Origin of Civilization and the Primitive Condition of Man**, V, pág. 244 — London, Longmans, 1882.
(19) — W. D. Wallis, ob. cit., IV, págs. 40-41.
(20) — Maurice Besson, **Le Totemisme**, pág. 8 — Paris, Rieder, 1929.
(21) — E. Smith and A. Dale, **The Ila-speaking Peoples of Northern Rhodesia**, em Frazer, **Anthologia Antropológica** °° **The Native Races of Africa and Madagascar**, III, 85, página 192 — London, Humphries, 1938.
(22) — J. Lubnbock, ob. cit., V, pág. 243.
(23) — George P. Murdock, **Nuestros Contemporaneos Primitivos**, VIII, pág. 159 — México, Fondo de Cult. Econom., 1945.
(24) — Frazer, **The Golden Bough**, XXII, 1, pág. 244.
(25) — Smith and Dale, ob. cit., em Frazer, **Anthologia Antropológica**, III, 85, pág. 194.

BANCO NACIONAL DE CRÉDITO LTDA.
Rua da Quitanda, 66
Administração de bens
DEPÓSITOS — DESCONTOS
— COBRANÇAS —
CADA CLIENTE UM AMIGO

Lojas Murray S. A. (Elctricidade)

Rio de Janeiro

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
Conforme determinam os preceitos legais e estatutários, estamos apresentando a VV.SS. o nosso balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1953, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.
Para quaisquer outras informações nos colocaremos ao inteiro dispôr dos senhores Acionistas em nossa sede social.
Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1953 — A DIRETORIA: ALVARO SA' — Presidente; Dr. RUY DA CUNHA RIBEIRO — Vice-Presidente; MOACYR DA SILVA BALCEIROS — Tesoureiro.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953
MATRIZ E FILIAL

ATIVO

DISPONIVEL		
CAIXA E BANCOS		337.617,10
REALIZAVEL		
ESTOQUE DE MERCADORIAS — FILIAL	763.863,00	
ESTOQUE DE MERCADORIAS — LOJA	2.154.040,50	
ESTOQUE DE MERCADORIAS — DEPÓSITO	2.417.634,20	
MERCADORIAS EM TRANSITO	514.000,00	
TÍTULOS A RECEBER	2.767.811,90	
IMPOSTO DE RENDA — ADICIONAL — LEI 1474	59.925,50	
DEVEDORES DIVERSOS	235.666,10	8.912.941,20
IMOBILIZADO		
INSTALAÇÕES	1.658.901,70	
MÓVEIS & UTENSÍLIOS	146.470,50	
OFICINA MECANICA	245.174,00	
VEÍCULOS	120.457,00	2.171.603,20
COMPENSAÇAO		
AÇÕES CAUCIONADAS	60.000,00	
BANCO MONTEIRO DE CASTRO — C/CAUÇÃO	172.090,00	
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS — C/CAUÇÃO	478.635,00	
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO — C/ CAUÇÃO	1.491.868,00	2.202.593,00
		13.624.154,50

PASSIVO

EXIGIVEL		
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS	50.545,00	
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO	932.681,60	
BANCO MONTEIRO DE CASTRO	110.400,30	
CREDORES DIVERSOS	1.254.334,40	
CONTAS A PAGAR	1.175.503,40	
IMPOSTOS A PAGAR	152.005,20	3.675.469,90
NÃO EXIGIVEL		
CAPITAL	4.000.000,00	
LUCROS & PERDAS	2.827.271,60	
RESERVA LEGAL	291.000,00	
RESERVA P/SERVIÇO DE GARANTIA	340.820,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO DE MÓVEIS & UTENSÍLIOS	25.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO — OFICINA MECANICA	40.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO — VEÍCULOS	32.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO — INSTALAÇÕES	190.000,00	7.746.091,60
COMPENSAÇAO		
CAUÇAO DA DIRETORIA	60.000,00	
BANCO MONTEIRO DE CASTRO — TÍTULOS EM CAUÇAO	172.090,00	
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS — TÍTULOS EM CAUÇAO	478.635,00	
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO — TÍTULOS EM CAUÇAO	1.491.868,00	2.202.593,00
		13.624.154,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1953 — A DIRETORIA: ALVARO SA. — Presidente; Dr. RUY DA CUNHA RIBEIRO — Vice-Presidente; MOACYR DA SILVA BALCEIROS — Tesoureiro; MARCOLINO LOPES VALLADÃO — Contador — CRC-DF. — 1955.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS & PERDAS"

DÉBITO

DESPESAS GERAIS		3.733.100,40	
JUROS		183.263,10	
COMISSÕES		364.175,40	
RESERVA LEGAL		62.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO DE MÓVEIS & UTENSÍLIOS		10.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO — OFICINA MECANICA		10.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO — VEÍCULOS		12.000,00	
RESERVA P/DEPRECIAÇAO — INSTALAÇÕES		80.000,00	
AMORTIZAÇAO NA CONTA DEVEDORES DIVERSOS		30.000,00	4.484.538,90
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.037.605,00	
SALDO ANTERIOR	2.389.666,60		
Dividendos creditados	600.000,00	1.789.666,60	2.827.271,60
			7.311.810,50

CRÉDITO

PRODUTO DAS OPERAÇÕES	5.454.690,80	
DESCONTOS OBTIDOS	67.453,10	5.522.143,90
SALDO ANTERIOR		1.789.666,60
		7.311.810,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1953. — A DIRETORIA: ALVARO SA. — Presidente; Dr. RUY DA CUNHA RIBEIRO — Vice-Presidente; MOACYR DA SILVA BALCEIROS — Tesoureiro; MARCOLINO LOPES VALLADÃO — Contador — CRC-D.F. — 1955.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acôrdo com as disposições legais em vigor, procedemos o exame dos lançamentos e livros de LOJAS MURRAY S/A. (Eletricidade) e seus respectivos comprovantes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1953.
Da análise feita no Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas, livros e demais documentos, verificamos estarem os mesmos em perfeita ordem e regularidade, pelo que recomendamos aos senhores acionistas a sua aprovação.
Rio de Janeiro, 4 de março de 1954 — Dr. CAUBY C. ARAUJO; Dr. RUBENS FERRAZ; ANTONIO NILSON DE QUEIROZ BELTRÃO.

DIÁRIO EDUCACIONAL

"Educar é semear, renovar, vivificar

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

Coluna do mestre

A Universidade do do Brasil

PROF. HAROLDO VALLADÃO
Catedrático de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito

A Universidade foi, na América Portuguêsa, ao contrário do que ocorreu na América Espanhola e na América Inglêsa, uma conquista, laboriosa e secular, dos próprios filhos da terra, dos brasileiros, de nossos heróicos antepassados.

Os grandes padrões europeus do período áureo, dos Séculos XII e XIII, das Universidades de Paris, com a filosofia e a teologia, de Bolonha, com o direito romano, civil e canônico, de Montpellier, com a medicina, expandiram-se logo naquele continente através das Universidades de Oxford e de Cambridge na Inglaterra, de Salamanca e de Valladolid na Espanha, de Coimbra em Portugal, prosseguindo continuamente, nos séculos seguintes.

Descoberto o Hemisfério Ocidental não tardou que o movimento universitário atingisse o Novo Mundo, criando-se na América Espanhola em 1551, primeiro a 12 de maio a Universidade Mayor de San Marcos de la Ciudad de los Reyes no Peru em Lima, e, depois, a 12 de setembro, a Real Universidade de México, sucedendo-se logo a de São Domingos e nos séculos subsequentes, em 1613 a de Córdoba no Vice-Reinado do Prata, em 1624 a de San Francisco Xavier de Chuquisaca, no novo..., a 1728 a da Havana, Cuba, em 1738, a de San Felippe de Santiago do Chile.

E na América Inglêsa surgem as Universidade de Harvard, 1613, de Yale, 1718, de Columbia, 1751 . . .

Entretanto na América Portuguêsa não permitia a Metrópole o desenvolvimento da instrução superior, que havia de ser procurada longe e dificilmente, na Universidade de Coimbra.

Rodrigo Otávio pôde mesmo escrever: "A monarquia portuguêsa não convinha o desenvolvimento intelectual da colônia que queria conservar, como reserva de todos os bens, mas nas trevas de uma ignorância que lhe assegurasse uma submissão incondicional.

E assim nela não criava escolas, não permitia importação de livros e proibia a montagem de tipografias" (Rev. Univ. Rio de Janeiro, vol. 1-27-28).

Destarte a cultura superior, em suma a Universidade, havia de constituir, entre nós, uma reivindicação de caráter revolucionário, forma típica de reação contra a tirania obscurantista do Reino.

Fôra "A Universidade" um dos ideais da Inconfidência Mineira.

Joaquim Nabuco, sumariando depoimentos constantes do processo da Inconfidência, declara, relativamente aos ideais da mesma que: "seria a Vila de São João del Rei, a capital da República, ficando à Vila Rica por compensação a alta glória do assento das ciências pois dotada seria com uma Universidade".

Queriam pois, os heróis de Vila Rica a Independência, mas com a Liberdade, com a República, com a Federação e com a Universidade.

O insucesso dos Inconfidentes não fêz desaparecer aquêle entusiasmo pela cultura.

O "Direito à Instrução" e o seu coroamento, a criação da Universidade, passam a constituir uma idéia fixa, uma constante, dos letrados brasileiros.

A Universidade é reclamada, em Minas, com sangue, nos fins do século XVIII, e a seguir, nos princípios do Século XIX na Bahia, quando ali chega o Príncipe Regente e no Rio de Janeiro ao se elevar o Brasil a Reino Unido, e, ainda, em Pernambuco pelo Ouvidor Geral, dr. Venâncio Bernardino Uchôa e pelo Governador Luís Rêgo Barreto.

Nas Instruções dadas por São Paulo aos seus deputados às Côrtes de Lisboa exige-se, novamente, a Universidade para o Brasil, e tendo o deputado de Pernambuco às mesmas Côrtes, Monsenhor Francisco Muniz Tavares, ali proposto a criação naquela província de uma Academia Brasileira, sob regime aproximado do de Coimbra foi-lhe respondido pelos deputados portuguêses, que algumas escolas primárias bastariam)" (Rev. Ac. Fac. Dir. Rec. XXX/40).

O anseio de independência política irmanava-se no peito de nossos maiores, ao de independência intelectual: a liberdade política estava unida à liberdade espiritual.

E, por isto, na Assembléia Constituinte, que se segue à Independência, em 1823, um dos assuntos mais discutidos, senão o mais e imediatamente debatido, e pelos grandes espíritos da nacionalidade, foi o da criação de Universidades e Cursos Superiores no Brasil.

Fernandes Pinheiro propõe que se crie: "quanto antes uma Universidade pelo menos" e em concepção avançada: "Que na Faculdade de Direito Civil . . . em vez de multiplicadas cadeiras de direito romano se substituam duas, uma de direito público constitucional, outra de economia política".

Silva Lisboa após refutar as críticas de Bacon e Smith contra as Universidades, integra a mesma corrente progressista e numa arrancada inovadora defende a inclusão das Artes na Universidade, combatendo "o cisma com que até agora, por vaidade e injustiça, se separaram as ciências e as belas letras, das artes", elogiando o colégio das artes, o instituto politécnico, a aula de desenho recém-criada e pleiteando em vez de estudos sobrecarregados de direito romano, dos Estatutos de Coimbra, "as cadeiras mais necessárias (que ali nunca houve) de economia política, direito comercial e marítimo, direito público e das gentes, para bem se saber a lei das nações e se formarem dignos representantes e hábeis diplomatas nas côrtes, a fim de poder figurar com honra a nação no teatro político" . . .

Afinal a Assembléia após a elevadíssima discussão, onde se ouviram, também, Carvalho e Melo, Araújo Lima, Antônio Carlos, Teixeira de Gouveia, Ferreira França, Montezuma, Almeida Albuquerque, Costa Barros e Carneiro da Cunha, e poucos dias antes de ser dissolvida sanciona projeto, não promulgado, estabelecendo a criação futura de duas Universidades e imediata de dois Cursos Jurídicos, em São Paulo e em Olinda.

Instalada aAssembléia Legislativa de 1826 volta desde logo, à baila, o antigo projeto aprovado pela Assembléia Constituinte, nova, longa e brilhantemente debatido, chegando-se, por fim, à Lei de 11 de agôsto de 1827, criadora apenas dos Cursos Jurídicos de São Paulo e Olinda. Mas, em verdade, conseguíramos a Carta Magna de nossa independência cultural: deslocara-se de Coimbra para S. Paulo e Olinda, depois, Recife e num sentido grandemente progressista, o centro oficial de formação da cultura brasileira. Estava vitoriosa a luta dos brasileiros em prol do estabelecimento, entre nós, da Universidade e dos Cursos Superiores.

Durante o Império perdura a idéia de fundação da Universidade, proposta para o Rio de Janeiro por Bernardo de Vasconcelos, em 1838, apresentada à Câmara em 1870 em projeto do ministro Paulino de Sousa, defendido, a seguir, pelo ministro João Alfredo, e objeto da última fala do trono, a 3 de maio de 1889: "Entre as exigências da instrução pública, sobressai a criação de escolas técnicas adaptadas às condições econveniências locais; a de duas Universidades, uma ao sul e outra ao norte do Império, para centros do organismo científico e proveitosa emulação . . ."

Na República continuou o movimento com iniciativas, trabalhos e projetos de Benjamin Constant, Sabino Barroso, José Joaquim Seabra, Tavares de Lyra, professor Azevedo Sodré por incumbência de Rodrigues Alves, de Francisco Glicério, Ubaldino do Amaral, Eduardo Ramos, Gastão da Cunha, Érico Coelho, Lopes Gonçalves, Alencar Guimarães . . .

Afinal a Reforma do Ensino de Carlos Maximiliano, Decreto número 11.530 de 1915, autorizou o Govêrno a reunir em Universidade as Escolas Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das Faculdades Livres de Direito, aqui existentes, ou a de Ciências Jurídicas e Sociais ou a Livre de Direito.

Mas só em 1920, graças ao alto espírito de cooperação dos eminentes professôres destas duas Faculdades, que unânimemente aprovaram a respectiva fusão, surgindo a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, foi possível a criação da Universidade do Rio de Janeiro, por decreto do dia da Independência Nacional de 7 de setembro de 1920. Estava auspiciosamente iniciado o ciclo universitário brasileiro.

Vida Universitária

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
Diretório Acadêmico

AVISO AO 5.º ANO — O Instituto dos Arquitetos do Brasil patrocinará entre os próximos dias 22 e 27 de março o 2.º Curso de Planejamento de Hospitais a ser realizado em S. Paulo. Está sendo organizada uma embaixada dos alunos do atual 3.º ano interessados em aperfeiçoar-se no assunto. A embaixada será de caráter oficial sob a supervisão da Cadeira de Arquitetura e Construção Civil e deverá ter transporte e estada sem ônus para os participantes. A única despesa a ser feita será o pagamento de taxa de inscrição (Cr$ 300,00) cobrada pelo I.A.B. Maiores informes nos quadros do DEP e do 4.º ano. As inscrições deverão ser feitas com a srta. Angelina no DA até o dia 9 de março. O curso fornece diplomas e mantém um concurso de projetos para os universitários participantes.

INICIO DAS AULOS — O D.A. comunica aos colegas que, a direção da Escola atendendo a solicitação do Diretório, determinou que fossem iniciadas as aulas em 15 de março.

ESCOLHA DE TURMA — Serão feitas nas seguintes datas às 11 horas, no pátio interno da Escola:
2.º Ano — 9 de março.
3.º Ano — 10 de março.
4.º Ana — 12 de março.
5.º Ano — 12 de março.
Só poderão assinar a lista os colegas que vierem munidos de carteira de identidade.

AVISO AO 1.º ANO — A prova escrita, 2.ª época de Estatística será realizada dia 8 de março, segunda-feira, às 14 horas.

AVISO AO 4.º ANO — O novo horário já se encontra afixado no quadro de aviso.

COOPERATIVA — Para tratarem de seus interêsses nessa Cooperativa, pedimos o comparecimento dos seguintes colegas: Elpídio C. Sousa, Jack H. Chauffaille, Fernando V. Filho, Carlos Bustillos, Antônio Reis, João P. Drumont, Luís dos Reis, Paulo C. Pereira, Antônio A. Pamplona, Francisco I. de Oliveira, Artemidoro C. de Melo, Aloísio Mendes, Izehora E. Cynamon, Alexandre P. de Sousa, Ronaudo Puga, Alfredo C. Wanderley, Adolfo J. Volchan, Antônio Lucena, José N. dos Santos, Eduardo S. Alves, Joaquim C. Filho, Ben Cion Ciornai, Abbal Varge.

O. D.A. comunica aos colegas que queiram colaborar na redação da Seção Estudantil do Diário Carioca, que enviem suas colaborações a êsse D.A., num máximo de página e meia datilografada, em espaço 2, acompanhadas de um retrato.

Walter Gonçalves
2.º secretário

O vespertino "Última Hora" em sua edição de sexta-feira, 5 de março, publicou sob o título "Iminente agreve na Escola de Engenharia", uma reportagem acêrca do problema das vagas que vem afligindo nossa Escola. Embora o texto da referida reportagem, retrate fielmente a situação (o que não poderia deixar de acontecer, já que se trata de um histórico dos acontecimentos fornecidos de viva-voz pelo colega presidente), o título da reportagem falseia por completo a veracidade dos fatos, deixando a enganosa impressão de que a Escola vive um clima de desentendimento entre professôres e alunos. Diante dessa situação cabe esclarecer que a atual gestão não cogitou, nem cogita de lançar mão do recurso da greve para resolver êste problema, tendo desenvolvido sua ação dentro das normas legais, evitando por todos os meios assumir uma atitude subversiva da ordem, o que não só, seria contrário aos princípios que norteiam êste Diretório, como não traria maiores benefícios à causa em apreço.

Ferdinando Miroglia
Secretário Geral

D. A. Nacional Agronomia

AULA INAUGURAL

Será iniciada, amanhã, dia 8 às 14 horas, pelo prof. Luiz Carvalho Araújo, catedrático de Silvicultura e Horticultura da E.N.A., a aula inaugural dos cursos da Universidade Rural do Brasil.

A aula versará sôbre o tema "Questões Florestais".

Para o ato, que será presidido pelo magnífico Reitor da U. R., Thomaz da Rocha Lagôa, estão convidados diretores, professores, alunos, e demais pessoas interessadas.

NOTAS DO D. A.
EXAMES VESTIBULARES

Dentre 100 (cem) candidatos que se submeteram aos exames vestibulares da E. N. A., lograram aprovação os seguintes:
Cristiano Brandt — 8,05; Everton de Almeida — 6,94; Sérgio da Cruz Coutinho — 6,91; Pedro Teixeira Soares Neto — 5,99; Cássio Amaury F. de Azevedo — 5,86; Francisco de Paula G. da Costa — 5,75; João Casado Montojos — 5,69; Hélio Garcia Blanco — 5,25; Lélia Dourado Wilwerth — 5,16; Oswaldo Barbosa Braga — 5,11.

Aos novos colegas o D. A. apresenta cumprimentos pelo êxito alcançado e votos de boas vindas e plena adaptação ao nosso meio estudantil.

Será oferecida brevemente, pelo D. A., uma recepção aos calouros.

NOVO EXAME VESTIBULAR

Estão abertas até o dia 20 as inscrições para o novo exame vestibular para a E. N. A., a vista de não terem sido preenchidas as vagas existentes. As informações podem ser obtidas no Serviço Escolar da U. R., Km. 47 da Rodovia Rio-S. Paulo, Via Campo Grande D. F. — Telef. Nova Iguaçu, 440 — Ramal 46 (ônibus da U. R. em Campo Grande das 7 às 8 horas).

Pelo D. A. E. N. A. Joaquim Muller Peixoto de Azevedo — Presidente.

NOTA DO D. A.
HOMENAGEM AO PROF. COSTA LIMA

Será realizada no dia 18 do corrente, uma homenagem ao prof. Angelo Moreira Costa Lima pela passagem do 40º aniversário do seu ingresso no magistério da E. N. A..

O prof. Costa Lima, catedrático de Entomologia Agrícola, é um cientista internacionalmente conhecido, e que goza da estima dos alunos, funcionários e professores.

Reabertura dos cursos da escola Amaro Cavalcanti

O Diretório Acadêmico Amaro Cavalcanti, da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais da Escola Amaro Cavalcanti da Prefeitura do Distrito Federal, informa que a sessão solene de reabertura dos cursos superiores da E. A. C. será realizada na próxima sexta-feira, dia 12, às 20,30 horas, no Salão Nobre da Faculdade.

A presidência de honra da sessão solene caberá ao Prefeito do Distrito Federal prof. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, especialmente convidado pelo diretório acadêmico e pela direção da Faculdade. O ato contará ainda com a presença do prof. Roberto Bandeira Accioly, Secretário geral de Educação e Cultura da PDF, de diretores de departamentos, corpos docente e convidados.

Pronunciará a aula de sapientia o professor doutor João Pedro Muller que abordará o tema "A Falibilidade do Testemunho".

O diretório acadêmico convida pela presente publicação, as entidades estudantis UNE — UME — DCE da UB, da UC, e da UDF, os diretórios acadêmicos do Distrito Federal e a classe universitária metropolitana. (as.) Alberto Simon Salama — Presidente.

Faculdade Nacional Medicina

ATIVIDADES ESCOLARES

1.º Ano — Exames de 2.ª Época:
Biofísica — Exame escrito, dia 8, às 15 horas, para os alunos de ns.:

1	10	14	20	23
31	33	42	47	49
58	59	63	64	66
76	85	92	101	102
107	108	116	118	119
120	131	132	135	137
140	142	143	144	145
146	147	154	156	163
164	165	174	179	180
181	192	194	195	196
211	212	213	214	215
218	219	224	225	226
227	229	231	234	235
236	239	241	246	248
255	260	323	330	332
335	79	46		

e Adalberto Alejo Luco Rivas.

2.º Ano — Exames de 2.ª época:
Anatomia Topográfica — Aula inaugural pelo prof. Froes da Fonseca — Dia 9 — Terça-feira, às 14 hs., no Anf. da Cadeira.
Fisiologia — Exame oral, dia 8, às 10,30 hs., para os alunos de ns.:

6	94	137	154	249
250	257	258	260	261
262	264	265	269	272
273	280	282	288	292

Às 14 horas, ns.:

295	301	305	308	309
312	313	315	317	318
332	339	340	342	343
348	350	360	380	383

Não haverá segunda chamada.

3.º Ano — Exames de 2.ª época
Anatomia e Fisiologia Patológicas: Exame escrito, dia 8, às 9,30 horas, no Instituto Anatômico. Dia 9, às 9,30 hs., exame oral, para os alunos de ns.:

3	26	29	45	46
64	70	73	76	82
107	110	112	118	121
125	136	140	142	148
147	154	157	167	

Dia 10, a mesma hora, o restante da turma.

4.º Ano — Exames de 2.ª época
Parasitologia — Dia 8, às 13,30 hs., exame escrito. Dia 10, às 13,30 hs., exame oral. Não haverá segunda chamada.
Psiquiatria — Dia 9, às 8,30 horas. Não haverá segunda chamada.
Clínica Propedêutica Cirúrgica — Início do Curso dia 9, terça-feira, às 8,30 horas, no Hospital Moncorvo Filho.

5.º Ano — Exames de 2.ª época
Clínica Ginecológica — Dia, às 9 horas, exame escrito, para os alunos de ns.:

68	93	103	111	128
135	139	144	145	197
202	224	225	230	233
246	249	252	270	274
275	281	282	290	291
296	300	303	314	

Dia 9, às 9 horas, exame oral, para os que fizerem o escrito.

6.º Ano — Terapêutica Clínica — Curso Oficial — Início dia 9, terça-feira, às 9 horas, no Hospital São Francisco de Assis.

Atividades Escolares — Concurso de Habilitação — (Continuação das provas orais).
Dia 8, às 7 horas:
Química: candidatos de ns. [illegible]51 a 950; Física, candidatos de ns. 351 a 450.
Dia 9, às 7 horas — Física — Candidatos de ns. 751 a850.
Dia 9, às 7 horas.
Química, segunda chamada, para todos os candidatos que requereram.
Dia 10, às 7 horas.
Biologia — Segunda chamada para aqueles que solicitaram.

AVISOS
As aulas do Curso Normal serão iniciadas no dia 8, segunda-feira.
Concurso para professor catedrático da 3.ª cadeira de Clínica Médica.
Terá início a 8 de março, segunda-feira, o concurso para Professor Catedrático da terceira Cadeira de Clínica Médica. São candidatos os drs. Gentil Luiz João Feijó, Carlos da Cruz Lima, Clementino Fraga Filho e René Laclette.

Colégio Militar
Matrículas

Serão efetuadas as matrículas de todos os candidatos aprovados e julgados aptos, nos seguintes dias, horários e turmas:
Dia 9 de março de 1954
Das 7,30 às 11,30 horas:
Candidatos aprovados no concurso de admissão à 1.ª Série Ginasial e julgados aptos na inspeção de saúde compreendidos entre as letras A até J (inclusive).
Das 13,30 às 17,30 horas:
Candidatos aprovados no concurso de admissão à 1.ª Série Ginasial, compreendidos entre as letras L e Z, bem como todos os aprovados no concurso de admissão à 1.ª Série Científica.
Dia 10 de Março de 1954
Das 7,30 às 11,30 horas:
Candidatos transferidos do interior do país (filhos de militares e órfãos), os transferidos de outros estabelecimentos de Ensino da Capital Federal (órfãos de militares), bem como os ex-alunos que solicitarem rematrícula para o corrente ano.
DIA 11 de Março de 1954
Das 7,30 às 11,30 horas:
Candidatos aprovados nos exames intelectual e médico para o Curso de Admissão (G. Ad.), bem como os rematriculados nêsse Curso, todos compreendidos entre as letras A até J (inclusive).
Das 13,30 às 17,30 horas:
Candidatos aprovados no exame de Admissão ao C. Ad. bem como os rematriculados nêsse Curso, todos compreendidos entre as letras L e Z.
OBSERVAÇÕES: — A Secretaria avisa o seguinte:
a) — é indispensável para a matrícula a presença do candidato acompanhado de seu responsável;
b) — qualquer candidato com a documentação incompleta não será matriculado;
c) — Os candidatos deverão trazer caneta-tinteiro e lapis e comparecerem com seus responsáveis na hora marcada para o início da matrícula.

Universidade rural
Serviço escolar

Faço público, que de acôrdo com a resolução dos Conselhos Técnicos das Escolas Nacional de Agronomia e Nacional de Veterinária, e em obediência ao Decreto-lei n. 9.154, de 8 de abril de 1946, estarão abertas na Seção de Atividades Curriculares do Serviço Escolar da Universidade Rural, sito no Km. 47 da Rodovia Rio-São Paulo, até o dia 20 do corrente mês, as inscrições ao novo Concurso de Habilitação à matrícula inicial nas referidas escolas.

O Concurso em apreço deverá reger-se de acôrdo com o Edital do Concurso de Habilitação publicado no "Diário Oficial" de 31 de dezembro de 1953, devendo as provas serem iniciadas logo após o encerramento das inscrições.

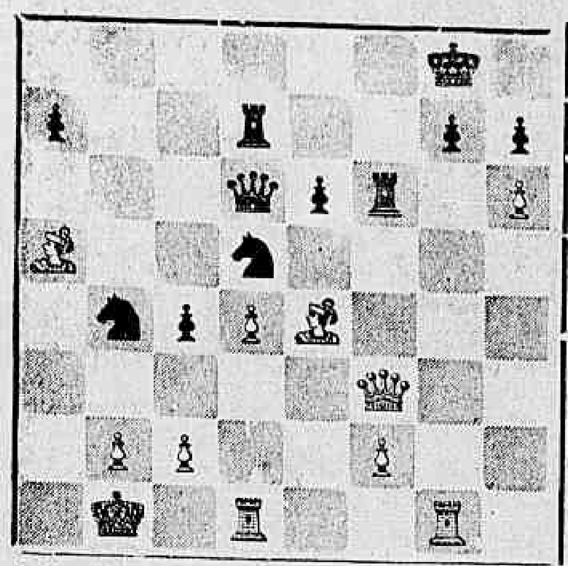
Serviço Escolar, 5 de março de 1954.
(Ass.) — Nilton de Miranda e Oliveira, Chefe do Serviço Escolar.

NOSSO ARTIGO

MAIORES FACILIDADES PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA — Quando ensinamos Geografia do Brasil, uma das grandes dificuldades que se nos depara é a escassez de material didático com que predispor os alunos ao estudo de tão atraente matéria. Ao expor as minúcias da paisagem brasileira ou quando quer incutir na mente dos educandos o amor às belezas de nossa Pátria, sòmente dispõe o professor de escassos elementos, além da sua dialética para transmitir aos seus alunos o quadro geográfico de determinada região brasileira. O dom da palavra, a facilidade de expressão, a riqueza de vocabulário não é apanágio de todos aquêles que se dedicam à profissão: a fim de facilitar, principalmente, a tarefa dos novos professôres, tomo a liberdade de sugerir à esclarecida direção do Conselho Nacional de Geografia, a confecção de fotografias coloridas de aspectos geográficos de nossa terra, que seriam distribuídas gratuitamente ou, na pior das hipóteses, a preço de custo, a todos os colégios. Com semelhante ajuda, a tarefa do professor de geografia ficará enormemente facilitada; os alunos tomarão por ela mais interêsse e o rendimento de estudo aumentará consideràvelmente. Aliás, a boa resolução do problema não requer apenas a confecção das fotos acima mencionadas; torna-se imprescindível também a fabricação de aparelhos para projetar no quadro-negro tais fotografias. Infelizmente não os fabricamos no Brasil em larga escala e entretanto seu fabrico bastante simples é tarefa que qualquer pessoa de mediana habilitação manual poderá executar. O Conselho Nacional de Geografia ou mesmo o M. E. C. bem poderia estudar, através de sua Assistência Técnica, um plano para confeccionar tais aparelhos, tornando obrigatório o seu uso nos colégios brasileiros. Vale dizer que tal aparelho teria também grande utilidade nas demais matérias, pois com um bom projetor podem os professôres, sem danificar os livros, mostrar um mapa, um esquema, um desenho a tôda a turma. Aqui fica a nossa sugestão, fazendo votos para que em futuro, não muito distante, isto se torne realidade.

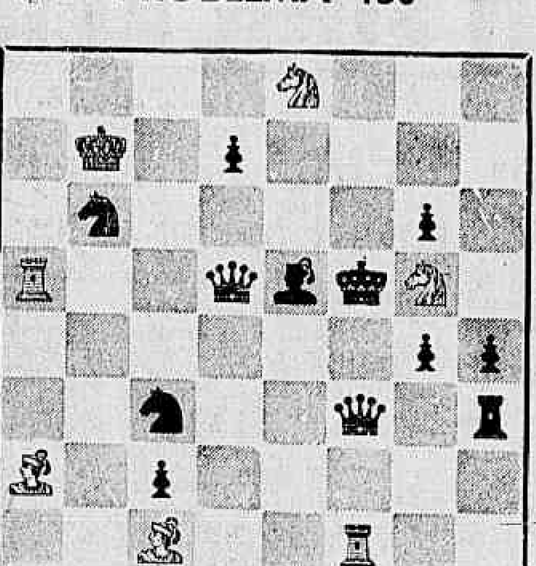
V. ZAPPI

DIAGRAMA 154



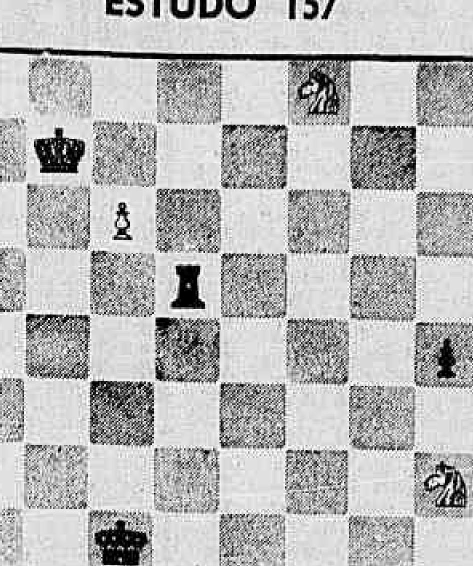
As brancas têm a sua Dama atacada. Pergunta-se qual a maneira mais enérgica de jogar contra esta ameaça?

PROBLEMA 150



Mate em dois lances.

ESTUDO 157



As brancas jogam e ganham.
(SOLUÇÕES NA 7.ª PAGINA)

LETRAS E ARTES

CONCLUSÕES DA 3.ª PÁGINA

COMENTÁRIOS

pensador, Antero de Quental, nunca foi nem será popular. O mesmo sucedeu com Alexandre Herculano. E' que Antero e Herculano em Portugal, como Vigny em França, não pensavam como o geral — e seus pensamentos eram caviar. Eu não quero compará-los às celebridades presentes, para ferir suscetibilidades, nem as dos vivos nem as dos mortos. Mas referindo-me só àqueles que desceram à "mansão da morte" não dou novidade dizendo que os poetas populares da geração que precedeu a minha foram Soares Passos, Palmeirim, Bulhão Pato, Tomas Ribeiro, e é maior hoje a popularidade póstuma de Garret que a de Herculano. Garrett era um poeta amoroso. O seu "Camões" é medíocre, só as suas líricas têm real valor. Herculano tinha o sôpro épico. Ora, o português foi sempre um animal erótico, e perdeu o sentimento da epopéia. Por isso as idéias de Garrett são as idéias de tôda gente (já não há muita) que o lê, ao passo que os versos de Herculano objetivam idéias que são dêle próprio e não do público.

Shakespeare esteve muito tempo esquecido. Foi desenterrado pelos críticos alemães, que por isso o consideram uma glória da Alemanha, como os inglêses dizem que o vinho do Porto é um vinho inglês. São duas manifestações do espírito de conquista de uns e do espírito de anexação dos outros.

Se Shakespeare é popular deve-se isso a três causas. A primeira é que, como dramaturgo, Shakespeare agita sentimentos e não só idéias: e os sentimentos dos seus personagens, sendo profundamente humanos, são de todos os tempos e de todos os homens. A segunda é que Shakespeare é lido, ensinado, comentado e interpretado nas escolas, de sorte que fica sendo para todo o inglês uma instituição como a **Magna Charta** ou o **Bill of Rights**, e o povo inglês acata tôdas as instituições. A terceira é mais prática das razões é que é sempre posto em cena com o incomparável cenário que é apanágio do teatro inglês, de sorte que quem não o apreciar pelo seu valor literário ou psicológico entretem-se a vê-lo representar, como se entretem com uma mágica ou um melodrama de grande espetáculo.

. . . .

Se, pois, me é lícito dar conselhos aos novos, dir-lhes-ei que se abstenham completamente de ter idéias que podem correr o risco de ser originais. São coisas que se encontram já feitas, em tôdas as medidas, servindo para tôda a gente. O que é preciso é revestí-las de um estilo brilhante e ilustrá-las com imagens vivezes, ou à aflta delas com gravuras coloridas."

(Santo-Thyrso)

O balanço de . . .

profundamente em alguma coisa. O sr. Maurício de Medeiros acredita profundamente em muitas cousas. Acredita, por exemplo, no vertiginoso progresso da medicina, de que ele nos dá um excelente balanço na oração de 1953 aos doutores de 1929. Acredita, em particular, no surpreendente progresso da Psiquiatria, dedicando-lhe grande número de tópicos e palavras entusiásticas. Acredita, ainda, na lenta, mas contínua e efetiva melhora do ensino médico, objeto de um curioso e bem honesto paralelo, na oração de paraninfo de 1952, entre o ensino do seu tempo e o da atualidade.

Dentre as suas crenças, sobreleva também a relativa ao espírito da juventude, que êle traduz nas belas palavras com que faz a exaltação das novas gerações, da sua importância e do seu papel no mundo atual. E' a propósito da juventude que o mestre brasileiro destaca o valor da liberdade e da democracia como os alicerces inalienáveis da sociedade humana.

Ressaltemos, por fim, a sua fé convicta quanto à beleza da profissão médica. Tendo chegado a uma idade que é, em geral, de azedume e de desapontamento, o autor nem um só instante deixa de enaltecer a carreira, que foi a sua. O livro se encerra, por coincidência, com uma das mais originais e expressivas simbolizações do verdadeiro sentido da medicina, num trecho digno de antologia.

E numa certa noite de sua vida profissional, veio o mestre a descobrir que aos médicos e padres, só a eles, é concedido o direito de viajarem na locomotiva dos trens, a qualquer hora e dia, junto ao maquinista e foguista. Enquanto ele próprio vivia a experiência, nessa noite, o seu pensamento extraía tôdas as consequências filosóficas do privilégio no qual sentiu estar o símbolo da sua profissão: ir sempre à frente, junto ao padre, sem hora ou confôrto sem medo ao perigo ou ao desconhecido, conduzidos ambos por mãos humildes para o mesmo fim: aliviar e consolar.

Sentiu, certamente, pela primeira vez, justificada ao vivo, a realidade apostolar da medicina.

A situação

pintara. Fiquei impressionado pelas mulheres yemenitas e seus estranhos vestidos onde o prêto, o vermelho e um azul profundo se misturavam. Não gostei. Pareciam-me berrantes, selvagens. Um dia, fui ao Negev. A terra era marron e prêta. Era o prêto dos vestidos das yemenitas. Era o marron do pergaminho da "Thora", da bíblia, [illegible] forte. Êste marron me perseguia. De repente, notei que meus quadros se tornaram escuros e assustei-me. "Você quer fazer o seu Rembrandtzinho?" perguntei-me a mim mesmo. Mas a terra do Negev me perseguia nos meus sonhos. A terra que ferve, a terra que racha, a terra que se agita. Uma cobra a atravessa. Surge um cálice. A terra explode. O sonho me perturba. A terra torna-se uma obsessão...

— E foi assim que se tornou o pintor do qual Cassou disse: "E' estranho êste moço! Ousou tornar-se independente de nós!"

— Realmente, Cassou quis organizar uma exposição de minhas obras em Paris.

— Posso lhe perguntar por que nenhum dos seus quadros figura na participação israelense à Bienal?

— Como me nomearam comissário, achei que não devia participar da mostra.

— E' uma pena... mas talvez haja outras oportunidades de intercâmbio artístico.

— Já que empregou esta palavra, queria lhe fazer um pedido. Poderia divulgar nosso desejo de tornar a arte brasileira conhecida no meu país? Lá só conhecem Portinari e Segall. Sei que o interêsse seria imenso. A exposição francesa à frente da qual veio Cassou foi um êxito extraordinário. Gostaríamos de poder apresentar seus pintores, seus escultores. Só posso dizer que o interêsse seria imenso... Outra coisa. Sua arquitetura me impressionou fortemente. Seria possível mandar para Israel grandes fotografias dos prédios modernos brasileiros, organizar uma bela exposição de arquitetura? .. ..

Lá vão os pedidos feitos pelo diretor do Departamento de Artes Plásticas do Ministério da Educação de Israel. O pedido foi feito com a humildade que caracteriza êste artista extraordinàriamente humano. Acredito que o Brasil, que acaba de se aproximar de excelentes pintores que lhe eram desconhecidos até a Bienal — um Aaron Kahana, um Natan Avraham, e tantos outros — deve sentir-se honrado pelo interêsse manifestado para com seus arquitetos e pintores, e que não será difícil ao Ministério da Educação organizar uma exposição de artistas brasileiros no jovem e corajoso país que tanto respeita a arte e os artistas.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

336.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: **CR$ 3.000.000,00** — **PLANO "R"**

Lista da extração de SABADO, 6 DE MARÇO DE 1954

5.697 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo laranja, numração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 6 DE MARÇO DE 1954, às 14 horas

ATENCAO: VERIFIOUEM A TERMINAÇAO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
4 .. 600,00
5 .. 600,00
64 .. 600,00
65 .. 600,00
104 .. 600,00
105 .. 600,00
154 .. 600,00
165 .. 600,00
201 .. 600,00
205 .. 600,00
252 ...1.000,00
251 .. 600,00
265 .. 600,00
301 .. 600,00
305 .. 600,00
351 .. 600,00
365 .. 600,00
404 .. 600,00
405 .. 600,00
451 .. 600,00
465 .. 600,00
504 .. 600,00
505 .. 600,00
554 .. 600,00
565 .. 600,00
604 .. 600,00
605 .. 600,00
615 ...1.000,00
654 .. 600,00
665 .. 600,00
704 .. 600,00
705 .. 600,00
754 .. 600,00
765 .. 600,00
804 .. 600,00
805 .. 600,00
854 .. 600,00
885 .. 600,00
873 ...1.000,00
874 ...1.000,00
901 .. 600,00
905 .. 600,00
939 — 10.000,00 CRUZEIROS
954 .. 600,00
965 .. 600,00
992 .. 5.000,00

1
1004 .. 600,00
1005 .. 600,00
1046 — 20.000,00 CRUZEIROS
1054 .. 600,00
1064 ...1.000,00
1065 .. 600,00
1104 .. 600,00
1105 .. 600,00
1154 .. 600,00
1165 .. 600,00
1204 .. 600,00
1205 .. 600,00
1232 ...1.000,00
1254 .. 600,00
1265 .. 600,00
1304 .. 600,00
1305 .. 600,00
1354 .. 600,00
1365 .. 600,00
1404 .. 600,00
1405 .. 600,00
1454 .. 600,00
1465 .. 600,00
1504 .. 600,00
1505 .. 600,00
1554 .. 600,00
1565 .. 600,00
1604 .. 600,00
1605 .. 600,00
1654 .. 600,00
1665 .. 600,00
1704 .. 600,00
1705 .. 600,00
1754 .. 600,00
1760 ...1.000,00
1765 .. 600,00
1804 .. 600,00
1805 .. 600,00
1854 .. 600,00
1865 .. 600,00
1904 .. 600,00
1905 .. 600,00
1954 .. 600,00
1955 — 10.000,00 CRUZEIROS
1958 ...1.000,00
1965 .. 600,00

2
2004 .. 600,00
2005 .. 600,00
2016 ...1.000,00
2054 .. 600,00
2065 .. 600,00
2104 .. 600,00
2105 .. 600,00
2113 ...1.000,00
2116 ...1.000,00
2154 .. 600,00
2165 .. 600,00
2204 .. 600,00
2205 .. 600,00
2228 ...1.000,00
2254 .. 600,00
2265 .. 600,00
2301 .. 600,00
2305 .. 600,00
2342 ...5.000,00
2354 .. 600,00
2365 .. 600,00
2404 .. 600,00
2405 .. 600,00
2415 ...1.000,00
2454 .. 600,00
2465 .. 600,00
2501 .. 600,00
2505 .. 600,00
2549 ...1.000,00
2554 .. 600,00
2565 .. 600,00
2604 .. 600,00
2605 .. 600,00
2617 ...5.000,00
2651 ...1.000,00
2654 .. 600,00
2665 .. 600,00
2704 .. 600,00
2705 .. 600,00
2762 ...1.000,00
2751 .. 600,00
2765 .. 600,00
2804 .. 600,00
2805 .. 600,00
2854 .. 600,00
2865 — 200.000,00 CRUZEIROS — SANTOS
2865 .. 600,00
2881 ...1.000,00
2904 .. 600,00
2905 .. 600,00
2954 .. 600,00
2965 .. 600,00
2974 — Aproximação 75.000,00 CRUZEIROS
2975 — 3.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
2976 — Aproximação 75.000,00 CRUZEIROS

3
3004 .. 600,00
3005 .. 600,00
3054 .. 600,00
3065 .. 600,00
3104 .. 600,00
3105 .. 600,00
3154 .. 600,00
3165 .. 600,00
3201 .. 600,00
3205 .. 600,00
3254 .. 600,00
3265 .. 600,00
3270 ...1.000,00
3288 — 10.000,00 CRUZEIROS
3304 .. 600,00
3305 .. 600,00
3354 .. 600,00
3364 ...1.000,00
3365 .. 600,00
3399 ...5.000,00
3401 .. 600,00
3405 ...1.000,00
3403 .. 600,00
3415 ...1.000,00
3454 .. 600,00
3465 .. 600,00
3477 ...1.000,00
3504 .. 600,00
3505 .. 600,00
3507 ...1.000,00
3554 .. 600,00
3565 .. 600,00
3586 ...1.000,00
3604 .. 600,00
3605 .. 600,00
3640 ...1.000,00
3645 — 10.000,00 CRUZEIROS
3651 .. 600,00
3665 .. 600,00
3667 ...1.000,00
3704 .. 600,00
3705 .. 600,00
3754 .. 600,00
3765 .. 600,00
3804 .. 600,00
3805 .. 600,00
3806 ...1.000,00
3854 .. 600,00
3865 .. 600,00
3904 .. 600,00
3905 .. 600,00
3913 ...1.000,00
3918 ...5.000,00
3954 .. 600,00
3965 .. 600,00

4
4001 .. 600,00
4005 .. 600,00
4054 .. 600,00
4065 .. 600,00
4104 .. 600,00
4105 .. 600,00
4154 .. 600,00
4165 .. 600,00
4204 .. 600,00
4205 .. 600,00
4207 ...1.000,00
4254 .. 600,00
4265 .. 600,00
4301 .. 600,00
4305 .. 600,00
4351 .. 600,00
4364 ...1.000,00
4365 .. 600,00
4401 .. 600,00
4405 .. 600,00
4454 .. 600,00
4465 .. 600,00
4501 .. 600,00
4505 .. 600,00
4546 ...1.000,00
4554 .. 600,00
4565 .. 600,00
4600 ...1.000,00
4601 .. 600,00
4605 .. 600,00
4654 .. 600,00
4665 .. 600,00
4704 .. 600,00
4705 .. 600,00
4751 .. 600,00
4765 .. 600,00
4801 .. 600,00
4805 .. 600,00
4854 .. 600,00
4865 .. 600,00
4904 .. 600,00
4905 .. 600,00
4912 ...5.000,00
4954 .. 600,00
4965 .. 600,00

5
5004 .. 600,00
5005 — 10.000,00 CRUZEIROS
5005 .. 600,00
5054 .. 600,00
5065 .. 600,00
5089 ...5.000,00
5104 .. 600,00
5105 .. 600,00
5154 .. 600,00
5165 .. 600,00
5172 ...1.000,00
5204 .. 600,00
5205 .. 600,00
5235 ...5.000,00
5254 .. 600,00
5265 .. 600,00
5304 .. 600,00
5305 .. 600,00
5354 .. 600,00
5365 .. 600,00
5404 .. 600,00
5405 .. 600,00
5454 .. 600,00
5462 ...1.000,00
5465 .. 600,00
5469 ...1.000,00
5504 .. 600,00
5505 .. 600,00
5554 .. 600,00
5565 .. 600,00
5601 .. 600,00
5605 .. 600,00
5654 .. 600,00
5666 .. 600,00
5704 .. 600,00
5705 .. 600,00
5754 .. 600,00
5765 .. 600,00
5804 .. 600,00
5805 .. 600,00
5854 .. 600,00
5865 .. 600,00
5904 .. 600,00
5905 .. 600,00
5911 ...1.000,00
5926 ...1.000,00
5954 .. 600,00
5965 .. 600,00

6
6004 .. 600,00
6005 .. 600,00
6039 — 20.000,00 CRUZEIROS
6054 .. 600,00
6065 .. 600,00
6104 .. 600,00
6105 .. 600,00
6154 .. 600,00
6165 .. 600,00
6204 .. 600,00
6205 .. 600,00
6220 ...1.000,00
6254 .. 600,00
6265 .. 600,00
6268 ...1.000,00
6304 .. 600,00
6305 .. 600,00
6318 ...5.000,00
6354 .. 600,00
6365 .. 600,00
6404 ...1.000,00
6401 .. 600,00
6405 .. 600,00
6451 .. 600,00
6465 .. 600,00
6501 .. 600,00
6505 .. 600,00
6554 .. 600,00
6558 — 20.000,00 CRUZEIROS
6565 .. 600,00
6589 ...5.000,00
6595 ...1.000,00
6604 .. 600,00
6605 .. 600,00
6654 .. 600,00
6665 .. 600,00
6701 .. 600,00
6705 .. 600,00
6718 ...1.000,00
6754 .. 600,00
6755 ...1.000,00
6765 .. 600,00
6772 ...1.000,00
6804 .. 600,00
6805 .. 600,00
6854 .. 600,00
6865 .. 600,00
6904 .. 600,00
6905 .. 600,00
6930 ...5.000,00
6954 .. 600,00
6965 .. 600,00

7
7004 .. 600,00
7005 .. 600,00
7054 .. 600,00
7065 .. 600,00
7099 ...1.000,00
7104 .. 600,00
7105 .. 600,00
7154 .. 600,00
7165 .. 600,00
7201 .. 600,00
7205 .. 600,00
7254 .. 600,00
7265 .. 600,00
7291 ...5.000,00
7304 .. 600,00
7305 .. 600,00
7354 .. 600,00
7365 .. 600,00
7404 .. 600,00
7405 .. 600,00
7454 .. 600,00
7465 .. 600,00
7504 .. 600,00
7505 .. 600,00
7554 .. 600,00
7565 .. 600,00
7585 ...1.000,00
7604 .. 600,00
7605 .. 600,00
7654 .. 600,00
7665 .. 600,00
7704 .. 600,00
7705 .. 600,00
7754 .. 600,00
7765 .. 600,00
7773 ...5.000,00
7803 ...5.000,00
7804 .. 600,00
7805 .. 600,00
7854 .. 600,00
7865 .. 600,00
7888 ...1.000,00
7904 .. 600,00
7905 .. 600,00
7928 ...1.000,00
7954 .. 600,00
7965 .. 600,00

8
8004 .. 600,00
8005 .. 600,00
8025 ...5.000,00
8054 .. 600,00
8065 .. 600,00
8084 ...1.000,00
8104 .. 600,00
8105 .. 600,00
8151 .. 600,00
8165 .. 600,00
8177 ...5.000,00
8201 .. 600,00
8205 .. 600,00
8223 ...1.000,00
8254 .. 600,00
8265 .. 600,00
8304 .. 600,00
8305 .. 600,00
8354 .. 600,00
8365 .. 600,00
8404 .. 600,00
8405 .. 600,00
8454 .. 600,00
8465 .. 600,00
8501 .. 600,00
8505 .. 600,00
8543 ...1.000,00
8554 .. 600,00
8565 .. 600,00
8601 .. 600,00
8605 ...1.000,00
8605 .. 600,00
8633 ...1.000,00
8652 ...1.000,00
8654 .. 600,00
8665 .. 600,00
8704 .. 600,00
8705 .. 600,00
8751 .. 600,00
8765 .. 600,00
8801 .. 600,00
8805 .. 600,00
8848 ...1.000,00
8854 .. 600,00
8865 .. 600,00
8880 ...1.000,00
8904 .. 600,00
8905 .. 600,00
8951 .. 600,00
8965 .. 600,00
8977 — 10.000,00 CRUZEIROS

9
9004 .. 600,00
9005 .. 600,00
9025 — 10.000,00 CRUZEIROS
9054 .. 600,00
9065 .. 600,00
9104 .. 600,00
9105 .. 600,00
9145 ...1.000,00
9154 .. 600,00
9165 .. 600,00
9204 .. 600,00
9205 ...1.000,00
9205 .. 600,00
9254 .. 600,00
9265 .. 600,00
9299 ...1.000,00
9301 .. 600,00
9305 .. 600,00
9354 .. 600,00
9361 ...1.000,00
9365 .. 600,00
9372 ...1.000,00
9404 .. 600,00
9405 .. 600,00
9433 ...1.000,00
9454 .. 600,00
9465 .. 600,00
9480 ...1.000,00
9504 .. 600,00
9505 .. 600,00
9554 .. 600,00
9565 .. 600,00
9600 ...1.000,00
9601 .. 600,00
9605 .. 600,00
9621 ...1.000,00
9624 ...1.000,00
9654 .. 600,00
9665 .. 600,00
9704 .. 600,00
9705 .. 600,00
9720 ...5.000,00
9754 .. 600,00
9764 ...1.000,00
9765 .. 600,00
9773 ...1.000,00
9804 .. 600,00
9805 .. 600,00
9854 .. 600,00
9865 .. 600,00
9883 — 10.000,00 CRUZEIROS
9904 .. 600,00
9905 .. 600,00
9954 .. 600,00
9955 ...1.000,00
9965 .. 600,00
9999 ...1.000,00

10
10004 .. 600,00
10005 .. 600,00
10054 .. 600,00
10065 .. 600,00
10101 .. 600,00
10105 ...1.000,00
10105 .. 600,00
10146 ...1.000,00
10151 .. 600,00
10165 .. 600,00
10201 ...1.000,00
10204 .. 600,00
10205 .. 600,00
10248 ...1.000,00
10254 .. 600,00
10265 .. 600,00
10304 .. 600,00
10305 .. 600,00
10354 .. 600,00
10365 .. 600,00
10404 .. 600,00
10405 .. 600,00
10454 .. 600,00
10465 .. 600,00
10504 .. 600,00
10505 .. 600,00
10517 ...1.000,00
10554 .. 600,00
10565 .. 600,00
10578 ...1.000,00
10604 .. 600,00
10605 .. 600,00
10654 .. 600,00
10665 .. 600,00
10704 .. 600,00
10705 .. 600,00
10754 .. 600,00
10765 .. 600,00
10802 ...1.000,00
10804 .. 600,00
10805 .. 600,00
10854 .. 600,00
10865 .. 600,00
10904 .. 600,00
10905 .. 600,00
10954 .. 600,00
10965 .. 600,00

11
11004 .. 600,00
11005 .. 600,00
11042 ...1.000,00
11054 .. 600,00
11065 .. 600,00
11101 .. 600,00
11105 .. 600,00
11129 ...1.000,00
11154 .. 600,00
11165 .. 600,00
11201 .. 600,00
11205 ...1.000,00
11205 .. 600,00
11247 ...1.000,00
11254 .. 600,00
11265 .. 600,00
11271 ...1.000,00
11304 .. 600,00
11305 .. 600,00
11354 .. 600,00
11365 .. 600,00
11388 — 10.000,00 CRUZEIROS
11404 .. 600,00
11405 ...1.000,00
11405 .. 600,00
11454 .. 600,00
11463 ...1.000,00
11465 .. 600,00
11504 .. 600,00
11505 .. 600,00
11554 .. 600,00
11565 .. 600,00
11604 .. 600,00
11605 .. 600,00
11654 .. 600,00
11665 .. 600,00
11701 .. 600,00
11705 .. 600,00
11754 .. 600,00
11765 .. 600,00
11793 ...1.000,00
11801 .. 600,00
11805 .. 600,00
11854 .. 600,00
11856 ...1.000,00
11865 .. 600,00
11904 .. 600,00
11905 .. 600,00
11951 .. 600,00
11965 .. 600,00
11967 ...1.000,00

12
12004 .. 600,00
12005 ...1.000,00
12005 .. 600,00
12027 ...1.000,00
12030 ...1.000,00
12051 .. 600,00
12065 .. 600,00
12104 .. 600,00
12105 .. 600,00
12149 ...1.000,00
12151 .. 600,00
12156 ...1.000,00
12161 ...5.000,00
12165 .. 600,00
12201 .. 600,00
12205 .. 600,00
12247 ...1.000,00
12254 .. 600,00
12265 .. 600,00
12301 .. 600,00
12305 .. 600,00
12345 ...1.000,00
12354 .. 600,00
12365 .. 600,00
12401 .. 600,00
12405 .. 600,00
12444 ...1.000,00
12454 .. 600,00
12465 .. 600,00
12504 .. 600,00
12505 .. 600,00
12516 ...5.000,00
12554 .. 600,00
12557 ...1.000,00
12565 .. 600,00
12601 .. 600,00
12605 .. 600,00
12654 .. 600,00
12657 ...5.000,00
12665 .. 600,00
12697 ...1.000,00
12704 .. 600,00
12705 .. 600,00
12725 ...1.000,00
12754 .. 600,00
12765 .. 600,00
12804 .. 600,00
12805 .. 600,00
12854 .. 600,00
12865 .. 600,00
12901 ...1.000,00
12904 .. 600,00
12905 .. 600,00
12927 ...1.000,00
12954 .. 600,00
12965 .. 600,00
12977 ...5.000,00

13
13001 .. 600,00
13005 .. 600,00
13025 ...1.000,00
13047 ...1.000,00
13054 .. 600,00
13065 .. 600,00
13101 .. 600,00
13105 .. 600,00
13151 .. 600,00
13165 .. 600,00
13204 .. 600,00
13205 .. 600,00
13207 ...1.000,00
13254 .. 600,00
13265 .. 600,00
13301 .. 600,00
13305 .. 600,00
13344 — 10.000,00 CRUZEIROS
13354 .. 600,00
13365 .. 600,00
13401 .. 600,00
13405 .. 600,00
13454 .. 600,00
13465 .. 600,00
13504 .. 600,00
13505 .. 600,00
13544 ...1.000,00
13554 .. 600,00
13565 .. 600,00
13589 ...1.000,00
13604 .. 600,00
13605 .. 600,00
13654 .. 600,00
13665 .. 600,00
13701 .. 600,00
13705 .. 600,00
13751 ...1.000,00
13754 .. 600,00
13765 .. 600,00
13804 .. 600,00
13805 .. 600,00
13854 .. 600,00
13865 .. 600,00
13904 .. 600,00
13905 .. 600,00
13954 .. 600,00
13998 ...1.000,00

14
14004 .. 600,00
14005 .. 600,00
14031 ...1.000,00
14054 .. 600,00
14065 .. 600,00
14095 ...1.000,00
14098 ...1.000,00
14104 .. 600,00
14105 .. 600,00
14154 .. 600,00
14165 .. 600,00
14175 ...5.000,00
14201 .. 600,00
14205 .. 600,00
14219 ...1.000,00
14251 .. 600,00
14265 .. 600,00
14304 .. 600,00
14305 .. 600,00
14350 ...1.000,00
14351 .. 600,00
14365 .. 600,00
14367 ...1.000,00
14401 .. 600,00
14405 .. 600,00
14451 .. 600,00
14465 .. 600,00
14482 — 10.000,00 CRUZEIROS
14504 .. 600,00
14505 .. 600,00
14551 .. 600,00
14565 .. 600,00
14601 .. 600,00
14605 .. 600,00
14651 .. 600,00
14665 .. 600,00
14701 .. 600,00
14705 .. 600,00
14751 .. 600,00
14765 .. 600,00
14801 .. 600,00
14805 .. 600,00
14854 .. 600,00
14865 .. 600,00
14904 .. 600,00
14905 .. 600,00
14929 ...1.000,00
14954 .. 600,00
14965 .. 600,00

15
15004 .. 600,00
15005 .. 600,00
15011 ...1.000,00
15054 .. 600,00
15065 .. 600,00
15104 .. 600,00
15105 .. 600,00
15151 .. 600,00
15165 .. 600,00
15171 ...1.000,00
15201 .. 600,00
15205 .. 600,00
15254 ...1.000,00
15254 .. 600,00
15265 .. 600,00
15304 .. 600,00
15305 .. 600,00
15351 .. 600,00
15365 .. 600,00
15401 .. 600,00
15405 .. 600,00
15454 .. 600,00
15465 .. 600,00
15501 .. 600,00
15505 .. 600,00
15554 .. 600,00
15565 .. 600,00
15604 .. 600,00
15605 .. 600,00
15651 .. 600,00
15665 .. 600,00
15701 .. 600,00
15705 .. 600,00
15754 .. 600,00
15765 ...1.000,00
15765 .. 600,00
15804 .. 600,00
15805 .. 600,00
15854 .. 600,00
15856 ...5.000,00
15865 .. 600,00
15904 .. 600,00
15905 .. 600,00
15951 .. 600,00
15965 .. 600,00

16
16001 .. 600,00
16005 .. 600,00
16054 .. 600,00
16065 .. 600,00
16104 .. 600,00
16105 .. 600,00
16151 .. 600,00
16161 ...1.000,00
16165 .. 600,00
16204 .. 600,00
16205 .. 600,00
16254 .. 600,00
16265 .. 600,00
16301 .. 600,00
16305 .. 600,00
16354 .. 600,00
16365 .. 600,00
16382 ...1.000,00
16404 .. 600,00
16405 .. 600,00
16424 ...1.000,00
16454 .. 600,00
16465 .. 600,00
16504 .. 600,00
16505 .. 600,00
16512 ...1.000,00
16554 .. 600,00
16565 .. 600,00
16601 .. 600,00
16605 .. 600,00
16608 — 20.000,00 CRUZEIROS
16651 .. 600,00
16665 .. 600,00
16701 .. 600,00
16705 .. 600,00
16754 .. 600,00
16765 .. 600,00
16804 .. 600,00
16805 .. 600,00
16854 .. 600,00
16865 .. 600,00
16886 ...1.000,00
16904 .. 600,00
16905 .. 600,00
16918 ...1.000,00
16954 .. 600,00
16965 .. 600,00

17
17004 .. 600,00
17005 .. 600,00
17012 ...1.000,00
17032 ...1.000,00
17051 .. 600,00
17065 .. 600,00
17101 .. 600,00
17105 .. 600,00
17154 .. 600,00
17156 ...1.000,00
17165 .. 600,00
17174 ...1.000,00
17201 .. 600,00
17205 .. 600,00
17225 ...5.000,00
17254 .. 600,00
17265 .. 600,00
17301 .. 600,00
17305 .. 600,00
17354 .. 600,00
17365 .. 600,00
17401 .. 600,00
17405 .. 600,00
17430 ...1.000,00
17448 ...1.000,00
17454 .. 600,00
17465 .. 600,00
17501 .. 600,00
17505 .. 600,00
17521 ...1.000,00
17554 .. 600,00
17565 .. 600,00
17601 .. 600,00
17605 .. 600,00
17651 .. 600,00
17665 .. 600,00
17701 .. 600,00
17705 .. 600,00
17709 ...1.000,00
17754 .. 600,00
17765 .. 600,00
17804 .. 600,00
17805 .. 600,00
17824 ...1.000,00
17854 .. 600,00
17865 .. 600,00
17875 ...1.000,00
17904 .. 600,00
17905 .. 600,00
17954 .. 600,00
17965 .. 600,00

18
18004 .. 600,00
18005 .. 600,00
18054 .. 600,00
18065 .. 600,00
18104 .. 600,00
18105 .. 600,00
18154 .. 600,00
18165 .. 600,00
18167 ...1.000,00
18177 — 10.000,00 CRUZEIROS
18204 .. 600,00
18205 .. 600,00
18220 ...1.000,00
18222 ...1.000,00
18254 .. 600,00
18265 .. 600,00
18301 .. 600,00
18305 .. 600,00
18330 ...1.000,00
18354 .. 600,00
18361 ...1.000,00
18365 .. 600,00
18404 .. 600,00
18405 .. 600,00
18454 .. 600,00
18465 .. 600,00
18504 .. 600,00
18505 .. 600,00
18539 ...1.000,00
18554 .. 600,00
18565 .. 600,00
18604 .. 600,00
18605 .. 600,00
18654 .. 600,00
18665 .. 600,00
18704 .. 600,00
18705 .. 600,00
18708 ...1.000,00
18735 — 10.000,00 CRUZEIROS
18750 ...1.000,00
18754 .. 600,00
18765 .. 600,00
18804 .. 600,00
18805 .. 600,00
18809 ...1.000,00
18854 .. 600,00
18865 .. 600,00
18904 .. 600,00
18905 .. 600,00
18954 .. 600,00
18965 .. 600,00
18976 ...1.000,00

19
19004 .. 600,00
19005 .. 600,00
19043 ...1.000,00
19054 .. 600,00
19065 .. 600,00
19096 ...1.000,00
19104 .. 600,00
19105 .. 600,00
19154 .. 600,00
19165 .. 600,00
19204 .. 600,00
19205 .. 600,00
19261 ...1.000,00
19254 .. 600,00
19265 .. 600,00
19274 ...5.000,00
19304 .. 600,00
19305 .. 600,00
19326 ...1.000,00
19354 .. 600,00
19365 .. 600,00
19376 ...1.000,00
19401 .. 600,00
19405 .. 600,00
19425 ...1.000,00
19449 ...1.000,00
19454 .. 600,00
19465 .. 600,00
19504 .. 600,00
19505 .. 600,00
19554 .. 600,00
19562 ...1.000,00
19565 .. 600,00
19604 .. 600,00
19605 .. 600,00
19654 .. 600,00
19665 ...1.000,00
19665 .. 600,00
19701 .. 600,00
19705 .. 600,00
19734 ...1.000,00
19751 .. 600,00
19765 .. 600,00
19804 .. 600,00
19805 .. 600,00
19836 ...1.000,00
19854 .. 600,00
19865 .. 600,00
19868 ...1.000,00
19901 .. 600,00
19905 .. 600,00
19909 ...1.000,00
19951 .. 600,00
19958 — 10.000,00 CRUZEIROS
19965 .. 600,00

20
20004 .. 600,00
20005 .. 600,00
20054 .. 600,00
20065 .. 600,00
20082 ...1.000,00
20104 .. 600,00
20105 .. 600,00
20142 ...1.000,00
20153 ...1.000,00
20154 .. 600,00
20165 .. 600,00
20169 ...1.000,00
20204 .. 600,00
20205 .. 600,00
20254 .. 600,00
20265 .. 600,00
20301 .. 600,00
20305 .. 600,00
20354 .. 600,00
20365 .. 600,00
20401 .. 600,00
20405 .. 600,00
20454 .. 600,00
20465 .. 600,00
20504 .. 600,00
20505 .. 600,00
20511 ...1.000,00
20554 .. 600,00
20565 .. 600,00
20604 .. 600,00
20605 .. 600,00
20654 .. 600,00
20665 .. 600,00
20704 .. 600,00
20705 .. 600,00
20751 .. 600,00
20765 .. 600,00
20804 .. 600,00
20805 .. 600,00
20830 ...1.000,00
20838 ...1.000,00
20854 .. 600,00
20865 .. 600,00
20894 ...1.000,00
20901 .. 600,00
20905 .. 600,00
20954 .. 600,00
20965 .. 600,00

21
21004 .. 600,00
21005 .. 600,00
21054 .. 600,00
21066 .. 600,00
21066 ...1.000,00
21104 .. 600,00
21105 .. 600,00
21154 .. 600,00
21155 ...5.000,00
21165 .. 600,00
21204 .. 600,00
21205 .. 600,00
21254 .. 600,00
21265 .. 600,00
21304 .. 600,00
21305 .. 600,00
21354 .. 600,00
21365 .. 600,00
21404 .. 600,00
21405 .. 600,00
21454 .. 600,00
21465 .. 600,00
21504 .. 600,00
21506 .. 600,00
21554 .. 600,00
21565 .. 600,00
21604 .. 600,00
21605 .. 600,00
21645 ...1.000,00
21654 .. 600,00
21665 .. 600,00
21704 .. 600,00
21705 .. 600,00
21754 .. 600,00
21765 .. 600,00
21804 .. 600,00
21805 .. 600,00
21854 .. 600,00
21864 — 10.000,00 CRUZEIROS
21865 .. 600,00
21904 .. 600,00
21905 .. 600,00
21923 ...1.000,00
21928 ...5.000,00
21954 .. 600,00
21962 ...5.000,00
21965 .. 600,00

22
22001 .. 600,00
22005 .. 600,00
22054 .. 600,00
22065 .. 600,00
22104 .. 600,00
22105 .. 600,00
22154 .. 600,00
22165 .. 600,00
22201 .. 600,00
22205 .. 600,00
22251 .. 600,00
22265 .. 600,00
22304 .. 600,00
22305 .. 600,00
22351 .. 600,00
22365 .. 600,00
22404 .. 600,00
22405 .. 600,00
22454 .. 600,00
22465 .. 600,00
22501 .. 600,00
22505 .. 600,00
22528 ...1.000,00
22554 .. 600,00
22565 .. 600,00
22604 .. 600,00
22605 .. 600,00
22654 .. 600,00
22665 .. 600,00
22704 .. 600,00
22705 .. 600,00
22713 — 20.000,00 CRUZEIROS
22751 ...1.000,00
22754 .. 600,00
22759 — 10.000,00 CRUZEIROS
22765 .. 600,00
22801 .. 600,00
22805 .. 600,00
22854 .. 600,00
22865 .. 600,00
22877 ...1.000,00
22904 .. 600,00
22905 .. 600,00
22954 .. 600,00
22965 .. 600,00

23
23004 .. 600,00
23005 .. 600,00
23054 .. 600,00
23065 .. 600,00
23104 .. 600,00
23105 .. 600,00
23151 .. 600,00
23163 ...1.000,00
23165 .. 600,00
23174 ...1.000,00
23204 .. 600,00
23205 .. 600,00
23238 ...1.000,00
23254 .. 600,00
23265 .. 600,00
23304 .. 600,00
23305 ...1.000,00
23305 .. 600,00
23354 .. 600,00
23365 .. 600,00
23404 .. 600,00
23495 .. 600,00
23454 .. 600,00
23465 .. 600,00
23502 ...1.000,00
23504 .. 600,00
23505 .. 600,00
23530 ...1.000,00
23554 .. 600,00
23565 .. 600,00
23577 ...1.000,00
23582 ...1.000,00
23604 .. 600,00
23605 .. 600,00
23645 ...1.000,00
23654 .. 600,00
23665 .. 600,00
23704 .. 600,00
23705 .. 600,00
23754 .. 600,00
23765 .. 600,00
23804 .. 600,00
23805 .. 600,00
23854 .. 600,00
23865 .. 600,00
23904 .. 600,00
23905 .. 600,00
23954 .. 600,00
23965 .. 600,00
23983 ...1.000,00

24
24004 .. 600,00
24005 .. 600,00
24054 .. 600,00
24065 .. 600,00
24104 .. 600,00
24105 .. 600,00
24154 .. 600,00
24164 ...1.000,00
24165 .. 600,00
24204 .. 600,00
24205 .. 600,00
24254 .. 600,00
24265 .. 600,00
24304 .. 600,00
24305 .. 600,00
24354 .. 600,00
24365 .. 600,00
24377 ...1.000,00
24395 ...1.000,00
24401 .. 600,00
24405 .. 600,00
24454 .. 600,00
24465 .. 600,00
24504 .. 600,00
24505 .. 600,00
24554 .. 600,00
24565 .. 600,00
24570 ...1.000,00
24601 .. 600,00
24605 .. 600,00
24651 .. 600,00
24665 .. 600,00
24701 .. 600,00
24705 .. 600,00
24754 .. 600,00
24765 .. 600,00
24768 ...1.000,00
24804 .. 600,00
24805 .. 600,00
24854 .. 600,00
24865 .. 600,00
24904 .. 600,00
24905 .. 600,00
24954 .. 600,00
24965 .. 600,00

25
25004 .. 600,00
25005 .. 600,00
25054 .. 600,00
25065 .. 600,00
25104 .. 600,00
25105 .. 600,00
25154 .. 600,00
25165 .. 600,00
25204 .. 600,00
25205 .. 600,00
25254 .. 600,00
25265 .. 600,00
25304 .. 600,00
25305 .. 600,00
25354 .. 600,00
25365 .. 600,00
25401 .. 600,00
25405 .. 600,00
25453 — 10.000,00 CRUZEIROS
25454 .. 600,00
25465 .. 600,00
25504 .. 600,00
25505 .. 600,00
25554 .. 600,00
25565 .. 600,00
25604 .. 600,00
25605 .. 600,00
25654 .. 600,00
25658 ...1.000,00
25665 .. 600,00
25680 ...1.000,00
25704 .. 600,00
25705 .. 600,00
25754 .. 600,00
25765 .. 600,00
25775 ...1.000,00
25801 .. 600,00
25805 .. 600,00
25845 ...1.000,00
25848 ...1.000,00
25854 .. 600,00
25865 .. 600,00
25876 ...1.000,00
25904 .. 600,00
25905 .. 600,00
25921 ...1.000,00
25954 .. 600,00
25965 .. 600,00

26
26001 .. 600,00
26005 .. 600,00
26043 ...1.000,00
26054 .. 600,00
26065 .. 600,00
26073 ...1.000,00
26083 ...1.000,00
26104 .. 600,00
26105 .. 600,00
26154 .. 600,00
26155 ...1.000,00
26165 .. 600,00
26204 .. 600,00
26205 .. 600,00
26254 .. 600,00
26265 .. 600,00
26304 .. 600,00
26305 .. 600,00
26354 .. 600,00
26365 .. 600,00
26404 .. 600,00
26405 .. 600,00
26454 .. 600,00
26465 .. 600,00
26504 .. 600,00
26505 .. 600,00
26554 .. 600,00
26565 .. 600,00
26604 .. 600,00
26605 .. 600,00
26607 ...1.000,00
26654 .. 600,00
26665 .. 600,00
26704 .. 600,00
26705 .. 600,00
26754 .. 600,00
26765 .. 600,00
26794 ...1.000,00
26804 .. 600,00
26805 .. 600,00
26854 .. 600,00
26865 .. 600,00
26904 .. 600,00
26905 .. 600,00
26954 .. 600,00
26959 ...1.000,00
26965 .. 600,00

27
27001 .. 600,00
27005 .. 600,00
27054 .. 600,00
27065 .. 600,00
27101 .. 600,00
27105 .. 600,00
27130 ...1.000,00
27154 .. 600,00
27165 .. 600,00
27204 .. 600,00
27205 .. 600,00
27231 ...5.000,00
27254 .. 600,00
27257 ...1.000,00
27265 .. 600,00
27304 .. 600,00
27305 .. 600,00
27354 .. 600,00
27365 .. 600,00
27392 ...1.000,00
27393 ...5.000,00
27404 .. 600,00
27405 .. 600,00
27451 .. 600,00
27465 .. 600,00
27504 .. 600,00
27505 .. 600,00
27554 ...1.000,00
27554 .. 600,00
27565 .. 600,00
27592 ...6.000,00
27604 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Sta. Rita do Sapucaí
27604 .. 600,00
27605 .. 600,00
27654 .. 600,00
27665 .. 600,00
27704 .. 600,00
27705 .. 600,00
27751 .. 600,00
27765 .. 600,00
27804 .. 600,00
27805 .. 600,00
27836 ...5.000,00
27854 .. 600,00
27865 .. 600,00
27878 ...1.000,00
27904 .. 600,00
27905 .. 600,00
27928 ...1.000,00
27954 .. 600,00
27965 .. 600,00

28
28001 .. 600,00
28005 .. 600,00
28054 .. 600,00
28065 .. 600,00
28101 .. 600,00
28105 .. 600,00
28154 .. 600,00
28165 .. 600,00
28201 .. 600,00
28205 .. 600,00
28254 .. 600,00
28265 .. 600,00
28296 ...1.000,00
28304 .. 600,00
28305 .. 600,00
28354 .. 600,00
28365 .. 600,00
28404 .. 600,00
28405 .. 600,00
28434 ...1.000,00
28454 .. 600,00
28465 .. 600,00
28504 .. 600,00
28505 .. 600,00
28510 ...1.000,00
28554 .. 600,00
28565 .. 600,00
28604 .. 600,00
28605 .. 600,00
28654 .. 600,00
28665 .. 600,00
28704 .. 600,00
28705 .. 600,00
28710 ...1.000,00
28754 .. 600,00
28765 .. 600,00
28789 ...1.000,00
28804 .. 600,00
28805 .. 600,00
28851 .. 600,00
28865 .. 600,00
28904 .. 600,00
28905 .. 600,00
28954 .. 600,00
28965 .. 600,00

29
29004 .. 600,00
29005 .. 600,00
29054 .. 600,00
29065 .. 600,00
29104 .. 600,00
29105 .. 600,00
29127 — 10.000,00 CRUZEIROS
29154 .. 600,00
29165 .. 600,00
29190 ...1.000,00
29201 .. 600,00
29205 .. 600,00
29254 .. 600,00
29257 ...1.000,00
29205 .. 600,00
29301 .. 600,00
29305 .. 600,00
29354 .. 600,00
29365 .. 600,00
29404 .. 600,00
29405 .. 600,00
29440 ...1.000,00
29454 .. 600,00
29465 .. 600,00
29466 ...1.000,00
29496 ...1.000,00
29501 .. 600,00
29505 .. 600,00
29551 .. 600,00
29565 .. 600,00
29604 .. 600,00
29605 .. 600,00
29654 .. 600,00
29665 .. 600,00
29688 ...1.000,00
29704 .. 600,00
29705 .. 600,00
29751 .. 600,00
29765 .. 600,00
29801 ...1.000,00
29804 .. 600,00
29805 .. 600,00
29854 — 400.000,00 CRUZEIROS — Feira de Santana — BAHIA
29851 .. 600,00
29865 .. 600,00
29901 .. 600,00
29905 .. 600,00
29951 .. 600,00
29965 .. 600,00
29979 — 10.000,00 CRUZEIROS

30
30004 .. 600,00
30005 .. 600,00
30054 .. 600,00
30060 ...1.000,00
30065 .. 600,00
30104 .. 600,00
30105 .. 600,00
30154 .. 600,00
30155 ...1.000,00
30159 ...1.000,00
30165 .. 600,00
30204 .. 600,00
30205 .. 600,00
30254 .. 600,00
30265 .. 600,00
30304 .. 600,00
30305 .. 600,00
30354 .. 600,00
30365 .. 600,00
30380 ...1.000,00
30401 .. 600,00
30405 .. 600,00
30454 .. 600,00
30465 .. 600,00
30504 .. 600,00
30505 .. 600,00
30554 .. 600,00
30565 .. 600,00
30604 .. 600,00
30605 .. 600,00
30654 .. 600,00
30665 .. 600,00
30704 .. 600,00
30705 .. 600,00
30754 .. 600,00
30765 .. 600,00
30771 ...1.000,00
30804 .. 600,00
30805 .. 600,00
30852 ...1.000,00
30851 .. 600,00
30865 .. 600,00
30904 .. 600,00
30905 .. 600,00
30954 .. 600,00
30965 .. 600,00
30979 ...5.000,00
30998 ...1.000,00

31
31004 .. 600,00
31005 .. 600,00
31054 .. 600,00
31065 .. 600,00
31104 .. 600,00
31105 .. 600,00
31154 .. 600,00
31165 .. 600,00
31204 .. 600,00
31205 .. 600,00
31254 .. 600,00
31265 .. 600,00
31304 .. 600,00
31305 .. 600,00
31354 .. 600,00
31365 .. 600,00
31404 .. 600,00
31405 .. 600,00
31454 .. 600,00
31465 .. 600,00
31504 .. 600,00
31505 .. 600,00
31554 .. 600,00
31565 .. 600,00
31604 .. 600,00
31605 .. 600,00
31654 .. 600,00
31665 .. 600,00
31704 .. 600,00
31705 .. 600,00
31716 ...5.000,00
31727 ...1.000,00
31754 .. 600,00
31765 .. 600,00
31804 .. 600,00
31805 .. 600,00
31809 ...1.000,00
31833 ...1.000,00
31854 .. 600,00
31865 .. 600,00
31904 .. 600,00
31905 .. 600,00
31942 ...1.000,00
31951 ...1.000,00
31954 .. 600,00
31965 .. 600,00

32
32004 .. 600,00
32005 .. 600,00
32054 .. 600,00
32065 .. 600,00
32104 .. 600,00
32105 .. 600,00
32130 ...5.000,00
32154 .. 600,00
32165 .. 600,00
32204 .. 600,00
32205 .. 600,00
32254 .. 600,00
32265 .. 600,00
32271 ...1.000,00
32301 .. 600,00
32305 .. 600,00
32351 .. 600,00
32357 ...1.000,00
32365 .. 600,00
32401 .. 600,00
32405 .. 600,00
32454 .. 600,00
32465 .. 600,00
32501 .. 600,00
32505 .. 600,00
32538 ...1.000,00
32551 .. 600,00
32565 .. 600,00
32604 .. 600,00
32605 — 100.000,00 CRUZEIROS — NOVA IGUAÇU
32605 .. 600,00
32651 .. 600,00
32665 .. 600,00
32674 ...5.000,00
32704 .. 600,00
32705 .. 600,00
32751 .. 600,00
32765 .. 600,00
32804 .. 600,00
32805 .. 600,00
32851 .. 600,00
32865 .. 600,00
32904 .. 600,00
32905 .. 600,00
32954 .. 600,00
32965 .. 600,00

33
33004 .. 600,00
33005 .. 600,00
33054 .. 600,00
33065 .. 600,00
33101 .. 600,00
33105 .. 600,00
33134 ...1.000,00
33154 .. 600,00
33165 .. 600,00
33204 .. 600,00
33205 .. 600,00
33254 .. 600,00
33265 .. 600,00
33301 .. 600,00
33305 .. 600,00
33354 .. 600,00
33365 .. 600,00
33402 ...1.000,00
33404 .. 600,00
33405 .. 600,00
33430 ...1.000,00
33454 .. 600,00
33465 .. 600,00
33504 .. 600,00
33505 .. 600,00
33513 — 10.000,00 CRUZEIROS
33546 ...1.000,00
33551 .. 600,00
33565 .. 600,00
33604 .. 600,00
33605 .. 600,00
33654 .. 600,00
33665 .. 600,00
33701 .. 600,00
33705 .. 600,00
33751 .. 600,00
33762 ...1.000,00
33765 .. 600,00
33804 .. 600,00
33805 .. 600,00
33835 ...1.000,00
33838 — 10.000,00 CRUZEIROS
33854 .. 600,00
33865 .. 600,00
33904 .. 600,00
33905 .. 600,00
33954 .. 600,00
33959 ...1.000,00
33965 .. 600,00

34
34004 .. 600,00
34005 .. 600,00
34054 .. 600,00
34060 ...1.000,00
34065 .. 600,00
34104 .. 600,00
34105 .. 600,00
34120 ...1.000,00
34129 ...1.000,00
34154 .. 600,00
34165 .. 600,00
34204 .. 600,00
34205 .. 600,00
34254 .. 600,00
34265 .. 600,00
34289 ...1.000,00
34304 .. 600,00
34305 .. 600,00
34354 .. 600,00
34365 .. 600,00
34404 .. 600,00
34405 .. 600,00
34454 .. 600,00
34465 .. 600,00
34475 ...1.000,00
34504 .. 600,00
34505 .. 600,00
34524 ...1.000,00
34554 .. 600,00
34565 .. 600,00
34578 ...1.000,00
34604 .. 600,00
34605 .. 600,00
34651 .. 600,00
34665 .. 600,00
34704 .. 600,00
34705 .. 600,00
34754 .. 600,00
34765 .. 600,00
34769 ...1.000,00
34797 ...1.000,00
34804 .. 600,00
34805 .. 600,00
34851 .. 600,00
34859 ...1.000,00
34865 .. 600,00
34904 .. 600,00
34905 .. 600,00
34951 .. 600,00
34965 .. 600,00
34994 ...1.000,00

35
35004 .. 600,00
35005 .. 600,00
35054 .. 600,00
35065 .. 600,00
35104 .. 600,00
35105 .. 600,00
35151 .. 600,00
35165 .. 600,00
35204 .. 600,00
35205 .. 600,00
35241 ...1.000,00
35254 .. 600,00
35265 .. 600,00
35296 ...1.000,00
35304 .. 600,00
35305 .. 600,00
35326 ...5.000,00
35354 .. 600,00
35365 .. 600,00
35376 ...1.000,00
35404 .. 600,00
35405 .. 600,00
35454 .. 600,00
35465 .. 600,00
35504 .. 600,00
35505 .. 600,00
35534 ...1.000,00
35540 ...1.000,00
35552 — 10.000,00 CRUZEIROS
35554 .. 600,00
35565 .. 600,00
35594 ...1.000,00
35604 .. 600,00
35605 ...1.000,00
35605 .. 600,00
35614 — 10.000,00 CRUZEIROS
35631 ...1.000,00
35654 .. 600,00
35665 .. 600,00
35691 ...1.000,00
35704 .. 600,00
35705 .. 600,00
35754 .. 600,00
35765 .. 600,00
35785 ...1.000,00
35804 .. 600,00
35805 .. 600,00
35854 .. 600,00
35861 ...1.000,00
35865 .. 600,00
35872 ...1.000,00
35904 ...1.000,00
35904 .. 600,00
35905 .. 600,00
35939 ...5.000,00
35954 .. 600,00
35965 .. 600,00
35994 ...1.000,00
35995 ...1.000,00

36
36004 .. 600,00
36005 .. 600,00
36031 ...1.000,00
36054 .. 600,00
36065 .. 600,00
36104 .. 600,00
36105 .. 600,00
36114 ...5.000,00
36154 .. 600,00
36164 ...1.000,00
36165 .. 600,00
36200 ...1.000,00
36204 .. 600,00
36205 .. 600,00
36207 ...1.000,00
36218 ...1.000,00
36254 .. 600,00
36265 .. 600,00
36278 ...1.000,00
36282 ...1.000,00
36304 .. 600,00
36305 .. 600,00
36327 ...1.000,00
36354 .. 600,00
36365 .. 600,00
36399 ...5.000,00
36404 .. 600,00
36405 .. 600,00
36437 ...1.000,00
36454 .. 600,00
36465 .. 600,00
36504 .. 600,00
36505 .. 600,00
36554 .. 600,00
36565 .. 600,00
36604 .. 600,00
36605 .. 600,00
36613 ...1.000,00
36654 .. 600,00
36665 .. 600,00
36685 ...1.000,00
36704 .. 600,00
36705 .. 600,00
36754 ...1.000,00
36754 .. 600,00
36765 .. 600,00
36801 .. 600,00
36805 .. 600,00
36854 .. 600,00
36865 .. 600,00
36904 .. 600,00
36905 .. 600,00
36907 — 10.000,00 CRUZEIROS
36954 .. 600,00
36955 ...1.000,00
36956 ...1.000,00
36965 .. 600,00

37
37004 .. 600,00
37005 .. 600,00
37040 ...1.000,00
37054 .. 600,00
37065 .. 600,00
37086 ...1.000,00
37101 .. 600,00
37105 .. 600,00
37131 ...1.000,00
37154 .. 600,00
37165 .. 600,00
37180 ...1.000,00
37182 ...1.000,00
37201 .. 600,00
37205 .. 600,00
37254 .. 600,00
37265 .. 600,00
37301 .. 600,00
37305 .. 600,00
37349 ...1.000,00
37354 .. 600,00
37365 .. 600,00
37404 .. 600,00
37405 .. 600,00
37414 ...1.000,00
37430 ...1.000,00
37451 .. 600,00
37465 .. 600,00
37498 ...1.000,00
37504 .. 600,00
37505 .. 600,00
37518 ...1.000,00
37535 ...1.000,00
37554 .. 600,00
37565 .. 600,00
37582 ...1.000,00
37604 .. 600,00
37605 .. 600,00
37615 ...1.000,00
37654 .. 600,00
37665 .. 600,00
37701 .. 600,00
37705 .. 600,00
37751 — 10.000,00 CRUZEIROS
37754 .. 600,00
37765 .. 600,00
37804 .. 600,00
37805 .. 600,00
37815 ...1.000,00
37821 ...1.000,00
37854 .. 600,00
37865 .. 600,00
37901 .. 600,00
37905 .. 600,00
37932 ...1.000,00
37934 ...1.000,00
37943 ...1.000,00
37954 .. 600,00
37959 ...1.000,00
37965 .. 600,00
37995 ...1.000,00

Prêmios maiores
2975 — 3.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
27604 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Sta. Rita do Sapucaí
29854 — 400.000,00 CRUZEIROS — Feira de Santana — BAHIA
2865 — 200.000,00 CRUZEIROS — SANTOS
32605 — 100.000,00 CRUZEIROS — NOVA IGUAÇU

Todos os números terminados em 5 têm Cr$ 500,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

336.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: M. PENNA & CIA. LTDA. — O Fiscal do Govêrno: ATTILA BEZERRA NUNES — 336.ª EXTRAÇÃO

Estrada de Ferro Central do Brasil

EDITAL

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N. 6/IMP-54, a ser realizada em 12 (doze) de março de 1954, referente a tubo de ferro galvanizado.

Quaisquer informações sôbre o assunto serão prestadas aos interessados na sala 715, 7.º andar do Edifício da Estação D. Pedro II, com o sr. Chefe do Serviço de Importação do Departamento do Material.

Estrada de Ferro Central do Brasil

EDITAL

As 14 horas do dia 12 de março de 1954, o Departamento do Material desta Estrada receberá propostas para aquisição de: 5.900 metros cúbicos de madeira de lei em toros, das qualidades de: Peroba do Campo, Jequitibá, Vinhatico, Cedro Rosa, Garapa, Angelim Amargoso, Gibatão, Fôlha de Bôlo, Jatobá, Araçá, Cravo, Bicuíba, Arariba e Braúna.

Detalhes e informações serão prestados no Serviço de Dormentes, na sala 711 do edifício da Central.

CHAMPION - MAROBRAS - ROADMASTER - CONTINUFLO
Marcas registradas
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
MAROBRAS
BRITADORES
RE - BRITADORES
INSTALAÇÕES PARA BRITAGEM
Tôdas as capacidades - Pronta entrega - Garantidos - Financiamento a longo prazo
Distribuidores autorizados em todos os Estados do Brasil
Fabricantes:
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
RIO DE JANEIRO
Rua México, 11 - Fones: 42-7437 - 42-5216
Cabos: SAMAROBRAS - RIO

COLÉ ★ ANKITO ★ e TEREZINHA — Adriano REIS ★ José LEWGOY
Atlântida
TRÊS RECRUTAS
UCB
IMPERIO — AMANHÃ — ÀS 2 3,40 5,20 7 8,40 10,20
PRÉ-ESTREIA SÃO LUIZ e AMERICA

TELA PANORÂMICA
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — M-LOBO — MASCOTE
HOJE 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20
DAS PÁGINAS DA EMPOLGANTE NOVELA DE H.G.WELLS, SAIU
O filme assombro de 1954!
A Guerra dos Mundos
CÔRES POR TECHNICOLOR
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

TOTÓ NA SUA MAIS IMPAGÁVEL CRIAÇÃO!
Nápoles Milionária
E COMO ESCRITOR DIRETOR E ATOR Eduardo DE FILIPPO com LEDA GLORIA CARLO NINCHI
DEZ ANOS DE ALEGRIA E SOFRIMENTO DE UM POVO ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE UM BECO!
Amanhã ART-PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI

COLUMBIA PICTURES apresenta
Negro de Alma Branca
com HUGO DEL CARRIL ★ MARIA ROSA SALGADO
O romance que empolgou uma geração!
Amanhã ALVORADA — SÃO PEDRO — 5ª Feira MEIER — CASSINO — 6ª feira ROSARIO

Estados Unidos: tentativa de

(Conclusão da 8.ª página)

Unidos serão integralmente cumpridos por êste último país.

Essa intranquilidade resulta de um acôrdo que a Suiça assinou com os Estados Unidos em 1936, no qual foi estabelecida uma tabela de tarifas que permitia a venda de relógios suiços a preços de concorrência. Por sua vez a Suiça fazia concessões tarifárias aos americanos, que incluiam a importação por parte daquele país de máquinas para escritório, automóveis, algodão, etc. Em consequência, verificou-se um incremento nas relações comerciais entre os dois países até 1952, quando foi incluída naquele acôrdo uma cláusula chamada escapatória, sem nenhuma compensação para a Suiça.

Não houve possibilidade de um novo acôrdo, segundo ainda a mesma fonte, por negociarem os Estados Unidos sómente com países que participam do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio do qual não faz parte a Suiça por disposição de sua própria Constituição.

Agora, três fabricantes americanos de relógios requereram à Comissão em aprêço um aumento dos direitos de importação "ad valorem" de 37 para 50 % de relógios suiços, sob a alegação de que aquelas importações causam grande prejuízo à indústria norte-americana do ramo. Êsses mesmos fabricantes, solicitaram em 1952, a aplicação da cláusula escapatória que não foi atendida por não ser considerada prejudicial à importação de relógios estrangeiros.

Se o atual pedido fôr aprovado, muitos países que mantêm transações com os Estados Unidos ficarão em dúvida quanto à validade das transações futuras.

Também uma Comissão econômica conjunta do Congresso vem estudando o problema tarifário no qual um economista do Govêrno calculou que a liberalização das tarifas dos Estados Unidos, com o consequente aumento das importações, não afetaria substâncialmente a indústria do país. Disse, ainda, que se as transações americanas com a França fossem dobradas, o benefício da produção total do país aumentaria menos de um décimo por cento enquanto para a França significaria uma elevação de 10,4 % para 11,5 %.

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 154

6rl — p2t2pp — 3dptP — E2c4 — lcpPB3 — 5D2 — 1PP2P2 — lRIT2Tl.

Partida Zagorowsky-Simagin, Torneio para o Campeonato de Moscou, 1952.

A maneira mais direta de defender a Dama é jogando l.PxP! pois as pretas estariam impossibilitadas de aceitar o sacrificio; assim se 1...TxD?; 2.BxP ch.-RxB; 3.P8C (Dama) ch.-R3T; 4.D6C mate.

SOLUÇÃO E PROBLEMA 150

1.D6B

ESTUDO 157

1.P7B—T4BD!; 2.C6R!—T7B; 3.R6C—TxP; 4.RxT—R7D (8D); 5.C4B!—P6T!; 6.R6D! R7B; 7.R6B!—R7D; 8.R5D —R6R; 9.R5R e ganham.

Festival TOM & JERRY
PROGRAMAS SÓ DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro
HOJE
AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
Veja na TELA PANORÂMICA
JANE POWELL · FARLEY GRANGER
SENHORITA INOCÊNCIA
SMALL TOWN GIRL
Em Technicolor
ANN MILLER, S. Z. SAKALL, ROBERT KEITH, NAT KING COLE, BILLIE BURKE, BOBBY VAN

Os 3 CINES METRO
ANUNCIAM COM ORGULHO A LISTA DE SEUS FILMES PARA O JUBILEU M-G-M:
FESTIVAL CINEMATOGRAFICO MUNDIAL da M-G-M
CELEBRANDO O JUBILEU DO 30º ANIVERSÁRIO!
DE 11 A 17 DE MARÇO
UM GRANDE FILME POR DIA!
5ª FEIRA 11 de Março — JÚLIO CÉSAR — Marlon Brando · James Mason · John Gielgud · Louis Calhern · Edmond O'Brien · Greer Garson · Deborah Kerr
6ª FEIRA 12 de Março — MOGAMBO em Technicolor — Clark Gable · Ava Gardner
SABADO 13 de Março — A Rainha Virgem — Jean Simmons · Stewart Granger · Deborah Kerr · Charles Laughton — em Technicolor
DOMINGO 14 de Março — A RAINHA DO MAR — Esther Williams · Victor Mature · Walter Pidgeon — em Technicolor
2ª FEIRA 15 de Março — México de Meus Amores — Pier Angeli · Ricardo Montalban · Vittorio Gassman · Cyd Charisse · Yvonne de Carlo — em Technicolor
3ª FEIRA 16 de Março — O PRISIONEIRO DE ZENDA — Stewart Granger · Deborah Kerr · James Mason · Louis Calhern · Jane Greer — em Technicolor
4ª FEIRA 17 de Março — A VIUVA ALEGRE — Lana Turner · Fernando Lamas — em Technicolor
Veja na TELA PANORÂMICA
COMPL. NACIONAL
7 DIAS... 7 ESTRÉIAS!

PATHE — ALTECA — CARUSO — PARATODOS — MAUÁ — COLISEU — LEME — NACIONAL
Amanhã
5 feira FLUMINENSE — 6 feira SÃO PEDRO
RISO E LÁGRIMAS em uma história intensa e humana!
Columbia Pictures apresenta
ROSITA QUINTANA
CARMELITA GONZALEZ · ANDREA PALMA
Irmã Alegria
dirigido por TITO DAVISON
INTERNACIONAL CINEMATOGRAFICA, S. A.

O jogo dos...

(Conclusão da 8.ª página)

dial em tôrno do comércio entre as zonas leste e oeste e em tôrno da conversibilidade da libra esterlina interessa-nos sobremodo. Aproveitemos a experiência e verifiquemos o quanto nos prejudicamos por ser mais "realistas que o próprio rei" e por não atentar para certos fatôres muito ponderáveis quando se trata de interêsses nacionais.

DENTRO de breves dias já deverão aparecer as primeiras reações norte-americanas à manobra da Inglaterra. Segundo se espera, ou melhor, segundo esperam os ingleses, entendimentos oficiais deverão ter lugar para acertar os relógios, ocasião em que se saberá se o comércio com a zona leste entra em nova fase ou se a libra volta a ser conversível nos mercados internacionais, pelo menos parcialmente.

Estaremos atentos para informar os nossos leitores a respeito dos acontecimentos.

HEMORRÓIDAS E VARIZES
Hemo-Virtus
USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O ...

MOCAMBO
a boite romance de Copacabana
Todas as Noites
SOB A DIREÇÃO ARTISTICA DE GERALDO GAMBÔA
Apresenta: FRED MILLER
e seu conjunto musical
OLINDA ALVES ★ CÉLIA MARIA ★ MARILÚ DANTAS
COPACABANA = Av. PRADO JR, 16 - Tel: 37-4055

Tratado de amizade e consulta Brasil-Portugal

PRESIDENCIA

O Presidente da República, encaminhou ao Congresso Nacional, para aprovação o texto do Tratado de Amizade e Consulta entre os Governos do Brasil e de Portugal, firmado no Rio de Janeiro, em novembro do ano passado.

Este pacto, que vem substituir o Tratado de 1825, pelo qual o Brasil viu reconhecida por Portugal a sua independência, tem por finalidade básica a concessão mútua de tratamento especial, nos terrenos jurídicos, comercial, econômico, financeiro e cultural, e reza, em um dos seus artigos, que as duas partes contratantes se consultarão sempre sôbre os problemas internacionais de seu manifesto interêsse comum.

O Presidente da República, assinou os seguintes decretos:

Aprovando o Quadro Extraordinário de Mensalistas da Universidade do Brasil.

Incluindo, nas Tabelas de Gratificação de Representação aprovadas pelo Decreto n. 34.815, de 17 de dezembro de 1953, novas funções de Ministro-Conselheiro e Ministros para Assuntos Econômicos.

Criando a Tabela Numérica de Extranumerários-mensalistas do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Dispondo sôbre promoções à classe final da carreira de diplomata. Estabelece, o ato ora assinado, que a juízo do Chefe do Executivo, as vagas na classe final da referida carreira poderão ser providas a qualquer tempo, dentro do trimestre correspondente à sua verificação.

Cancelando a concessão outorgada à Companhia Hidroelétrica do S. Francisco, na parte referente à instalação de estações radiotelegráficas nas cidades de Itabaiana e Laranjeiras, no Estado de Sergipe.

Outorgando concessão à Rádio Nordeste Limitada, para estabelecer, pelo praso de três anos, na cidade de Natal, sem direito de exclusividade, uma estação radiodifusora de ondas médias, destinada a executar o serviço de radiodifusão, e

Outorgando concessão à Rádio Dirceu, de Marília Ltda., para estabelecer, pelo praso de três anos, na cidade de Marília, Estado de São Paulo, sem direito de exclusividade, uma estação radiodifusora de ondas médias, destinada a executar o serviço de radiodifusão.

AMANHÃ
PAX — 6ª feira LEME
HOMENS e MULHERES que vivem e amam como feras!
Os Valentes Não Choram
WAYNE MORRIS — PRESTON FOSTER
COLUMBIA PICTURES

Juiz Parker

PARECE COISA SÉRIA! CHAME UMA AMBULÂNCIA E O CARRO NÚMERO TRINTA.
AGARREI-A PELOS BRAÇOS!
ESPEREM... VOU AJUDÁ-LOS!
OLHEM! HÁ UMA CRIANÇA TAMBÉM!

Mamãe Dolores

TEM CERTEZA DE QUE ESTÁ BEM, MADAME?
SIM... PRECISO APENAS COORDENAR AS IDÉIAS...
QUAL O TREM, MADAME?
LEVE-ME PARA A SALA DE ESPERA... PRECISO DESCANSAR UM POUCO E RESOLVER O QUE FAZER...
E NA MANSÃO GREENWOOD, UM HOMEM DECEPCIONADO E ENFURECIDO RASGA EM PEDAÇOS UM DOCUMENTO...
CASAMENTO

Teatros e Boites

DIVIRTA-SE NA BOITE BAR CIRO'S
AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191 — COPACABANA POSTO 2

VOGUE
APRESENTA
SACHA e LOUIS COLLE
Animando o melhor conjunto do Rio
QUER COMER BEM!
Jante diàriamente no VOGUE
RESERVAS TEL. 57-1881

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Hoje e tôdas as noites e às sextas-feiras no CHA'-DANÇANTE
"CARROUSSEL PAULISTA"
Uma produção musical de J. Maia e Max Nunes
COM
Dinorah Marzulo, Angelita, Dorinha Duval, Manoel Vieira, Alberto Perez, Hamilton Ferreira, Chocolate, Marga Vernon, Edmundo Carijó, Night and Day Ballet
Primeiro "show" às 23 horas
MARGA VERNON, JUAN CARLOS MUT, BALLET MADRID
Ar condicionado — Reservas: 42-7119 e 32-9863

Joe Sopapo

HEIN? CINQÜENTA, SÓ? ISSO É ROUBO! JOE SOPAPO ME DEU ÊSSE BRACELETE DE IDENTIFICAÇÃO DE OURO... NÃO, NÃO SERVE!
ESTÁ BEM! DOU-LHE 75! MAS ESTOU ROUBANDO A MIM MESMO!
CASA DE PENHORES
TOME! SETENTA E CINCO! E ESTEJA NO GINÁSIO A TEMPO... WALSH VAI OBSERVÁ-LO ESTA TARDE.
OH, É? EU PEDI CEM E VOCÊ ME ENGANOU!
AQUI ESTÃO OS TRINTA. MAS FAÇA AS COISAS DIREITO... WALSH ESTARÁ OBSERVANDO!
EU O FAREI PARECER A SENSAÇÃO DO SÉCULO, QUALQUER!

LINDA BAPTISTA
Cantando, animando e apresentando
O Artista da Semana
A partir do dia 10
"NORA NEY"
Boite das Baptistas
no Hotel Plaza Copacabana
Av. Prado Junior, 258 — Tel. 57-1870
Ar refrigerado — Folga aos Domingos

VIBRA EM DELIRIO O PÚBLICO DE
CASABLANCA
com o "show" dos "shows"
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
"E' o espetáculo máximo" de
CARLOS MACHADO
RESERVAS: 26-1863 e 26-7437

Valdemar

BANG! BANG! BANG!

LE GOURMET
BAR Restaurante — AR CONDICIONADO
Apresenta tôdas as noites ALBERTO CASTEL, JOSÉ MARIA, HAMILCAR, NEWTON e a crooner SHEILA
Diàriamente das 19 às 2 da madrugada
Av. N. S. de Copacabana, 1241 - Pôsto 6 - Galeria Alaska - Em frente ao Teatro Follies

ECONOMIA & FINANÇAS

A REFORMA TARIFÁRIA

Ineficaz a função protecionista do novo sistema cambial

A ESTRUTURA básica do sistema tributário nacional em vigor data da última década antes da guerra e algumas reformas técnicas de maior vulto remontam ao período de guerra. Numa economia dinâmica e em plena fase evolutiva, como a nossa, é certo que a estagnação do sistema tributário acarreta grandes inconvenientes e até mesmo, em numerosos casos, chega a entravar o próprio desenvolvimento. Tais palavras, ditas pelo atual Presidente da República na Mensagem anual de abertura da Sessão Legislativa de 1953, definem com clareza e precisão o nosso atual sistema tributário, ou melhor a falta de um sistema na tributação brasileira".

Tal fato vem provocando sérios embaraços à economia nacional. Vários contrôles diretos do Poder Público poderiam ser eliminados ou atenuados se as leis tributárias brasileiras constituíssem um todo harmônico. Nunca tivemos, pròpriamente, uma política tributária. Os velhos instrumentos fiscais já utilizados no Império, passaram, sem qualquer alteração, para a fase Republicana, e, daí por diante, a tributação veio se desenvolvendo através dos anos, de forma inteiramente desordenada, impulsionada exclusivamente pelas necessidades permanentes do Tesouro. Nenhuma diretriz. Nenhuma norma geral. Jamais as preocupações de ordem econômica ou social entraram em jôgo, como fator importante, quando se cuidava da criação de um novo tributo, da sua renovação ou do simples aumento de suas taxas. Os poucos dispositivos de finalidade social, ou mesmo econômica, hoje existentes em nossa legislação tributária, são de tal forma tímidos que chegam a ser inócuos. Como exemplo pode-se citar as tabelas progressivas do impôsto de renda, cujos êxitos na redistribuição da renda nacional são pràticamente desprezíveis.

A FALTA de uma diretriz básica, consentânea com a realidade da economia nacional, capaz de ordenar o crescimento do sistema tributário, assume, entre nós, características particularmente graves, em virtude das consequências geradas, no campo financeiro, pela instituição do Estado federativo. A União, vinte Estados, um Distrito Federal e quase dois mil municípios repartem entre si o Poder Tributante. Da ação simultânea dêsses milhares de poderes resultou a enorme variedade de impostos que, atualmente, absorvem parcelas ponderáveis da renda nacional, com o fim de fazer face aos encargos públicos. Segundo as previsões divulgadas recentemente pelo atual Ministro da Fazenda, a receita orçamentária global, da União, DistritoFederal, Estados e Municípios, deverá ter ascendido, em 1953, a mais de setenta bilhões de cruzeiros, o que, possìvelmente, corresponderá a uns 20-25 % da nossa renda nacional. Considerando as responsabilidades do Poder Público, no desenvolvimento de vários setores de nossa infra-estrutura, é bem verdade quen ão se pode considerar tal relação desmedida, mas a sua distribuição é das mais anárquicas, causando assim sérios prejuízos a determinados setores.

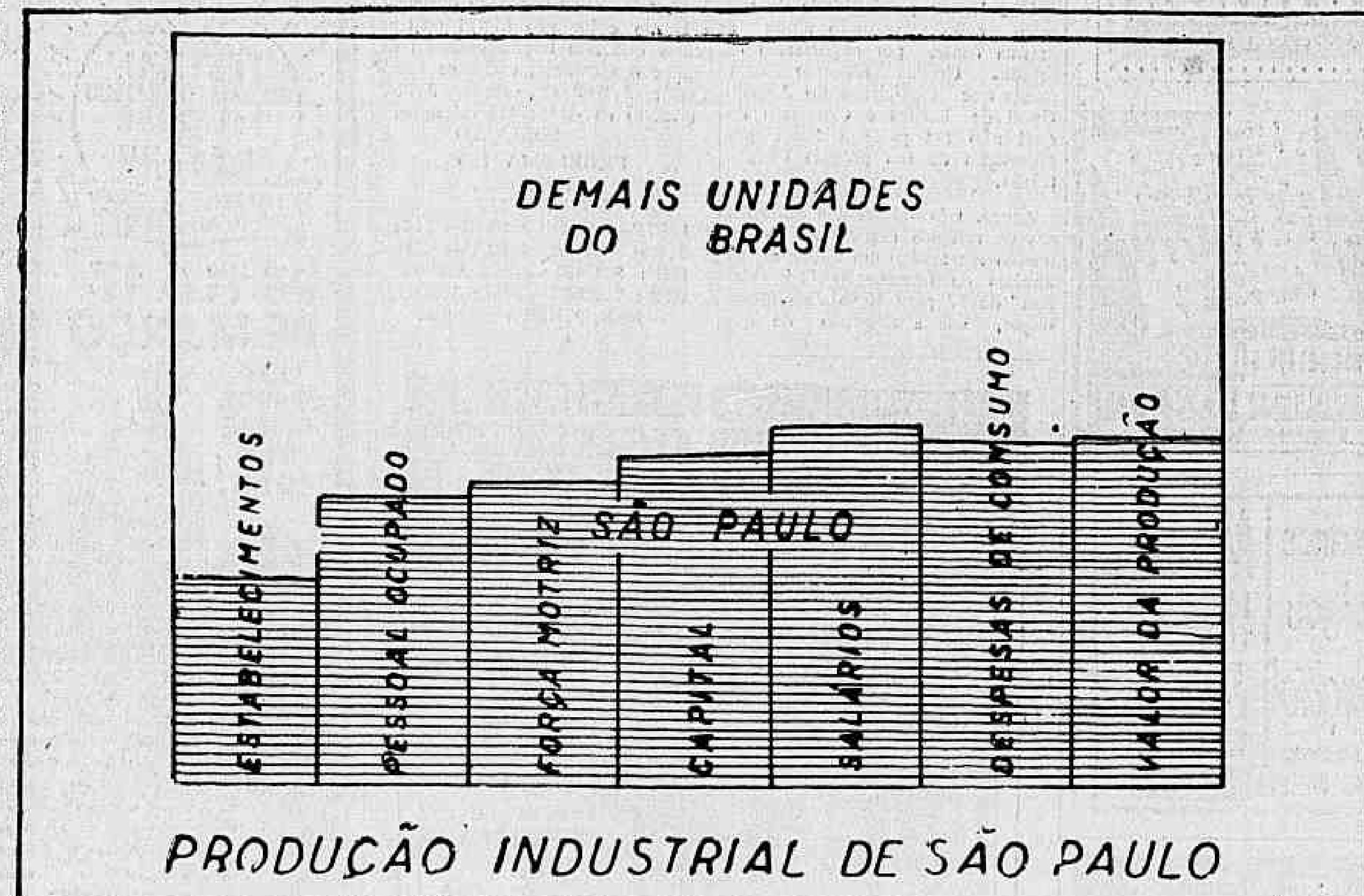
Dificilmente se poderá fixar com certo rigorismo as características gerais do nosso sistema tributário. O sentido econômico dos tributos existentes é fugidio; não há objetivo determinado para o conjunto. A elaboração de um sistema consequente, com finalidade fiscal, econômica e social, bem determinadas é tarefa ainda não empreendida, apesar dos anúncios reiterados que o atual Presidente da República vem fazendo sôbre reformas de bases.

A DEFICIÊNCIA de nossa estrutura fiscal vem gerando situações graves para o processo de industrialização do país, qual seja o de conciliar êste com uma completa ausência de tarifas aduaneiras protecionistas, contrariando frontalmente a experiência fornecida por todos os países industriais de hoje. Até antes da reforma Aranha, a industrialização brasileira vinha surgindo sem tarifas adequadas e com taxa cambial fixa, favorável inteiramente ao produto estrangeiro. O aparecimento de organismos complicados, com o vício da corrupção, com mecanismos burocráticos complexos e vagorosos, para exercer o protecionismo indispensável ao aparecimento de novos ramos industriais, foi inevitável. E' incompreensível que, justamente na fase em que a industrialização se faz duplamente necessária, primeiro pelas vantagens naturais que dela advêm para o aumento do padrão de vida do povo, e, segundo, pela necessidade de economizar divisas produzindo internamente várias mercadorias de importação, esteja o país com uma tarifa alfandegária inteiramente desatualizada, com um arcabouço criado para as necessidades do início do século atual.

Uma tarifa específica como a brasileira, em país de rítmo inflacionário como o nosso deveria ser revista a intervalos curtos a fim de que não chegue a perder os efeitos protecionistas. A rápida transformação de nossa estrutura econômica é outro fenômeno que contribui decisivamente para desatualizar a tarifa aduaneira. Indústrias que há três ou quatro anos necessitavam de proteção, hoje podem, a uma taxa cambial justa, concorrer com as similares estrangeiras; outras, que não podiam ser criadas em território nacional por falta de condições econômicas, hoje já podem ser estimuladas. E' caso típico, na atualidade, a indústria automobilística.

O NOVO sistema cambial, de certa forma, veio corrigir em parte a ausência das tarifas aduaneiras, criando, através do aumento dos custos das divisas, preços menos competitivos para os produtos estrangeiros. O manejo das sobretaxas cambiais, contudo, como o antigo sistema de contrôle direto das importações, não é o instrumento protecionista adequado. A proteção, para ser eficiente, tem que oferecer segurança e firmeza.

Nenhum industrial irá empreender novas linhas de produção interna apenas escudado em um sistema oscilante e sujeito a bruscas alterações por simples instruções da SUMOC. O único instrumento realmente eficaz para uma proteção adequada é o oferecido por uma tarifa alfandegária bem equilibrada e perfeitamente entrosada com as linhas mestras do nosso desenvolvimento econômico. Porém, a reforma tarifária, vem sendo reiteradamente anunciada pelo Govêrno, mas nada de concreto até o momento surgiu.



O JÔGO DOS INGLÊSES

Na luta pela conversibilidade, redescobriram a "Cortina de Ferro"

TRATAMOS, em nossa última página, dos recentes acontecimentos concernentes à campanha que os ingleses vêm movendo no sentido de obter, direta e indiretamente, o auxílio dos Estados Unidos para a conversibilidade da libra esterlina, único recurso de que ainda dispõe a Inglaterra para recuperar parte de seu prestígio internacional.

De fato, a situação estrutural da economia britânica não é de molde a permitir-lhe competição nos mercados internacionais com seus grandes oponentes: Alemanha, Japão e Estados Unidos da América. Depois da conflagração 1914-1918, o Reino Unido foi, gradativamente, perdendo a vantagem que retinha no campo industrial e com os sucessos que se seguiram à guerra, tanto no cenário mundial como dentro da própria Commonwealth, viu reduzida, também, a influência financeira que exercia como grande banqueiro universal. De tudo isto, redundou a posição difícil que se encontrava por ocasião da II Grande Guerra e que culminou, nos tempos presentes, com a sensível diluição que se constatou nos laços econômicos da Comunidade, trazendo à velha Albion ingentes dificuldades.

Quem acompanha nos dias recentes a luta que os homens do Partido Conservador vêm mantendo para restaurar a posição do balanço de pagamentos do país e para conseguir a revitalização econômica da Nação pode perfeitamente compreender as perspectivas que se delineiam para a Inglaterra, caso os esforços despendidos não dêem os resultados esperados. E', por isso mesmo, que às medidas de ordem interna, procura o Govêrno britânico aliar algumas "démarches" de caráter internacional com o fim de convencer aos Estados Unidos da imprescindibilidade do movimento à conversibilidade do esterlino, para desafogar o comércio internacional das dificuldades que o assoberbam.

MOSTRAMOS em nosso último artigo que a questão da libra foi, no relatório Randall, e na mensagem de Eisenhower sôbre o Estado da União, relegada a um plano não muito favorável para os objetivos ingleses e dizíamos que ainda não se conheciam as reações dêsses ante tão decepcionante acontecimento. Passados oito dias, porém, já começam a aparecer os primeiros sintomas das manobras britânicas, que se revestem de cunho altamente político.

Como é de conhecimento geral, desejavam os ingleses que os Estados Unidos da América endossassem o movimento à conversibilidade da libra esterlina, quer dispondo-se a conceder auxílios financeiros diretos para êsse fim, quer patrocinando atitude mais efetiva do Fundo Monetário Internacional no apoio à obtenção daqueles desígnios. Ao vir à luz o Relatório Randall e a Mensagem de Einsenhower ao Congresso, ficou bem claro que não se concretizariam nem uma nem outra das pretensões britânicas. A solução do problema da libra, de grande importância, ficava condicionado à mais ampla recuperação das reservas cambiais daquele país e à recuperação estrutural da própria economia inglesa.

DIANTE do insucesso inicial de todos os esforços que foram despendidos para obter um pronunciamento favorável do Govêrno Republicano, para o que até uma conferência se realizou entre os membros da Commonwealth, os britânicos, com a sutileza que os caracterizam investem agora contra os Estados Unidos utilizando um processo bem típico e bem ardiloso. Começam por incentivar, caracterizam, investem agora contatos econômicos com a Rússia, àquele país enviando sucessivas missões comerciais, muitas delas chefiadas e compostas por homens de emprêsa. A seguir, propalam as grandes possibilidades de desenvolvimento do intercâmbio recíproco, cujas cifras, bem majoradas, poderiam servir de grande refôrço ao comércio britânico, à sua economia e ao seu balanço de pagamentos. Por dedução, disso decorreria grande amparo ao problema da conversibilidade. Logo depois, mostram, com cristalina clareza, que a maior parte dêsse aumento de trocas se fará através de produtos que os Estados Unidos consideram **estratégicos**, e a cujo fornecimento os ingleses não se podem furtar pelas razões apontadas acima. Os homens que voltam de Moscou não dissimulam sua satisfação, uma vez que agora descobrem que os mercados inglês e russo são eminentemente complementares. Finalmente, enaltecendo as perspectivas de ampliação do comércio anglo-russo e o refôrço que isso trará à situação inglesa, consideram o valor dêsse intercâmbio rejuvenescido como de grande utilidade marginal para qualquer eventualidade, como, por exemplo, a de uma crise econômica nos EE. UU.

ESTÁ assim colocada a questão para o Govêrno norte-americano. Ou auxilia a conversibilidade da libra ou os ingleses promovem maiores trocas com a Rússia, de cujas encomendas iniciais, no valor de 400 milhões de libras (1.100 milhões de dólares), mais de 550 milhões de dólares serão de materiais que os americanos consideram **estratégicos** e que, por todos os meios e modos, procuram evitar cheguem à "cortina de ferro".

MAS não ficam aí as consequências da manobra britânica. O montante de US$ 740 milhões em materiais estratégicos é só para principiar, pois os ingleses já informam das amplas possibilidades de ampliação consequente do intercâmbio com a Rússia. Deixam claro que o fluxo de mercadorias de tôda a natureza será contínuo e ascendente. Além disso, abrem o precedente da venda de materiais estratégicos à Rússia, no que, naturalmente serão seguidos por outros países que hoje têm, por motivos políticos, seus mercados externos seccionados. Ficam, assim os Estados Unidos debaixo de forte ameaça no que diz respeito à política que vêm patrocinando de subtrair à "cortina" maior acesso às fontes de materiais estratégicos.

Não há dúvida de que os ingleses ainda guardam extraordinária capacidade de jogar no cenário político econômico internacional, não poupando trunfos quando dêles necessitam.

Tôda essa evolução deve servir de grande exemplo para o Brasil, pois muito ao contrário da Inglaterra, costumamos jogar o jôgo de nossos amigos com muito mais ardor e realidade que os próprios. E não temos, em nenhum setor, a contextura e a capacidade vital que têm os nossos parceiros.

O desenlace de tôda a trâma que ora se trava no palco mun-

(Conclui na 7.ª pág.)

NOTAS E IDÉIAS

Indices de S. Paulo no IV Centenário de sua capital

QUANDO com tantos motivos de júbilo se comemora o IV Centenário da Capital de São Paulo, achamos interessante alinhar alguns dados sôbre a evolução da indústria daquele Estado que tem indiscutìvelmente um lugar ímpar na federação brasileira.

Atualmente, cêrca de 30% dos estabelecimentos industriais do Brasil se acham localizados ali. Em 1950, segundo dados do Censo Industrial, eram 24.519 os estabelecimentos paulistas, empregando 569 milhares de indivíduos, cifra que diverge em aproximadamente 100 mil, para menos, das apurações levadas a efeito por órgãos paulistas. Em 1952, o número de empregados na indústria do Estado seria de 769 mil.

Cêrca de 40% da fôrça motriz empregada na produção industrial do Brasil se localiza em S. Paulo.

Os resultados financeiros indicam que 44% do capital industrial do país era empregado em São Paulo no ano de 1950, os salários pagos eram os mais elevados do país, enquanto o valor total da produção se aproximava dos 55 bilhões de cruzeiros diante de um total de 117 bilhões consignados para todo o país.

Cifras deflacionadas pelos serviços competentes do Banco do Brasil e publicadas no "Comércio Internacional", apuram um aumento de mais de 1000% no valor da produção da indústria de borracha paulista; 209% na de papel e papelão; 180% na metalúrgica; mais de 100% na de produtos químicos e farmacêuticos, além da textil em geral; 84% na indústria de vestuário em geral; 57% na de produtos alimentícios, além de outras com menos índice de crescimento.

A seguir, alinhamos alguns dados de produção efetiva daquele Estado, no ano de 1952, segundo diversas fontes:

INDICES DE S. PAULO NO IV CENTENARIO
1952 — Produção paulista, em 1000 toneladas

Cimento	575
Ferro gusa	68
Aço	166
Laminados	139
Papel	135
Couros bovinos	43
Oleos vegetais	107
Adubos animais	5
Açucar	563
Carne	339
Rayon	38

Não se incluem, na relação acima, os resultados da indústria textil, sem dúvida alguma a mais importante do Estado. Em 1950 empregava mais de 60 mil indivíduos, elevando-se o valor da produção a 3,3 bilhões de cruzeiros, total que representava 43% da produção do país. No princípio dêste século, apenas 19 estabelecimentos texteis havia em São Paulo, ocupando cêrca de 5 mil operários. Em 1950, segundo o Censo já referido, êsses totais se elevavam a 255 e 61 mil, respectivamente.

Fica assim consignado um ligeiro retrospecto do maior parque industrial da América do Sul, a "locomotiva" do Brasil...

Estados Unidos: Tentativa de descriminação das tarifas

Segundo informações do Boletim do Escritório Comercial do Brasil em Nova York, as audiências realizadas pela Comissão de Tarifas em Washington, trouxeram à baila elementos para a discussão entre as correntes que favorecem o protecionismo e as que propugnam pela liberalidade de comício.

Os países europeus são os mais interessados nas conclusões da Comissão por dependerem das mesmas para tomarem medidas para o seu comércio. Êles estão precisamente interessados em saber se podem confiar em que os acordos comerciais firmados com os Estados

(Conclui na 7.ª pág.)

O FINANCIAMENTO DAS EXPORTAÇÕES ALEMÃS

Já começa a preocupar a ampliação dos saldos credores

NUNCA é demais uma notícia sôbre o funcionamento econômico da Alemanha Ocidental. A sua notável recuperação neste após-guerra ultrapassou expectativas mesmo muito otimistas, e a concorrência germânica nos mercados mundiais é motivo de sérias preocupações por parte de países grandes exportadores, como a Inglaterra.

Mais de uma vez temos localizado nesta página a significação do crédito à exportação dada pela Alemanha como instrumento de competência internacional (vide, por ex., "Economia e Finanças", de 27-12-1953). Há pouco tempo, uma alta autoridade britânica se mostrava receosa de que o uso extensivo de facilidades creditícias, principalmente por parte dos exportadores alemães, redundasse em grave prejuízo para a Grã-Bretanha. Propunha, por isso, um armistício, já que, dizia êle, êsse afã de conceder cada vez maiores facilidades aos países importadores só lhes benemendos para as nações exportadoras.

Trataremos hoje da organização do crédito à exportação na Alemanha. Para isso nos baseamos em artigo muito interessante publicado pelo periódico "Der Wolhewirt", assinado pelo dr. ficiava, criando problemas tre- Kurt Kruger.

A preocupação dos meios responsáveis pela economia alemã de encontrar e de tornar disponíveis os recursos necessários ao financiamento a prazo longo e médio das exportações vitais precedeu a qualquer outra. Na Alemanha empobrecida pela guerra e o após-guerra, os meios de financiamento eram pràticamente inexistentes para pôr em marcha o mecanismo de produção e de execução das encomendas feitas pelos países estrangeiros.

Quando depois da reforma monetária, os bancos ocidentais alemães se aprestaram em substituir os capitais de investimentos e de funcionamento que faltavam por meio de créditos abertos às empresas, afastando-se dos princípios bancários tradicionais, êles estavam na verdade conscientes da amplitude do risco em que incorriam.

OS CRÉDITOS não podiam provir senão dos depósitos para os quais não se tinha certeza do prazo de retirada. Mas não havia outra escolha, e aí residia a única possibilidade de sair do estado de miséria em que se encontrava a economia alemã. Por assim dizer, era preciso dar muletas ao corpo econômico atrofiado e exangue, para que êle se pudesse refazer no sentido de uma nova vida.

Os concorrentes da Alemanha não têm cansado de criticar os seus métodos de financiamento das exportações. As críticas apresentam uma gradação que vão das advertências prudentes que refletem um espanto misturado a censura pelos grandes principios bancários até a condenação da política de crédito alemã como concorrência desleal nos mercados exteriores (ponto de vista inglês). A apoio decisivo dado pelas autoridades alemãs ao desenvolvimento das suas exportações neste após-guerra é, assim, considerada prática desleal e parece se inspirar, como frisa o articulista alemão citado, na frase: "Tu que te empobreceste por tua própria culpa, deves permanecer pobre". Não é, porém, para os que assim raciocinam que escreveu o dr. Kurt Kruger o seu artigo no "Der Wolkswirt", porque êsses não merecem esclarecimentos, de vez que esquecem ou fingem esquecer que os esforços alemães têm beneficiado igualmente à família das nações — "um membro empobrecido tem de ser sustentado pelos outros mais dotados".

Um exame sumário sôbre o desenvolvimento do financiamento das exportações desde a sua prática em 1949 mostra que, para responder melhor às necessidades de uma exportação cambiante, êle teve de se adaptar em dois sentidos: por um lado, tem sido preciso elevar consideràvelmente o teto dos créditos disponíveis; por outro, tornou-se mistér estender a duração dos créditos.

A primeira medida em favor das exportações, adotada em agôsto de 1949, permitiu um prefinanciamento da produção sob forma de um crédito de 100 milhões de marcos postos à disposição das empresas produtoras de mercadorias exportáveis, e para as quais o prazo entre a realização da encomenda e a entrega era de 9 meses, no mínimo, e de 24, no máximo. Dentro dêsses limites, os estabelecimentos de crédito podiam vender as letras de câmbio aos bancos centrais com a estipulação de que êles voltariam a adquirí-las mediante os créditos liberados pelo pagamento das exportações.

ESSA primeira medida foi substituída em fevereiro de 1950 por um crédito de redesconto do Banco Alemão de 30 milhões de marcos. Estava previsto que as letras de câmbio dos exportadores, a prazo médio e longo, uma vez endossadas pelo banco do exportador, e pelo Banco de Reconstrução, eram redescontáveis. O teto de redesconto do banco de emissão foi elevado sucessivamente a 400 milhões em meados de 1950, e a 600 milhões de marcos, no fim de abril de 1951. Um redesconto especial foi criado para a exportação destinada à Iugoslávia com um teto de 126 milhões de marcos, atingindo posteriormente (segundo semestre de 1952) o de 157 milhões.

No início de 1952, essas medidas foram completadas pela criação da "Sociedade de Crédito à Exportação" (Ausfuhr Kredit A. G.) em Frankfurt sôbre o Meno (em alemão, *Main*). Graças aos esforços conjugados dos principais bancos, bancos regionais e do Estado, assim como de bancos particulares, foi criado um fundo de 269 milhões de marcos e posto à disposição da nova Sociedade. Ao mesmo tempo, os 600 milhões de marcos confiados até então ao Banco de Reconstrução foram destinados ao novo estabelecimento, que passou a dispor, dêsse modo, de um fundo de redesconto da ordem de 900 milhões de marcos.

SOB A PRESSÃO de um mercado mundial em evolução, onde a concorrência das emprêsas estrangeiras cada vez mais intensa veio deteriorar as condições de pagamento, foi-se obrigado de recorrer em ritmo cada vez maior ao financiamento dos planos de pagamento concedidos ao comprador estrangeiro. O prazo máximo de quatro anos outorgado aos créditos não foi prolongado, mas se concedeu uma facilidade suplementar aos exportadores, na medida em que tal prazo corre do primeiro apêlo aos créditos.

Os estabelecimentos de crédito experimentam em geral uma repugnância muito justificável de conceder créditos a prazo dilatado, quando as condições dos depósitos não são previsíveis para o mesmo período. Outra coisa é a Sociedade de Crédito à Exportação, que pode controlar o fundo por ela gerido e prever o seu desenvolvimento. O montante dos recursos disponíveis pode ser calculado cada dia, subtraindo do total osc réditos concedidos menos os reembolsos seguros. Pode-se evitar dêsse modo um bloqueio prematuro dos créditos e se pode intensificar a eficácia do sistema por uma rotação mais rápida dos créditos.

Apesar da flexibilidade de tal sistema, pode-se dizer que o ponto de vista dos exportadores é o de que o montante total dos créditos ainda não satisfaz às suas necessidades.

ENCONTRA-SE atualmente na ordem do dia um empréstimo geral à exportação. A indústria e o Banco Alemão o desejam há muito tempo, e tal coisa é vista com bons olhos pelo Ministério Federal da Economia. A indústria encontra a solução num encontro dos recursos disponíveis, o Banco Alemão pensa na liberação, pelo menos parcial, dos 600 milhões de marcos reservados ao redesconto, cujo prolongamento e intensificação o Banco não deseja por motivos de ortodoxia monetária.

Mas se pode duvidar que um empréstimo geral para a exportação possa atingir o objetivo colimado. As despesas de tal empréstimo, tal como pode ser co locado atualmente no mercado, tornariam tão onerosos os créditos obtidos que os mesmos não poderiam ser utilizados senão em casos excepcionais. Outro motivo de preocupação é o de que dificilmente se pode prever o desenvolvimento de certos países com os quais a Alemanha já tem uma posição credora.

De qualquer modo, o assunto preocupa vivamente os alemães e é possível que êles encontrem mais cedo do que se pensa a solução ideal. Enquanto isso, os países devedores devem ir fazendo do seu esfôrço para lhes inspirar mais confiança, porque disso, sem dúvida, necessita muito a Alemanha Ocidental para dar bases mais ou menos definitivas à sua política comercial.

O TRÁFEGO POSTAL BRASILEIRO

Os recursos são insuficientes – A renda total não cobre 50% dos gastos com pessoal

O sistema de comunicações do país não tem merecido das autoridades competentes um estudo acurado em bases econômicas capazes de mostrar suas grandes deficiências.

Procurando ressaltar a importância dêsses estudos e a sua vasta aplicação, inclusive no tocante à previsão de ciclos econômicos, "Conjuntura Econômica" publica em seu número de fevereiro um exame da situação do tráfego postal brasileiro no qual salienta as deficiências das estatísticas postais e tece comentários a respeito.

As reclamações do público pela falta ou demora na entrega de correspondência ou de valores são quase sempre respondidas pelos chefes dos serviços responsáveis, como resultantes das deficientes condições materiais do serviço que seriam sanadas pelo aumento das verbas a êle destinadas.

No entanto, aquela publicação mostra que os investimentos públicos nesse setor representados pelas verbas destinadas ao Departamento de Correios e Telégrafos têm aumentado substâncialmente, principalmente no que concerne a pessoal. Os crescimentos anuais do total das despesas foram em 1949 de 60 %, em 1950 de 10 %, em 1951 de 12 %, em 1952 de 31 %, em 1953 de 5 % e em 1954 de 41 %. O elevado acréscimo de 60 % verificado em 1949, em relação ao ano anterior, deve-se à dotação de 110 milhões de cruzeiros anuais que a partir do referido ano passou a figurar no valor bruto do Orçamento do D. C. T. para a execução do Plano Postal Telegráfico.

Das verbas consumidas por aquêle Departamento, a destinada a pessoal participou em relação ao total das mesmas com 76 % em 1948, 79 % em 1949, 71 % em 1950, 76 % em 1951, 78 % em 1952, 75 % em 1953 e 79 % em 1954 (previsão).

Nos serviços postais dos demais países é também relativamente grande a participação da mão-de-obra. No entanto, as parcelas a ela destinadas no Brasil são por demais excessivas em relação aos recursos totais, o que demonstra os saldos insignificantes que restam para atender aos demais encargos, como o da recuperação do equipamento já obsoleto. Essa é, sem dúvida, uma das razões por que os serviços postais brasileiros não atendem com eficiência as suas atribuições.

Por outro lado, a grande percentagem dos recursos destinados a pessoal, não significa excesso de funcionários pois em certas regiões do país a carência dos mesmos atinge a gráus extremos. Com efeito, inúmeras regiões há, no Brasil, que, aliando a rarefação populacional à enorme extensão das distâncias a cidades próximas, exigiriam agências postais em muito maior número com reduzido contingente de servidores em cada uma com pequena inversão em equipamentos.

A renda total auferida pelo D. C. T. não chega para cobrir 50 % das despesas com pessoal que em 1954 foi orçada em cêrca de 1.600 milhões de cruzeiros enquanto que a receita prevista para o ano em curso é de apenas 760 milhões.

As precárias condições de funcionamento do serviço postal brasileiro desestimulam o hábito da correspondência entre os habitantes do país e obriga os que são forçados a recorrer a êsse meio de comunicação a transferir a sua utilização para outros sistemas mais rápidos o que explica o extraordinário progresso do Correio aéreo alienígena, nos últimos anos.

A insatisfatória condição dêsses serviços passa então a ser a causa primordial do não crescimento razoável do número de viagens realizadas por condutores e do número de viagens realizadas em cada linha, entendendo-se por condutor o sistema de transporte utilizado para o envio de malas postais. Por sua vez a linha representa o trajeto realizado por um determinado condutor desde a agência postal distribuidora até o ponto de entrega da correspondência.

A utilização dos condutores de malas postais no período 1948 a 1952, excetuado o caso específico dos meios rodoviário e aéreo, registrou as cifras de 100 viagens por linha, em navegação aquática, 150 em tração animal, 375 ferroviária e 500 em condutores a pé, não sofrendo, assim, alterações dignas de comentário. Os números de viagens por condutor, a cavalo, em navegação por água, ferroviária ou a pé, também registram estagnação com os valores médios de 120, 150, 170 e 200, respectivamente.

No setor rodoviário nota-se tendência decrescente tanto para o número de viagens por linha quanto para o de viagens por condutor. No primeiro caso, isto é, quanto à utilização da linha, o fato resulta da maior preferência pelo transporte aéreo das malas postais, e no segundo, ou seja, quanto à utilização do condutor, a causa reside no transporte aéreo e na mutação das extensões rodoviárias.

Segundo a citada revista, a estagnação nos quatro primeiros sistemas de transporte mencionados, quanto à utilização dos mesmos, se deve não só ao pequeno crescimento no último decênio do índice do número de cartas por habitante, como ao baixo rendimento dos serviços prestados.

Tais fatos comprovam a nossa afirmativa anterior de que não houve melhoria nos serviços ou operações do Correio no Brasil, nos anos citados. Pelo contrário, houve estagnação. Tal conclusão se evidencia mais ainda quando se observa o decréscimo das extensões realizadas por viagens e por condutor a partir de 1949, não só para a navegação aquática como para a estrada de ferro.

A citada publicação alinha, ainda, alguns dados interessantes a respeito do tráfego postal comparativamente aos demais meios de transporte primários do país. Assim é que, o serviço postal, como via de comércio entre os Estados que se utilizam do "colis postaux", é, ainda, insuficiente comparado, por exemplo, com o transporte aéreo cujo volume é três vêzes superior ao daquele Tanto a via postal como a aérea servem ao comércio interestadual para transporte de pequenos volumes com alto valor unitário.

Constitui, todavia, igualmente grande entrave ao desenvolvimento do tráfego postal em nosso país o baixo gráu de alfabetização da população que é de apenas 51,5 %. A vasta extensão territorial que deveria constituir motivo para o aumento da correspondência doméstica não impede, apesar disso, que o Brasil figure entre os países com mais baixo número de cartas escritas por habitante.



Edward G. Robinson, personalidade forte



Errol Flynn, turbulento

Revista do
Diario Carioca
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



Mervyn Le Roy, o mais simpático

VENDO E OUVINDO ESTRÊLAS

ÀS SURPRÊSAS E DECEPÇÕES DO FESTIVAL

Leonore Ruffo a mais encantadora — Coseta Greco a mais "finesse" Walter Pidgeon Simpaticíssimo — Errol Flynn temperamental

Por OTAVIO BONFIM

A ausência das Silvanas Pampanini e Mangano, de Martine Carol, Gina Lollobrigida e Marylin Monroe, algumas das expoentes do "sex-appeal" cinematográfico, não arrefeceu o entusiasmo das fãs pelo contato pessoal com astros e estrêlas de tôdas as partes, no Festival de Cinema de São Paulo. Não importou que a França, a Itália e, em parte, os próprios norte-americanos não nos tenham mandado gente do primeiro time das suas celebridades. As que vieram, despertaram o interêsse popular; fizeram os admiradores agirem como autênticos fãs, no esfôrço pela obtenção de um autógrafo, de uma palavra, ou de simples visão de tanta gente que lhes pareciam personagens de um mundo irreal. E é isso o que o fã de qualquer parte deseja: ver e ouvir estrêlas!

Não, a ausência das rainhas da plástica não diminuiu a curiosidad do público. Depois, não havia oportunidad para que aquêles corpos famosos se exibissem, pois faltou o mar — o grande aliado do Festival de Cannes — e as próprias piscinas eram muito poucas e fechadas ao povo. Las Monroe, Pampanini, Carol, Mangano, Lollobrigida teriam que se apresentar vestidas, o que — convenhamos — seria uma decepção. Cara bonita não faltou, e embora de gente talvez desconhecida de muitos, agradou ao fã que irá vêla ou revê-la na tela, na primeira ooprtunidade.



Rhonda Flemming, ruiva de qualidade



Robert Cummings, caladão

A EQUIPE EUROPÉIA

De tôda parte veio gente bonita, sendo que pelo seu conjunto as européias impressionaram mais. Isso porque contaram com a equipe italiana, cujas belas "ragazze" foram um sucesso. Lia Amanda, Maria Frau, Leonore Ruffo, Monica Cley, Flávia Solivani e Coseta Greco formaram um sexteto respeitável, que foi, também, o mais elegante. Mas a França contribuiu também, com Lise Bourdin e France Roche; a Alemanha com a impressionante Barbara Ruetting; a Austria com Angélica Hauff e a Espanha com as "salerosas" Ana Esmeralda e Maruja Asquerino.

Individualmente, a mais encantadora foi Leonore Ruffo, um primoroso broto de 17 anos, cuja beleza juvenil e simplicidade cativante conquistou a todos. De estatura um pouco acima da média da mulher brasileira, Leonore tem longos cabelos castanhos e límpidos olhos verdes. Sem sofisticação alguma, acessível a todos, a bela italianinha fêz muitos fãs, que acorrerão ao cinema, para vê-la na tela. Bonita, igualmente, Maria Frau, a de cabelos de fogo, olhos escuros protegidos por longos e bem cuidados cílios; era a mais sofisticada e a mais coquete das estrêlas italianas. Lia Amanda, alta, esguia, não ficou atrás em matéria de beleza; disputou com a "garota da Praça de Espanha", Coseta Greco, o título de a mais elegante do Festival, mas foi, sem sombra de dúvida, a mais animada, aderindo ao nosso samba integralmente. Coseta Greco, tendo em Lia uma rival na elegância, foi entretanto, insuperável em "classe", impressionando a todos pela sua "finesse". Sem ser bonita como as companheiras, embora não sendo feia, manteve sempre uma certa distância entre si e o público, conquanto nunca tivesse sido indelicada. As demais, Monica Cley e Flávia Solivani, impressionaram menos, talvez por serem tipos mais comuns.

France Roche foi a francesa mais bonita; realmente muito bonita. Veio como jornalista, embora já tenha aparecido em alguns filmes; do tipo calado é, entretanto, ferina nos seus escritos, e dizem que é francamente da diversão. A mais circunspecta entre os franceses foi Sophie Desmarets, uma balzaqeuana de incontestáveis atrativos. Lise Bourdin, bonitinha e interessante e Etchika Choureau insignificante como mulher.

OS NORTE-AMERICANOS

O curioso na delegação norte-americana é que os homens causaram mais sucesso do que as mulheres; e, singularmente, os mais feios foram os que mais despertaram a curiosidade dos fãs. Edward G. Robinson, Walter Pidgeon e Errol Flynn eram constantemente perseguidos pelas admiradoras, que deixaram de lado o simpático Robert Cummings e o bonitão Jeffrey Hunter. Talvez porque aquêles estivessem disponíveis (Flynn, apesar de ter vindo com a mulher, não a considerava muito), enquanto os dois últimos estavam bem vigiados pelas respectivas espôsas. "Edie" Robinson é uma personalidade agradável, polimorfa e não lembra nunca o "homem máu" que o cinema notabilizou. Pidgeon conquistou o público pela sua simplicidade, enquanto Errol Flynn fêz valer o seu cartaz de turbulento. Bob Cummings já não é tão moço quanto parece; é meio calado, sorridente, sendo, também, bastante acessível Jeffrey Hunter é o tipo do galã para as mocinhas dos 16 aos 21 anos, com sua cara de bebê grande e seus impressionantes olhos verdes.

Do naipe feminino a mais bonita é, sem dúvida, a novata e quase desconhecida Barbara Rush, espôsa de Hunter. (Formaram o casal mais bonito do Festival, tendo alguém dito que era uma pena serem casados). A mais mimosa foi June Haver, cujo amor com o bonachão Fred Mac Murray tornou-se um fato positivado. Encantadora a estrelinha-cantora da Metro, Jane Powell, tipo mignon, buliçosa; sua companheira de estúdio, Ann Miller, alta, mais bonita na tela, sofisticada pessoalmente e falando sempre em joias. A mesma personalidade que o cinema nô-la apresenta. Joan Fontaine, apesar da idade, muito meiga; Rhonda Fleming, esbanjando saúde e às voltas com um marido ciumento, causou sensação com o seu tipo ruivo e alto. Patricia Wymore também alta e parecendo não ligar muita importância às travessuras de seu marido, Errol Flynn. A decepção foi Jeannete Mac Donald, bastante entrada em anos, e a surprêsa Irene Dunne, com o seu "charme" e a sua "finesse".

Mas tudo isso é secundário, pois o que importou foi ver e ouvir estrêlas.



Jane Powell, encantadora



Fred Mac Murray, bonachão e tímido



June Haver, mimosa



Joan Fontaine, meiga



Walter Pidgeon, bôa praça



Irene Dunne, "finesse"

Nós aplaudimos

BALDAQUE GUIMARÃES

Com 25 anos apenas, em 1951 foi nomeado diretor do Dep. de Serviços Gerais do I.A.P.C. o jovem comandante Alexandre Baldaque Guimarães. A surprêsa na época foi grande, poucos acreditaram que êle viesse a ser bem sucedido. Pela primeira vez no Brasil, um cargo dessa responsabilidade era ocupado por pessoa tão jovem. Passados agora três anos de sua posse, uma grande homenagem lhe foi prestada, por funcionários daquela autarquia que viram nele o mais querido e operoso de todos os seus chefes. Como um bom exemplo, do que a juventude de hoje pode fazer pelo Brasil, nós o aplaudimos.

MERVIN LE ROY

A figura mais simpática do festival, o diretor de "QUO VADIS", demonstrou grande admiração pelo Brasil, tendo mesmo durante os dias que esteve entre nós se manifestado, mais de uma vez, propenso a realizar um filme com tema e local brasileiros, e durante seus frequentes telefonemas para Hollywood sempre após palavras carinhosas sôbre o nosso país aventava essa possibilidade.

JACINTO DE THORMES

Sem dúvida alguma o feito do cronista social merece os nossos aplausos. Êle não só através de suas crônicas brindou seus leitores com notícias interessantes sôbre o festival de São Paulo, como também foi protagonista de um dos mais comentados romances do Festival. E lógo com a encantadora June Power, uma das mais famosas de Hollywood.

O rapaz merece ou não merece o nosso aplauso?

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso

RUA SANTO AMARO N. 121 — Fone: 25-7756

Seu rosto merece a Caricia da Beleza!

ANTISARDINA é tríplice fonte de beleza, porque

1. Para proteger a cutis e servir de creme base na "maquillage".
2. Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e tôdas as imperfeições da pele.
3. Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

Sim, a verdadeira beleza não cansa, mas seu milagre precisa ser dia a dia renovando. Renove-o com ANTISARDINA, hoje... amanhã... sempre... ANTISARDINA amacia e rejuvenesce a pele, e elimina imperfeições.

Renove todos os dias o milagre da sua beleza com

Antisardina

Torres

Medicina Ilustrada

TRATAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO

Quando um paciente precisa de ser submetido a uma intervenção cirúrgica e não há necessidade de praticá-la numa emergência, o médico costuma submetê-lo a um tratamento preparatório, de modo a que seu organismo possa suportar melhor o choque operatório. Assim, deve o paciente alimentar-se bem, embora não seja necessário obter um aumento de pêso, muitas vêzes desaconselhável. Basta que o sangue se torne mais rico e os nervos mais fortes.

VALOR DAS PERGUNTAS DO MÉDICO

Muita gente se impacienta ou se revolta contra as excessivas perguntas do médico. Contudo, embora o laboratório, o estetoscópio, o raio-X, o termômetro e outros aparelhos possam revelar ao médico muita coisa, há outras que só lhe é possível descobrir conversando com o doente, fazendo-lhe as perguntas que êle por vêzes julga desnecessárias. Assim, por exemplo, só uma conversa com o doente permite ao médico saber se há moléstias mentais, ou alguma doença contagiosa em sua família.

PARA TORNAR MAIS SUPORTÁVEL A VISITA AO DENTISTA

O tratamento dos dentes torna-se mais desagradável porque, em geral, quando temos que arrancar ou obturar um dente, ficamos nervosos e tensos. Isso é natural, pois a natureza é quem endurece nossos músculos e nervos, quando temos que sofrer uma provação. Entretanto, o melhor que faríamos, quando ao chegar ao dentista, seria relaxar o mais possível nervos e músculos. Isso tornaria as coisas mais fáceis para o dentista, e para nós próprios, pois o nervosismo torna o organismo mal preparado para otratamento. Experimente, da próxima vez que fôr ao dentista, relaxar os músculos e os nervos.

REPOUSO E PÊSO

Quando a mãe verifica que a criança continua magra, apesar da alimentação que ela lhe proporciona, e na qual inclui carne, ovos, peixe, legumes, frutas e cereais, deve ela observar as atividades da criança e se ela tem o necessário repouso. Se fôr possível fazê-la ir para a cama uma hora mais cedo e descansar um pouco depois do colégio, ou após o almôço, é bem provável que ganhe pêso. E' muito sabido que o repouso é tão importante quanto o alimento, quando se deseja ganhar ou manter pêso.

EXPERIMENTE O CORAÇÃO!

Se você sobe escadas, ou morros, sem falta de ar ou excessivo cansoço, pode estar certo de que seu coração funciona bem, apesar de uma possível palpitação eventual. Um bom teste para experimentar as possibilidades do coração consiste em subir um degrau repetidas vêzes, num determinado tempo. eS o coração voltr ao normal dentro de certo tempo, o médico fica sabendo que êle está em bom estado. E' êst um dos mais importantes fatores, quando se quer calcular a capacidade do coração.

Psicologia Feminina

De novo "A Masculinização" da mulher

PROF. N. C. DE OLIVEIRA

1. — E' UMA NECESSIDADE DEFENDER SEU LAR!

Diante de um mundo assim hóstil... vê a mulher ou comprometida ou ameaçada a realização de seu mais belo sonho, que é um sonho de amor. Constatando que o homem, no esfôrço desesperado em buscar os meios para existir e se desenvolver, sempre mais se afasta dela (quer fisicamente, quer espiritualmente!) a mulher parece estar procurando, também ela, participar desta luta pelos meios de vida, seja para aliviar os esforços do próprio companheiro (que muitas vêzes não poderia sòsinho atingir seu escôpo), seja para poder encontrar uma compensação à sua sempre maior solidão...

A mulher é, pois, levada a tudo isto para defender, quase instintivamente, a unidade fundamental de seu lar. Por esta "unidade", não hesita a mulher em destrutar ou "atualizar" sempre (quanto fôr necessário!) aquelas aptidões e inclinação do tipo masculino que, como dissémos, existem em cada uma delas em estado potencial.

2. — PRECAUÇÕES E PERIGOS

1. — Mas não será isto uma tentativa extremamente perigosa? Sem dúvida. Se esta "experiência" de hoje não fôr conduzida com cautela e bom senso pode levar ainda mais ràpidamente à destruição mesma desta família pela qual dá ela tudo e pela qual se destruta ela totalmente! Mulheres! Iniciastes vós a luta pela vossa família? Pois bem: não vos esqueçais disto jamais, porque o dia em que esquecerdes esta premissa ireis contra a natureza e destruireis vós mesma — aquilo que pretendeis salvar hoje.

2. — E' necessário que se preparem a desempenhar esta nova e difícil tarefa — que se impuseram. Saibam que para realizá-la bem, ocorrem anos de experiência. Não é possível cem pouco tempo desenvolver aptidões que, desde a criação de Eva, permaneceram em estado potencial. A rápida experiência realizada pela mulher americana está conduzindo preciscamente àquêle êrro a que acenamos, realizando efeitos contraproducentes... Deve salvar-se a família! Mas, salvá-la como dissémos. E terão os homens a vantagem de sentir a mulher a seu lado, na divisão das conquistas e das amarguras quee a vida e o trabalho impõem.

3. — CONCLUSÃO

1. — Para cada mulher a realização do problema apresenta perspectivas diversas, mas a partida é eúnica: a família! E única será também a meta: a família ainda!

2. — [illegible] os próprios sentidos e a própria mente, vós, mulheres podereis realizar muito do quanto realiza hoje o homem! A natureza vos permite, mesmo se vos põe diante da grande dificuldade de dever contrariar a vossa prevalente tendência. Não esqueçais, entretanto, que éé um esfôrço o que estais fazendo, pois que sois, permaneceis e deveis procurar permanecer especialmente mulheres, para a conquista de vossa meta mais alta e mais sublime: o amor!

Prof. José Martinho da Rocha

Regimes e Doenças da Criança

NOVO ENDEREÇO EM COPACABANA

Avenida N. S. de Copacabana, 709 - 9.º andar

Fones: 57-1243 — 57-2875 — 37-0810 (Res.)

HORAS MARCADAS

ENCICLOPÉDIA DO LAR

TIA SINHÁ — SYLVIA MARIA — PROF. W. COUTO

FAÇA SEUS VESTIDOS

Leitora, houve tempo, em que a blusa era algo que se trazia debaixo do palitó do costume e como a sua frente era a única coisa que pràticamente se viam, a blusa não passava de uma necessidade um tanto aborrecida. Mas a moda de peças separadas e o uso de blusa com "shorts" e com calças compridas, assim como também com saias, mudou tudo isso, e a blusa se transformou agora, numa das partes mais importantes da "toilette" feminina.

Aqui estão dois modêlos, sendo o 1.º, uma finíssima blusa que tanto poderá ser em seda ou organdí, pregueado ou plissado. E' próprio para a noite. O 2.º, é tipo esportivo em tobralco quadriculado, usado de preferência com calças compridas ou saias justas

Razão & Coração

CONSULTA: *Namorei um rapaz, por quem me apaixonei. Julgava-me correspondida, mas uma amiga foi perguntar-lhe se gostava de mim e êle disse que apenas como amiguinha. Desiludida, procurei namorar outros, mas embora se tenham passado 6 mêses, não consigo esquecê-lo. Que devo fazer? — Princezinha.*

CONSELHO: *Vá falar com o rapaz e pergunte se êle disse mesmo aquilo à sua amiga (o que eu duvido muito). Se êle disser que gosta de você, faça as pazes com êle e para o futuro acredite menos no que as "amigas" lhe disserem. Se porém notar que êle não se interessa mesmo por você, procure esquecê-lo, pois acabará gostando de alguém que saberá apreciá-la.*

e como tôda moça desejo casar-me. Dos rapazes que conheço (e que são muitos) nenhum me atrai. Não frequento festas e só vou ao cinema acompanhada por meus pais. Que devo fazer para encontrar meu Principe Encantado? Será que êle não existe e que vou ficar para "titia"? — Boneca de Seda, Rio.

Conselho: *Por que você não frequenta festas? Quando alguma amiga lhe convidar para uma festinha, aceite. Procure fazer novas amizades. Pela sua carta, conclui que você estuda. Creio que não vai para a Escola acompanhada de uma "babá", não? Creio que o seu mal é ser um pouco tímida. Procure combater esta timidez e não tenha medo de ficar solteira, pois você ainda é muito moça para pensar que vai ficar para "titia". Escreva-me novamente contando suas conquistas, sim? Terei prazer em receber uma cartinha sua, mais otimista.*

CONSULTA: *Escrevi para uma pequena por quem estou loucamente apaixonado, confessando-lhe tudo o que sentia por ela. Sei que ela também gosta de mim. Entretanto, para minha surprêsa, respondeu-me como a um simples colega... Vitima da dúvida. — S. P.*

CONSELHO: *Se ela respondeu a sua carta, é sinal de que corresponde ao seu amor, pois se nada sentisse seria muito fácil fingir que não a tinha recebido. Se nada disse a êsse respeito foi, provàvelmente, por não querer se comprometer por escrito com alguém que mal conhece. Acho que deve procurá-la e dizer que ficou muito satisfeito ao receber a resposta à sua cartinha.*

TRABALHOS DE AGULHA

1m, 2t, 2m, 3t.

11º carr. 1t, 2m, 3t, 2m, 4t.

Ponto de barra com folhas:

(número de malhas divisível por 10 mais as bordas.

1º carr. 3º, 4º e 10º carr. Tôda em tricô.

2º carr. Tôda em meia

5º carr. 5t, 5m.

6º carr. 1m, 5t, 4m.

6º carr. 1m, 5t, 4m.

7º carr. 3t, 5m, 2t.

8º carr. 3m, 5t, 2m.

9º carr. 1t, 5m, 4t.

11º carr. 1m, 5t, 4m.

12º carr. 3t, 5m, 2t.

13º carr. 3m, 5t, 2m.

14º carr. 1t, 5m, 4t.

15º carr. 5m, 5t.

Linhas Granitadas:

1º carr. Tôda em meia.

2º carr. 2 malhas juntas em meia em tôda a carreira.

3º carr. Em cada malha tecer 2 malhas em meia (uma vez pela frente e outra por trás)

4º carr. Tôda em tricô.

Ponto de Damas:

(número de malhas divisível por 12).

1º carr. 2 meias 5 tricos 2 meias 3 tricôs.

2º carr. assim como tôdas as carreiras pares como se apresentam as malhas.

3º carr. e 1º carr. 1 trico, 2 meias, 3 tricos, 2 meias, 2 tricos, 1 meia 1 trico.

5º e 17º carr. 2t, 2m, 1t, 2m, 2t, 3m.

7º e 15º carr. 1m, 2t, 3m, 2t, 2m, 2t.

9º e 13º carr. 2m, 2t,

GULODICES PARA VOCÊS

COMO DEVEM SER PREPARADOS OS SIRIS, OSTRAS, CAMARÕES, LAGOSTAS E PEIXES

Os Siris devem ser levados ao fôgo em água temperada com sal. Deixa-os ficar no fôgo até ferver. Se desejarmos faze partes ou empacão, devemos escorrê-los e descascá-los, retirando tôda a carne com a ponta de uma faca.

As ostras são fervidas da mesma maneira que os siris, porém em água sem sal. Para aperitivo devemos escolhê-las bem novas e tenras. Devem ser abertas na hora e colocarmos então sumo de limão e sal ou se prefrieomrôms
sal ou se preferirmos môlho de salada.

Os camarões frescos devem ser descascados com cuidado de maneira a que se aproveite tôda a carne. Devem ser preparados da mesma forma que os camarões sêcos, porém sem juntar água no refogado porque os camarões frescos destilam água.

As lagostas são fervidas no mesmo modo que as ostras.

Os peixes podem ser preparados de várias maneiras e o melhor modo de temperá-los é com azeite mão. O peixe não deve ser cozido em panelas de ferro ou fôlha de ferro.

CRÊME DE CAMARÃO:

1/2 kg. de camarões refogados
2 môlhos de espinafre (cozidos e picados)
4 gemas
2 xícaras de leite
1 colherinha de maizena
Sal e pimenta

Prepare os camarões, junte-lhes o espinafre e a a água fervendo e mexa tudo no fôgo, até refogar muito bem. Desmanche as gêmas e a maizena no leite e leve esta mistura ao fogo, mexendo-a para não pegar no fundo da panela. Quando engrossar retire-a do fôgo e deite-a no refogado de camarões. Tempere e leve a panela com esta mistura novamente ao fogo, dê-lhe uma mexida e retire a panela logo, para a mistura não talhar. Unte um prato pyrex com manteiga e derrame aí o creme. Enfeite-o com alguns camarões e leve o prato ao forno, retirando-o logo que o creme estiver dourado, deve ser servido quente.

QUEM SÃO ÊLES?

Horácio de Carvalho netto

1 — E' um personagem famoso no Estado do Rio, e principalmente em Caxias. E' um homem que não tem muito amor pela vida dos outros. Agora também é jornalista. Quem é êle? (que mêdo ó ó)

2 — Foi a grande esperança dos brasileiros esclarecidos nas últimas eleições. Criou o "slogan": O preço da liberdade é a eterna vigilância. Gosta de se candidatar para assegurar as eleições. Um homem cem por cento íntegro. Quem será?

3 — Jogador de futebol: grande controlador do "couro", está atualmente entre os "scratchmen" que irão à Suíça (?), possui violento chute. Veio de S. Paulo para o seu atual clube. Quem é?

4 — Este é conhecidíssimo. Dispensa comentários (principalmente por não os merecer em absolutto). Quem é êle?

5 — Um militar carêca, que tem seu nome ligado numa das maiores obras do mundo. Já ocupou cargo muito importante na administração da cidade. Dizem quee vai ser Ministro do Trabalho. Quem será?

6 — O homem mais ouvido do Brasil em 1953 (apesar de não ser locutor de futebol...) Considerado no Brasil o líder da campanha contra a corrupção e o roubo, em que certos brasileiros ilustres também estão empenhados.

COMO A CIUMENTA PODERÁ CUIDAR DO ESPÔSO INFIEL

O bilontra crônico não tem remédio — Não castigue inutilmente o marido — Um questionário revelador

Jamais se saberá, exatamente, o número de vidas deformadas ou turbadas pelo ciume. Isso porque a maior parte das mulheres tem pudor e vergonha, escondem suas desgraças e surgem diante do mundo amarguradas, fatigadas, derrotadas, sem que se conheça precisamente, a causa da infelicidade que aparentam ante todos.

Nas convenções sociais não escritas, porém por todos observadas com mais rigor do que os códigos, o marido deve sentir ciumes da sua espôsa, sob pena de ser taxado como "não suficientemente homem". Em troca, se uma mulher mostra ciumes do seu espôso, que acontece? E' taxada de ridícula, de tola, etc., e ainda alvo de brincadeira. Isso é um absurdo!

Em primeiro lugar, para determinar a procedência da atitude da mulher, é necessário saber se o marido é cronicamente infiel, ou se é um marido apenas acidentalmente infiel.

E' de grande importância estabelecer a diferença, pois com o primeiro caso não adianta lutar. No segundo, é de grande importância lutar e manter a posição.

A mulher casada com um homem crônica e escandalosamente infiel, possui apenas um recurso: criar uma vida física e espiritualmente separada do espôso. As recrimmações, as cenas de ciume, o contrôle, as ternuras, enfim, tudo o que seja sentimento extremado, sòmente servirá para agravar a situação. A única coisa que salva a mulher de se converter em ruina e de afundar sua família na lama, é uma virtuosa indiferença. Ela deve construir uma espécie de muro de proteção entre essa enfermidade do marido e o lar em que vivem os seus filhos. Um lar onde ressoam constantemente os gritos das brigas entre marido e mulher é inconveniente para as crianças. O marido infiel, geralmente, é um mau pai para as crianças, mesmo que as mantenha.

PARA O INFIEL OCASIONAL

A dura indiferença não deve ser a política a ser seguida para com o bom espôso e o bom pai que uma vez errou, ou contra o marido enamorado da espôsa, mas que não pode resistir as coqueteiras sociais e que se sente obrigado a devolver em dobro, um olhar que receber. Todavia, sác as espôsas felizes as que armam maior escândalo e que correm ao advogado pedindo divórcio, quando o marido é apanhado na primeira afita.

Elas parecem tomadas de um tremendo desejo de auto-destruição, porque, sejamos francos, quando um casamento se desfaz, a mulheer é muito mais prejudicada que o marido.

A atitude correta nêsses casos é a vigilância, a indiferença simulada e a inquietação. A vigilânca consiste em manter-se atenta ao seu humor e a par dos pensamentos das demais mulheres do círculo social onde convivem. O marido constantemeente acompanhado da espôsa material e moralmente, corre muito menos perigo de ser preza daas "vampiros".

A indiferença nos casos em que estouraria um paquena dscussão é excelente porque surpreende o homem e o faz pensar que a espôsa está ocupada com pensamentos mas nteressante... ou apaxonado... que o contrôle do seu espôso. Quando, por exemplo, êle telefona, avsando que não vem jantar em casa, em lugar de dscutr, perguntar onde va, tc., basta dizer suavemente: 'divirta-se, meu bem".

A inquietação não é despertada em um homem com o simples flerte com o primeiro que encontrar, mas sim por uma vida cheia de interêsses e atividades, das quais o marido deve participar automàticamentee. Tudo o que ocupa a espôsa e a faz desviar do marido a atenção, produz, nêle, uma sã inquetação que se traduz numa vigilância e numa atenção mais estreitas do que até o início da nova política.

COMO DEVE AGIR A CIUMENTA

Se os ciumes são incuráveis, sempre é possível evitar que sua explosão ponha em perigo a estrutura matrimonial. Se a leitora é ciumenta, diga-se a si mesma que deve reforçar suas defesas adquirindo maior segurança, maior beleza, maior desenvoltura e mais inteligência... Diga-se a si mesma que a pior solução são as cenas de ciume.

Vamos reproduzir abaixo um questionário que a ajudará a conhecer o seu próprio caráter e indicará qual o caminho que deve ser tomado, a fim de afastar da sua vida o "monstro dos olhos verdes" de que falam os poetas:

Em primeiro lugar, é necessário ficar estabelecido que os ciumes constituem uma reação natural e nada mais são do que o desejo de proteger o homem amado e com êle a família e o lar. Porém, muitas vêzes o ciume não tem fundamento. Veja, pois o questionário, e responda-o criteriosamente. Se mentir, sòmente a si mesma estará enganando:

	Sim	Não
Seu marido faz caso das suas opiniões e desejos?		
Exerce êle alguma atrações sôbre outras mulheres?	"	"
Seu marido a julga com alguma redez?	"	"
Quando êle lhe diz algo que você não gosta?	"	"
Você consegue conciliar o sôno logo?	"	"
Para ser feliz necessita de que a acariciem?	"	"
Seu temperamento é sombrio e dado a explosões?	"	"
Tem medo de uma separação?	"	"
Tem uma lista mental de todas as faltas dêle em relação à sua pessoa e costuma lembrá-lo delas?	"	"
O modo pelo qual a trata seu marido a faz chorar?	"	"
Tem medo de não possuir atrativos físicos suficientes?	"	"
Gosta de provocar os ciumes do seu marido?	"	"
Preocupa-se quando êle lhe dá pouca atenção?	"	"
Ressente-se quando êle elogia outra mulher?	"	"
Está sempre pedindo contas a êle das suas ações?	"	"
Tem medo de que outra mulher roube o seu marido?	"	"

Se você respondeu afirmativamente as doze dessas perguntas então, minha amiga, seu temperamento é muito ciumento. O normal seriam seis. Mais do que sete, é o caso de um estudo introspectivo, para aumentar sua confiança.

PROBLEMAS E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

PLANEJANDO O BEBÊ

Prof. JOSE' MARTINHO DA ROCHA

A atração dos jovens de sexos diferentes não inclue aparentemente um projeto de bebê sadio e alegre. Interêsses sócio-econômicos, entretanto, não deveriam interferir nunca na união dos elementos do futuro casal, que, sempre lucraria mais confiando na "sinceridade" dos instintos. O primeiro conselho aduzido dêsse raciocínio é que, para ter um filho sadio e mais perfeito física e moralmente, o casal deve obedecer à lei da inclinação instintiva. Casamentos apenas "convenientes", que transgridem os impulsos naturais, não geram de comum bebê ideal e, sobretudo, não criam ambiente favorável ao seu melhor desenvolvimento.

Os atributos do bebê são: a soma de qualidades herdadas dos pais (fatores hereditários ou constitucionais) e de qualidades adquiridas antes e no momento de nascer (fatores inatos), acrescidos ou modificados pelos hábitos criados pela educação, o modo de alimentar (ao seio materno sobretudo), e de proteger a criança contra as agressões do meio (frio, calor, doenças). As qualidades hereditárias provêm de pequeninas porções de substância viva (as células) do lado masculino (o espermatozóide) e do lado feminino (o óvulo), as quais, depois de sua reunião (fecundação), constituem o ôvo, no qual se forma progressivamente a criança (o feto), durante o tempo que passa em órgão especial do organismo materno (o útero) por alguns meses, geralmente nove (a vida intra-uterina), até o momento de nascer por expulsão (o parto) para o mundo exterior.

O ato do nascimento é um choque (traumatismo), espécie talvez de prova que a Natureza exerce sôbre a criança a fim de aquilatar a validade de sua própria obra. Em virtude disso. perdem-se muitos bebês ao nascer, mesmo nos chamados partos "normais".

Todo casal que pretenda um filho bonito, e mais capaz para a vida nas condições sociais atuais, deve ter em mente a transmissão das qualidades hereditárias, as condições de saúde indispensáveis nos atributos herdados, além dos inatos ou adquiridos durante a formação da criança. Por isso, deve informar-se com antecedência sôbre as suas condições de saúde, e, ainda, procurar aprender a maneira de bem criar o ente futuro que planejou. A melhor maneira de satisfazer as obrigações morais nêsse sentido será submeter-se cada cônjuge a exame médico pré-nupcial. A palavra do médico é essencial a respeito das doenças hereditárias, relativa às condições de saúde e assistência capazes de influir diretamente sôbre a criança nos momentos de sua vida formativa e nascimento, concernentes ao modo de bem criar o bebê quanto à alimentação, disciplina e proteção contra doenças.

Quando for tornado obrigatório para todos **exame médico antes de casamento**, já assim em certos países, evitar-se-ão muitas doenças hereditárias e moléstias congênitas à criança vindoura. Os pais que aprenderam noções de higiene, alimentação e educação do bebê ficarão em condições vantajosas para proteger a sua saúde e favorecer o seu desenvolvimento normal.

A prevenção das chamadas moléstias congênitas pelo tratamento dos nubentes, antes de se casarem, é quase sempre segura. Raros defeitos físicos tornam impossível a procriação, ou levam ao conselho terminante de não procriar. Moças capazes de transmitir certas doenças familiares felizmente raras, com anormalidades do esqueleto (a bacia óssea), por ex., ou, em muitos casos, do coração, serão avisadas da incompatibilidade de ter filhos, salvo talvez por operação cirúrgica.

Noções de Puericultura devem ser aprendidas por tôda moça normalmente inclinada no casamento, como complemento de sua cultura literária e educação doméstica. Os primeiros cuidados do bebê são adequadamente inculcados no espírito feminino por cursos práticos de Puericultura e leitura de **guias maternos**, nos quais são ensinados princípios indispensáveis à higiene da criança, modo de alimentá-la, vestí-la e asseá-la, bem assim como auxiliar com proveito o despertar da sua inteligência. O papel do homem no cuidado e educação dos filhos, durante o primeiro ano de vida, é limitado. Não exclui êsse fato a sua colaboração moral à mulher que a Natureza dotou de fina sensibilidade e capacidade divinatória para criar e educar. Sabidamente, mais tarde, a interferência do elemento paterno é decisiva na assistência e educação da criança. Defende-se modernamente uma participação direta do homem previamente instruído, também, por cursos de Puericultura, nos cuidados do futuro bebê.

Em resumo, casal que procure evitar doenças hereditárias nos descendentes, que realize antes do casamento um tratamento de moléstias transmissíveis, e, mais tarde, cuide de providenciar boa assistência médica da mulher na gestação e no ato do nascimento, **planeja um bebê ideal**, cuja evolução normal e aperfeiçoamento serão promovidos pelo seu acrisolado amor e prévia instrução.

A FELICIDADE DO CASAMENTO ESTÁ NAS MÃOS DA MULHER

Cabe a espôsa fazer o marido sentir-se "em casa" --- Diferença de nível social não é obstáculo de meter mêdo — Verdades que êles dizem baixinho...

MARIA JANI

A felicidade da mulher, segundo afirmou um célebre filósofo, está nas suas próprias mãos. Sòmente a ela é que cabe a tarefa de construir sua vida e o modo pela qual agir, é que lhe dará, ou não felicidade suspirada.

O requisito número um para a mulher ser feliz, é ter auto-confiança. A mulher que não tem confiança em sua beleza, na sua sedução, que não tem consciência perfeita da sua graça ou do seu espírito, está de antemão condenada ao fracasso.

Muitas jovens, quando requestadas por rapazes de condição social mais eltvada, hesitam em aceitar a corte, receiando que a diferença de nível, entre eles, venham a turbar osseus sonnos de felicidade duradoura.

Todavia, existem muitas que têm um senso inato de assimilação e passam de um nível social para outro, sem que a transição lhes deixe o menor sinal da situação anterior. A mulher que se vê em tal situação e que tem suas qualidades inatas, pode vencer a dura prova e conquistar o direito de ser feliz.

Como exemplo, pode ser citado o caso de uma jovem operária, que se casou com um milionário. A jovem adaptou-se fàcilmentt à nova samento ulrnu situação e um ano depois do consórcio ninguém reconheceria naquela dama a jovem tecelã.

COMO CONSERVAR A FELICIDADE DOMÉSTICA

A mulher inteligente consegue manter sua felicidade e o equilíbrio doméstico, procurando interessar-se pelas atividades do espôso, seja êle um médico ou um financista. Não o interêsse pueril de perguntas tolas mas procurando ilustrar-se na especialização do espôso, de modo a poder compreender e a comentar suas explicações sôbre um dado sintoma patológico, ou a análise das consequências de uma brusca queda de ações, na bolsa de valores. Todavia, deve evitar no marido o desgosto de saber melhor do que êle, aquilo que êle gosta. E se souber, deve calar-se e continuar a beber suas palavras como se proviessem do oraculo de Delfos.

Há uma espécie de intuição feminina através da ual a mulher percebe quando deve ser tímida e desamparada, audaciosa e resoluta, caprichosa e fútil, abnegada e santa.

UMA VERDADE

Um bramane cheio de sabedoria afirmou, certa vez, as margens do Ganges, às multidões de fanáticos que procuravam as águas do Rio Sagrado que a felicidade jamais procura o ser humano, duas vezes. Por isso, a mulher jamai; deve abrir mão da felicidade que usufrui, na esperança de momentos melhores. Se ela é rica e ele pobre, ela deve fazer-se pobre como el, procurando pelos seus atos esuas palavras, fazê-lo esquecer a barreira social que os separa; se ele é do nível social mais alto, cabe a ela galgar a diferença, tornando-se umaverddeir ya rença, tornando-se uma verdadeira dama. Ela jamais deve esquecer que se ele a ama, ela é o centro da sua existência, e por isso, procurar encher toda a sua vida de bons momentos.

Todo homem gosta de sentir-se um espécie de Pigmalião, a criar a Galateia dos seus sonhos, por isso, deixe-o pensar que ele a modelou a seu gosto. Não se esqueça de que muito confidencialmente ele afirma aos amigos mais íntimos que é que é a dona da casa, mas que quem manda é a "patrôa"...

CARIOCADAS

H2 OB

GRANDES DEFINIÇÕES

Cacete: é um indivíduo que fala quando queremos que escute.

Hipócrita: é um menino que vai ao colégio com um sorriso nos lábios.

PEQUENAS DEFINIÇÕES SÔBRE A JUVENTUDE:

E' a fruta que se consome antes de ficar madura.

O começo do fim.

RAIO é a serpente do horizonte.

RESTAURANTE: é o local onde se restaura a falta de apetite.

A VIDA: (?)

A vida é uma viagem que se faz melhor a dois, contanto que o segundo não seja sempre o mesmo.

A vida humana se compõe de duas partes: mata-se o tempo e o tempo nos mata.

Adão foi o mais feliz dos homens: não teve sogra.

E também tem a história do garoto que nos exames só sabia dissertar sôbre o elefante. E o professor perguntou-lhe para falar sôbre a minhoca. Então êle começou: — A minhoca é um animal que se parece com a tromba do elefante. E começou a falar sôbre o elefante.

Flagrante do avião a jato no momento exato que ultrapassava a barreira do som

Chega na barbearia um freguez careca. O barbeiro pergunta:
— O senhor já experimentou meu restaurador de cabelos?
E o freguez, com a maior calma:
— Não, meu cabelo caiu naturalmente...

Nas barcas de Niterói, ouve-se de repente:
— A minha costela estará por acaso incomodando seu cotovelo?

Geraldo, caçando nos arredores de Tinguá, dispara seu fuzil contra uma perdiz que passava. Pareceu-lhe tê-la visto cair atrás de um arvoredo. Dirigiu-se para lá, mas não a encontrou. Avistando um camponês, perguntou-lhe:

— Viste uma perdiz cair aqui por perto?

— Não.

— E' estranho! Vi voarem as penas.

— Eu também. Voavam tão leves que levavam a carne junta!

SUICIDIO DO FAQUIR

SONHO E REALIDADI

— Enfim sós...

PEQUENAS DEFINIÇÕES

MONÓCULO — Meio óculos que serve não para ver e sim para ser visto.

NADA — Faca sem lâmina à qual tiraram o cabo.

RABO — O espanador dos animais.

TRAPO — Vestido de uma das dez elegantes (depois de usado duas vezes) — Mâneco de Thormes.

VULCÃO — Uma montanha que sofre do estômago.

ZEBRA — E' um cavalo que se sentou num banco recentemente pintado.

AÇOUGUE — E' um lugar que se parece com um cemitério: só tem ossos.

ACUSADO — E' o ganha pão do juiz.

COVARDE — E' aquêle que em caso de perigo pensa com as pernas.

DUMAS x BALZAC

Vocês conhecem aquela antiguíssima:

O famoso Alexandre Dumas e o não menos Balzac estavam zangados. Os amigos (ou da onça) de ambos, que haviam premeditadamente combinado, marcaram-lhes um encontro em casa de um dêles. Ao invés de tentar reconciliar-se, Balzac aproximou-se de Dumas e disse-lhe sarcasticamente:

— Eu também escreveria para o teatro se fosse imbecil...

— E por que não começou ainda? — retorquiu Dumas com tôda a calma.

LEMBRANDO SHAW

Bernard Shaw estava num teatro onde se exibia um péssimo ciolinista.

— Que tal o violinista? — perguntou uma senhora que queria puxar conversa.

— Parece-se a Pandorsky — retrucou Shaw.

— Pandorsky? Mas êle não é violinista, que eu saiba.

E Shaw, com tôda naturalidade:

— Aquêle ali também não...

O MÍNIMO DE MATÉRIA NO MÁXIMO DE ESPAÇO

— Você está com uma pequena galopante...

— Prepare outra mamadeira tenho um amigo prá jantar.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

stolas-capas-echarpes
CASACOS DE PELES
Grande variedade de Peles finas importadas da Inglaterra e França. Vendas por atacado e a Varejo, e À
VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso Postal
SOBRADO DAS PELES
(Fabricação própria)
Rua São José, 110 — sobrado
Tel.: 22-7981 — Rio de Janeiro

ENXUGUE SUA ROUPA DENTRO DE CASA
15 m. de cordas em 90 cm2
enxugador IDEAL
PAT. 30376
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
Telefone. 37-0110
Av. Prado Junior, 150
PETRÓPOLIS: CASA GELLI
Representante Belo Horizonte WANDERLEY — Tel. 2-4630
São Paulo: Lonas Copacabana
Pôrto Alegre: Importadora Americana

CASACOS DE PELES
LEGÍTIMO
VISONETE INGLÊS
CASACOS DE LONTRA FRANCÊSA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.
Grande sortimento de casacos de todos os tipos, de peles finas e baratas.
A Vista e a Prazo
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º Andar
Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

O QUE SE DEVE SABER

Tem um velho ancinho em sua casa de campo e acha que êle já não serve para nada? Cimente-o ao lado do fogão, onde servirá para pendurar facas, colheres e garfos, harmonizando-se perfeitamente com o **ambiente rústico**.

Aproveite **as caixinhas** vasias para seus filhos **brincarem**. Já reparou que **muitas vêzes as** crianças gostam **mais de** brincar com pauzinhos **e caixas vasias**, do que com **caros brinquedos**?

Para que um dedal muito grande **não** caia do dedo, use sob êle um pedaço do dedo cortado de uma velha luva de borracha.

Já pensou em usar figuras recortadas em esparadrapo para "enfeitar" uma blusa rasgada? Cole sôbre o rasgão um coração, um trêvo, uma inicial e passe o ferro por cima.

Use um porquinho de barro, dêsses que servem de cofre para os garotos, para guardar suas navalhas usadas.

Aproveite o velho banco de piano para plantar flores que serão colocadas dentro de casa. Remova a tampa e forre o banquinho com tijolos.

LIMPEZA DE PASSADEIRAS
(FORRAÇÕES) — ANTIGAMENTE: Lavagem a mão, resultava num serviço imperfeito.
HOJE, OS ÚNICOS NO BRASIL: Lavagem a seco no local com máquinas Americanas modernas que limpam por igual sem deixar vestígios e desigualdades ocasionadas pelo trabalho manual.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO — RUA SANTO AMARO, 121 — TEL. 25-7756

Um filme onde há "Assassinatos em profusão"

Engenhosamente salpicada de bailados e canções, fotografada em Warner Color, e saturada de satíricas surpresas e pantominas, a trama de "Assassinatos em Profusão" ("Stop, You're Killing Me), da Warner, se desenvolve ante a inconcebível terra de maravilhas que se chama o "bas fond" ultra moderno.

O talento e a imaginação do escritor Damon Runyon criou os fantásticos tipos que apareciam nesse surpreendente mundo em que viviam os "gangsters" que se faziam milionários durante a era da proibição, aquele tempo em que estava terminantemente proibido preparar, vender, comprar ou beber álcool.

Remy Marko era um verdadeiro imperador entre êsses bandos de contraventores, e construira uma fortuna vendendo uma cerveja tão ruim que era como um específico para provocar o mais completo letargo. Mas o caso foi que o seu império se desmoronou, quando o Congresso resolveu acabar com a proibição.

Marko tentou converter-se em um homem honrado, e foi para Saratoga. Porém a falta de sorte o perseguiu, e viu-se envolvido em um assalto onde quatro bandidos são mortos pelo quinto. E eis a família de Marko às voltas com quatro cadáveres dos quais têm de se desfazer; com o assassino escondido no sotão; com um político influente que deseja sair da encrenca de qualquer maneira; com um garoto atrevido que encontra o dinheiro roubado e se apodera dêle; com dois banqueiros que querem cobrar o total da hipoteca e ficar com a cervejaria; com um jovem que pertencia à Guarda Rural e queria casar com a srta. Marko; com a mãe desta, senhora impertinente; e com outros tipos sinistros que



Cena de "Assassinatos em Profusão", da Warner



Broderick Crawford e Clare Trevor, em "Assassinatos em Profusão"

querem fazer uma festa enquanto o garoto põe o dinheiro ante o ventilador e o faz voar em tôdas as direções...

Broderick Crawford, o corpulento vencedor do Oscar da Academia, no ano de 1949, aparece nesta comédia melodramática como o audaz chefe da quadrilha nova-iorquina, que enriqueceu fabricando cerveja durante a era da proibição. Em "Assassinatos em Profusão", Crawford mostra-nos uma nova face de seu talento, que não havíamos conhecido em suas anteriores criações.

O argumento do filme o apresenta casado com Claire Trevor a qual ,tendo sido uma atriz de fama, estava acostumada a andar coberta de brilhantes. Sua lealdade e carinho para com o marido sòmente eram comparáveis com a adoração que sente pela filha, caracterizada pela viv ae talentosa Virginia Gibson, uma recem-chegada a Hollywood, procedente do teatro da Broadway, onde triunfou em meia dúzia de obras de êxito.

Virginia Gibson depois estreou na Warner, em um filme com Doris Day e Gordon MacRae. Mais tarde, esta linda pequena, que canta e baila como ninguém, se destacou no papel da filha do coronel na película musical também da Warner, "Meus Braços te Esperam".

Charles Cantor, um comediante característico do teatro, do cinema e do rádio, faz o papel de Mike, que era um membro eficaz da quadrilha, porém fracassa totalmente quando quer se converter em vendedor de cerveja, ao terminar a proibição. Em vista disso, torna-se mordomo da casa de Marko.

Sheldon Leonard é outro dos "gangsters". Também êste ator procede do teatro, e teve grandes êxitos no cinema. Ademais, é um dos principais figurantes do programa radiofônico de Jack Benny, um dos mais famosos nos Estados Unidos e, por si mesmo, Sheldon Leonard é um dos luminares das rádio-emissoras americanas.

Participam mais Joseph Vitale, Howard St. John, Margaret Dumont e, finalmente, Louis Lettieri, que é o órfão que tiram do asilo. O garoto conta oito anos de idade, e está no cinema há um ano apenas. Porém nesse curto espaço de tempo já figurou em 15 filmes.

Assim, "Assassinatos em Profusão" é um filme no qual quanto mais mortos se misturam nas aventuras dos vivos, mais cômicas são as situações existentes.

A Epopéia do Petróleo Revivida em "Borrasca", da Universal

"Borrasca" (Thunder Bay), da U-I, não é sòmente um espetáculo cinematográfico. Depois de vê-lo, o assistente não pode deixar de ponderar o esfôrço que representou sua realização para os trabalhadores e técnicos dos estúdios.

Na realidade, a sua filmagem constitui um verdadeiro esfôrço cinematográfico. A ação, que transporta à tela a dramática história da perfuração de um poço de petróleo submarino no Golfo do México, se desenvolve em Morgan City, Estado de Louisiana, nos Estados Unidos.

O pessoal que se transportou ali para a filmagem estava composto por 125 pessoas, entre atores e técnicos. As dificuldades, para alojar a todos em uma pequena cidade, eram óbvias, e muitas as incomodidades que tiveram que suportar intérpretes e trabalhadores.

Para dar ambiente à película, que descreve a tensão que entre pescadores e petroleiros produziu a exploração do primeiro poço submarino de petróleo, a companhia alugou todos os barcos de pesca do lugar.

Para as várias cenas filmadas na tôrre e na barcaça de uma companhia petroleira, situadas vários quilômetros a dentro do Golfo do México, o transporte se fêz em um hidro-avião, às vêzes pilotado por James Stewart, protagonista do filme, que é também um grande aviador.

As cenas em que se pinta a construção da tôrre em meio do mar, e a perfuração, do poço petrolífero, têm um poderoso dramatismo, são um hino ao trabalho, à atividade. Nesse punhado de homens revivem tôdas as epopéias industriais que assombram a humanidade. Epopéias que foram possíveis porque, mais do que o interêsse econômico, animava-as o ideal.

Em "Borrasca", James Stewart é o idealista que comunica a todos sua febre criadora. Sonha em arrancar do fundo do oceano uma riqueza acumulada em milhares de anos, e pô-la a serviço da humanidade. Em seu propósito, choca-se contra a incompreensão, a desconfiança e o ódio dos humanos, e as fôrças da natureza.

Quando sòzinho em sua imponente tôrre que domi-



Joanne Dru, mais linda do que nunca, com James Stwa-



James Stwart e Joanne Dru, em "Borrasca", da Universal

na o mar, suporta os embates de um violento furacão que há de provar a resistência da construção, é êle quem domina os dois colossos, o colosso de aço inamovível, e o colosso que ruge e se encrespa a seus pés como querendo sacudir o jugo imposto pelo homem.

Ao falar-se de James Stewart, necessàriamente há de incorrer-se no feio vício da repetição, porque tôdas as suasa atuações são uma repetição de êxitos. Sua carreira cinematográfica pode dividir-se em duas etapas. Até o princípio da última guerra, havia logrado colocar-se à frente do firmamento de Hollywood, caracterizando personagens de inata bondade, um tanto inocentões, de quem em geral todo mundo abusa, ou que lograva desarmar os contrários com sua ingenuidade e simplicidade quase infantis.

Ao estalar a guerra, serviu ao país no Exército. Quando regressou, encontrou uma série de novos heróis cinematográficos. Assim, resolveu tentar um novo campo de atividades, lançando-se a representar personagens de natureza bravia, em filmes de ação. E o sucesso dessa nova faceta pode ser comprovada em seus últimos filmes.

Joanne Dru é a principal personagem feminina. Sua atuação em "Borrasca" se distingue por seu dramatismo e seu sentimento. Aparece primeiro como uma moça a quem uma infame traição amorosa põe em guarda contra todos os homens e quando seu coração adivinha que um dêles pode voltar a fazê-la sonhar com o amor, volta-se contra êle como uma víbora.

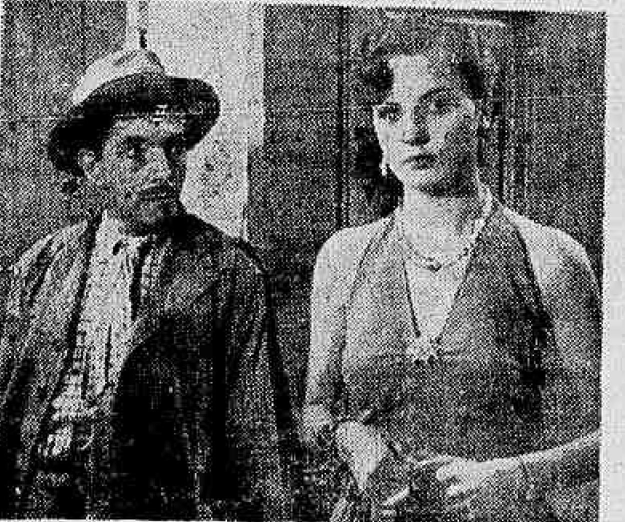
"Candinho", novo filme de Mazzaropi



Cena de "Candinho", com Mazzaropi e Marisa Prado

Mazzaropi é um nome popular por sua atuação no rádio, televisão e, agora, no cinema. Tôda a sua carreira como cômico foi um contínuo aprendizado. Para conhecer o seu público, Mazzaropi foi até êle, viveu com êle, nas pequeninas cidades, no sertão.

Aos 15 anos fugiu de casa. Depois de mil peripécias, montou um barracão em Jundiaí. A estréia foi um sucesso mas, no dia seguinte, um vendaval carregou o teatro ambulante. Embora cômico, Mazzaropi sempre levou a sério o teatro. Não desanimou. Organizou outro teatro de emergência. Com êle excursionou por vários Estados. Eram comediantes ambulantes.



Marisa Prado e Mazzaropi em "Candinho". Marisa aparece-nos completamente diferente da professorinha de "O Cangaceiro"

O repertório de Mazzaropi, afora os números extras que dava, incluía comédias como "Era uma vez um vagabundo", de José Vanderlei; "Saudade", de Paulo Magalhães; "O Burro", de Joraci Camargo, bem como "Deus lhe Pague". E havia também o dramalhão em quatro atos, "Deus e a Natureza".

Um dia a sorte voltou adversa. Dissolvida a companhia, foi para São Paulo. Mas, na capital, ninguém o conhecia. Até que, a convite de Nino Mello, apareceu no Teatro Oberdan, e daí por diante tôdas as emprêsas populares o chamaram. Em breve, o rádio foi buscá-lo aos pavilhões de emergência e, depois, a TV foi roubá-lo ao rádio.

A gente de cinema, interessada em obter elementos de prestígio, tirou para suas fileiras o cômico do rádio e televisão. "Sai da Frente" marcou a estréia cinematográfica de Mazzaropi. Em seguida, veio "Nadando em Dinheiro", continuação do filme anterior. E, agora, em "Candinho", uma comédia baseada na famosa obra de Voltaire, "Candide".

Realizado com a intenção de transformar a obra do escritor francês numa farsa com reflexos tipicamente brasileiros, "Candinho" não é nada menos do que uma interpretação, vista por um escritor de teatro e cinema, do tipo famoso de Jeca Tatu. Acontece, porém, que a imaginação do adaptador, Abilio Pereira de Almeida, distanciou o argumento completamente da obra original.

Aliás, o novo personagem vivido por Mazzaropi se coaduna admiràvelmente com o tipo criado e explorado ininterruptamente pelo comediante. Realmente o caipira inventado por Mazzaropi sintetiza, de maneira caricatural (e nem por isto fora da realidade), o nosso homem do campo, bom afável, amoroso de sua terra, de seus costumes simples e do bucólico encantamento da província.

"Candinho", produzido pela Vera Cruz, conta ainda com a atuação da linda "estrêla" de "O Cangaceiro" Marisa Prado, além de Ruth de Souza, Adoniram Barbosa e outros.

A carreira de Marisa Prado foi uma bomba dentro do Cinema Brasileiro. Foi uma jovem que saltou da sala de montagem do estúdio para estrear "Terra é Sempre Terra". Hoje já estamos habituados a vê-la como artista, mas houve momentos em que nem a própria atriz acreditava naquela tranformação de noite para o dia.

Tendo vencido no cinema com um único filme, Marisa foi convidada pelo T. B. C. para interpretar a "enfermeira" da peça "Harvey"". A crítica e o público gostaram de sua interpretação, porém Marisa preferiu continuar no cinema para interpretar a Durvalina em "Tico Tico no Fubá". Essa personagem era bem diferente da Lina de "Terra é Sempre Terra", porém Marisa soube dar ao seu papel a mesma fôrça do primeiro.

Seu sucesso lhe valeu a interpretação do primeiro papel feminino de "O Cangaceiro". Agora, depois de três papéis dramáticos, a "estrêla" se voltou para a comédia, aceitando trabalhar ao lado de Mazzaropi em "Candinho". Nessa comédia bem brasileira, Marisa vive a figura de uma caipirinha mineira que se transforma em "taxi-girl", sem que o "esperto" Candinho se dê conta da transformação.

A terceira figura do filme é Ruth de Souza. Entrando para o Teatro Experimental do Negro, interpretou várias peças com grande sucesso, chamando a atenção para seu nome. Nos "Comediantes", encarnou a figura de Joana, do romance de Jorge Amado, "Terras do Sem Fim" que, no palco, se chamou "Terra Violenta". Logo em seguida a peça foi filmada com o mesmo título e Ruth de Souza entrou para o cinema.

Ainda no Rio, Ruth filmou "Falta Alguém no Manicômio", "Também Somos Irmãos" e "Aglaia", não terminado. Em 1950 foi para São Paulo, e interpretou a "Bastiana", de "Terra é Sempre Terra", que lhe valeu o prêmio de melhor coadjuvante do ano (1951). Logo depois filmou "Angela" e, a seguir, foi para os Estados Unidos, com uma bôlsa de estudos da Fundação Rockfeller.

Naquele país, permaneceu nove meses. Viajou por quase todo o território, assistindo teatro e também representando. Tomou parte em "Dark of the Moon" e desempenhou o principal papel bem como foi assistente de direção de "Shadow of a Gunman". A crítica americana foi muito favorável à sua atuação.

Em "Sinhá Moça", teve um dos maiores desempenhos de sua carreira cinematográfica. E em "Candinho" Ruth de Souza encarna uma "Manuela", a que soube dar uma vivacidade e um sentido de pitoresco perfeitamente compreensíveis numa artista com seu talento.



Marisa Prado exibe seu "sex-appeal", enquanto Mazzaropi tira um fiapo

Rainha do Circo



A jóvem estrêla do cinema brasileiro, Vanja Orico, que recentementte visitou Moscou, compareceu, domingo de Carnaval ao Baile de Quitandinha, com a sua fantasia de Bailarina do Circo confeccionada com Organdi Permanente Bangú branco bordada a prata e canutilhos de cristal. A fantasia da já consagrada artista nacional e que lhe deu em Quitandinha o título de "Rainha do Circo foi criada pelo figurinista Joséé Ronaldo e confeccionada por Mary Angélica. Na foto, Vanja envergando a sua Bailarina do Circo Bangú

PSICOTESTE

Tem você muito amor próprio ?

PERGUNTAS — SIM — NAO

1 — Você úrefere um cumúrimento à um conselho?
2 — Você fica vexado quando úerde no jôgo?
3 — Quando você é objeto de uma brincadeira covê também ri como os outros?
4 — E' você, indiferente quando alguém passa sua frente numa fila?
5— Se você deixa cair um níquel você finge que não viu?
6 — Você fica "danado da vida" se alguém não toma suas teorias a sério?
7 — Quando você erra alguma coisa você mesmo reconhece seu êrro? mesmo não sendo obrigado por ninguém?
8 — Você aceita fàcilmente trabalho de equipe?
9 — Você exige desculpas?
10 — Você prefere as honras ao dinheiro?
11 — Quando você cai você fica ofendido se alguém ri de você?
12 — Você recusa ajuda de se levantar?
13 — Quando você está zangado geralmente é você que faz o primeiro passo para reconciliação?
14 — Compra você só produtos de primeira qualidade?
15 — Quando você é pedestre: anda você lentamente quando atravessa as ruas só para não ceder passo aos carros que passam?

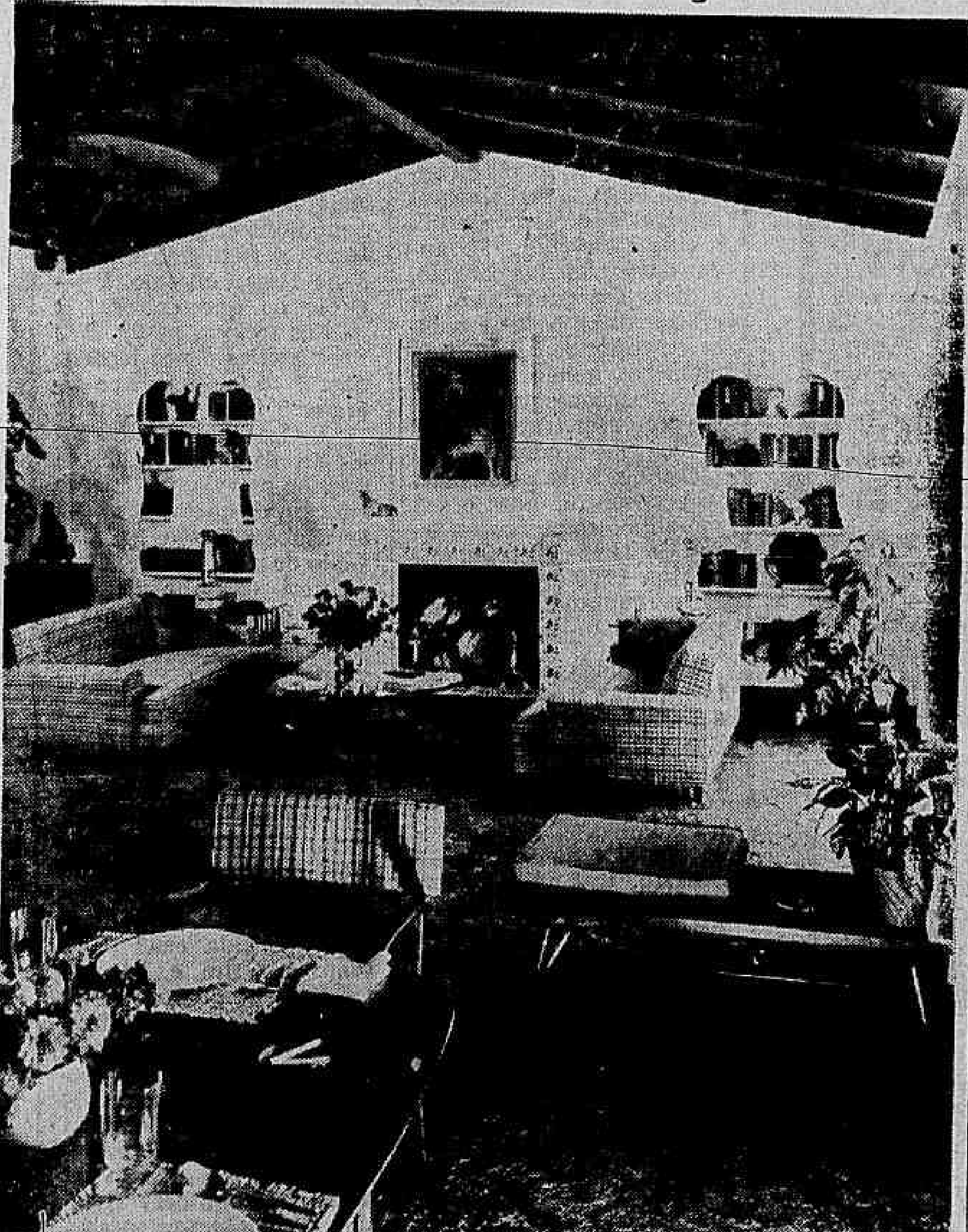
Cada vez que você respondeu SIM a uma das questões seguintes marque um ponto 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15.
e um ponto para não em 3, 4, 7, 8, 13

Se você conseguiu mais de 10 pontos, você tem MUITO AMOR PRÓPRIO. Você não deve dar crédito a coisas sem gravidade.

Se você conseguiu entre 10 e 15 pontos: está muito bem assim.

Se você teve menos de 5 pontos você deve reagir um pouco mais violentamente, em certos casos você arrisca que digam que te falte úersonalidade.

A ÚLTIMA PALAVRA EM DECORAÇÃO



LADO OPOSTO: O encantador "living", visto da área de jantar, tem grande "charme" e arejamento, e parece mais espaçoso por causa do teto. Os divans são estufados no mesmo padrão das cadeiras da sala de jantar, de modo que estas últimas podem servir de mobília eventual. A parede branca abriga estantes embutidas e uma agradável lareira. Aparelhos de ar limpam o ambiente da poeira, de modo que a limpeza dos móveis, tapetes e paredes torna-se uma coisa simples.

Grande animação no Fluminense nos 4 dias de Carnaval

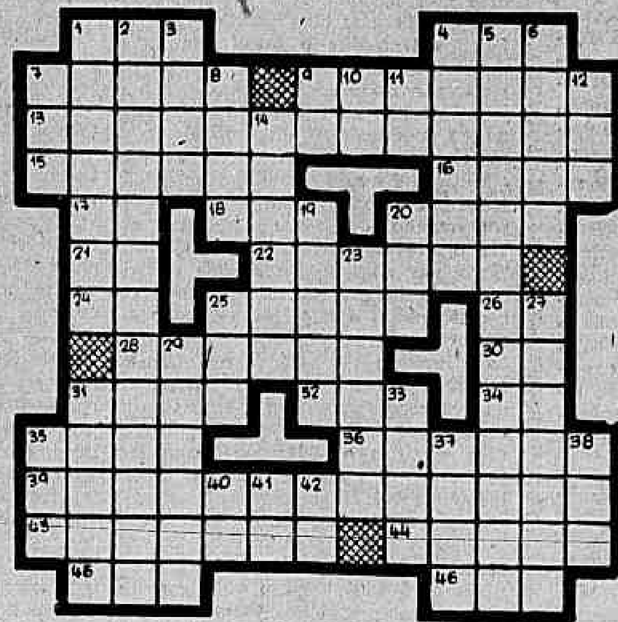
O Fluminense encerrou as atividades, no Carnaval que passou, com seus dois maravilhosos "Bailes do Cartola", levados a efeito na segunda e terça-feira do tríduo consagrado a "Rei Momo".

Êsses bailes que todos os anos a direção do simpático grêmio das Laranjeiras organiza, em benefício de seus funcionários, estiveram à altura dos melhores bailes do Carnaval carioca, não só pela animação que tomou conta do enorme e bem ornamentado ginásio tricolor e pelas ricas fantasias com que desfilaram os foliões, como também pelo ambiente seleto e moderado que apresentou.

O tradicional Grande Baile de Gala do Fluminense e o Baile Infantil da petizada tricolor, realizados no salão especial de sua sede, no sábado e domingo de Carnaval, respectivamente, estiveram animadíssimo e se caracterizaram pelas bonitas fantasias de luxo apresentadas pelas alegres jovens tricolores. A orquestra do maestro Ferreira Filho não parou um só minuto. Foi a responsável pela grande animação...

Para Matar o Tempo

R. PORTELLA



HORIZONTAIS:

1 — Mau cheiro (têrmo mineiro); 4 — Espécie de peneira; 7 — Animal carnívoro, também chamado *papa-mel*. 9 — Aborrecida; 13 — Casta de aranhas que têm os olhos sôbre duas linhas paralelas. 15 — Metem em mala. 16 — Animal felino (feminino). 17 — O mesmo que *dó* (nota musical antiga). 18 — Rente, cerce. 20 — Habitação. 21 — Oferiça. 22 — O mesmo que sagui. 24 — Vento. 25 — Marca. 26 — Forma popular de "está". 28 — Tornar solitário. 30 — Prefixo que denota carência, privação. 31 — Da cor do céu, sem nuvens. 32 — Tempêro. 34 — Nota musical. 35 Levantam (s. a cedilha). 36 — Ermida, santuário. 39 — Que modifica (pl.) 43 — Apossa-se. 44 — Num momento, instante. 45 — Reza (verbo). 46 — Nome p. feminino.

VERTICAIS:

1 — Dinheirosa. 2 — Aquêle que carateriza. 3 — Terra arroteada e própria para cultura. 4 — Apresentar como prova. 5 — Que tem parasitos (pl.). 6 — Aceita, usa. 7 — Árvore do Brasil. 8 — Levantar vôo. 9 — Outra coisa mais (desusado). 10 — Terceira nota musical. 11 — Rei de Basan, na Judéia; foi morto por José (h. sagr.). 12 — M e m b r o anterior da ave. 14 — Suscetível de *ereção*. 19 — Do verbo *sanar*. 20 — Óxido de cálcio. 23 — Chocalho que serve de brinquedos à scrianças. 25 — O astro-rei. 27 — I n s t r u m e n t o de gnomônica. 29 — Desaparecida. 31 — Fermentação quente. 33 — Corrente de água. 35 — Coisa que atrai. (s. til). 37 — O mesmo que camarão. 38 — Ensejo, pretexto. 40 — Crença. 41 — Partir. 42 — Aqui.

A VIDA está nos clubes

Rafael dos Anjos

Muita alegria no baile infantil do Caiçaras

A elegante Caiçaras brilhou em dois grandes desfiles

O Caiçaras dedicou o domingo de Carnaval que passou aos seus pequenos sócios. A sua pitoresca sede da Lagoa Rodrigo de Freitas, com seus salões alegremente decorados, recebeu numerosos foliões mirins em um grande baile de Carnaval que se caracterizou pela grande animação reinante.

A ELEGANTE

A srta. Sônia Gonçalves Carneiro, recentemente eleita Miss Elegante Bangu do Caiçáras, participou, com grande brilhantismo, de dois desfiles de modas, no final do mês que passou, nas cidades de São Lourenço e Caxambu.

Sônia, que ora se encontra em veraneio por aquelas cidades mineiras, teve ocasião de desfilar com seus interessantes modelos, sendo considerada a mais elegante do desfile, só não obtendo o título de elegante das duas paradas de elegância, em virtude de não ter sido o mesmo colocado em jôgo.

Assim, com mais essas duas vitórias, Sônia caminha para a final do concurso Elegante Bangu como forte candidata ao título, que dará à vencedora a condição de embaixatriz da elegância brasileira.



CHARADAS NOVÍSSIMAS

1 — BATATA INGLESA a preços baixos é, para a POPULAÇÃO carioca, um FANTASMA que faz aparições de em quando 2 – 2.

2 — Para CONVERTER ao cristianismo, uma pessoa que não ACREDITA em Deus, é preciso INSISTENCI* 1 – 2.

3 — DEPOIS do ALMOÇO nem sempre vem a SOBREMESSA 1 – 2.

4 — EDUCO meu filho para que êle possa ter UM EXCELENTE futuro 2 – 1.

CHARADAS SINCOPADAS

5 — IRREQUIETO e ALEGRE, é o espírito do boêmio 3 (2).

6 — Moça NAMORADEIRA é a IRMA do Paulo! 3 (2).

7 — Meu CASEBRE só tem TORNEIRA... a água não vem 3 (2).

8 — A palavra CAIPIRA tem grande QUANTIDADE de sinônimos 3 (2).*

RESPOSTAS DO NÚMERO ANTERIOR

CHARADAS NOVISSIMAS: 1 — estocada: 2— estatal: 3 — massamorda: 4 — quebra-cabeça.

CHARADAS SINCOPADAS: 5 — sucumbir (subir): 6 — figaro (firo): 7 — finad (fida): 8 — caduco (caco).

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Pio. 4 — Ata. 7 — Sor. 8 — Ural. 11 — Oca. 13 — Ereto. 14 — aras. 15 — Renal. 17 — Airão. 19 — Leo. 20 — Harem. 22 — Orlar. 25 — Veu. 27 — Alaia. 29 — Motor. 31 — Velar. 33 — Agape. 35 — Eva. 36 — Mora. 37 — Pau. 38 Ore. 39 — Lar.

VERTICAIS: 1 — Por. 2 — Irene. 3 — Outão. 4 — Almir. 5 — Torre. 6 — Aca. 7 — Ser. 9 — Rolha. 10 — Aia. 12 — Aso. 16 — Eloi. 18 — Amuo. 21 — Armar. 23 — Ralar. 24 — Liame. 25 — Vogal. 26 — Etapa. 27 — Ave. 28 — Aro. 30 — Reu. 32 — Evo. 34 — Par.

Atenção, leitores! Aceitamos com prazer colaboração para esta Secão. As melhores charadas do mês vamos ofertar valiosas obras literárias. Cada leitor nos deve remeter um mínimo de 10 charadas, de preferência em prosa, endereçadas para R. PORTELLA. Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. A postos charadistas!

No Reino da Dona de Casa...

...um Tesouro Real de Beleza e de Qualidade: As Roupas de Cama e Mesa escolhidas no segundo andar da Casa José Silva.



Ofertas especiais para colegiais

LENÇOES CRETONE para solteiro, 1.40 x 2.20, desde ... 59,	LENÇOES SANTISTA "PRATA" 1.60 x 2.60, ...99,	LENÇOES SANTISTA "OURO" 1.60 x2.60, ...115,	FRONHAS CRETONE em todos os tamanhos, desde ... 23,
COLCHAS BRANCAS para solteiro, desde ... 95,	COBERTORES DE LÃ para solteiro, desde .. 180,	TOALHAS DE BANHO brancas, desde ... 44,	TOALHAS DE ROSTO brancas, desde 19,

segundo andar

tudo ao alcance de todos pelo Crédito da Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto 3 · Rua Ouvidor 118 · Rua Arquias Cordeiro 320, Meier

Época

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581.
DULCINA — 32-5817 — "Os Inocentes", de W. Archibalid Cia. Dulcina-Odilon. Diàriamente às 21 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.
FOLLIES — 28-8210.
GLÓRIA — 22-8216.
JARDEL — 27-8712 — "Marreta o Bombo". Rev. M. Nunes e J. Maia. Com Evilásio Marçal, Araci Côrtes, Lamartine Babo. Horário: 20 e 22 horas. Vésp. aos sábados e domingos, às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4278.
MUNICIPAL — 42-3103.
RECREIO — 22-8164.
REPÚBLICA — 22-0271.
RIVAL — 22-2721.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

CANDINHO. Vera Cruz. Direção de Abílio Pereira de Almeida. Com Mazzaropi e Marisa Prado. Nos cinemas: VITÓRIA, RIAN, MIRAMAR, CARIOCA, IRIS, MONTE CASTELO e BOTAFOGO. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
MULHER COBIÇADA (Pattes Blanches). Art. Films. Direção de Jean Grémillon. Com Suzy Delair e Fernand Ledoux. Nos cinemas: ART-PALÁCIO, SÃO JOSÉ e VAZ LOBO. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
SENHORITA INOCÊNCIA (Small Town Girl). Técnicolor. M. G. M. Direção de Leslie Kardos. Com Jane Powell e Farley Granger. Nos cines METRO. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. No METRO PASSEIO a partir de meio dia.
A GUERRA DOS MUNDOS (The War of the Worlds). Técnicolor. Paramount. Direção de Byron Heskin e Gene Barry. Nos cinemas: PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE. Proibido até 14 anos. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A RAINHA DOS RENEGADOS (The Redhead From Wyoming). Técnicolor. Universal. Direção de Lee Sholem. Com Maureen O'Hara e Alex Nicol. Nos cinemas: SÃO LUIS, ODEON, ROXY, AMÉRICA, FLORIANO, MEM DE SA' e MADUREIRA. Proibido até 14 anos. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
ESCRAVOS DE BABILÔNIA (Slaves of Babylon). Técnicolor. Columbia. Com Richard Conte e Linda Christian. Nos cinemas: PATHÉ, PRESIDENTE, AZTECA, CARUSO-COPACABANA, PARA TODOS, MAUÁ', COLISEU, FLUMINENSE, SÃO PEDRO e CASSINO-ICARAÍ. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
ASSASSINATOS EM PROFUSÃO — (Stop you're killing me). Técnicolor. Warner. Com Broderick Crawford e Claire Trevor. Nos cinemas: PALÁCIO, COPACABANA, LEBLON, AVENIDA, IDEAL, SANTA ALICE e ODEON (Nit.). — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

CENTRO

CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
CATUMBI — 22-3681 — "Terra do Inferno".
CENTENÁRIO — 43-8543 — "Piratas da Perna de Páu".
COLONIAL — 42-8512 — "A Guerra dos Mundos".
CINEAC TRIANON — 42-6024 "Sessões Passatempo".
ESTÁCIO DE SA' — 32-2923 — "Maria Cristina" e "Corôa de Ferro".
FLORIANO — 43-9074 — "Essas Mulheres".
GUARANI — 32-5651 — Fechado para reforma.
IDEAL — 42-1218 — "Assassinatos em Profusão".
IMPÉRIO — 22-9348 — "Um Grito no Pântano".
IRIS — 42-0763 — "Rainha dos Renegados".
LAPA — 22-2543 — "O Mundo em Seus Braços".
MARROCOS — 22-7979 — "Rua Sem Sol" e "Tirano do Texas".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Candinho" e "Os Tenebrosos".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Senhorita Inocência".
ODEON — 22-1508 — "A Rainha dos Renegados".
PALÁCIO — 22-0838 — "Assassinatos em Profusão".
PATHÉ — 22-8795 — "Escravos da Babilônia".
PLAZA — 22-1097 — "A Guerra dos Mundos".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Escravos da Babilônia".
PRIMOR — 43-6681 — "A Guerra dos Mundos".
REX — 22-6327 — Fechado para reforma.
RIO BRANCO — 43-1639 — "O Tapete Mágico".
RIVOLI — "Agulha no Palheiro".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Mulher Cobiçada".
VITÓRIA — 42-9020 — "Candinho".

ZONA SUL

ALASKA — "Horizonte de Glórias".
ALVORADA — 27-2936 — "Alina, a Transviada".
ART-PALÁCIO — 37-8443 — "Mulher Cobiçada".
ASTÓRIA — 47-0466 — "A Guerra dos Mundos".
AZTECA — 45-6813 — "Escravos da Babilônia".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Assassinatos em Profusão".
CARUSO-COPACABANA — "Escravos da Babilônia.
COPACABANA — 47-2803 — "Assassinatos em Profusão".
FLORESTA — 26-6257.
GUANABARA — 26-9339.
IPANEMA — 47-3806 — "Feitiço Branco" e "Amor Invencível".
LEBLON — 27-7805 — "Assassinatos em Profusão".
LEME — 37-6412 — "Os Últimos Cinco".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Senhorita Inocência".
MIRAMAR — "Candinho".
NACIONAL — 26-6072 — "Escravos da Babilônia".
PAX — "Os Últimos Cinco".
PIRAJÁ — 47-2668 — "Folhas de Ilusão".
POLITEAMA — 25-1143 — "Por Tua Causa".
RIAN — 47-1144 — "Candinho".
RITZ — 37-7224 — "A Guerra dos Mundos".
ROXY — 27-8245 — "A Rainha dos Renegados".
ROIAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIS — 25-7679 — "A Rainha dos Renegados".

ZONA NORTE

AMÉRICA — 48-4519 — "A Rainha dos Renegados".
AVENIDA — 48-1667 — "Feitiço Branco".
BANDEIRA — 28-7575 — "O Forte da Coragem".
CARIOCA — 28-8179 — "Candinho".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Escravos da Babilônia.
GRAJAÚ — 38-1311 — "O Tesouro do Condor de Ouro".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "A Guerra dos Mundos".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Senhorita Inocência".
MARACANÃ — 48-1910 — "Assassinatos em Profusão".
NATAL — 48-1480 — "Candinho" e "Campeão dos Desamparados".
OLINDA — 48-1032 — "A Guerra dos Mundos".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971 — "Carnaval Atlântida".
SÃO CRISTOVÃO — 28-4925 — "Atalhos do Destino".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Rainha dos Renegados".
SANTA RITA — 28-2279.
TIJUCA — 48-4518 — "Assassinatos em Profusão".
VELO — 48-1381 — "Luzes da Ribalta".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Por Tua Causa".

SUBÚRBIO DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Scaramouche".
ALFA — 29-8215 — "Robin Hood, o Justiceiro".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O Deus da Morte" e "Malucos do Ar".
BARONESA — JPA 623 — "O Ladrão de Veneza".
BELMAR — 29-1744 — "Feitiço Branco".
BORJA REIS — 29-4281 —
CACHAMBI — 29-4217 — "Uma Aventura na África".
COELHO NETO —
COLISEU — 29-8753 — "Escravos da Babilônia".
EDISON — 29-4449 — "Campo de Batalha".
IGUAÇÇO — "Candinho".
IRAJÁ' — 29-8330 — "Terra do Inferno".
JOVIAL — 29-0652 — "Canção do Sheik".
MADUREIRA — 29-8733 — "Candinho".
MARABÁ — 29-8038 — "Areias Ardentes".
MASCOTE — 29-0411 — "A Guerra dos Mundos".
MEIER — 29-1222 — "Amor Pagão".
MODELO — 29-1578 — "Campo de Batalha".
MODERNO — BNG 842 — "Piratas da Perna de Páu".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Rainha dos Renegados".
NOVO HORIZONTE — "Pompeia, Cidade Maldita".
PARA TODOS — 29-5191 — "Escravos da Babilônia".
PIEDADE — 29-6532 — "Rua do Delfim Verde".
PILAR — 29-6460 —
QUINTINO — 29-8230 — "Rua do Delfim Verde".
REALENGO — BNG 472 — "Pirata Sangrento".
RIDAN — 49-1633 — "Vida Contra Vida".
ROCHA MIRANDA —
ROULIEN — 49-5691 —
SÃO JERÔNIMO — "Abbott e Costello no Planeta Marte" e "O Martírio do Silêncio".
TRINDADE — 49-3838 —
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Precipícios d'Alma" e "Patrulha da Meia-Noite".
VAZ LOBO — 29-9198 — "Mulher Cobiçada".

SUBÚRBIO DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Rainha dos Renegados".
BRAZ DDE PINA — 30-3489 — "Candinho".
MAUÁ — "Escravos da Babilônia".
ORIENTE — 30-1131 — "Castelo do Pavor".
PARAISO — 30-1060 — "Espada dos Mosqueteiros".
PENHA — 30-1121 — "A Torre de Londres".
RAMOS — 30-1094 — "Maria Antonieta".
ROSÁRIO — 30-1889 — "O Poder da Mulher".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Uma Aventura na Índia".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Homens em Revolta".
SÃO PEDRO — 30-4181 — "Escravos da Babilônia".

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM — "Canção do Sheik".

NITERÓI

CASSINO ICARAÍ —
CENTRAL — "Rainha dos Renegados".
EDEN — "A Família Léro-Lero".
ICARAÍ — "A História de 3 Amôres".
IMPERIAL — "Fugindo ao Passado".
ODEON — "Candinho".
ODEON — "Candinho".
PALACE — "Feitiço Branco".
PARAISO —
VITÓRIA —

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — "Lili".
ESPERANTO —
D. PEDRO — "O Pirata dos 7 Mares".
PETRÓPOLIS — "Assassinatos em Profusão"
SANTA TERESA — "Amor e Ódio na Floresta".

CAXIAS

BRASIL —
CAXIAS — "Sonho de Zorro" e "Covil de Ladrões".
PAZ — "Rainha dos Renegados"
POPULAR — "Candinho".

VILA MERITI

GLORIA —

TRÊS RIOS

REX — "Feitiço Branco". Submersa".

Ann vestiu a baiana e chorou — Uma história brasileira para Hollywood

PRIMEIRO PLANO

(Gente)

O coronel OUTUBRINO DA GRAÇA era o mais civil e delicado dos militares. Nunca teve uma palavra áspera para os seus comandados da Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre. Costumava reunir-nos depois do rancho para dar-nos conselhos paternais e recomendar economia com o material fornecido pelo Estado. Admitiu que o capitão médico fizesse para nós uma preleção premonitória para evitar mazelas, advertindo-nos previamente, entretanto, que, a seu ver, o homem podia e devia manter a castidade até o casamento.

* * *

Quando GERALDO BOI perdeu tudo, menos a razão, os outros disseram que tinha enlouquecido. Muniu-se de livros teologais, lápis, cadernos, escreveu ensaios para salvar a nossa alma da marema pestilenta que é a vida na terra. Dava-nos pequenas "facadas" de cinco, alimentava-se de leite e biscoitos de polvilho. Uma noite veio pedir dinheiro a Hélio Pellegrino. O poeta lhe disse que estava querendo ir ao cinema e não tinha nem o suficiente para isso. Geraldo Boi emprestou-lhe prontamente sete e quatrocentos, tudo que tinha no bolso. E Hélio Pellegrino foi ao cinema, com a pronta humildade dos poetas.

* * *

Quando a filha de "seu" DOMINGOS alfaiate se casou, houve muito chope, muito sanduiche de salame, e distinção. Quando os pares começaram a dançar na pequena saleta, a mulatinha mais nova da casa saiu com um pires na mão, oferecendo aos dançarinos:

— O senhor já recebeu o seu chicletes?

* * *

A meninada da Avenida Paraúna (hoje Getúlio Vargas) era diabólica. Quebrava tôdas as lâmpadas da rua, arrancava as árvores, invadia os quintais alheios. Foi preciso que crescessemos para que também crescessem aquelas árvores que fazem dessa avenida uma das mais belas de Belo Horizonte. Mas houve um largo período de trégua quando foi designado para policiar aquêle local o guarda-civil CONSTANTINO. Tôdas as noites, durante horas e horas, a garotada se tornava mansa e maravilhada com as histórias de fada que êle contava. São Francisco fardado, pregando poesia aos lobos.

P. M. C.

Em 11 cidades, no Brasil, será realizado (já quinta-feira) o Festival Cinematográfico mundial da Metro-Goldwyn-Mayer

EM 12 CINEMAS SERÃO, DURANTE SETE DIAS, APRESENTADOS FILMES INÉDITOS, UM POR DIA

O Festival Cinematográfico Mundial da Metro-Goldwyn-Mayer, comemorativo do 30.º Aniversário da marca do Leão será realizado, no Brasil, em 11 cidade (18 cinemas) a saber:
Rio de Janeiro: cines Metro-Passeio, Metro-Tijuca e Metro-Copacabana.
São Paulo: cine Metro e cines Rio, Leblon, Goiás e Itapura.
Santos: cine Roxy.
Campinas: cine Carlos Gomes.
Ribeirão Preto: cine São Jorge.
Londrina: cine Ouro Verde.
Porto Alegre: cines Colombo e Avenida.
Curitiba: cine Ópera.
Belo Horizonte: cine Metrópole.
Juiz de Fora: cine Metrópole.
Salvador: cine Liceu.

Nos cines Metro do Rio e nos quatro cinemas de S. Paulo que se associarão ao Festival exibindo, de quinta-feira, 11, a quarta-feira, 17, um filme por dia (sete dias, sete estréias — como parece ser o "slogan" da festividade), as apresentações serão feitas na Tela Panorâmica. Informe-se ainda que o Metro-Passeio e o cine Metro de S. Paulo deverão, diàriamente, durante o Festival, iniciar suas sessões às 10 horas: os cines Metro-Tijuca, Metro Copacabana, e, em S. Paulo, os cines Rio, Goiás, Leblon e Itapura deverão fazê-lo no meio-dia.

"Júlio César", com Marlon Brando, James Mason, John Gielgud, Louis Galhern, Edmond O'Brien, Greer Garson e Deborah Kerr, filme que recentemente constituiu a apresentação da M. G. M. no Festival de S. Paulo, deverá abrir o Festival do Jubileu da marca do Leão no Rio, em S. Paulo, em Santos e em Campinas, e deverá encerrá-lo em Belo Horizonte. "Mogambo", em Tehcnicolor, dirigido por John Ford, com Clark Gable e Ava Gardner, será o segundo filme (12 de Março) do Festival no Rio e em Belo Horizonte (cine Metrópole). "A Rainha Virgem" (Jean Simmons, Stewart Granger, Charles Laughton e Deborah Kerr), em Technicolor, uma das maiores atrações do Festival, deverá ser o terceiro filme do Festival no Rio, seendo o do último dia (17 de Março) em S. Paulo, ao passo que eme Porto Alegre e em Belo Horizonte deverá ser o filme do dia da abertura do Festival. "Lili" e "Ivanhoé", inéditos ainda em Salvador, farão parte da programação do Festival que será apresentada ao público do tradicional Cine Liceu.

Dois prestigiosos cinemas de Porto Alegre, como vimos acima, participarão do Festival da M.G.M. — e exibirão, de 11 a 17, "A Rainha Virgem", "O Preço de um Homem" "A Rainha do Mar", "O Prisioneiro de Zenda", "Júlio César", "México de Meus Amores" e "Mogambo". Com os mesmos filmes, mas com apresentação em outra ordem (sempre no mesmo período, entretanto, 11 a 17 de Março) participará o cine Ópera de Curitiba do Festival.

O público, em todas essas cidades, vem manifestando o maior interêsse pelo Festival do 30.º Aniversário da M.G.M., vaticinando-se para o mesmo o mais completto êxito.

PASSATEMPO

Rosan-Rio

Direção de RONEGA

Palavras cruzadas de Ronega
Desenho de Rosan.

CONCEITOS

HORIZONTAIS: 1 — Agitado. 6 — Nome de mulher. 7 — Além. 9 — Art. def. masc. pl. 10 — Da côr do ouro, do enxofre etc. (Fem) 11 — Nota musical. 12 — Prefixo latino que traz a idéia de aproximação. 13 — Espaço de doze meses. 15 — Românticos.

VERTICAIS: 1 — Que rala. 2 — Observa. 3 — De ovar (Portugal) fem. 4 — Símbolo químico do lantânio. 5 — Quantidades de ossos. 8 — Dono da casa. 9 — O mesmo que olé. 13 — A roda, em tôrno. 14 — sol.

Solução do PASSATEMPO anterior:
Horizontais: Poder. Calados. Ar. Eu. Lá. Ra. Par. Mf. Pá, Ia. Eo. Arrimas. Anzol.
Verticais: Para. Ol. Dançatriz. Ed. Reos. Cal. Sua. Mia. Iara. Peal. Aos. Rn. Mó.

Toda correspondência e colaboração para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — D. F.

GRANDES SORTIMENTOS de BOLSAS MEIAS, CINTOS, LUVAS, ETC. VESTIDOS CASACOS BLUSAS CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

ARTIGO 91
Corpo docente especializado
Turmas pela manhã, tarde e noite
Manhã: 8 horas às 11,15
Tarde: 17,00 às 19,15
Noite: 19,10 às 22,15
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 36 — TEL. 22-9860
Restaurante, Café Social, Salão Social, Piscina, Esportes — ambiente agradável

SOCIEDADE ★ Jacinto de Thormes



1) Olhando com calma e para atrás é fácil verificar agora que o Festival de Cinema do IV Centenário de São Paulo foi um sucesso sobretudo graças ao trabalho e a ação pessoal do sr. Jorge Guinle. Nunca tantos artistas hollywoodianos saíram para o exterior (ou mesmo compareceram a Nova York) em tão grande número. Esse grupo faria Cannes e Veneza gritarem de contentamento e publicidade. Usando uma frase do esplêndido ator nacional José Lewgoy, repetirei que para as boas relações entre os Estados Unidos e o Brasil êste foi o maior acontecimento depois da visita do presidente Roosevelt. Por outro lado o jornalista Novaes Teixeira que é um veterano com mais de dez festivais assistidos afirma que 'nunca o mundo do cinema registrou Festival tão importante como êste primeiro do Brasil. E continuando com o seu depoimento dizia o correspondente de "O Globo": "Para dar ao leitor uma idéia aproximada do importante acontecimento cinematográfico a que está assistindo — e de que nos parece não ter ainda perfeita intuição — digamos que Cannes é exatamente o que se está passando no "Marrocos' com dez por cento do cinema que desfila no "Andeguim". Veneza é ainda o "Marrocos" com dez por cento das retrospectivas e outras manifestações de caráter cultural que se estão vendo no quadro do Festival". Sucesso sob ponto de vista cinematográfico (apesar da inevitável leva de péssimos filmes), sucesso no que se refere a parte pública, a presença de grandes diretores e famosos astros, o Festival teve falhas de inesperiência que também acontecem na Europa e em todos os festivais.

2) — A senhora Amaral Peixoto vai convocar todos os escritores nacionais para um concurso de certa sensação. As três melhores histórias irão para Hollywood onde o diretor Mervin Le Roy fará a adaptação cinematográfica e filmará. O assunto deverá ser nacional. Tipicamente.

3) — Estive ausente desta coluna por alguns dias, por motivos tamanho de um bonde, mas agora vou recordar alguma coisa.

No coquetel que o casal Jorge Prado ofereceu às delegações para o Festival a dona da casa era a "estrêla" n.º 1. Marjory não dispensou o uso da miniatura do Cruzeiro do Sul.

Jantamos na casa do ex-ministro e senhora Horácio Láfer. Isso aconteceu depois do coquetel dos Prado. Estavam presentes umas 30 pessoas da sociedade, pessoas do Rio e São Paulo. Jeannette MacDonald disse que há anos não via um jantar tão elegante. Aconteceu na varanda, dando para o jardim. O senhor Bento Ribeiro Dantas disse à Gene Raymond que não precisava ter medo da minha coluna porque "Os colunistas daqui não falam mal dos seus amigos" o que considero uma boa definição de que nos Estados Unidos passaríamos fome. Na casa dos Láfer, uma anfitriã perfeita e um anfitrião em grande forma.

4) — Na recepção que o senhor e senhora Johston ofereceu no Automóvel Clube de São Paulo a delegação norte-americana formou para cumprimentar os convidados. Em determinado momento algo de extraordinário aconteceu. Um senhor de muita idade e grande sorriso foi passando, mas ao invés de apertar a mão e falar um cumprimento êle simplesmente mostrava um papel assim escrito "Good evening. How do you do?" Tratava-se de um surdo-mudo.

5) — Os meus bons amigos senhores Aluizio Salles e Nelson Batista que foram considerados como "esplendidos" dançarinos pela Ginger Rogers já não provocam a minha inveja pessoal quando estão na pista. O milagre da transformação aconteceu quando Ann Miller disse sem vacilar que eu era um rapaz cheio de truques nos pés, isto é: um parceiro de primeira água. Felizmente não tinha ninguém conhecido por perto.

E por falar em Ann, acho que ninguém é mais "boa praça" do que ela. De uma espontaneidade e uma inocência só comparáveis a sua sabedoria sorridente e candura. Ann terá sempre 22 anos. Ann ficou tão contente quando ganhou a fantasia de baiana da Bangu, com colares e tudo que chorou de emoção. Basta isso para mostrar bem o seu temperamento. Engraçado foi quando ela (com tôda simplicidade) me contou que durante o "show" improvisado do "Esplanada" ela queria dançar mais forte, jogar as pernas para os lados, rodar a saia com mais fôrça mas... "Eu não estava vestida para a ocasião!"

6) — O piano do restaurante "Bistro", em São Paulo ficou todo machucado. As espanholas dançaram em cima.

7) — Amanhã tem mais. Prometo.

"O Dia Astrológico"

HOJE, 7 — Dia favorável para os românticos e amorosos. As horas da manhã serão convenientes para viagem. Amanhã será bom para viajar e fazer nomeações, assinar contratos e tratar de negócios imobiliários.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números razoáveis, para todos os leitores, nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: Dia impróprio para encetar viagens. 3, 9 e 11; 30, 44 e 36 (horas e números).
— Aspectos difíceis e luta interior. 6, 7 e 13; 33, 34 e 40 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: Pode viajar e tratar de assuntos relativos a construções. 15, 16 e 17; 51, 61 e 71 (horas e números).
— Esperanças frustradas, negócios mal encaminhados e confusão psíquica. 10, 12 e 14; 19, 21 e 23 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: Manhã promissora. A tarde será desfavorável. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: Saúde abalada, dores de cabeça, ansiedade e negócios mal sucedidos. 15, 16 e 24; 78, 86 e 36 (horas e números).
— Perdas violentas em negócios arriscados ou em jogos de azar. 9, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: Individualismo, habilidade e inspiração fecunda. 18, 19 e 20; 45, 55 e 565 (horas e números).
— Grandes possibilidades de êxito, encontros felizes e negócios vantajosos. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO: Dia contrário. Confusão psíquica, neurastenia e contrariedades por causa de realizações impensadas. 8, 17 e 24; 34, 44 e 51 (horas e números).
— Manhã de aborrecimentos; à tarde será melhor sucedido. 2, 11 e 12; 64, 29 e 48 (horas e números).

ENTRE 23 DE JUNHO E 22 DE JULHO: Dia aturdido, expectativa de novos rumos e dores de cabeça à tarde. 2, 41 e 12; 64, 29 e 48 (horas e números).
— Assuntos novos. Dia propício para tratar de assuntos jurídicos. 20, 21 e 22; 19, 20 e 32 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO: Contrariedades, riscos de quedas e desarmonia no lar. 22, 23 e 24; 70, 77 e 87 (horas e números).
— Excentricidades, imprevidências e imaginação ardente. 3, 5 e 7; 21, 23 e 52 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: Perturbações psíquicas, saúde abalada e acontecimentos impressionantes. 9, 10 e 12; 48, 28 e 30 (horas e números).
— Desídias conjugais, mente radiosa, exibições e riscos de prejuízos morais e materiais. 1, 11 e 12; 19, 29 e 57 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: Sorte em todos os empreendimentos, natureza nova e elevação social. 13, 15 e 19; 23, 33 e 37 (horas e números).
— Caminhadas perdidas, desgostos e insucessos para os namorados. 6, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: Manhã agradável; a tarde e a noite serão de maus augúrios. 16, 17 e 18; 79, 80 e 90 (horas e números).
— Alegria, satisfação e acontecimentos felizes. 4, 6 e 8; 40, 60 e 80 (horas e números).

MIRAKOFF

MISSAS

D. ROSALVO DA COSTA REGO — A Mesa Administrativa da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Cachambi, no Méier, fará realizar hoje às 9,30 horas, no altar-mor de sua matriz, um ofício religioso pelo eterno descanso da alma do saudoso Arcebispo e Vigário Geral desta Arquidiocese, D. Rosalvo da Costa Rego.

QUAL É A SUA DOENÇA?
Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar, sala 706.
CONSULTAS CR$ 100,00

Óleo de Cedro
O MELHOR P/ MÓVEIS
Caixa postal, 1.485 — Rio
F. 32-9309

Curso de Nutrólogos do SAPS
(Destinado exclusivamente a médicos que se queiram especializar em NUTRIÇÃO)
CORPO DOCENTE
Profs. Silva Telles, Alvaro Ribeiro, J. J. Barbosa, Figueiredo Mendes, Costa Couto, David Pillar, Miranda Netto, Ruy Coutinho, Sylvio de Mendonça, Salvio de Mendonça, Paulo Lacaz e Waldemar Berardinelli.
—o—
Os candidatos ao Curso não precisam submeter-se a provas, nem a exame vestibular de qualquer espécie para a matrícula, bastando, tão somente, apresentarem o diploma de médico, expedido por Faculdade oficial ou oficializada.
—o—
MATRICULAS ABERTAS ATE' O DIA 8 DO CORRENTE NA DIRETORIA DOS CURSOS DO SAPS
Praça da Bandeira, 96 – 3.º andar

NUMA RECEPÇÃO



A senhora Luís Morais de Barros e o senhor Jorge Leão Ludolf. (Foto da Revista SOMBRA)

REGISTRO

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Brigadeiro Newton Braga; Ernani Moreira Dias; dr. Guilherme Romano; Henrique Goldkorn; Orlando Silva de Oliveira; Haroldo Bittencourt; major Tomaz Vieira Maciel; Oscar Diniz Magalhães; José Araujo da Silva; José Augusto de Oliveira; Antonio Teixeira de Souza; Serafim José Miguez; Valter Escobar; Silvino Kruchwsky; Severino Barbosa Corrêa; Jaime Santa Rosa; Maurício de Queiroz; José Roberto Ladeira; Miguel Augusto Lopes; Egas de Valadares Porto; professor Arquimedes Memoria; José Antunes; Tomaz de Aquino Lopes; Maurício Vinhais; Milton Antonio Rodrigues.

SENHORAS:

Valeska Leitão Pereira; Nena Ramos Corrêa; Djanira Duarte Freitas.

SENHORINHAS:

Madalena Moss; Helenita Ruiz de Albuquerque; Regina Helena Galoti; Dalva Vieira Gullas; Neuza Miranda Reis; Helena Contreiras e Maria Luiza Pellucio.

MENINOS:

Nei, filho do casal Armando-Dora Lourenço; Gualter, filho do sr. Alvaro Fairbanks e sra. Maria Pia Fairbanks; Luiz Otavio, filho do casal Valter Figueiras-Silvia Sardiva Figueiras; Helo, filho do casal Helo Maurício de Resende; José Luiz, filho do casal Alcino da Silva-Josefa Guedes da Silva; Luiz Claudio, filho do casal Edmar Pinheiro-Sonia Gonçalves Pinheiro.

MENINAS:

Cilda Lucia, filha do sr. Carlos Cícero Duarte e sra. Gelda de Magalhães Duarte; Maria Augusta, filha do sr. Rolando Mota; Nelita, filha do sr. Osvaldo Leite Rocha e sra. Nelia Abreu Rocha; Ana Luiza, filha do casal Nuso e OOliva Noveiro; Maria de Lourdes, filha do sr. Ennes Simões e sra. Maria da Conceição Simões.

Aniversariou ontem, o sr. José Olegário, funcionário dêste jornal.

NASCIMENTOS

Henriqueta, filha do casal José Guerra Blois-Roseta Manganara Blois.
— José Roberto, filho do casal Roberto Birmon.
— Albano, filho do casal Alvaro Manoel de Freitas Mendes-Alice Pores Mendes.

CONFERÊNCIAS

Sob o tema "A atualidade financeira", o dr. Marcos de Souza Dantas, Presidente do Banco do Brasil, fará na próxima quinta-feira, às 18 horas, uma palestra, no Clube de Seguradores, na Rua Senador Dantas, 74 — 17.º andar. Há um número limitado de convites à disposição dos interessados não sócios do Clube, os quais poderão ser procurados na Secretaria, durante o horário do expediente.

FESTAS

Hoje a Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro comemorará o seu 74.º aniversário de fundação.
Como parte das solenidades, às 9 horas será hasteado o pavilhão nacional em sua sede social, na Avenida Rio Branco, 120.

A Noite é Grande

PING-PONG COMIGO MESMO

Nome: Antônio Maria Araújo de Moraes, uma comprida inutilidade de palavras porque, no fundo, trata-se de um Zé Maria. Fama de eterno bem humorado, embora sofra crises de silêncio e intolerância, estados em que se sente mais denso e mais pessoa. Deve o essencial para ser um homem muito telefonado e telegrafado. Adora vento nas costas, ar encanado e banho depois da comida. Veste-se mal e, se pudesse, não se vestia. Ganha a vida escrevendo 220 laudas datilografadas por mês, através das quais nada se cria, nada se perde e nada se transforma. Não tem ambições, a não ser a de, um dia, conseguir passar um ano sem trabalhar. E' gordo, mas a gordura só o atrapalha num particular: não encontra, para o seu tamanho, essas roupas leves, de listrinhas, que custam 1.350 cruzeiros. Ei-lo, perguntando-se e respondendo:

P — Onde gostaria de estar, agora? R — Numa rêde; P — Aonde? R — Em Boa Viagem, Pernambuco; P — Por que? R — Por causa do vento e de mamãe; P — Como é que você gostaria de ser? R — Solteiro, tranquilo e bem pobre. P — Para quê? R — Para morar em Teresópolis. P — Cite, depressa, três homens fabulosos. R — Einstein, Shakespeare e Amadeu Wolfgang Mozart. P — E, mais depressa ainda, três mulheres completamente bonitas. R — Silvana Pampanini. Isabel Baroneza de Wrede (se bem que tristinha) e Ava Gardner. P — Que acha do regime atual? R — Atualmente, não estou fazendo regime. P — Gostaria de morrer com que idade? R — Na idade em que o meu filho disesse: "vá, que eu aguento a mão". P — Qual a coisa que você menos queria que lhe acontecesse em vida? R — Ficar cego. P — Por que? R — Porque vivo do que vejo. P — Qual o verso mais bonito da música popular brasileira? R — "Tu pisavas nos astros distraída" (Orestes Barbosa). P — Como seria a mulher ideal? R — Teria coisas de Tati, coisas de Lourdes Lessa, um bocadinho de Amália Rodrigues, nem um pouquinho de Esther Tarcitano e o resto podia ser de Jane Russel mesmo. P — Gosta do que escreve? R — Nos recibos, muito. Nas promissórias e nos jornais, não. P — Seria feliz se escrevesse igual a quem? R — A Graciliano Ramos. P — Se, de repente, ficasse sozinho na vida, iria morar em casa de quem? R — Na de Rubem Braga (rêde e vento do mar); na de Silvia Autuori (cozinha de primeira ordem, aberta dia e noite); ou em casa de dona Amalita Machado da Costa (barulho de riacho e bons tratos gerais). P — Se lhe propusessem trocar de nome, como gostaria de se chamar? R — Onestaldo Pennaforte (pela dignidade), Heitor dos Prazeres (pela beleza) ou Zejgnd Krgublz, para que me deixassem em paz. P — Acredita que haja céu? R — Claro que sim e, quando for para lá, quero que toquem o "Carinhoso" bem devagarinho. P — Quais as pessoas que você tem certeza que vão para o céu? R — João Condé, Dermival Costalima e o saudoso Mário Cabral. P — E não vai nem uma mulher? R — Que eu me lembre assim, só Marian Anderson. P — Para terminar, cite alguem que faz anos hoje. R — Gilson Amado, em Petrópolis.

Antônio Maria

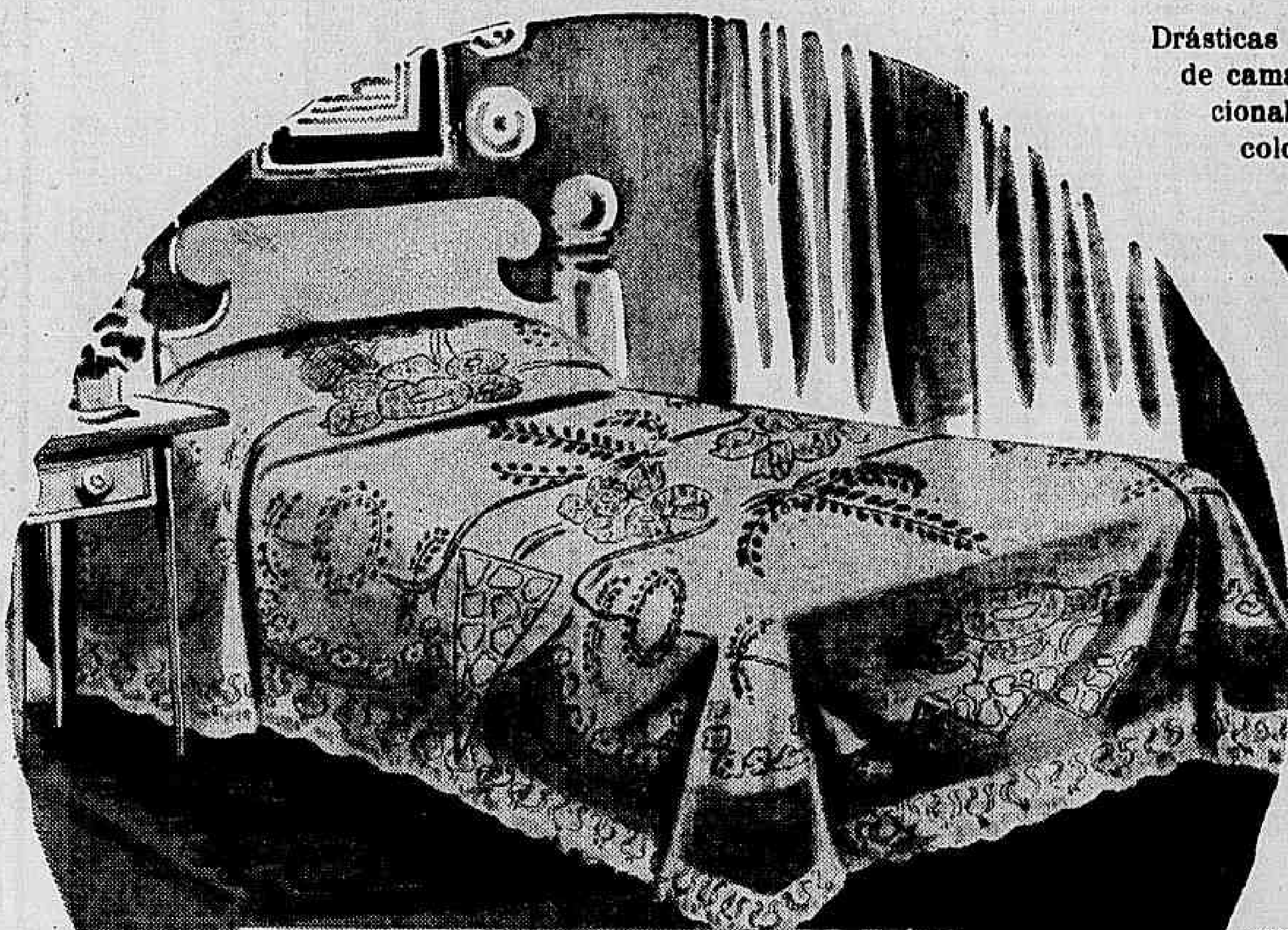
COMEÇA AMANHÃ

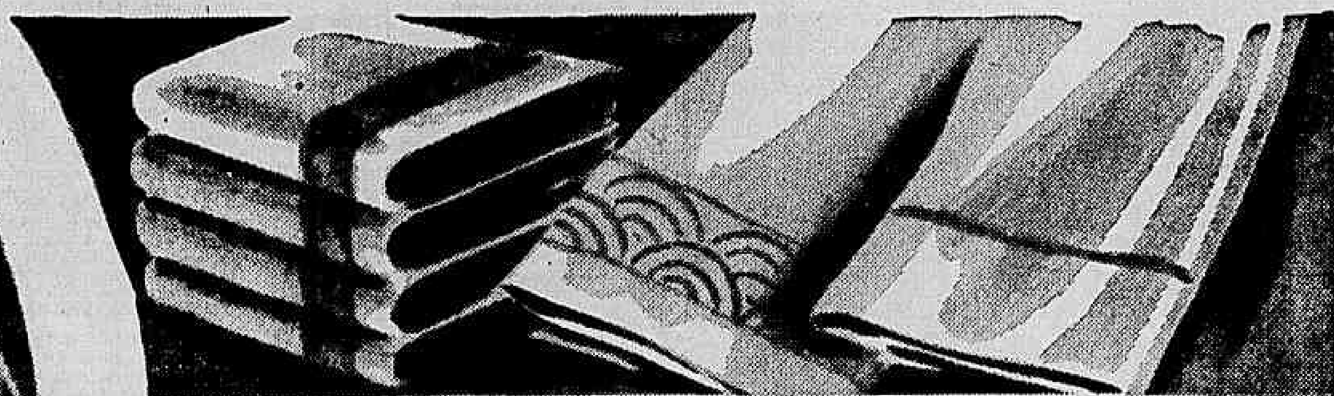
Grande Venda do Branco



D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Drásticas remarcações de preços em todos os artigos de cama e mesa! Aproveite esta oportunidade excepcional para comprar toalhas de mesa, guardanapos, colchas e fronhas, por preços muito abaixo do normal!





TOALHAS "ARTEX" felpudas e super-absorventes. Muito macias. Côres firmes. Rosto 0,90X0,45 De 32,. Agora **29,80**

Banho 1,40X0,80 De 88,. Agora **79,80**

TOALHAS "JOSEFA" para rosto. Em tecido absorvente, branco e de listras de côr. Tamanho 0,85 X 0,45. De 12,. Agora **10,50**

TOALHAS "LUDOL" para banho. Felpudas e absorventes. Branca com barra de côr. Tamanho 1,40X0,80 De 42,. Agora **38,**

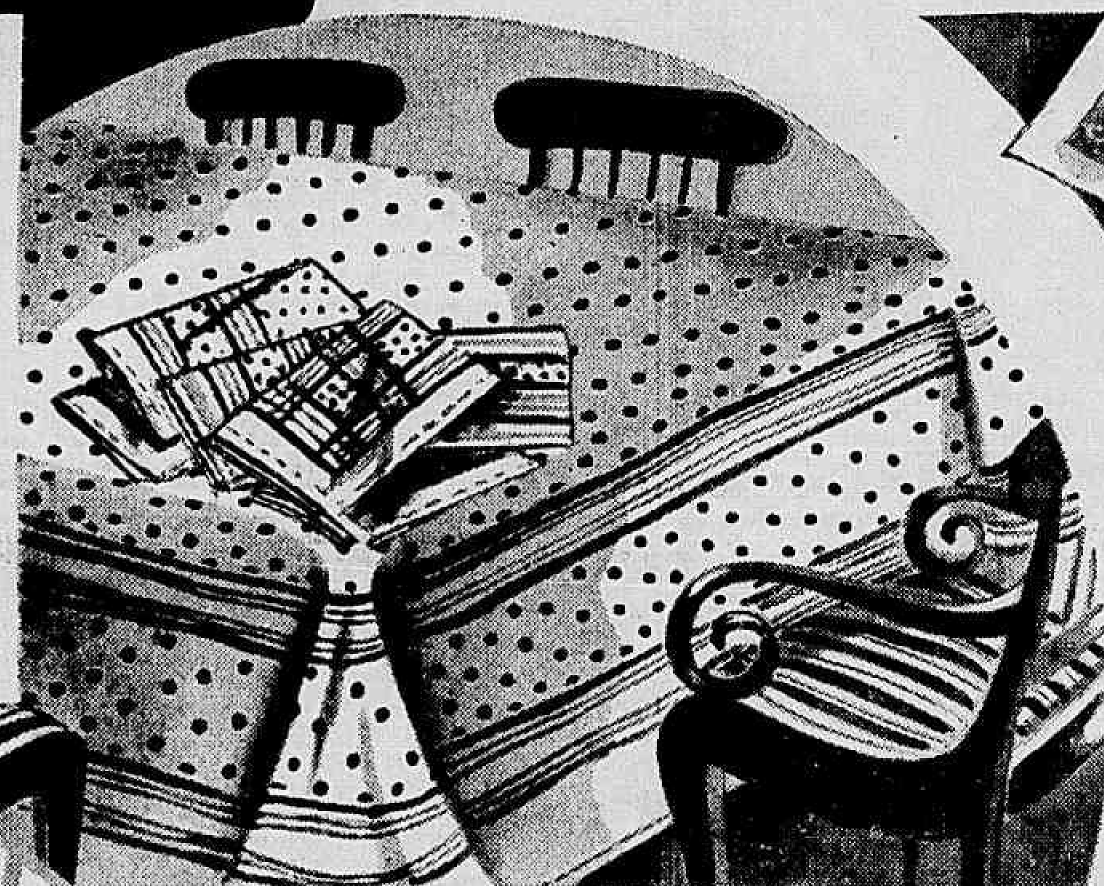
COLCHA PARA CAMA DE CASAL, Fustão em alto relevo. Côres: Rosa, azul e ouro. De 168,. Agora **154,**

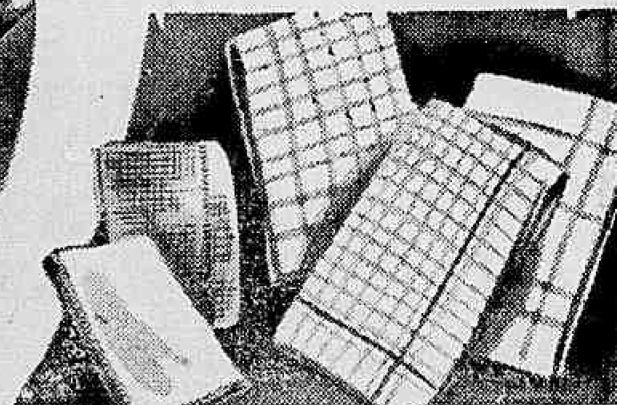
COLCHA "COLEGIAL" Superior fustão branco, para solteiro. Tamanho 1,90 X 1,40. De 98,. Agora **89,50**

COLCHA "RAYON" para cama de casal Double Face e linda franja. Todas as côres. Tamanho 2,20 X 1,80. De 275,. Agora . . . **249,**

JÔGO DE CAMA de casal. Em ótimo cretone Lindos desenhos. Côres: Rosa, azul, verde, salmon e ouro. (3 Peças). De 425,. Agora . . **392,**

JÔGO DE CAMA de casal. Fino cretone branco, aplicações à mão com percal em côres (3 Peças). De 980,. Agora **908,**





TAPETE "ARTEX" para banheiro. Felpudo e absorvente. Côres firmes. Tamanho 0,65 X 0,45. De 42,. Agora **38,50**

MATÉRIA PLÁSTICA Para mesa, Larg. 1,40. Estampada. De 45,. Agora **39,80** o metro

GUARNIÇÕES PARA JANTAR. Toalha e 6 guardanapos. Superior tecido adamascado de côres firmes. Tam. 1,60 X 1,60. De 350,. Agora **325,**

GUARNIÇÕES PARA MESA. Tecido xadrez. Côres firmes Tamanho 1,05 X 1,05 e 4 guardanapos. De 45,. Agora **39,80**

Tam. 1,40 X 1,40 e 6 guardanapos. De 78,. Agora **69,80**

GUARNIÇÕES PARA MESA. Superior cretone branco estampado em côres firmes. Tam. 1,40 X 1,40 e 6 guardanapos. De 98,. Agora **89,50**

Tam. 2,00 X 1,40 e 6 guardanapos De 110,. Agora **99,50**

GUARDANAPOS PARA REFEIÇÕES. Em atoalhado branco. Tam. 0,50 X 0,50. De 7,. Agora **5,90**

PANO DE COPA, em superior granité xadrez super-absorvente. Tam. 0,60 X 0,60 De 10,. Agora **8,90**

PANO DE COPA, superior tecido tipo linho com barra de côr. Tam. 0,65 X 0,65. De 12,. Agora . . . **10,50**

PANO DE LIMPEZA. Flanela [illegible]udada. Tam. 0,60 X 0,40. De 7,. Agora. **5,90**

PANO DE LOUÇA, em tecido de algodão trançado. Tam. 0,30 X 0,30. De 5,. Agora **4,50**

ETAMINE PARA CORTINA. Em fino e resistente tecido beige. Largura 1,30. De 22,. Agora . . . . **19,80** o metro

"VOILE" PARA CORTINA. Superior qualidade tipo Suisso. Côr beige. Largura 1,60. De 42,. Agora . . . . **38,50** o metro



COMPRE MAIS GUARNIÇÕES DE CAMA E MESA E PAGUE SUAVEMENTE PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES!



MORIM "NAZARETH". Muito resistente. Larg. 0,65. Peça com 10 metros. De 110,. Agora **99,50**

VISITE O DEPTO. DE CAMA E MESA... AGORA EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES!

COBERTOR "CAMEL"
Pura lã. Para solteiro: de 198, Agora **182,**
Para casal: de 275, Agora...apenas... **249,**

GUARDANAPO PARA CHÁ
Em superior atoalhado. Tamanho 30 x 30 cms. Oferta especial... **4,50**
Compre agora e economise!

TRAVESSEIRO DE "PAINA DE SÊDA"
Superior qualidade. Macio e confortável. Tec. Passarinho. Tam 0,60 x 0,40. De 55, Agora **49,80**

TOALHAS "LUDOL"
Felpudas e absorventes. Côr clássica branca.
Rosto 0,90 x 0,50. De 17, Agora **14,80**
Banho 1,40 x 0,80. De 39, Agora **35,80**

PANO DE COPA "MARINA"
Superior tecido xadrês absorvente. Tamanho 0,70 x 0,50. Grande oferta **6,90**
Compre 6 de uma vez!

EM BRANCO

O Baile das Pequenas Camas Brancas, tradicional festa em prol dos hospitais infantis de Paris geralmente organizada no edifício da Ópera, teve lugar êste ano no "Moulin-Rouge" — o "Moinho Vermelho" em tradução ao pé da letra — o que não deixaria de ser contraditório, não fosse que esta casa de diversões é situada na Place Blanche — a "Praça Branca", o que endireita as coisas.

A maior sensação do "show" dêste "Bal des Petits Lits Blancs", durante a onda de calor que assemelhou a primavera de Paris, em maio, ao verão carioca, foi a apresentação no palco pela casa Bruyère de quatro toilettes de gala em branco, sob forma de um "ballet": o primeiro era de cetim alvo com bordado de diamantes; o segundo de jersey branco drapejado, também enfeitado por um bordado cintilante; o terceiro, em organdi branco, era adornado com um padrão de fôlhas de palmeira a fio de prata e chamava-se "L'Heure Eblouissante", título de uma comédia que está atualmente fazendo sucesso num teatro parisiense; o quarto era um estreito "fourreau", igualmente de cetim branco.

Denise Dupré, a famosa modelista da casa Bruyère, que é uma artista formada na Escola de Belas Artes, criou com êste ballado da moda um estilo inteiramente novo: apareceram quatro "midinettes" à volta de um manequim-marionete de tamanho humano, revestindo-o, sucessivamente, com os quatro vestidos, enquanto o próprio manequim girava, para permitir aos espectadores apreciarem os modelos de todos os lados e sob todos os aspectos. Foi um êxito fabuloso, e a coreógrafa-modelista foi aclamada pelo público "blasé" por longa salva de palmas.

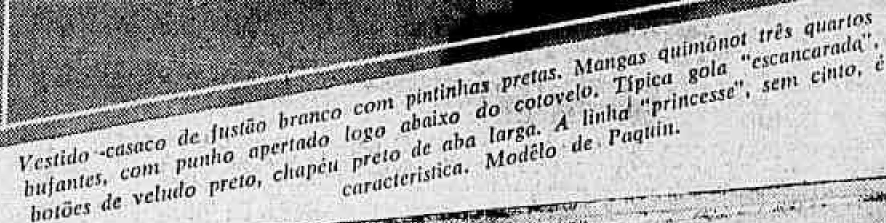
Aliás, o branco é uma das côres prediletas desta temporada, Balmain criou um vestido de baile de renda branca, com avental formado por fitas de chamalote branco e amarrado atrás por vistoso laço de chamalote. O fustão branco está em foco nos vestidos de "garden party" de Paquin e Patou. Às vêzes, vários matizes de branco são combinados num mesmo modêlo — pois o branco não é uma côr só.

Mas, o branco não é apenas a côr da elegância suprema: adapta-se a tôdas as horas do dia. A "petite robe" de feitio esportivo, usada sob um leve casaco de lã, tem, em branco, um ar muito distinto. O vestido de tarde, branco, completado por um chapéu de aba larga é o traje ideal para um chá-dançante, uma reunião de canastá, uma vesperal e faz boa figura nas corridas hípicas.

Contaram-me a linda história de um guarda florestal que mora em plena floresta da Tijuca, pintando nas horas vagas a cativante paisagem que o rodeia, numa infinidade de matizes verdes: "O verde", diz o homem, "não tem começo nem fim". Poder-se-ia para fraseá-lo falando na moda dêste ano em Paris: "O branco não tem começo nem fim."

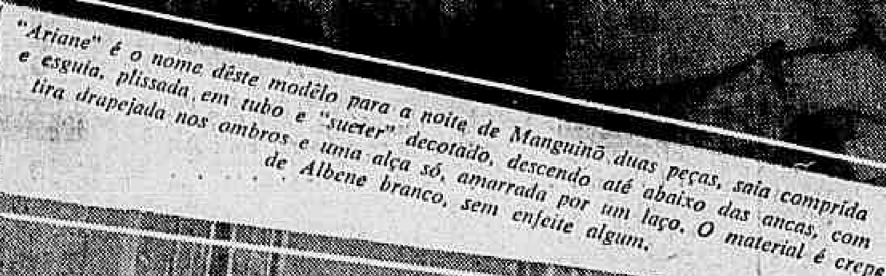
Por Olga Obry
(Especial para a Revista do DIARIO CARIOCA)
(DE PARIS, VIA PANAIR)

Robe de cocktail em organza-rosa

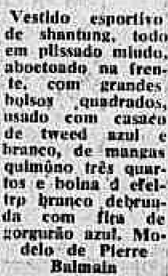


Vestido-casaco de fustão branco com pintinhas pretas. Mangas quimônot três quartos bufantes, com punho apertado logo abaixo do cotovelo. Típica gola "escancarada", botões de veludo preto, chapéu preto de aba larga. A linha "princesse", sem cinto, é característica. Modêlo de Paquin.

Adien-robe de tarde de tulle branca bordado de organza negra



"Ariane" é o nome dêste modêlo para a noite de Manguinõ duas peças, saia comprida e esguia, plissada em tubo e "sueter" decotado, descendo até abaixo das ancas, com tira drapejada nos ombros e uma alça só, amarrada por um laço. O material é crepe de Albene branco, sem enfeite algum.



Vestido esportivo de shantung, todo em plissado miudo, abotoado na frente, com grandes bolsos quadrados, usado com casaco de tweed azul e branco, de mangas quimôno três quartos e boina d efeitp branco debruada com fita de gorgurão azul. Modelo de Pierre Balmain



Segundo Compromisso dos Brasileiros na "Copa"



MILTON BUZIN competirá, hoje, na prova de saltos ornamentais.

Encerramento em São Paulo do Brasileiro de Natação

Hoje as últimas provas do desfile aquático no Pacaembu — O programa de logo mais

SÃO PAULO, 6 (De Fred Quartarolli, especial para o DIARIO CARIOCA) — O Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos e Water-Polo, será encerrado na tarde de amanhã (hoje) impreterivelmente. Assim é que, medidas já foram tomadas no sentido de que em caso da necessidad ede terceiro jôgo entre Cariocas e Paulistas, para a decisão do título máximo de water-polo, êsse será efetuado na tarde de hoje, após a competição de natação.

ÀS 11 HORAS — WATER-POLO

O jôgo de water-polo foi marcado para às 11 horas na piscina do Pacaembu. Portanto, em caso de uma vitória dos cariocas, haverá necessidade de terceira peleja, atendendo ao sucesso obtido pelos bandeirantes na noite de quinta-feira. Nessa circunstância, ficou deliberado na última reunião da direção do certame que o desempate seja realizado, hoje, às 17,30 horas.

PROGRAMA DA NATAÇÃO

Para a parte final da competição, programada para às 15 horas de hoje, foram designadas as seguintes raias para os competidores, a saber:

RELAY 4 x 100 METROS — LIVRE — HOMENS.
Raia 6 — Cariocas.
Raia 7 — Mineiros.
Raia 4 — Gaúchos.
Raia 8 — Paranaenses.
Raia 5 — Paulistas.

200 METROS — NADO LIVRE — MOÇAS:

Raia 3 — Silvia Bitran (paulista); Raia 4 — Lira Alves de Sousa (mineira); Raia 5 — Orlanda Vergara (carioca); Raia 6 — Ingeberg Roehrs (paulista); Raia 7 — Lúcia Paes Leme (carioca); Raia 8 — Marli Demaria Carlos (mineira).

1.500 METROS — NADO LIVRE — HOMENS:

Raia 3 — Gil Duque (gaúcho); Raia 4 — Horst Kesterer (paulista); Raia 5 — Vicente de Paula (mineiro); Raia 6 — Silvio Kelly (carioca); Raia 7 — Holt Kestener (paulista); Raia 8 — Arthur B Redig (carioca); Raia 9 — Francisco Melo (mineiro).

200 METROS CLASSICO — HOMENS:

Raia 1 — Luís Carvalho (extra); Raia 2 — Horts Carlos Tolkmitt (paranaense); Raia 3 — Valdelino Patrício (carioca); Raia 4 — Fernando Corrêa (mineiro); Raia 5 — Nilson F. Leão (paulista); Raia 6 — Otávio Mobiglia (paulista); Raia 7 — Lúcio Franco Leal (carioca); Raia 8 — João Wilton (mineiro); Raia 9 — Nelson Denner gaúcho); Raia 10 — José Guilherme de Barros (extra).

200 METROS COSTAS — HOMENS:

Raia 2 — Vicente Janizzi (paraense); Raia 3 — Alekeey Kirseff (paulista); Raia 4 — Alfredo Fil-

(Conclui na pág. 7)



Diario Carioca ESPORTIVO



EU SOU ASSIM



1 Manoel Francisco dos Santos, é o meu verdadeiro nome, mas sou mais conhecido como Garricha (pronúncia sulista) ou Garrincha (pronúncia nortista). Êste apelido foi invenção de minha irmã, quando eu era pequeno e franzino. Só não gosto quando confundem êstes apelidos como o de Gualicho, por maiores premios que tenha ganho.

2 Muita gente diz que sou o "garoto de carreira mais rápida do futebol brasileiro". Porém isso não é verdade por dois motivos: 1) Um "garoto" não pode ser pai de família, e eu sou casado e pai de uma linda garotinha de nome Terezinha. 2) Há oito anos que jogo futebol, e oito anos no meu ponto de vista, não são oito dias. Portanto, minha carreira não foi tão rápida assim como dizem.

3 Minhas pernas tortas, é assunto para as mais variadas discussões. Entretanto, acho que elas assim como são, até me ajudam a "diblar" os adversários. Por mim, pouca importância dou a essas discussões, pois falem, mas falem de mim.

4 Vi pela primeira vez a luz do sol, há vinte anos atrás na cidade de Pau Grande, perto da Raiz da Serra, 3.º Distrito de Magé, no Estado do Rio de Janeiro. Tenho 3 irmãos (sendo 2 dêles goleiros) e 4 irmãs. Tenho um pé pequeno, calço 39, peso 67 quilos e tenho 1,64m de altura.

5 Aprendi a chutar com o meu irmão mais velho. Êle no gôl, e eu, horas a fio a chutar, aperfeiçoando-me. Nas "peladas", sempre joguei na meia-direita, mas quando me transferi para o Serrano, de Petrópolis, o treinador acertou que eu era ponta direita, posição em que me adaptei com muita facilidade.

6 Era torcedor do Flamengo, e quando saí do Serrano, fui para o Vasco, onde não consegui aparecer. Também treinei no São Cristóvão, sem que ninguém notasse minha presença. Por fim voltei para Pau Grande, com a idéia de desistir de vez, de ingressar num grande clube, ficaria apenas jogando umas "peladas".

7 Foi Arati que vendo-me jogar "lá em casa" trouxe-me para o Botafogo, onde me dei muito bem. Gentil Cardoso, cuidadosamente me preparou para a estréia que foi feliz, apesar de ter sido um pouco rápida.

8 No Botafogo, sou o batedor de penalidades máximas, e sabem qual a receita que uso? Pois é essa: Rezo antes e depois chuto como sei chutar, isto é, com geito, fôrça e fé em Deus. E quase sempre essa receita têm dado resultados maravilhosos, pois o goleiro adversário só tem um geito: é ir buscar a esfera de couro, no fundo das redes.

9 Quando estou fora do gramado, minha diversão predileta é fazer umas caçadas com perdigueiros e tudo. Mas dentro do gramado, também faço minhas caçadas. Sim, pois caço sempre o goleiro adversário, para fuzilá-lo com um tiro de boa pontaria, e para isso é que corro os 90 minutos de jôgo.

Hoje contra os Paraguaios, os campeões Sul-Americanos

Hoje à tarde, no deficiente Estádio Libertad de Assunção, as equipes nacionais de futebol do Brasil e do Paraguai defrontar-se-ão em peleja eliminatória da Copa do Mundo. Um e outro aguardam com ansiedade e otimismo a hora do cotejo, de transcendental importância para ambos.

PARA O BRASIL É QUASE

Se o selecionado brasileiro lograr vencer o paraguaio, dificilmente se nos escapará a vaga sul-americana para as finais da "Jules Rimet", que serão disputadas na Suiça, em junho-julho dêste ano. Os dois jogos seguintes (e últimos) serão disputados no Rio de Janeiro, contra o Chile — derrotado com relativa facilidade em Santiago — e outra vez contra o Paraguai.

O fator "terreno" age de maneira importantíssima em prélios internacionais. Razão por que, a vitória já obtida sôbre o Chile e a pretendida sôbre o Paraguai (caso se concretize), permitirão à torcida brasileira ficar mais tranquila para os dois jogos do Maracanã.

Uma outra possibilidade ainda favorável ao Brasil, embora naturalmente menos, é a de se registrar um empate na peleja de hoje. Se assim fôr, tanto Brasil quanto Paraguai ficarão com um ponto partido, êste com o "handcap" de estar obrigado a jogar apenas mais uma partida, contra duas do adversário, e aquêle com a vantagem de jogar essas duas "em casa", uma delas contra o Paraguai.

FATORES CONTRÁRIOS

Estas cogitações estão sendo feitas tomando-se por base uma atuação excepcional do selecionado brasileiro. E não poderia ser de outra forma. Nosso "scratch" precisa lutar muito e bem, hoje, à tarde, para conseguir derrotar os guaranis. Êles são os campeões sul-americanos, correm extraordinàriamente, lutam os 90 minutos e não são pequenas nem poucas as armas de seu arsenal para essa luta. Pretendem viajar para a Suiça no meio do ano e diz-se até que já compraram "skis", para ir treinando o esporte da neve.

Além do mais — e isso é o pior para os brasileiros — jogarão num campo péssimo para a prática de um futebol técnico, cheio de buracos, com a grama excessivamente desenvolvida e que conhecem como a palma da mão. Os brasileiros viram o Estádio Libertad pela primeira vez na quinta-feira da semana que terminou ontem. Viram e não gostaram.

PERIGOSA PROXIMIDADE

Existe ainda a perigosíssima proximidade dos espectadores ao campo, que deles ficará separado apenas por uma inútil cêrca e por um insignificante espaço de 1 metro. E é evidente a probabilidade de os brasileiros se transformarem em excelentes alvos para os torcedores paraguaios de menos calma, caso comecem a dar muito trabalho ao selecionado local. Não vai nisso nenhuma crítica ao público guaraní. Qualquer torcida de qualquer país do mundo inflama-se com facilidade e há sempre os elementos que praticam excessos, à primeira vista incompreensíveis. Cabe — isso sim — às autoridades esportivas, zelar pela integridade dos jogadores, isolando-os de qualquer contacto com o público. Isso não foi feito em Assunção e representa considerável perigo para os brasileiros.

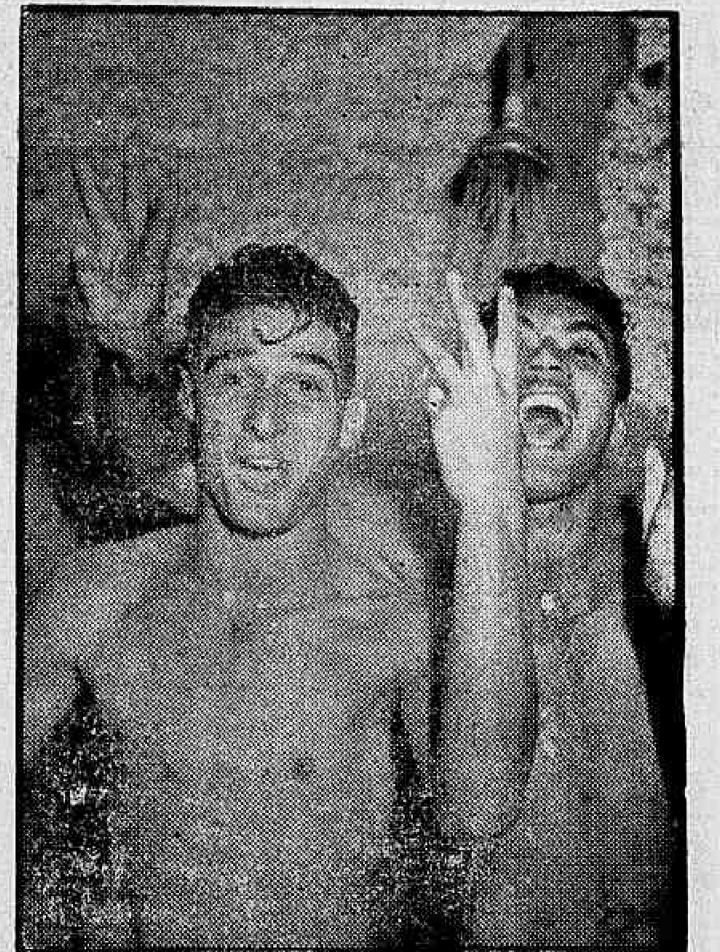
A SITUAÇÃO DOS PARAGUAIOS

Para o Paraguai, a partida de hoje é mais importante do que para o Brasil. Se forem derrotados, dificilmente irão à Suiça, já que terão de disputar a partida restante contra o Brasil, no Rio de Janeiro, com muito menores probabilidades de êxito. Não podem, pois, se empatarem, a situação não se modifica muito. Ainda assim estarão a pequena distância da desclassificação. Ficarão, juntamente com os brasileiros, com um ponto perdido, e terão de decidir a situação no Rio.

Mesmo a vitória não lhes garantirá a colocação. Nem — é claro — desclassificará o Brasil. Mas é o mínimo que podem obter. E o máximo. Daí a certeza de que se empregarão como nunca para conseguir a vitória sôbre o Brasil. Se vencerem, virão ao Rio em condições superiores, já que bastará um empate aqui para sua classificação. E, ainda considerando aquela hipótese, se perderem, disputarão uma terceira partida em território neutro (de neutralidade relativa, sabida que é a preferência dos públicos de lingua espanhola por qualquer país do grupo, jogando contra o Brasil).

A VITÓRIA

Depreende-se dêste estudo de resultados prováveis que para ambos os selecionados a vitória é a "ordem do dia". A torcida paraguaia confia na bravura de seus representantes, que estão jogando bom e produtivo futebol. A torcida brasileira, por sua vez, tempera-se com doses de otimismo e pessimismo alternados. Do que resulta uma expectativa ansiosa. Ansiosa e conveniente para nossas pretensões.



JULINHO e SANTOS, duas das maiores expressões da seleção brasileira.

Mais um Desfalque Para a Excursão do Flamengo

Esquerdinha vai fazer falta à equipe na Europa – Três meses inativo e mais dois para voltar à forma — Operação esta semana

A extração do menisco de Esquerdinha vem desfalcar o Flamengo de mais um precioso elemento de seu quadro titular, justamente em vésperas da longa excursão que empreenderá por países da Europa.

Dequinha, Indio e Rubens, convocados pela CBD para o "scratch" brasileiro que disputará a Copa do Mundo, foram os primeiros craques com cujo concurso deixou de contar o Flamengo para sua temporada no exterior. E a êstes acresce-se agora o ponteiro esquerdo, jogador de grande importância para o team, não só por suas qualidades técnicas como pelas morais, já que é o "capitão" do quadro de profissionais do clube da Gávea.

TRISTEZA

William Kepler de Santa Rosa, o Esquerdinha, anda desolado com a perspectiva de ficar vários meses afastado de qualquer prática desportiva:

— O dr. São Thiago me garantiu que no mínimo durante três mêses não vou poder nem pensar em jogar futebol — diz Esquerda — e depois disso terei de passar mais um mês ou dois treinando para recuperar minha forma.

CAMPEONATO

Como já não é possível cogitar de participação na viagem ao Velho Mundo, Esquerdinha se mostra esperançoso de atuar logo no início do Campeonato da Cidade:

— Estamos em princípios de março — calcula o craque — portanto, cinco meses de inatividade e recuperação da forma técnica e física vão acabar em agôsto, a tempo de jogar no Campeonato Carioca.

E o craque faz a confidência:

— Você sabe, eu tenho cá a minha esperançazinha de ser bi-campeão.

Esquerdinha volta à excursão do Flamengo, assunto de que quase não se pode furtar, tamanha a mágoa de não poder viajar com seus companheiros:

— É duro não poder ir com êles. Já visitamos juntos a Europa, e eu gostaria muito de revê-la, tão boas são as recordações guardadas da outra excursão. Inclusive há uma invencibilidade em jôgo, por cuja conservação me seria muito agradável lutar. Mas esta é minha única tristeza. Quanto à falta que poderia fazer ao team, quase não será sentida. Zagalo é um grande ponta-esquerda e saberá dar conta de sua missão, como soube até hoje. E o "capitão" Jadir é o "capitão" Jadir, com larga experiência e gozando da amizade de todos os jogadores.



Na redação do D.C. Esquerdinha confraterniza com o pequeno jornaleiro Sebastião Bertolino de Paiva e com o contínuo José Olegário, ambos rubro-negros



O cavalheiro que chefia a seção de esportes de **O Globo** chama-se Francisconi. Ricardo Francisconi Serran. Dono de uma das maiores testas da imprensa carioca, grisalho, de cigarro sempre pendurado sob o bigode, Serran é dos que não torcem por clube. Só vibra com "scratches". Afirma isso com bastante convicção. Mas seus companheiros pretendem ver um leve pendor vascaino em seus escritos. O que é veementemente negado por êsse carioca de 41 anos (23 n' "O Globo"), casado, pai de três fanáticos rubro-negros, e ex-colaborador de "Jornal de Sports" e "Manchete". Vejamos as justificativas de Serran:

"Na verdade não sou o que se pode chamar um torcedor de clube. Às vêzes fico satisfeito pela vitória de determinado team, porque vejo amigos contentes e companheiros alegres. Fui Fluminense em garoto e não me arrependo. Fui crescendo e pela profissão escolhida achei melhor esquecer côres e paixões. As primeiras não foram difíceis, mas como latino e dos trópicos não há como deixar de lado a torcida em certos matches, seguindo pontos de vista que às vêzes se extremam. Salvo engano acredito ter bons amigos em todos os clubes. Já fui Vasco no Torneio dos Campeões de Santiago (1948), cruzmaltino de brigar no estádio Nacional do Chile. Já fui Flamengo de brigar também, na temporada do Velho Mundo. Torcedor no duro sou do scratch, por isso é que arranjo dôres de cabeça e, para que negar, às vêzes obrigo os outros a ter também aborrecimentos. No dia em que me aposentar, acredito que venha escolher um clube para torcer. Fluminense, Vasco ou Flamengo? E' cêdo, mas também poderá ser o Botafogo, pois tenho gênio para alvi-negro ou Olaria, onde tenho bons e leais amigos".

Derrotado o E. C. Lisbôa pelo Laranjeiras de Inhaúma







O Esporte Clube Lisboa sofreu a sua primeira derrota, neste ano, na última sexta-feira do mês de fevereiro, ao enfrentar a equipe do Laranjeiras, de Inhaúma, no campo dêste, por 3x1. O resultado se justifica, em face do Lisboa não ter reeditado as suas últimas atuações, embora tenha jogado bem. Na preliminar, porém, o clube de Copacabana levou a melhor, por 1x0.

AS EQUIPES

As duas equipes obedeceram a **seguinte formação:**

LARANJEIRAS — **Pamplona; Cecy e Amauri; Toninho, Valteer e João; Levy, Jorge, Alaor, Tal e Jair.**

LISBOA — **Arthur (Barriga); Hélio e Almir; Brôa, Chico e Aizio; Ismail, Toninho, Jaburú, Afrânio e Ferreira. Os tentos da peleja foram consignados por Jair, Alaor e Jorge, para o Laranjeira, enquanto Jaburú fez o único tento do Lisboa. Quando o escore estava de dois tentos a um, o meia direita Jorge, do Laranjeiras, perdeu uma penalidade maxima chutando para fóra.**

RENDA E JUIZ

A renda somou a importância de CR$ 1.625,00, muito bôa renda, para um encontro amadorista, jogado numa sexta-feira à tarde, levando-se em conta que os associados de um dos clubes não pagaram ingresso. A direção da partida esteve a cargo do sr. Miguel Ruas, do Departamento Autônomo. Este senhor vêm sendo procurado pelos clubes pequenos, atualmente, para dirigir os seus encontros de maior responsabilidade em face do acerto com que vem mantendo as suas arbitragens.

O TAMOIO DE RAMOS

Hoje domingo, o Tamoio de Ramos F. C. terá um sério compromisso a cumprir. O valoroso grêmio tricolor da Rua Diogo de Brito receberá a visita do forte esquadrão da Cidade Nova América F. C. (Inhaúma) com o qual realizará um amistoso que está destinado a oferecer uma série de bons lances.

DUELO RENHIDO

Trata-se de fato, de um prélio que promete oferecer alternativas interessantes, pois nos dois bandos militam uma série de bons valores afeitos às grandes lutas.

CONVOCAÇÃO

Para a luta de logo mais, o Tamoio de Ramos convoca todos os seus jogadores. Os aspirantes às 12,30 horas e os titulares às 14 horas na sede.

Hoje, na Raiz da Serra o Az de Ouro de Inhaúma

Frente ao Clube de Garrincha — Homenagem ao jogador botafoguense — A delegação

O Az de Ouro de Inhaúma jogará na tarde de hoje, na Raiz da Serra contra o Pau Grande. Êsse encontro de caráter amistoso reunirá as equipes principais e secundárias dos dois clubes. O embarque da delegação do clube carioca, está marcado para às 8 horas da manhã, na estação de Barão de Mauá.

HOMENAGEM A GARRICHA

O ponteiro botafoguense Garrincha, como é do conhecimento geral, veio da localidade Pau Grande, em Raiz da Serra, por essa razão os dirigentes do clube inhaumense, aproveitarão a oportunidade, sabedores como são, de que Garrincha se encontra em gozo de férias, para prestar-lhe uma significativa homenagem, ofertando-lhe um brinde.

A DELEGAÇÃO

A delegação do Az de Ouro, será chefiada por um jornalista, especialmente convidado por êsse clube, para ser incorporado a sua delegação. O DIARIO CARIOCA, também foi convidado para ser incorporado a delegação. Agradecemos antecipadamente a êsse convite e faremos todos os esforços para poder aceitá-lo.

O CARNAVAL DO TAMOIO



O baile de Carnaval do Tamoio de Ramos. Os tamoienses brincaram a valer. As quatro noites de Carnaval dêsse clube suburbano foram animadíssimas, correndo tudo na maior ordem. Todos brincaram sem que houvesse sequer o menor incidente. Aliás, nos clubes pequenos não existem incidentes nem atos atentadores à moral. Não precisa de P. E. para guardar o salão, pois todos estão cientes de seus deveres de sócio. O clube é dêles, e êles sabem que tudo que fizerem pelo seu clube estarão fazendo por êles mesmos.

IRMÃOS GOULART X SÃO JORGE

O Irmãos Goulart da Penha, enfrentarão hoje, em seu campo, a equipe do São Jorge. O adversário de logo mais deverá pagar o "pato", da derrota que foi imposta ao clube local, pelo Ideal, no seu último compromisso. Na preliminar jogarão os aspirantes dos dois quadros. Sendo que nessa categoria o clube da Penha, continúa ainda invicto.

REAPARECERÃO

Os jogadores Delcio e Pernambuco, que no jôgo com o Ideal ainda não puderam integrar a equipe, do Irmãos Goulart, devido a contusões sofridas num domingo antes, hoje, já refeitos, voltarão a integrar a equipe.

TERCEIRA REUNIÃO

Estão convidados os representantes de Clubes Amadoristas para a terceira reunião preparatória, que será realizada em nossa redação, na próxima segunda-feira, dia 15, às 21 horas onde serão estudados em conjunto os últimos detalhes do movimento e será marcada em definitivo o dia da audiência com o Sr. Ministro da Educação, Dr. Antonio Balbino. Solicit-se aos clubes enviarem sugestões, pois tôda colaboração é recebida com interêsse pela Comissão Diretora.

NOTÍCIAS DE AVIAÇÃO INTERAMERICANAS

A capacidade de carga da frota da Pan American Word Airays será grandemente aumentada no decorrer dêste ano, a fim de atender ao grande acréscimo do volume de carga aérea. Espera-se esse aumento em face das tarifas reduzidas, serviço com horário fixo e do sistema de reserva de espaço para carga, tanto nos Clippers cargueiros como, nos de passageiros. Entre os grandes embarques que deverão ser transportados para os Estados Unidos figuram a colheita de tomatees da Jamaica, a colheita de abacatees de Cuba e a de bananas da América Central.

—

Um sistema de reabastecimento subterrâneo está sendo instalado no Acroporto de Piarco, em Trinidad com o objetivo de acelerar o reabastecimento das aeronaves naquêle importante aeroporto.

—

Um sistema de tarifas especiais para os emigrantes do Extremo Oriente que possuam vistos de residência no Brasil ou outros países das Américas foi posto em vigor recentemente pela Pan American World Airways. O preço especial para emigrantes — de Tóquio para o Rio de Janeiro — é de 925 dólares, na classe turística, ou 1.010 dólares para primeira classe. O preço regular dessa viagem é de 1.112 dólares.

—

O presidente do México, sr. Adolfo Ruiz Cortines deu apoio oficial à Primeira Caravana da Amizade a ser realizada este ano na região do Golfo do México e Antilhas. A caravana, integrada por aviões particulares do México, América Central e Panamá, partirá das cidades norte-americanas do Golfo do México, Cuba e outras ilhas antilhanas, Colombia, Venezuela, Panamá e países centro-americanos.

A Pan American World Airways adquiriu uma frota de sete aviões Douglas DC-7B de turbo-reação, com velocidade de cruzeiro de 584 quilômetros por hora, os quais foram elaborados especialmente para vôos transoceânicos. Espera-se que essa encomenda seja entregue em 1955.

—

Um crédito de 2.500.000 de dólares foi concedido ao Equador, pelo Banco de Importação e Exportação, com o objetivo de ampliar e melhorar as instalações dos aeroportos de Quito e Guaiaquil.

—

O sistema de comunicações da Pan American World Airways na América Latina foi ampliado por meio de uma série de novos circuitos diretos de rádio-teletipos e cabos arrendados. Recentemente, foi inaugurado um novo circuito de rádioteletipos de alta frequência entre San Juan, St. Thomas e Santa Cruz; foi arrendado um cabo entre as instalações da PAA em Havana e Miami; e foram inaugurados circuitos diretos de rádiocomunicação entre Miami e cada uma das estações da América Central.

ANIVERSÁRIO

O sr. José Mendes Guimarães, presidente do Torres Homem, de Botafogo, aniversariou na última sexta-feira, tendo por isso recebido muitas felicitações de seus amigos a quem os recebeu em sua residência.

O Atília em São Paulo

Embarca sexta-feira — Joga com o Campeão e vice-campeão — Quatro camionetes para levar torcedores

O Atilia, do Largo de Santo Cristo, acelerou os seus preparativos para os compromissos interestaduais que fará no dias 13 e 14, na capital paulista, a fim de jogar em Santo André com o Lanemet e com o Industrial, campeão e vice-campeão, respectivamente, do futebol varzeano dessa localidade bandeirante.

O EMBARQUE

O embarque do clube carioca, dar-se-á no próximo dia 12, sendo que a embaixada a seguir, será conhecida na próxima terça-feira. Os atilienses deverão levar, como sempre o fazem, um grande número de torcedores. Pois o Atilio é um dos quadros de futebol, amador da capital da República que conta com maior número de torcedores. Espera-se que quatro camionetas especiais conduzam para São Paulo, no sabado pela manhã, grande número de torcedores que verão o seu quadro atuar.

CANDIDATEM-SE

Os candidatos ao nosso quadro de honra têm faltado. Pedimos aos dirigentes de clubes que nos mandem os feitos de seus jogadores ou de seus clubes, para que possamos manter esta seção. Informamos que somente fatos de alta relevância no esporte amador ocuparão o nosso quadro de honra. Essa nossa iniciativa é com o fim de destacar aqueles que realmente lutam em prol do engrandecimento do esporte menor.

'Federação Metropolitana de Futebol Amador'

Aviso aos clubes amadoristas

Comunicamos aos clubes amadoristas, por intermédio do DIARIO CARIOCA, que em breve será enviado ao Exmo. Sr. Presidente da República, um Memorial, através do qual solicitaremos alterações no artigo 20 do Decreto-Lei n.º 3199 de 16 de abril de 1941.

Os diretores de clubes amadoristas que ainda não subscreveram o referido Memorial, poderão fazer, de amanhã até a próxima sexta-feira, na redação do jornal "O Popular". Trata-se de um movimento de grande envergadura para salvar o Esporte Amador, considerando-se que dentro de 10 anos não haverá um só campo para a prática dos desportos amadoristas, tal é a corrida imobiliária dos dias atuais e mais febril no futuro. Uma vez alterada a referida Lei, será fundada a Federação Metropolitana de Futebol Amador, sem prejuizo da Federação Metropolitana de Futebol, inegavelmente uma grandiosa benemérita do Futebol Profissional, cujo nome passará a adotar. Segundo determina o Parágrafo Único do artigo 37 do Decreto-Lei 3199, a Confederação Brasileira de Desportos DEVERIA determinar estudos técnicos, no sentido de se construir praças de desportos, amparando os esportes de um modo geral. Assistimos desde a assinatura dessa Lei o desaparecimento sistemático dos precários campos do Esporte Amador, enquanto as autoridades responsáveis pela sua sobrivivência cruzavam os braços... E enviavam custosíssimas embaixadas esportivas ao exterior. O celeiro do futebol pátrio ficou no abandono até hoje. Para cumprir a determinação do artigo 37, do Decreto-Lei 3199, nós já determinámos a engenheiros especializados traçarem as plantas e desenharem os croquis da futura "Cidade Olímpica Amadorista" ou "Estádio Amadorista", com 10 campos de futebol, arquibancadas laterais, banheiros e aposentos gerais tudo sem artifícios luxuosos, porém relativamente confortáveis. A entrada será gratuita para todos os associados de Clubes filiados que poderão escolher à vontade a peleja do dia. Uma grande arquibancada principal dará acesso ao maior encontro esportivo da tarde e essa "Cidade Olímpica Amadorista" poderá abrigar 60 clubes por semana aumentando o número com um descanso semanal.

EM PAZ E HARMONIA



O bloco **Paz e Harmonia**, da Rua Doutor Noguchi, **em Ramos**, composto pelo Tamoio dessa localidade e do **Palmeirinha**, também do mesmo bairro. Uniram-se os dois clubes **e formaram o seu bloco, com a qual na maior ordem e harmonia fizeram o seu carnaval de rua.** Na foto vê-se como sabem brincar o pessoal de Ramos. **Hoje ambos** os clubes já separados brincarão com a pelota em busca de uma vitoria, defendendo o nome do bairro, pois as duas agremiações receberão a visita de clubes rivais e estranhos a **torcida local.**

NO CLUBE DE REGATAS ICARAÍ



Os campeões de amanhã, na natação, já ganham campeonatos de Carnaval. O menino **(romano), a** menina (dama antiga), foram os vencedores da melhor fantasia do baile **infantil do Clube de Regatas Icaraí**, da vizinha cidade de Niterói. Êsse clube de ano para ano melhora **as suas festas carnavalescas, principalmente** as infantis, categoria em que por muitos anos manteve a **hegemonia da natação (entre Rio e Niterói)**, está lavrando um tento nesse divertimento, pois de ano **para ano aumenta a frequência dêsses** bailes. Tratando-se, como dissemos acima, de um **clube que se aprimora na prática da natação para** os futuros campeões do Brasil, nada melhor **do que melhorar sempre a festa dos petizes.**

O GOLEIRO DO D.C. NO ARCO DO BANANAL



O Bananal, de Maricá, jogará hoje, à tarde, em São Gonçalo, contra a equipe local dos Diabos Rubros. As equipes principais, de aspirantes e infantis, estarão em cotejo, que promete um bom desenrolar. O Bananal, sabendo da dificuldade que encontrará para derrotar o seu antagonista, precaveu-se, convidando o goleiro Jacinto de Thormes (Maneco) para defender o seu arco. Maneco não é só bom cronista social como também bom goleiro. Logo mais trocará os tecidos finos e o samer pela esfera de couro e pela roupagem quente dos goleiros.

OS BRASILEIROS

Hoje em Assunção os brasileiros jogam com os paraguaios, pela classificação, na chave sul-americana de futebol, em disputa da Taça Jules Rimet (Copa do Mundo). Êsse onze, que hoje representará o Brasil no esporte, veio como todos os nomes que aqui militam nesta seção de clubes pequenos. De clubes de subúrbio, como são mais chamados, ou como clubes varzeanos, vulgarmente chamados em São Paulo. Torcer por êles hoje é o mesmo que termos torcido por êles quando jogavam pelos clubes desta seção. Naquele tempo também êles faziam pelo esporte brasileiro como hoje o fazem os jogadores de todos os clubes suburbanos em todo o Brasil. Um jogador do infantil, juvenil, aspirante ou mesmo de um quadro de amadores dos clubes que aqui figuram, poderão em pouco tempo estar defendendo as cores da CBD.

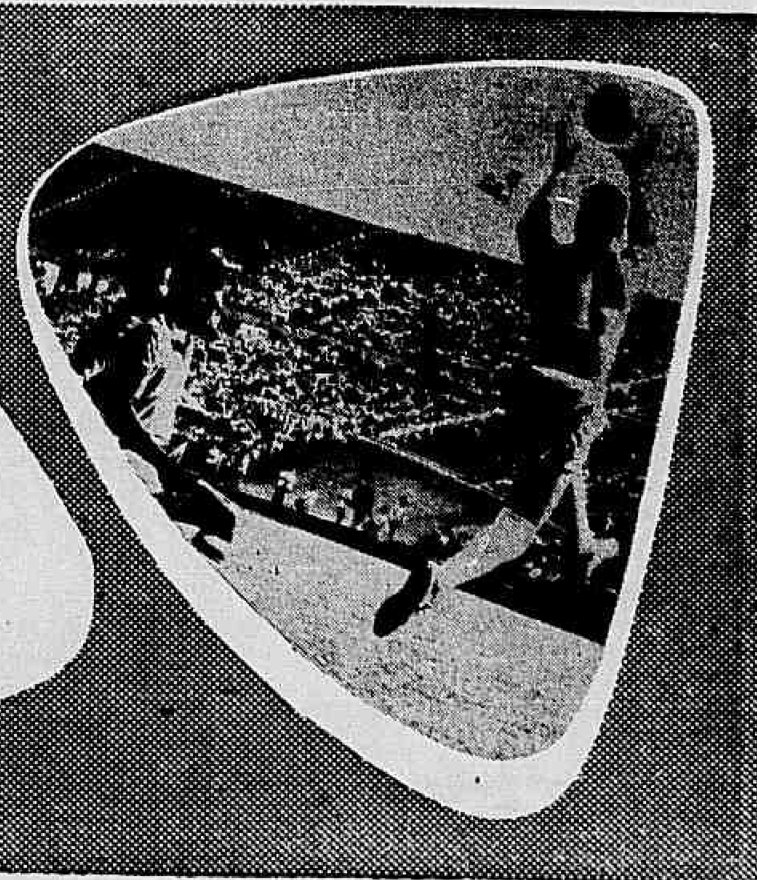
O futebol não representa, nem deve representar uma nação, como na guerra. O futebol, como qualquer esporte, representa o suor despendido pelo atleta e deve ser encarado como o aprimoramento de uma raça, no setor esportivo. A derrota no esporte não desmoraliza, mas enobrece quando é encarada esportivamente. Devemos torcer pelo futebol brasileiro como esporte e não como uma questão de honra. Um insucesso de hoje poderá ser a pedra fundamental de uma grande vitória amanhã.

MAIS DOIS

Mais dois "cobras" nos comunicam que aceitam o jogo com o Bananal, de Maricá. São êles: A. A. Kosmos e o Tamoio de Ramos. Ambos os clubes ficaram de mandar o ofício por tôda esta semana. Também os dirigentes do E. C. Lisboa, Irmãos Goulart e Az de Ouro ficaram de enviar, por tôda esta semana, os ofícios marcando data e pedindo as bases ao co-irmão de Maricá, pois já aceitaram em princípio o confronto com o clube fluminense.

NOSSAS FOTOS

As fotografias desta página, com exceção da foto do Icaraí, foram gentilmente cedidas a êste jornal, pelo fotógrafo Nelson Magri.



Agora só falta o resto:

Os brasileiros levaram a melhor em Santiago

O selecionado brasileiro passou pelo seu primeiro teste, levando de vencida os chilenos, que tentaram, por todos os meios, sua reabilitação! Nesta reportagem você verá os momentos culminantes da grande peleja, fixados pelas objetivas de O CRUZEIRO!

Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo

O CRUZEIRO Cr$ 5,00 em todo o país!

A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMERICA LATINA!

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO

BROTOEJAS · ASSADURAS

FRIEIRAS · SUORES FÉTIDOS

Rádio Sociedade Caratinga Ltda.

(250 WATTS EM 970 KILOCICLOS)

abrange uma área de aproximadamente 200 klms. em raio. Programas bem organizados que, realmente, despertam a atenção dos ouvintes.

"UM ANÚNCIO ao microfone da ZYS-6 VALE MUITO e CUSTA POUCO". Consultem os nossos orçamentos. CAIXA POSTAL, 150 — CARATINGA — MINAS GERAIS.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

O TRATOR DA SEMANA

FIAT 25 R



O trator de rodas, de fabricação italiana, marca FIAT, modêlo 25 R, segundo o catálogo dos fabricantes, pcssui uma potência de 22 cavalos na barra de tração e 22 na polia.

Trator próprio para serviços agrícolas de uma propriedade com cêrca de 50 a 70 hectares mecanizáveis, ou então como trator auxiliar em grandes propriedades.

As principais caracteristicas do 25 R são: tipo Row-crop (triciclo), com bitolas ajustáveis. Sistema hidráulico de suspensão dos implementos em três pontos de engate, cuja bomba é movida pelo eixo da tomada de fôrça. Sistema de ignição por magneto e a refrigeração forçada com bomba d,água. O radiador possui veneziana manejável do acento do tratorista. A partida do trator é manual por meio de manivela.

A alimentação do combustível (gasolina) é por gravidade possuindo purificador de ar a banho de óleo e um copo de vidro para decantação das impurezas e da água. Motor a explosão com 4 cilindros verticais válvulas laterais e o regime normal de 1750 RPM. Dispõe de 4 velocidades avante e uma ré. Sua polia mede 240 mm de diâmetro e 150 de face, com uma rotação máxima de 1.400 RPM. O trator pesa 1508 quilos sem o tratorista e contra-pesos das rodas.

Consumo médio de combustível em trabalhos de aradura é de 5,842 litros por hora, tracionando um arado de 2 discos de 24 polegdas. Em trabalhos de gradagem o consumo sobe para 6.030 litros por hora. O rendimento de trabalho é de 1590 metros quadrados por hora, em aração e 5.738 metros quadrados por hora, na gradagem, em média.

VOCÊ SABIA QUE...

6 *A Fazenda Ipanema do Ministério da Agricultura, onde está localizado o Centro de Ensaio e Treinamento de Engenharia Rural, possui o maior parque de Motomecanização agrícola da América Latina?*

7 *Todos os tratores "John Deere" possuem apenas 2 cilindros e que com exceção de 2 ou 3 modelos, todos os cilindros são dispostos horizontalmente?*

8 *O trator Allis-Chalmers G (o aranha) é o menor trator agrícola de 4 cilindros e com a potência de 9,6 HP?*

9 *A Inglaterra tem mais tratores por área cultivada do que qualquer outra nação?*

10 *No Brasil, o número de tratores agrícolas elevou-se de 3.380, em 1946, para 12.178 em 1949, e 26.162, até agôsto de 1951?*

NOTAS

CANAS MAIS PRODUTIVAS QUE AS DE JAVA E DA ÍNDIA

Algumas variedades de cana de açúcar, criadas pela Estação Experimental de Campos, no Estado do Rio, revelaram produções superiores às das melhores variedades de Java e da Índia introduzidas no Brasil. Aquele órgão do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, vêm realizando ensaios experimentais com o objetivo de renovar variedades de cana originárias do exterior, cujo rendimento está diminuindo.

Com a invasão do "carvão" no maior centro de cultura de cana do Sul do país (Santa Bárbara) e com a descoberta desta moléstia no Rio Grande do Sul, os trabalhos de criação de novas variedades e de experimentação deverão ser intensificados, êste ano.

Por outro lado, o Instituto Agronômico do Nordeste, através de sua Estação de Cúrado, e a Estação de Campos estenderam, em 1953, o programa de experimentos nas lavouras particulares a fim de difundir o resultado dos trabalhos experimentais.

Entre os ensaios com o emprêgo de fertilizantes destacaram-se os relativos à fosforita de Pernambuco em mistura com fertilizantes importados. Em quatro propriedades agrícolas a fosforita de Olinda, sem outro tratamento que a simples moagem, deu o mesmo resultado que os superfosfatos e hiperfosfatos.

Fumos para charuto

O Instituto Agronômico do Leste, situado na zona fumageira da Bahia vem tratando no melhoramento de fumos para charuto. Esse empreendimento consiste na seleção da variedade "Brasil-Bahia", aclimação de variedades exóticas e experimentação de fórmulas de adubação capazes de corrigir as deficiências do solo para essa cultura.

Além disso, aquele órgão está empenhado em formentar a produção de fumo claro para capas de charuto, com o que até recentemente a nossa importação era sobrecarregada de mais de 25 milhões de cruzeiros anuais. Espera o I. A. L. que, dentro em breve, o Brasil não precisará mais comprar êsse material no exterior.

No ano passado o Instituto distribuiu aos agricultores baianos mais de quatro milhões de mudas selecionadas de fumo, ao mesmo tempo que contribuiu para a racionalização dos métodos usados nessa lavoura.

Mais dezoito patrulhas motomecanizadas

Dezoito novas patrulhas motomecanizadas deverão ser instaladas no correr dêste ano em treze Estados.

Pela distribuição prevista os Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, São Paulo e Santa Catarina se beneficiarão com a organização de duas patrulhas, cada um; e os Estados do Piauí, Ceará, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás e Mato Grosso com uma, cada qual.

Isolado o foco de "New Castle" no Distrito Federal

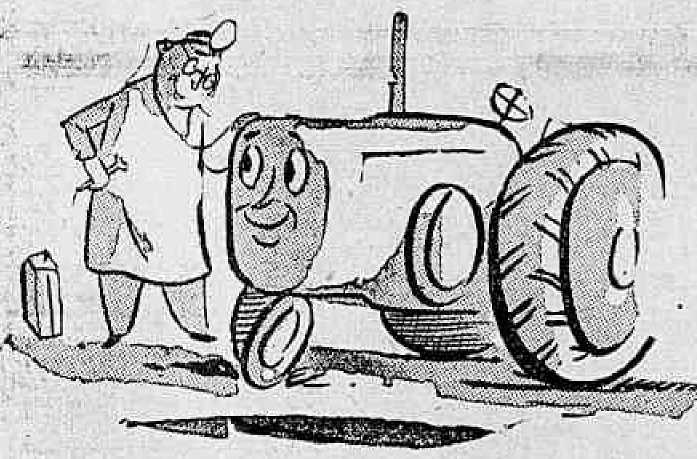
MAIS DE SESSENTA MIL GALINHAS JÁ FORAM VACINADADAS CONTRA A MOLÉSTIA, EM AVIÁRIOS DESTA CAPITAL — SEM PERIGO O CONSUMO DE AVES E OVOS

Já foi isolado o foco de "New Castle" descoberto, há poucos dias, em aviários de Jacarepaguá, nesta capital, e que ocasionou a morte de mais de seiscentas galinhas. Logo que foi avisado do aparecimento da moléstia naquele local, o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura confirmou a sua diagnosticação pelo Instituto de Biologia Animal e procedeu à vacinação das aves nas circunvizinhanças, em colaboração com a Prefeitura. Outras turmas de técnicos vêm vacinando nas granjas de Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba, trabalho que será iniciado hoje em Irajá, onde surgiram casos suspeitos.

Vacinação em massa

Mais de 60 mil aves, já foram vacinadas no Distrito Federal, nestes últimos dias, inclusive os de Carnaval, pois os serviços vêm se processando ininterruptamente, das 6 às 23 horas. Ainda dispõe o Ministério da Agricultura de 90 mil doses e, dentro de dez dias, deverá colocar à disposição dos vacinadores mais 700 mil doses. Essa vacinação, feita gratuitamente pelo Govêrno, beneficiará, ainda êste mês, tôdas as granjas cariocas.

O DOUTOR DO TRATOR



Responderá a tôdas as consultas sôbre manutenção e lubrificação de tratores e implementos agrícolas. Técnico especializado em motomecanização, procurará solucionar seus problemas através desta coluna. Escreva uma carta ao redator desta Seção e faça suas consultas

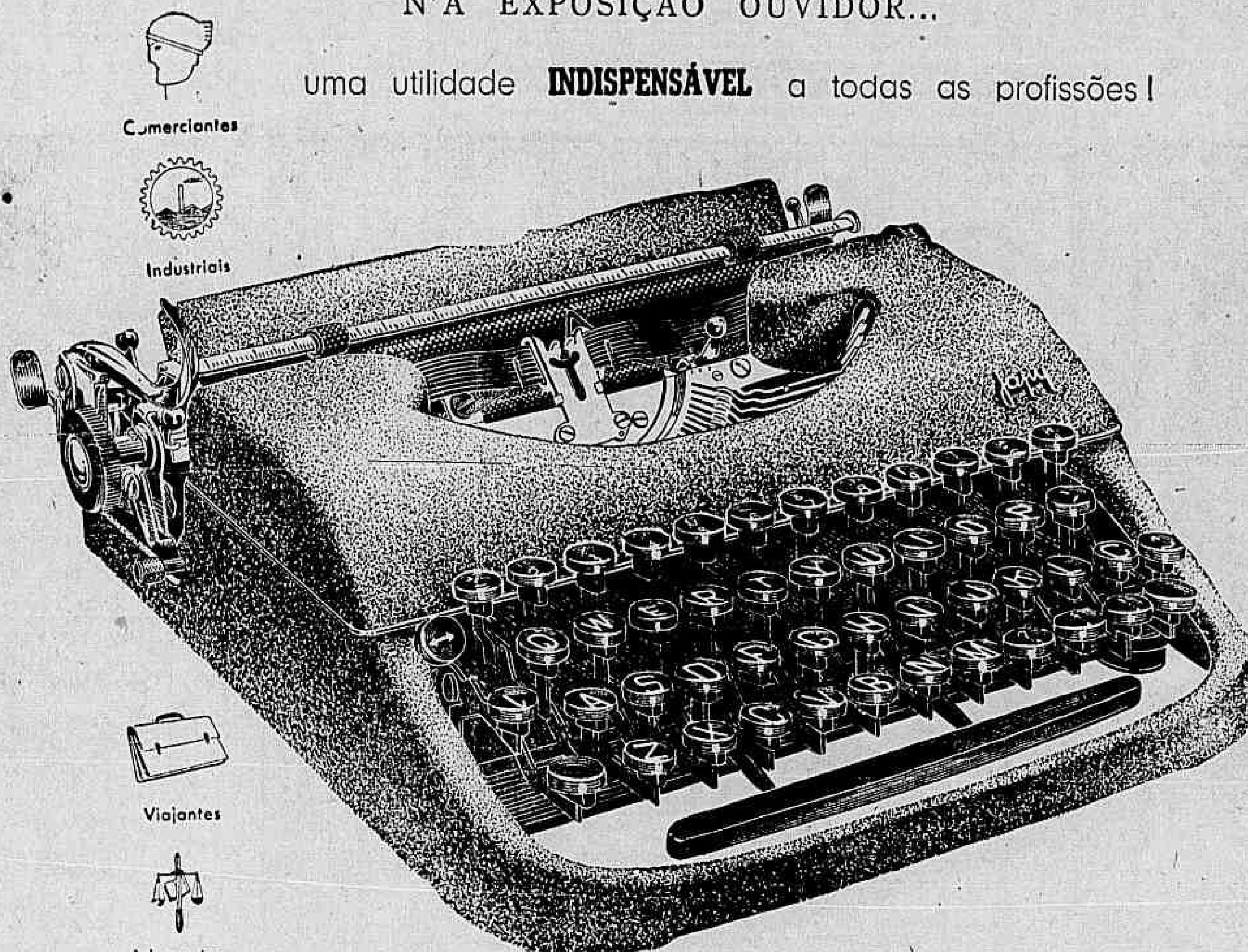
Últimas criações "TARZAN"



Tarzan
MARCA REGISTRADA

N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR...

uma utilidade **INDISPENSÁVEL** a todas as profissões!



Advogados
Médicos

máquina de escrever JAPY
PORTÁTIL

QUALQUER QUE SEJA O SEU ORÇAMENTO, VOCÊ PÓDE ADQUIRIR AGORA A SUA MÁQUINA "JAPY", COM AS MAIS AMPLAS FACILIDADES PELO CREDIÁRIO!

ENTRADA 500,
MENSALIDADES DE 495,
OU 5.600, À VISTA...
O MENOR PREÇO DO RIO!

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!
a Exposição OUVIDOR
AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

Carateristicas
★ Teclado universal
★ Dispositivo para fita em duas posições (duas côres)
★ Reversor automático
★ Regulador de toque para maior rapidês de batida
★ Seletor de pauta simples, duplo e triplc
★ Assistência técnica permanente

A MÁQUINA JAPY É UMA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA FRANCESA

ROTEIRO PARA AGRICULTURA

A SOJA

Plantamos 59.575 hectares e produzimos 83.556 toneladas de soja em 1953 — Características culturais — Seu valor como alimento

A soja ou feijão soja, "Soja hispida" dos botânicos, é uma planta leguminosa anual, proveniente do sudeste da Ásia. E' muito cultivada, há milhares de anos, na China, no Japão, na Coréa e outros países asiáticos, segundo afirma no seguinte artigo o eng. agrônomo Pimentel Gomes.

Em consequência de suas vantagens verdadeiramente excepcionais, está sendo muito cultivada nos Estados Unidos e em alguns países europeus. No Brasil, é de introdução recente. Em 1953, conforme o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, foram plantados com soja em nosso país, 59.985 hectares, assim distribuídos: Rio Grande do Sul, 58.575 hectares; São Paulo, 593; Pernambuco, 508; Minas Gerais, 218; Santa Catarina, 47; Mato Grosso, 25; Paraná, 18. Produzimos 83.556 toneladas de soja, no valor de Cr$ .... 30.677.00.

Botânica

A soja é uma leguminosa das Papilonáceas. E' anual, herbácea, semelhante aos feijões comuns no Brasil. Tem de 30 centímetros a dois metros de altura, conforme a variedade. As fôlhas são alternas e pubescentes. As flores, ora violáceas, ora brancas, são pequenas e se dispõem na axila das fôlhas. A vagem é verde antes da maturação, de coloração variável — do amarelo no preto — quando maduras. As vagens têm 3 a 11 centímetros de comprimento e encerram 1 a 4 grãos, mais comumente 2 a 3. A forma e a coloração dos grãos dependem da variedade. Existem muitas variedades de soja.

Clima

Embora proveniente de região tropical, a soja é cultivada em zonas de climas tropicais e temperados. Nestas condições quanto ao clima, a soja pode ser agricultada em todo o Brasil. A temperatura ótima oscila entre 24 e 25 graus centígrados.

Solos

A soja pode ser cultivada em solos convenientes aos feijões. Acomoda-se, aliás, a quase todos os solos, desde que tenham as bactérias que com ela vivem em simbiose, formando as nodosidades das raízes. A inoculação dessas bactérias, em solos que não as contêm, aumenta a safra de uns 50%. Solos virgens, não inoculados com a bactéria da soja, não se prestam a esta cultura. Os melhores solos são os profundos, ves férteis, frescos, inoculados com a bactéria já referida.

A soja suporta melhor a acidez dos solos (muito comum no Brasil) que as outras leguminosas comumente cultivadas. E' bastante resistente às sêcas. Suas necessidades de água aumentam, porém, consideràvelmente quando se aproxima a época da maturação. Escolhido o terreno em que se plantará a soja, convém ará-lo e gradeá-lo cuidadosamente, na época oportuna.

Adubação

Não se planta soja após uma aplicação pesada de estrume de curral. Em regra, não se empregam, na cultura da soja, fertilizantes azotados, a não ser em quantidades pequenas e em casos excepcionais, isto é quando o solo é paupérrimo em nitrogênio. Os adubos potássicos aumentam as produções de grãos. Os fertilizantes fosfatados contribuem para aumentar a produção de grãos e fôlhas e favorecem a ação dos adubos nitrogenados e fosfatados.

Uma das adubações aconselhadas para a soja é a seguinte, por hectare:

Nitrato de sódio	100 quilos
Superfosfato	200 "
Cloreto de potássio ..	200 "
Outra fórmula:	
Nitrato de potássio	100 quilos
Farinha de ossos	200 "
Cloreto de potássio ..	150 "
Outra fórmula:	
Sulfato de amônio	100 quilos
Superfosfato	350 "
Cloreto ou Sulfato de potássio	120 "

Uma fórmula para solos sofrìvelmente ricos em nitrogênio e inoculados com bactérias:

Farinha de ossos	200 quilos
Cloreto de potássio	200 "

Inoculação

A falta da inoculação da bactéria que vive em simbiose com a soja é uma das causas dos fracassos na cultura desta leguminosa.

A carência dêste elemento se evidenciará pela coloração amarelada das fôlhas, pois a soja não disporá de todo o azôto de que necessita.

A inoculação natural é feita automàticamente onde a soja é plantada durante vários anos seguidos, ou onde se costuma plantar feijões, amendoim e outras leguminosas. Em caso contrário, procede-se à inoculação artificial. Há dois processos para êste fim. Um dêles é espalhar, onde se vai proceder à semeadura da soja, uns 300 a 400 quilos por hectare, de terra proveniente de velhos campos de cultura de soja e de outras leguminosas. O outro processo consiste no emprêgo de culturas puras de bactérias, que podem ser adquiridas nos Institutos Agronômicos e Biológicos. Neste último caso, o interessado pode se dirigir aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura ou da Secretaria da Agricultura de seu Estado ou território.

Semeadura

A semeadura pode ser mecânica ou manual. As sementes são colocadas às duas ou três, com o espaço de 20 a 25 centímetros, nas duas dimensões. Empregam-se, na semeadura, 100 a 150 quilos de sementes por hectare.

As plantinhas começam a nascer 4 a 5 dias após a semeadura. A germinação se completa uma semana após o plantio. A floração se dá 30 a 60 dias após a semeadura. O ciclo vegetativo da soja dura 90 a 12. dias. Nos trópicos, a soja é serôdia. Nos climas temperados de latitude, bastante precoce.

Rendimento

No Brasil, colhem-se em média, 1.200 a 2.000 quilos de grãos por hectare. Naturalmente, em condições favoráveis, pode-se ter safra um pouco maior, e em solos adubados até 2.500 quilos por hectare.

A soja como alimento

A soja é o único alimento vegetal completo qut se conhece. E' muito mais rica em proteína que qualquer outro alimento vegetal - até mais rico que a carne, o leite, os ovos e o epixe.

Um quilo de farinha de soja contém, conforme o conselho alimentar do SAPS, uma quantidade de proteínas igual à de três quilos de carne, ou cinco dúzias de ovos ou dez litros de leite. Acrescenta: "Um quilo de soja contém, pelo menos 400 gramas de proteínas e 55 gramas de sais minerais (cálcio ferro, fósforo, etc.). aPra ter saúde equilibrada, a ciência já provou que um indivíduo precisa consumir diàriamente, pelo menos uma grama de proteínas por qulo de pêso, e uma criança de 2,5 a 5 gramas. Além disso, a soja possui as seguintes vitaminas: A, B, B 2, B 3, B 4, C, D, E, H, K e U, esta recentemente descoberta, indicada no tratamento das úlceras gástricas. A soja é o único alimento vegetal realmente completo que se conhece."

Com a farinha de soja, além de mingau, fazem-se pão, biscoitos e talharim muito mais alimentícios que os fabricados com outras farinhas. São muito saborosos e de fácil digestão.

O óleo de soja tem as mesmas finalidades do óleo de oliva.

A Motomecanização na Inglaterra

A Inglaterra possui, atualmente, 350 mil tratores, comparados com menos do que 300 mil cavalos a terra. Isso revela a revolução que ocorreu nos trabalhos agrícolas na Inglaterra desde 1939, quando havia quase 13 cavalos trabalhando para cada trator.

Cêrca de 8% do consumo de petróleo do país é usado na agricultura mecanizada.

O alto grau de mecanização na Inglaterra — que tem mais tratores por acre cultivado do que qualquer outra nação — é devido exclusivamente à resposta dos fazendeiros ao apelo de maior produção, inicialmente durante a guerra e mais tarde para economizar muitas das necessidades cambiais estrangeiras. O petróleo contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento da agricultura mecanizada. As pesquisas, muitas delas financiadas pela própria indústria do petróleo, resultaram na produção de uma vasta série de inseticiadas feitos com petróleo e outros produtos químicos.

Resultado do 'Certame Carioquinha'

(N. 81)

Entre os concorrentes que enviaram soluções certas para êste certame, a classificação favoreceu os seguintes:

ELIZA RABELLO — Rua Regente Feijó n. 566, Campinas, São Paulo, que foi contemplada com o livro "História de Aviação".

ELY SOARES — Rua "1" — entrada 4 — apto. 202 — Conjunto residencial do I.A.P.I., Del-Castilho — Distrito Federal, que receberá como brinde o livro "Passeio pelo Jardim Zoológico".

SOLANGE SUERDIECK — Rua Manoel Barreto n. 24, Salvador, Bahia, que foi agraciada com o livro, "3 garotos em férias no rio Tietê".

Os leitores Eliza e Solange poderão aguardar seus prêmios pelo Correio. O leitor Ely deve procurar por R. Portela, a partir de amanhã, de 14 às 19 horas, na redação desta fôlha.

Vem grassando há anos

Segundo revelou o diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal, sr. João Ferreira Barreto, a doença de "New Castle" vem grassando no Brasil há vários anos, confundindo-se com outras do sintomalogia semelhante. No Pará e em Niterói tôdas as informações levam a acreditar que antes de 1953 os atuais focos já matavam aves crioulas. No Nordeste há notícias de que, em 1945 e 1946, uma doença de sintomas idênticos aos da "New Castle" dizimou aves do litoral e do sertão, principalmente no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Quanto ao foco de Jacarepaguá, adiantou o diretor do D. N. P. A. que houve retardamento na comunicação de fato ao Ministério da Agricultura, pois sòmente foi feita depois de dez dias e quando já haviam morrido seiscentas aves.

DR. WALDEMIR SALEM
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
Av. Rio Branco, 257 — 3.º — sala 301 — Tel.: 22-3375

Que Família

... ESTÁ CERTO DE QUE TEM CARTEIRA DE MOTORISTA?

EVIDENTEMENTE! HOJE MESMO JÁ MOSTREI-A DIVERSAS VÊZES AO GUARDA!

ÊLES JÁ PROCURARAM A CARTEIRA EM TODO O CARRO; SÓ FALTA NO MOTOR!

SHHH-HH

OLHE, COMPANHEIRO... NÃO TEMOS MUITO TEMPO PRA PERDER. É MELHOR IRMOS PRA DELEGACIA!

ONE WAY

TÔDA VEZ QUE UM CARRO BATE NO NOSSO, O SR. NÃO CONSEGUE LOCALIZAR A CARTEIRA!

QUE PATIFE! LUÍS! PEÇA AO GUARDA A LICENÇA DÊLE!

VIVA! ENCONTREI A CALÇADEIRA QUE ESTAVA PROCURANDO HÁ MUITOS ANOS!

POLICE

A SENHORA PENSA EM RECOLOCAR TUDO ISSO AÍ DENTRO, MAMÃE?

LUÍS! ACHEI! A LICENÇA QUE PROCURAMOS O ANO PASSADO!

VOVÔ! QUER COMPRAR UMA BONECA PRA MINHA BONECA?

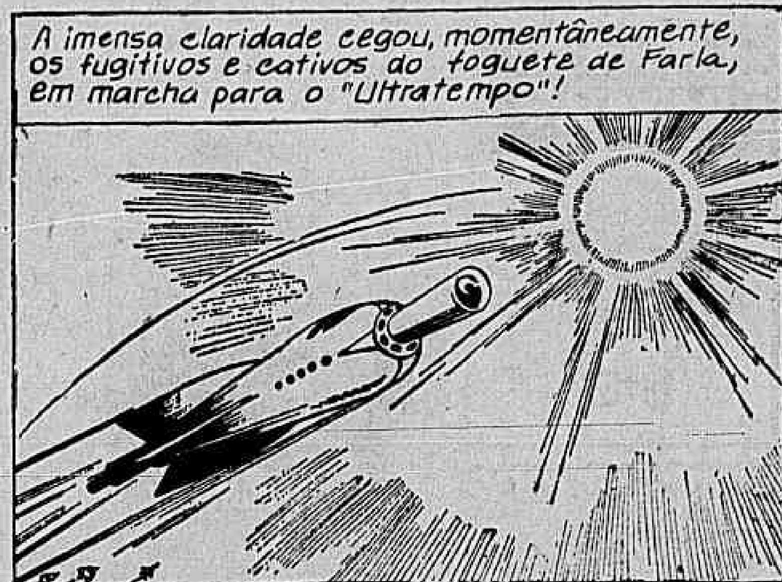
"TOU" CERTO DE QUE A CARTEIRA DE PAPAI ESTÁ NA SUA BÔLSA, MAMÃE! TEM DE TUDO NELA!

MAMÃE! LÉO ESTÁ FUMANDO!

É MENTIRA! SEU LINGUARUDO! ISTO É A LICENÇA DE CHOFER DE PAPAI!

Mas que família!

Brick Bradford



UMA ADVERTÊNCIA, ZOGA! A PRÓXIMA PODE ATINGIR-NOS!

BAH! APENAS UM AVISO DO XA-ZO, FARLA! UM FOGUETE LIGEIRO MAS SEM MUNIÇÃO REAL!



Brick recobra a consciência...

AH! NOSSO AMIGO TERMINOU SEU SONO! E JÁ NÃO ERA SEM TEMPO, POIS DEVEMOS ESTAR PERTO DO EXTRAORDINÁRIO APARELHO

4



Terezinha

dois brotos do barulho

ALÔ, TERESINHA! QUE FAZES AQUI?

EMBRULHO PRESENTES!

QUE BELEZA DE EMBRULHOS!

MUITO BONITOS ÊSTES DESENHOS NO PAPEL.

E TIVESTE MUITO GÔSTO NA ESCOLHA DA FITA!

QUE É QUE HÁ AQUI DENTRO? ALGUMA COISA? PARECE VAZIA.

E ESTA... DEPOIS DE TODO O TRABALHO, QUE ESTOU TENDO...

... VOU DAR OS PRESENTES FORA DAS CAIXAS; ASSIM NINGUÉM PRECISA DESEMBRULHÁ-LAS...

Joe Sopapo









Petrônio

























Mike Hammer































Brotinho

















Superman













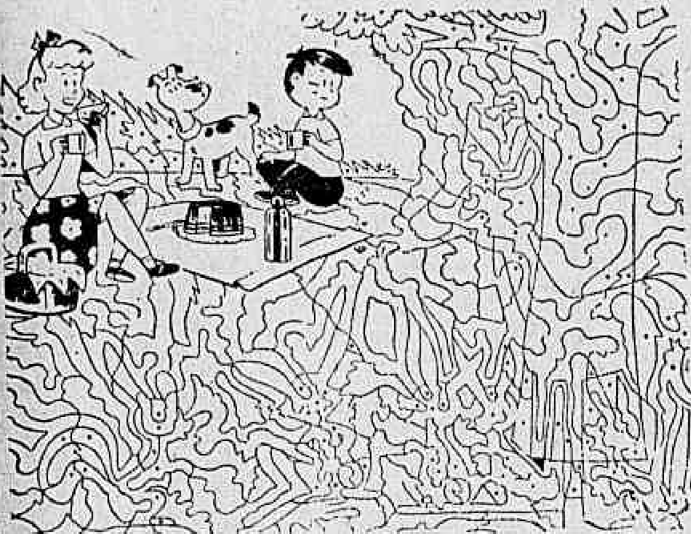




Decifra-me ou te devoro!

R. PORTELLA

PIQUENIQUE



Enegrecendo todos os setôres assinalados com um pontinho se poderá completar uma curiosa cena. Vamos ver que cena é esta, leitor amigo?

Para os leitores que nos enviarem o quadro completo vamos distribuir três bonitos livros. Sobrescritem suas cartinhas assim: "Certame Carioquinha Nº 85 — DIÁRIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo é de 30 dias, a contar de hoje.

Curiosidade

O Primeiro Teatro

TIVERAM sua origem na velha Grécia as construções destinadas a representações teatrais. Entretanto, os primeiros recintos a que deram o nome de teatros eram apenas vários tablados sob um parreiral.

Posteriormente, e, à medida que a literatura dramática se ia desenvolvendo, foram então construindo edifícios com certos aparatos e que a pouco e pouco reuniam aquêle mínimo de confôrto desejável.

Nos primeiros teatros, além também se celebravam assembléias e outras reuniões. de representações teatrais,

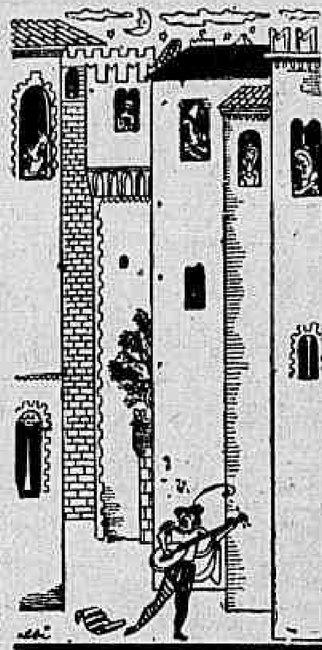
A forma primitiva de tais casas era oblonga, no estilo dos hipódromos, existindo uma espécie de escadaria, donde todo o público pudesse observar o espetáculo. A seguir veio a forma de hemiciclo.

Só mais tarde surgiu o palco pròpriamente dito, e que ainda assim os antigos davam o nome de terraço.

O primeiro teatro construído com pedra e com palco foi o de Dionísio, em Atenas.

O encarregado da sua edificação foi Licurgo.

GOLPE DE ÔLHO



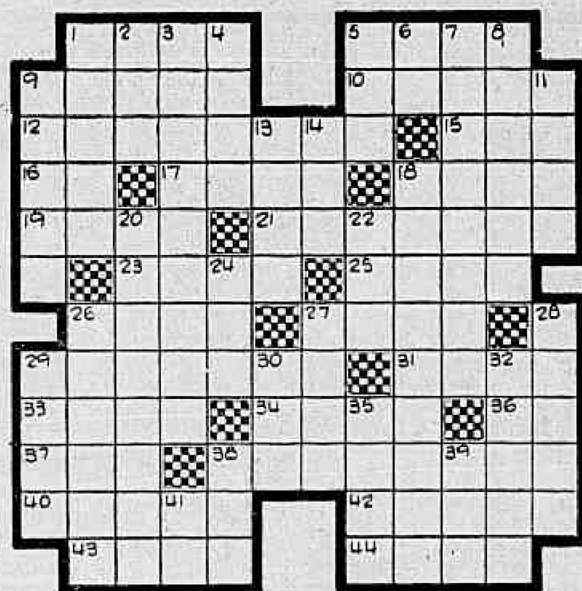
A serenata é dedicada à mocinha do castelo mais alto. Procure descobrir, a ôlho, levando em conta a distância entre o peitoril e o solo.

ATENÇÃO, LEITORES! — Vejam no Suplemento Esportivo, na página 2, o resultado do "Certame Carioquinha Nº 81" bem como as soluções dos lazeres aqui estampados.

CERTAME CARIOQUINHA N. 85	O LABIRINTO
NOME	IDADE ...... ANOS
RUA	Nº ....
CIDADE	ESTADO ....

ADQUIRA OS LIVROS DAS
"EDIÇÕES MELHORAMENTOS"

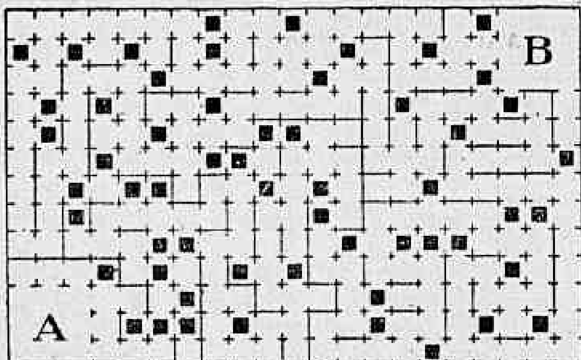
PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. 5 — Peça do vestuário para a mão. 9 — Que está em cima. 10 — Situação transitória de um negócio, de uma campanha, etc. 12 — Colega. 15 — Aguardente de cereais (aportuguesado). 16 — Do verbo ser. 17 — Multidão de gente (figurado). 18 — Bebida refrigerante. 19 — Retumbar, repercutir. 21 — Colocaram em outro lugar. 23 — Lâmina metálica com que se dá impulso ou resistência a qualquer peça. 25 — Serra do Estado do Ceará. 26 — Baliza. 27 — Além disso. 29 — Pássaro de canto melodioso, muito conhecido. 31 — Pancada com o bico de um pião sôbre o outro pião. 33 — Ligar, juntar. 34 — Tornei a ler. 36 — Vento. 37 — Permanece sepultado. 38 — Tremor de mar. 40 — Respeita. 42 — Que subverte ou consome com violência. 43 — Lavrar a terra. 44 — Cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Sucesso imprevisto. 2 — Pronome pessoal. 3 — Enrugar, encrespar. 4 — Extraordinário. 5 — Nome p. feminino. 6 — Nome da antiga nota musical dó. 7 — Lento, demorado. 8 — Do verbo apitar. 9 — Inflamado. 11 — Assim seja. 13 — Parte imaterial do ser humano. 14 — Ofereço. 18 — Do mar (pl.). 20 — Suavizar. 22 — Concede, dá. 24 — A casa. 26 — Arbusto medicinal. 27 — Triturar, esmagar. 28 — Destemido, ameaçador. 29 — Da qual. 30 — Raiva, cólera. 32 — Pé de animal (pl.). 35 — Transporta, carrega. 38 — Oceano. 39 — Suplique, reze. 41 — Forma popular de "está".

PEDAGIOS



Cada casinha negra representa um pagamento de tributo por passagem de automóvel. O problema consiste em partir da letra "A" e alcançar a "B", de modo a pagar o menos possível, isto é, não menos de três padágios.

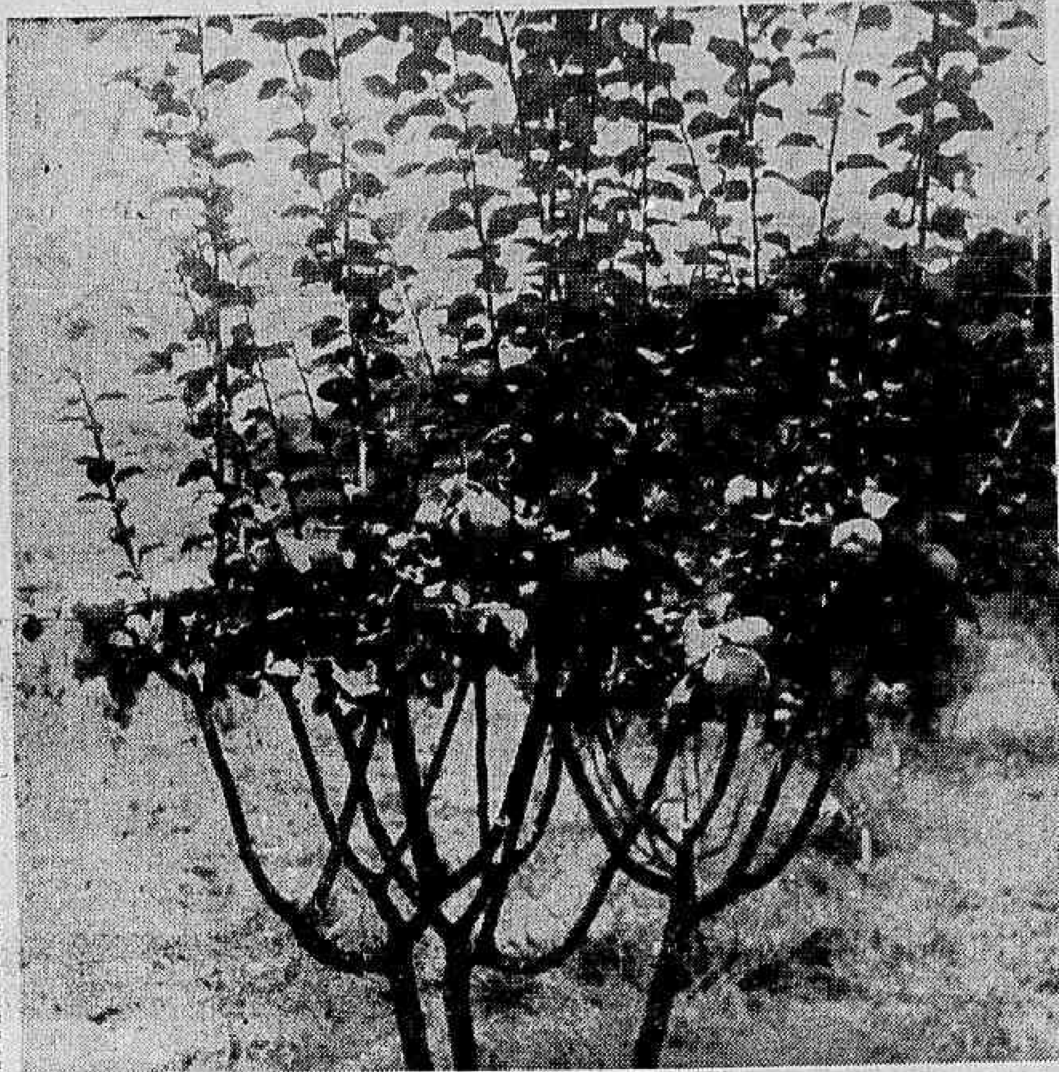
Colégio Felisberto de Menezes
Rua S. Francisco Xavier ns. 204 a 208 — Tel. 28-5596
Diretor-Técnico - Prof. ARCHIAS DE MENEZES
(ADMISSÃO
CURSOS (GINASIAL e
(CIENTIFICO (diurno e noturno)
EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA AS SÉRIES EM QUE HOUVER VAGAS

LOJA DAS FESTAS
Chegaram as famosas bicicletas de corrida GALLIEN SPORT
—:—
Peças e acessórios tubulares estrangeiros



PNEUMATICOS NACIONAIS DE TÔDAS AS MEDIDAS INGLESES E ITALIANOS
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 39

MARMELEIRO EM FRUTIFICAÇÃO



Os marmelais quando bem conduzidos, plantados com estacas tiradas de plantas sadias e de boa produção, podadas para a formação de um único tronco com o máximo de 80 cm de altura, bem capinadas, podas em épocas certas e pulverizações constantes, asseguram uma esplêndida fonte de renda aos fruticultores adiantados. Na foto vemos um pé de marmeleiro da Fazenda Santa Luzia, produzindo 15 kg por pé, com 6 anos de idade, indice do alto grau de uma fruticultura racional e bem orientada

Fatôres que influem sôbre a qualidade da uva

O principal produto da indústria euológica, o vinho, tem suas qualidades extraordinàriamente influenciadas pela qualidade da uva, explica o Eng. Agrónomo Gilvan P. Cavalcanti, que acrescenta:

"As variações da qualidade que pode apresentar a uva não dependem exclusivamente da casta cultivada mas também da idade da planta, do estado de amadurecimento da uva, do solo, do clima e dos fenômenos climatéricos que se verificam no decerrer do seu ciclo vegetativo, dos sistemas de criação e de poda, dos tratos culturais e das pragas e moléstias que a tenham atacado.

A **variedade** da videira é, entretanto, o fator principal e tem grande influência na qualidade da uva e do vinho. Muito poucas castas e sòmente em condições específicas de ambiente produzem uvas capazes de originar vinhos completos; a maioria precisa de cortes para dar origem a vinhos com as caracteristicas exigidas pela técnica e pelos consumidores. Entretanto, a qualidade da uva em função da casta é elemento relativo, pois, pode ser sensìvelmente modificada pela variação dos outros fatôres.

A **idade da planta** tem influência na qualidade da uva, porque as provenientes de plantas adultas apresentam melhor composição.

O **solo** influencia não só pelas suas caracteristicas físico-químicas como pela altitude, latitude e exposição. Os solos permeáveis e ventilados, de origem calcárea ou vulcânica, produzem boas uvas. A matéria orgânica enriquece a uva de substância nitrogenadas; o calcáreo favorece a formação de uvas açucaradas; a argila aumenta o extrato, o ferro e a côr; a sílica e os fosfatos oferecem características de fineza.

O **clima** sêco e quente favorece a formação de açúcares e intensifica a côr mas diminui a acidez; o clima frio, ao contrário, dificulta a formação de açúcares e corantes e favorece a elevada **acidez**, principalmente a málica. Os climas temperados são indicados para a produção de uva de qualidade superior.

As **chuvas**, quando frequentes são prejudiciais, principalmente na época da colheita, pois, se as videiras absorverem água em excesso, haverá prejuizo da qualidade do vinho, pela diminuição dos açúcares em relação ao aumento como também favorecerá o apodrecimento dos frutos.

A **altitude**, relacionada à latitude, influenciando decisivamente sôbre o clima, é fator de grande importância para a qualidade da uva.

Os **sistemas** de cultivo e poda têm também grande influência. A latada colonial contribui para se obter o máximo produto de algumas variedades mas a uva que se origina é rica em acidez e escassa em açúcares; a latada modificada eleva os açúcares e diminui um pouco a acidez. Os diferentes sistemas de poda em espaldeira tornam menor a produção de uvas. Com a diminuição da quantidade, geralmente, melhora sensìvelmente o produto. E o viticultor deve preferir a qualidade à quantidade.

Os **tratos culturais**, as **pragas** e **moléstias** não são menos importantes, pois, a uva pode ter sua qualidade influenciada por êstes fatôres desde o início do crescimento da planta até o completo desenvolvimento do fruto.

Todos os fatôres citados não atuam separadamente mas em conjunto, favorável ou desfavoràvelmente para a produção de uvas, de cujas qualidades vão depender as características dos produtos que delas se originam.

Pergunte o que quizer

1 — G. Dias — Belo Horizonte — MG.

O **leite de soja**, por processo caseiro, pode ser elaborado da seguinte maneira: macerar as sementes lavadas, durante 12 horas; moer ou socar em pilão; ferver durante 30 minutos; socar em pano.

Pode-se, também, acrescentar água ao fubá e seguir a mesma marcha.

A **farinha de soja** é preparada pela trituração e desengorduramento do produto triturado.

Ao consulente aconselhamos procurar, aí, mesmo, na Secretaria de Educação a dietista Maria de Lourdes Mello que possui diversos trabalhos interessantees sôbre o aproveitamento da soja.

Pelo correio, estamos enviando onze receitas à base de soja, preparadas pelo Eng. Agrônomo Amaury H. da Silveira.

Quanto as publicações solicitadas, o SIA informou que se acham tôdas elas esgotadas.

2 — O. Fonseca — Peçanha — MG.

O emprêgo com êxito da farinha de ossos, como adubo, na cultura do milho, depende de vários fatores, como sejam: análise do solo, exigências da planta, e, sobretudo, do grau de trituração dos ossos e processos de obtenção que lhe proporcione uma maior ou menor assimilação por parte das plantas.

Há diversos processos de preparação da farinha de óssos. Em muitos casos é mais interessante adquirir o produto no comércio.

O processo caseiro consiste em queimar os óssos (mesmo com resíduos de nervos, carne e pele), sem carbonizá-los. Faz-se uma fogueira, intercalando uma camada de óssos e outra de lenha. Queima-se, brandamente, tomando-se o cuidado de não carbonizar os ossos. Se o fogo é forte, espalham-se os óssos. Após essa operação, passam-se os óssos numa moenda forte ou leva-se ao pilão para promover a trituração.

Sòmente com a prática é possível determinar o estado ótimo dos óssos, durante a queima dos resíduos, antes, de triturá-los. O produto obtido pode ser distribuido por toda a superfície do solo ou em pequenas quantidades em cada cova. Não há inconvenientes que a farinha esteja misturada com cinzas ou carvão da madeira.

Quanto a cultura da Pimenta do reino e da oliveira, escreva-nos novamente, citando enderêço completo a fim de solicitarmos ao SIA a remessa das publicações.

BOMBAS
"BERNET"
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

pela RÁDIO ELDORADO
e RÁDIO JORNAL DO BRASIL
MOMENTO MUSICAL
apresenta
HOJE ÀS 19,30 hs.
Páginas de Haendel
oferecimento da
Casa José Silva

JAPÉRCIA S. A.

Assembléia Geral Ordinária

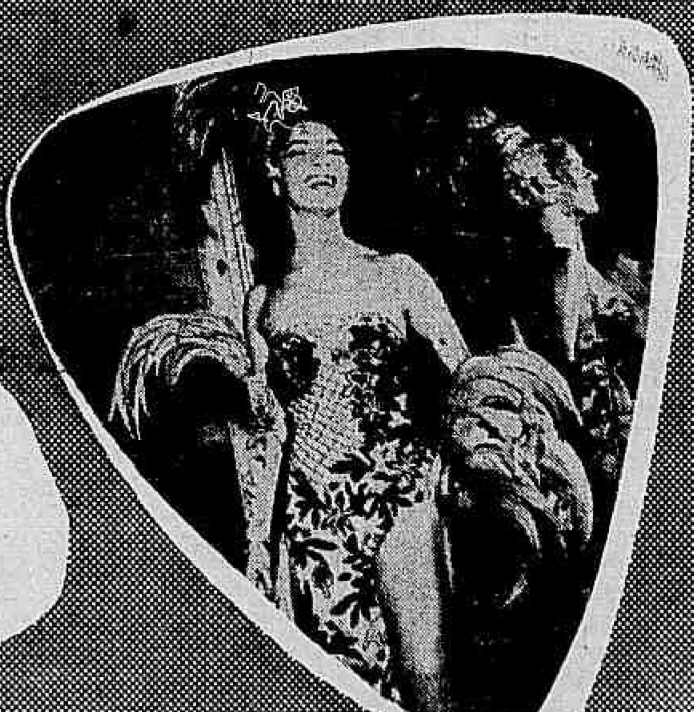
Ficam convocados os srs. acionistas para Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada na sede social, à Avenida Rio Branco n.º 151, 19.º andar, às 9,00 horas do dia 8 de março vindouro, a fim de conhecerem e deliberarem sôbre: relatório da Diretoria, balanço e contas do exercício encerrado a 31 de dezembro de 1953, parecer do Conselho Fiscal, eleição dos novos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1954 e fixação dos respectivos honorários.

As ações ao portador, ou títulos delas representativos, deverão ser depositadas no escritório da Sociedade até três dias antes da reunião, para os fins previstos no artigo 91 do Decreto-Lei n.º 2.627.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1954.

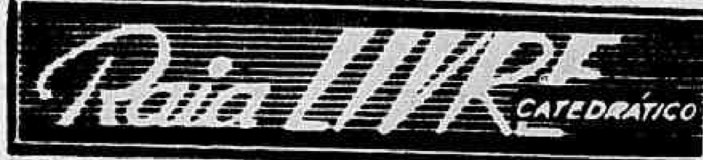
MAURICIO DE SOUZA
Diretor Vice-Presidente

O ponto mais alto do carnaval carioca:
O grande baile do Municipal
Milhares de foliões completamente entregues a Momo, turistas, famosos "astros" do cinema, personalidades, reafirmaram a tradição do Baile do Municipal — um dos mais animados bailes do mundo! O CRUZEIRO publica neste número, já à venda, os melhores flagrantes do baile e conta o que foi a grande festa!
Esta é uma das reportagens publicadas esta semana pelo
O CRUZEIRO Cr$ 5,00 em qualquer banca!
A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA!





REGALO VOLTA NA CONTA PARA "ENFIAR" A SEGUNDA VITÓRIA



Foram os seguintes os vencedores nos cinco últimos anos da prova "Inaugural" do calendário clássico do Jockey Club Brasileiro, denominado, atualmente — GRANDE PRÊMIO "MINISTÉRIO DA AGRICULTURA".

1949 — Cr$ 100.000,00 — Stud Fazenda Nova — HERÊNCIA — Luís Rigoni — 1.300 metros — 77" 4/5 — 2º Loretta — 3º Alvorada Boreal.

1950 — Cr$ 100.000,00 — Stud Lineu de Paula Machado — LA FLÉCHE — Osvaldo Ullôa — 1.000 metros — 58" 3/5 — 2º Sarah Bernhard — 3º Faisca.

1951 — Cr$ 100.000,00 — Artur Herman Lundgren — GORGONA — Emídio Castillo — 1.000 metros — 59" 3/5 — 2º Kamar — 3º Manágua.

1952 — Cr$ 120.000,00 — Stud Verde e Prêto — VIGOROSO — Emídio Castillo — 1.000 metros — 62" 1/5 — 2º Platina — 3º Nix.

1953 — Stud Lineu de Paula Machado — PIRUETA — Osvaldo Ullôa — 800 metros — 47" 3/5 — 2º Quibú — 3º Reserva.

1954 — ? ? ? ? ?

• Trabalhou em ótimas condições o filho de Marazzona — Pela carreira de estréia "não bate no bico" o "espêlho" de Quiproquó — Ullôa pegou a "sôpa" deixada pelo Marchant

Os responsáveis pelo cavalo REGALO vêem neste potrinho um seguidor do "crack" Quiproquó. Na realidade, o filho de Marazzona foi muito elogiado, em carta dirigida ao criador Peixoto de Castro, pelo jóquei Juan Marchant, e a carreira de estréia de Regalo veio confirmar os seus dotes de animal corredor.

Hoje à tarde, na primeira carreira, volta a competir o REGALO e na conta para "enfiar" a segunda.

ÓTIMO TRABALHO

Trabalhando para êste compromisso, Regalo passou a distância de 1400 metros no ótimo tempo de 88"2/5. Para levar de vencida esta turma, basta tão somente confirmar êste trabalho.

Nesta segunda apresentação, o filho de Marazzona não tem condição de perder; a turma não o intimida, pois derrotou com incrível facilidade o Sarawak, marcando para os 1300 metros da prova, em pista de areia, 81"2/5; o segundo colocado chegou a mais de três corpos do pensionista de Osvaldo Feijó.

UMA "SOPA"

Com a ausência de Juan Marchant, jóquei oficial do Stud Peixoto de Castro, a montaria do seguidor de Quiproquó foi parar nas mãos do bridão chileno Osvaldo Ullôa.

Muito esperto, o "Japonês" aceitou sem pestanejar a montaria que lhe ofereceu Osvaldo Feijó; pegou uma "sopa" o Ullôa para esta primeira prova da reunião de hoje na Gávea.

MAIS UM
RESTAURANTE E BAR
PARQUE RECREIO
AO AR LIVRE
Direção de JAKOB do PARQUE RECREIO, Praça José de Alencar, 11
ESPECIALIDADES DA CASA: CHURRASCOS • PIZZAS A NAPOLITANA • MASSAS
ABERTO DIARIAMENTE DAS 11 ATÉ 5 HORAS
RUA MARQUES DE ABRANTES, 96
Telefone 45-4270

Lembrete

REGALO estreou vencendo fácil. Dizem lá na cocheira que êste "bichinho" será o seguidor de Quiproquó. PALERMO vem de obter um expressivo triunfo e é competidor e ainda leva a ajuda de Cacaú. FIORE STELLA e MIMOSA deverão decidir esta carreira. ORISSA que aprecia muito o "tapete verde" é um azar tentador.

*

RUPIM e JANGOL voltam a se encontrar depois daquele sensacional empate em que bateram o "record". Na milha o páreo ficou melhor agora para o defensor do Stud Rocha Faria.

*

RESOLUTA e REVELIA formam uma parelha duríssima. A "dobradinha" onze é artigo de fé. Luiz Rigoni preferiu montar a defensora do Stud Peixoto de Castro, "barrando" a montaria de CAÇUNUNGA, que na pista de grama corre bem melhor.

*

PINGA FOGO melhorou bastante e livre do Palermo, que foi excluido, deverá fazer a sua primeira vitória. A turma é muito "camarada" para êste defensor do Stud Paula Machado.

*

EL MIURA deverá formar a dupla. Nas duas provas do Grande Prêmio "Ministério da Agricultura" há muitos nomes a destacar. Grande parte dos participantes vai à luta com bom preparo. DEGRAU fez o melhor apronto para o clássico "A"; PENOSA, uma potranca muito ligeira deverá fazer boa figura. No clássico "B" o nome de QUATIASSÚ ganha destaque, embora CADI e XAIGLON sejam adversários temíveis.

*

JOCUNDO perdeu uma carreira ganha. Manheirou muito no final o pupilo de Pedro Gusso Filho e perdeu no "photochart". QUIROGA há muito vem aguardando o "tapete verde" e a turma é de seu agrado; BOLONHA também vai encontrar a turma algo desfalcada, podendo vencer sem surprêsa.



Oswaldo Ullôa pegou uma "sopa" para montar no primeiro páreo de hoje. REGALO é uma "barbada" de légua e meia



Obtiveram grande êxito as festas carnavalescas dês... ano no Jockey Club Brasileiro. Decoração magnífica, orquestras excelentes ofereceram aos sócios da conceituada sociedade turfista e suas famílias ambiente agradável. Tanto o baile infantil de segunda-feira, como o souper-dansant de terça-feira tiveram grande e animada concorrência. A diretoria do Jockey Club Brasileiro, com o seu presidente, à frente, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, que, com S. Exma. esposa, prestigiou, com sua presença, as festas realizadas, está de parabéns pelo brilho com que foi reatada a participação da sociedade na maior festa popular carioca. Na foto acima a mesa em que se encontravam o casal dr. Mário Ribeiro e o dr. Adayr Eiras de Araújo e família

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar, sala 603 — Teefone: 23-0032 — Av. Mirandela, 31 — sala 206 — Nilópolis — Rua Bernardino de Melo 1919 — Edifício Pifico — Nova Iguaçu

Encerramento...

(Conclusão da 1ª pág.)

lelini (paulista); Raia 5 — Fernando Pavan (mineiro); Raia 6 — João Gonçalves Filho (carioca); Raia 7 — Ricardo Capanema (carioca); Raia 8 — Antônio Romão Filho (mineiro); Raia 9 — Hélio Ritmann (gaúcho).

4 x 100 METROS — 4 ESTILOS — MOÇAS:

Raia 5 — Paulista; Raia 6 — Carioca; Raia 7 — Mineira.

200 METROS — LIVRE — HOMENS:

Raia 2 — Luis Abreu (paranaense); Raia 3 — Guilherme Meyer (gaúcho); Raia 4 — Vicente de Paula Lima (mineiro); Raia 5 — Tesuo Okamoto (paulista); Raia 6 — Aram Boghossiam (carioca); Raia 7 — Rolf Kestener (paulista); Raia 8 — Ney Nogueira (carioca); Raia 9 — Danilo Magnavacca (mineiro).

Informes para a reunião de hoje

1.º Páreo — 1500 metros — Cr$ 65.000,00, Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750,00 — Às 14,10 horas — Record: Homero 89" 4/5

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Regalo, O. Ullôa 5 55	1.º de Sarawak—Cleofas	Esperam nova vitória. Tinindo.	81"2/5—1300—A.L. — O. Feijó
2— 2 Japomar, A. G. Silva . 2 55	1.º de Pinga Fogo—Cleofas	Estará entre os primeiros.	101"3/5—1600—A.L. — J. Morgado
3 Gomo, P. Simões 3 55	7.º de Tio Gabriel—Cacaú	A turma é por demais aborrecida.	94"2/5—1500—A.L. — A. Rosa
3— 4 Chimarrão, J. Martins . 7 55	3.º de Jacquard—Rupim	Melhorou, sendo excelente azar.	94"3/5—1500—A.L. — C. Covarrub.
5 Eager, U. Cunha 6 55	5.º de Treinador—Escaler	Não tem chance alguma. Difícil.	94"4/5—1500—A.L. — M. Souza
4— 6 Cacaú, D. P. Silva 1 55	2.º de Tio Gabriel—Refem	Pode surpreender os favoritos.	94"2/5—1500—A.L. — A. Morales
" Palermo, L. Rigoni 4 55	1.º de Prometheu—Sileno	Venceu com autoridade. Competidor.	81" —1300—A.L. — A. Morales

2.º Páreo — 1600 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 14,35 horas — Record: Retana 95" 1/5

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Fiore Stella, O. Macedo 1 56	1.º de Islandia—Sea Fury	Pode triunfar. E' do retrospecto.	88"2/5—1400—A.L. — H. Souza
2— 2 Mimosa, L. Rigoni 4 56	4.º de Facita—Boca Linda	Uma boa poule. Bem montada.	94"2/5—1500—A.L. — F. Schneider
3 Avalanche, L. Vieira .. 3 56	5.º de Islandia—Fiore Stella	Não tem chance a nosso ver.	88"2/5—1400—A.L. — C. Ferreira
3— 4 Orissa, O. Ullôa 5 56	2.º de Barafunda—Dodeca	Na grama é a fôrça da carreira.	85"2/5—1400—G.L. — L. Ferreira
5 Boca Linda, D. P. Silva 2 56	4.º de Islândia—Fiore Stella	Pode chegar colocada. Anda bem.	88"2/5—1400—A.L. — E. G. Silva
4— 6 Guria, A. G. Silva 7 56	6.º de Islandia—Fiore Stella	Não gostamos desta. E' duro.	88"2/5—1400—A.L. — M. Raphael
7 Sea Fury, L. Domingues 6 52	3.º de Islandia—Fiore Stella	Forçando a turma. Difícil também.	88"2/5—1400—A.L. — I. Moraes

3.º Páreo — 1600 metros — Cr$ 75.000,00, Cr$ 22.500,00 e Cr$ 11.250,00 — Às 15,00 horas — Record: Retang 95" 1/5

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Rupim, L. Rigoni 5 55	1.º de Jangol—Chivi	Pode ganhar novamente. Tinindo.	79"3/5—1300—A.L. — O. Feijó
2— 2 Vencimento, P. Simões 2 55	1.º de Riso—Orson	Volta bem e firme, sendo rival.	82"2/5—1300—A.P. — L. Ferreira
3— 3 Remo, Não corre 3 55	4.º de Paracambi—Geranio	Não corre.	80" —1300—A.L. — G. Morgado
4 Minochino, R. Martins . 4 55	5.º de Fairsail—Tio Gabriel	Continua em turma aborrecida.	87"3/5—1400—A.L. — C. Pereira
4— 5 Jangol, G. Silva 1 55	1.º de Rupim—Chivi	Vai dar trabalho ao Rupim. Há fé.	79"3/5—1300—A.L. — J. Morgado
6 Geranio, J. Martins 6 55	2.º de Paracambi—Jacquard	Vencer é algo difícil. Placê.	80" —1300—A.L. — C. Covarrub.

4.º Páreo — 1500 metros — Cr$ 65.000,00, Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750,00 — Às 15,30 horas — Record: Homero 89" 4/5

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Resoluta, O. Ullôa 5 55	3.º de Evergreen—Nyrza	Esperam ganhar agora. Tinindo.	82"2/5—1300—A.P. — O. Feijó
" Revelia, L. Rigoni 2 55	2.º de Pallas—Alhandra	Refôrço valioso para Resoluta.	81" —1300—A.L. — O. Feijó
2— 2 Caçununga, L. Lins 6 55	3.º de Fighter—Rosada	Na grama é de se respeitar. Chance.	100"1/5—1600—A.L. — G. Morgado
3 Igaratá, U. Cunha 1 55	4.º de Grandflora—Talloire	Não gostamos, embora haja fé.	60"2/5—1000—G.L. — F. Schneider
3— 4 Ruanda, D. P. Silva 4 55	2.º de Piracema—Rosada	Levam de barbada. Cuidado portanto	94"4/5—1500—A.L. — A. Morales
5 Maritaca, A. Rosa 7 55	5.º de Fighter—Rosada	Não gostamos também. E' difícil.	100"1/5—1600—A.L. — A. Rosa
4— 6 Talloire, L. Domingues. 3 55	2.º de Grandflora—La Rita	Vai leve, sendo perigosa.	60"2/5—1000—G.L. — W. Costa
" Sornette, L. Leighton .. 8 55	3.º de Rubrica—Goianne	Melhora bastante o número. Tinindo.	89" —1400—A.L. — W. Costa

5.º Páreo — 1400 metros — Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — Às 16,00 horas — Record: Quejido 83" 1/5

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Pinga Fogo, O. Ullôa .. 2 55	2.º de Japomar—Cleofas	Tinindo e pode vencer. Melhorou.	101"3/5—1600—A.L. — E. Freitas
2 Bolichero, C. Callieri ... 8 55	7.º de Sarawak—Sileno	Não está no páreo.	88"3/5—1400—A.L. — F. Schneider
2— 3 Palermo, excluido 1 55	1.º de Prometheu—Sileno	Foi excluido.	81" —1300—A.L. — A. Morales
4 Rebelde, J. Tinoco 5 55	1.º de First Boy—Prometheu	Pouca chance na prova.	88"2/5—1400—A.L. — M. Raphael
3— 5 Ti Miura, P. Simões ... 4 55	10.º de Simbolo—Nogaro	A turma não é aborrecida. Chance.	88"1/5—1400—A.E. — C. Morgado
6 Guaracy, Não corre ... 3 55	7.º de Jaó—Prometheu	Não corre.	84"2/5—1200—A.L. — A. Feijó
4— 7 Chiquito, L. Domingues 7 55	4.º de Palermo—Prometheu	Cuidado agora. Levavam na certa.	81" —1300—A.L. — C. Gomez
" Simão, xx 6 55	4.º de Jaó—Prometheu	Refôrço regular. E' duro o páreo.	74"2/5—1200—A.L. — C. Gomez

6.º Páreo — 800 metros — Cr$ 150.000,00, Cr$ 30.000,00 e Cr$ 15.000,00 — Às 16,30 horas — Record: Joiosa 47" 1/5 — (Betting) — G. P. "Ministério da Agricultura" (A)

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Saguin, O. Ullôa 6 54	Estreante	Muito bem preparado. Há muita fé.	— O. Feijó
" Sica, G. Silva 13 52	Estreante	Regula com o companheiro. Chance.	— O. Feijó
2 Hariri, S. Câmara 5 54	Estreante	Cedo para ganhar. Não gostamos.	— M. Araujo
3 Al Kadina, D. P. Silva . 2 52	Estreante	Nas condições de Hariri. Difícil.	— F. Schneider
4 Orozco, F. Irigoyen 14 54	Estreante	Muito falado. Pode vencer também.	— J. Zuniga
5 Penosa, L. Leighton ... 8 52	Estreante	Vai correr aqui, sem muita chance.	— L. Ferreira
6 Higueri, J. Martins 10 54	Estreante	Pelos trabalhos não acreditamos.	— C. Covarrub.
7 Minelbo, L. Rigoni 11 54	Estreante	E' dos principais candidatos.	— C. Pereira
3— 8 Cajeiro, L. Lins 15 54	Estreante	Dizem que é bom largador. Perigoso.	— G. Morgado
9 Hermano, xx 1 54	Estreante	Não dá para figurar ainda. Verde.	— R. Martinez
10 Advantage, L. Doming. 9 52	Estreante	Ganhar não é difícil. São potros...	— L. Tripodi
11 Hariali, M. Chirino 3 54	Estreante	Pouca chance. Vai mal montado.	— M. Salles
4—12 Bambinal, J. Araujo ... 4 54	Estreante	Tem raça, sendo uma esperança.	— R. Freitas
13 Don Armando, xx 12 54	Estreante	Estreou bem em S. Paulo. Perigoso.	— J. Perez
14 Degráu, A. Araujo 7 54	Estreante	Muito escondido, mas há fé.	— G. Feijó
15 Roriana, xx 16 52	Estreante	Não deve correr. Ficou em S. Paulo.	— J. de La Cruz

7.º Páreo — 800 metros — Cr$ 150.000,00, Cr$ 30.000,00 e Cr$ 15.000,00 — Às 16,30 horas — Record: Joiosa 47" 1/5 — (Betting) — G. P. "Ministério da Agricultura" (B)

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Valiente, L. Rigoni .. 14 54	Estreante	Regula com o companheiro. Chance.	— C. Pereira
" Crisbam, J. Martins ... 15 54	Estreante	Não gostamos. E' cedo por enquanto.	— C. Pereira
2 Sagú, D. P. Silva 1 54	Estreante	Nada poderá pretender. Muito verde.	— F. Schneider
3 Despezo, xx 7 54	Estreante	' dos prováveis ganhadores. Tinindo.	— B. Martinez
2— 4 Quatiassú, O. Ullôa 11 54	Estreante	Dos prováveis ganhadores. Tinindo.	— E. Freitas
5 Sol, U. Cunha 10 54	Estreante	De A. G. Silva, pode ganhar fácil.	— O. Feijó
6 Dorondongos, A. Britto . 13 54	Estreante	Não gostamos. Mal montado.	— A. Moreira
7 High Red, M. Henrique 4 54	Estreante	Mariano leva muita fé. E' de corrida	— M. Salles
3— 8 Cadi, P. Simões 8 54	Estreante	Outro bom potro, que pode figurar.	— L. Ferreira
9 Castelhano, A. Araujo . 2 54	Estreante	Nas condições de Degráu. Escondido	— G. Feijó
10 Rebelião, xx 17 54	Estreante	Não veio ainda de São Paulo.	— J. de La Cruz
11 Ormandie, R. Urbina . 16 52	Estreante	Turma indigesta. Não tem chance.	— J. W. Vianna
4—12 King Priam, G. Silva .. 6 54	Estreante	Tem pinta de corredor. Competidor.	— J. Morgado
13 Aiglon, R. Martins 9 54	Estreante	Levam de barbada. Trabalhou para	— P. Gusso F.º
14 Mistinguete, Não corre. 12 52	Estreante	Não corre.	— A. Morales
15 Fair Elan, L. Doming.. 5 52	Estreante	Veio do Paraná e não tem chance.	— L. Tripodi
" Gama, Não corre 3 52	Estreante	Não corre.	— L. Tripodi

8.º Páreo — 1500 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 17,30 hs. — Record: Homero 89" 4/5 (B.)

Animais — Jóqueis — Pêso	Últimas performances	Possibilidades	Tempo - Dist. - Pista — Tratador
1— 1 Elzorro, G. Silva 9 56	4.º de Quasimodo—Beleza	Com o "cula" tem muita chance.	117"3/5—1800—A.L. — C. Ferreira
2 Rainha, A. G. Silva ... 2 54	1.º de Forja—Bravata	Nesta turma é impossível.	89"3/5—1400—A.L. — J. Attianesi
2— 3 Scot, P. Fernandes 11 56	3.º de Quasimodo—Beleza	Tem alguma chance. E' ruim...	117"3/5—1800—A.L. — W. Costa
4 Jocundo, R. Martins ... 5 52	2.º de Forja-Tucumana	Perdeu carreira incrível. Rival.	97" —1500—A.L. — P. Gusso F.º
5 Brilhantina, L. Vieira . 7 54	7.º de Fiore Stella—Sea Fury	Não está no páreo.	83" —1300—A.L. — C. Gomez
3— 6 Quiroga, A. Araujo 6 56	3.º de Martelo—Filão de Ouro	Levam de barbada e vai preparado.	82"1/5—1300—A.L. — G. Feijó
7 Admiravel, Não corre . 3 56	5.º de Alvitrador—Ibsen	Não corre.	88"4/5—1400—A.L. — A. J. Sousa
8 Quirina, B. Mari... ... 4 54	6.º de Saravence—Facita	Difícil figurar.	88"4/5—1400—A.L. — M. Salles
4— 9 Douradinho, S. L...enço 1 56	13.º de Silvestre—Ibial	Vilta firme, sendo competidor.	101"2/5—1800—A.L. — J. Lour. F.º
10 Beleza, L. Domingues . 10 54	2.º de Quasimodo—Scot	Não gostamos. Turma forte.	117"3/5—1800—A.L. — J. Nascimento
11 Bolonha, D. P. Silva 8 56	4.º de Fosca—Dandi	Correndo, dará muito trabalho.	98"1/5—1500—A.L. — F. Schneider

CUPIM? use
IMPREGNA-TOX
MARCA REGISTRADA
Com uma só e fácil aplicação seus moveis e quaisquer objetos de madeira ficarão de uma só vez e para sempre livres do cupim. — À venda, em várias embalagens, nas principais casas de artigos domésticos, lojas de ferragens, de tintas e de produtos agrícolas
Distribuidores exclusivos
ROCHA & CIA. — Filial, Rio
Tel. 32-6744 Av. 13 de Maio, 23
Grupo 537 Telg. ROCHACIA.

O Diario Carioca APONTA

	Duplas
REGALO — PALERMO	14
FIORE STELLA — ORISSA	13
JANGOL — RUPIM	14
RESOLUTA — REVELIA	11
PINGA FOGO —EL MIURA	13
SAGUIM — PENOSA	12
GUATIASSÚ — CADI	23
QUIROGA — BOLONHA	34

Para um bom cafèzinho... uma colherinha bem cheia!

As colherinhas e as xícaras variam muito de tamanho. Porisso, ao preparar o café com NESCAFÉ, use, primeiramente, uma colherinha *bem cheia*, ou experimente até acertar com a quantidade ao seu gôsto e que lhe dará tôda a delícia e sabor do maravilhoso NESCAFÉ! Faça como milhares de outras pessoas que já reconheceram estas vantagens de fazer o cafèzinho com NESCAFÉ:

— É muito mais fácil!... *Qualidade garantida e sempre uniforme!* E... não sai mais caro!

NESCAFÉ é café absolutamente puro, concentrado em pó. Ao comprar, exija NESCAFÉ!

NESCAFÉ
NESTLÉ
CAFÉ PURO
CONCENTRADO EM PÓ

1. *Coloque na xícara uma colherinha bem cheia de NESCAFÉ.*
2. *Despeje água bem quente, de preferência filtrada, e mexa.*
3. *Está pronto o cafèzinho! Adoce à sua vontade.*

Com NESCAFÉ, qualquer pessoa faz um bom café!

Em confronto, hoje, à tarde, os "Brotinhos" de 54

Higuero: Uma interrogação...

HIGUERO, o defensor do Stud Vice-Rey para os 800 metros do Grande Prêmio "Ministério da Agricultura", depois de ter ficado parado por oito dias com dôr de canela, voltou a trabalhar bem. Antes, o pesionista de Cesar Covarrúbias havia passado a distância em 50 segundos "cravados" e agora, após um pequeno repouso, fêz os 500 metros em 36", devendo ser encarado como um dos fortes concorrentes aos Cr$ 150.000,00 de dotação.

Cesar Covarrúbias não sabe o que poderá vir a acontecer ao seu pupilo, pois, embora tenha melhorado muito as dores de canela, HIGUERO talvez sinta em carreira. Por êste motivo, o defensor do Stud Vice-Rey é uma interrogação . . .

Diario Carioca

Turfístico

QUATIASSÚ, A "MÁQUINA" DO ESTUD PAULA MACHADO PARA O "INAUGURAL"

Passou os 800 metros, na areia, em 49" sem muito esfôrço — "Seu" Freitas está reservado, mas acredita que o filho de Quati possa fazer boa figura — Quatiassú poderá seguir o exemplo da companheira Pirueta

Vive o meio turfístico carioca um momento de intensa espectativa, em tôrno da realização do Grande Prêmio "MINISTÉRIO DA AGRICULTURA", clássico Inaugural da temporada oficial do Jockey Club Brasileiro.

Esta carreira destinada aos produtos nacionais de dois anos traz sempre muita vibração, pois em matéria de potros tudo é possível e dificilmente se pode destacar um elemento.

QUATIASSU, por exemplo é um dos muitos potros visados como ponto alto da carreira. Êste filho de Quati é a "máquina" do Stud Linneu de Paula Machado para o Grande Prêmio "MINISTÉRIO DA AGRICULTURA" e já demonstrou nos preparativos que tem elevada dose de chance para levar de vencida os seus rivais.

49" NA AREIA

Embora a marca de 49", na pista de areia, tenha sido feita por alguns participantes da prova inaugural, foi o potro QUATIASSÚ que melhor disposição mostrou no arremate. Não sendo solicitado em parte alguma do percurso, o filho de Quati fez os 800 metros em 49", marca esta que poderia ser fàcilmente diminuida caso fôsse necessário.

"Seu" Freitas continua muito reservado; tem tôda a razão o "Nhô-Nhô", pois em se tratando de animais estreantes, especialmente potros, fazer um prognóstico é coisa das mais difíceis. Acredita, no entanto, o treinador do Stud Paula Machado que o seu pupilo possa fazer boa figura.

EXEMPLO

Na temporada passada pouco se falou da potranca Pirueta; desprezada pelos apostadores, a filha de Maranta acabou vencendo fàcilmentet e rateando uma "poule" compensadora. Também êste ano o potrinho QUATIASSÚ poderá seguir o exemplo da companheira, trazendo mais uma vitória para o Stud da jaqueta ouro e costuras azuis, tais como LA FLECHE, em 1950 e PIRUETA em 1953.

Levy falando de seus "brotinhos"

Penosa e Cadi poderão vencer sem surprêsa

Mais veloz a potranca — CADI trabalhou bem, embora seja um pouco "baixo" de partida — Mais precóces as potrancas

Encostado à grade que separa o "paddock" da Tribuna dos Profissionais, fomos encontrar o treinador Levy Ferreira. Cronômetro em punho, olhos atentos na pista, respondeu ao nosso cumprimento sem tirar os olhos do parelheiro que estava trabalhando.

Interrompemos o treinador, que depois de desmarcar o tempo assinalado, nos atendeu sempre solícito, como sempre.

— Como vão os potrinhos para o "Inaugural"? — perguntámos, iniciando a palestra.

— Bem, felizmente! Tanto o potro como a potranca se encontram em boas condições e poderão vencer sem susto.

— Qual o mais adiantado?

— As potrancas são sempre mais precoces do que os potros. Razão pela qual a PENOSA parece estar em melhores condições do que o CADI. Entretanto, o potro tem muito bom trabalho e não vai fazer má figura nesta prova.

— Quanto marcaram no derradeiro trabalho para o Grande Prêmio "Ministério da Agricultura"?

— CADI fêz os 800 metros em 48" e fração. A potranca, que é muito ligeira, "cravou" 48" para a mesma distância e poderia, se o seu pilôto a exigisse, ter baixado o tempo.

— Quer dizer então que está com uma dupla bem armada para a prova?

Levy Ferreira ajeitou o chapéu na cabeça e se despedindo, em direção ao seu pôsto central, arrematou:

— Ambos, a PENOSA e o CADI poderão vencer sem causar surprêsa alguma, pois para tanto estão preparados . . .



LEVY FERREIRA

Grande Prêmio "Ministerio da Agricultura"

(Clássico Inaugural)

O Vasco da Gama, prosseguindo com seus grandes empreendimentos, inaugurou, na semana que precedeu o Carnaval passado, mais uma dependência do seu Departamento Náutico.

A nova sede do grêmio de São Januário está localizada na rua Santa Luzia, em terrenos doados pela Prefeitura aos clubes esportivos náuticos e apresenta-se construida nos moldes mais modernos. Compreende dormitório para atletas, sala de massagens, lavanderia, barbearia, carpintaria, departamento de halterofilismo, departamento feminino, além de uma grande garagem para guarda de barcos de corrida.

Estiveram presentes às solenidades de inauguração dêsse novo departamento vascaino altas figuras do mundo desportivo carioca, crônica esportiva falada e escrita, além de tôda a Diretoria do clube da cruz de malta.

O presidente do Vasco, sr. Ciro Aranha, durante à recepção, usou da palavra para brindar os srs. Rafael Verri, Arthur Fonseca Soares e Alberto, responsáveis pela maravilhosa construção, que será incorporada às outras tantas que engrandecem o desporto nacional.

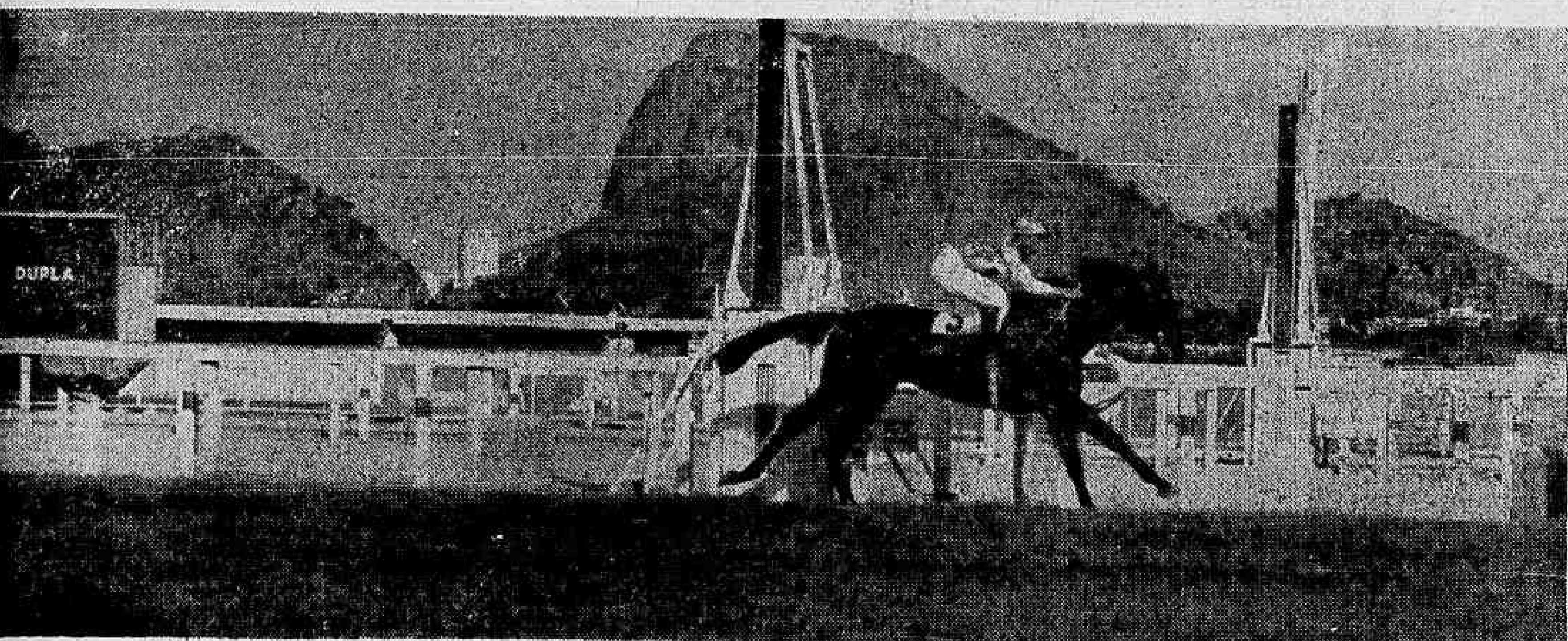
DEGRAU e CASTELHANO OS MELHORES APRONTOS PARA O 'INAUGURAL'

Gonçalino Feijó vai apresentar dois bons potrinhos nas provas "A" e "B" do Grande Prêmio "MINISTÉRIO DA AGRICULTURA". Seus nomes são DEGRAU e CASTELHANO; aquêle um gaúcho filho de Barranco e êste de Galeon. Vale mesmo acrescentar que o primeiro a ser aprovado nas cintas foi o DEGRAU, pois muito quieto, foi sempre pronto na partida. CASTELHANO, no entanto, durante os preparativos conseguiu suplantar o seu companheiro, mas agora no apronto final, ambos conseguiram chamar a atenção, pois fizeram a melhor marca nos 360 metros. Esta distância foi coberta pelos pupilos de Gonçalino em 20"2/5 que demonstraram assim grande chance nas provas em que se encontram alistados.



ERNANI DE FREITAS

Pirueta vencedora do G. P. 'Ministério da Agricultura' de 53



Foi assim a vitória de PIRUETA no clássico "INAUGURAL" da temporada de 1953. Poucos foram os que acreditaram na possibilidade de vitória da filha de Maranta. Na realidade a defensora do Stud Linneu de Paula Machado, durante os preparativos para esta prova, não havia trabalhado de maneira a ser uma candidata de respeito; no páreo estavam inscritos potros já vitoriosos, como QUIBO e FAIR DANTY, aquele em Cidade Jardim e êste em Guabirotuba. Desprezada no movimento de apostas, a pensionista de Ernani de Freitas acabou rateando uma "poule" de Cr$ 138,00 por Cr$ 10,00 para felicidade dos fans da jaqueta ouro e costuras azuis. PIRUETA acabou vencendo muito fácil, conforme estampamos acima: Osvaldo Ullôa não teve muito trabalho com a descendente de Fontaine, que desde o pique de partida comandou o pelotão, cruzando o espelho de chegada vários corpos na frente do já vitorioso Quibú. Para a distância da prova, 800 metros, pista de grama leve, PIRUETA assinalou 47"3/5

HARIALI E HIGH RED PODEM VENCER

Mariano Salles tem dois potrinhos bem preparados para o Clássico "Inaugural". HIGH RED e HARIALI são os nomes dos dois "brotinhos" que, segundo o seu treinador, vão fazer figura destacada nos 800 metros; a "menina", na manhã de segunda-feira de Carnaval, passou à distância, em pista de grama, tendo sido assinalado 48 segundos "cravados". Com esta marca tem que ser considerada adversária a pensionista de Mariano Salles. HIGH RED, um potro grandalhão, tem muita "pinta" de corredor; é um alazão muito parecido com o pai de Big Red. Tanto HARIALI como o HIGH RED estão bem preparados, podendo vencer as provas em que se encontram alistados.

